

**REVISTA  
DOS  
CRIADORES**

42 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA

Fevereiro - 1972 - Ano XLII - N.º 506 - Cr\$ 6,00

# XV EXPOSIÇÃO FEIRA DE GADO DE CORTE

CAVALOS - SUINOS - COELHOS

abril 15 a 23



G. JÜRGENSEN

SECRETARIA DA AGRICULTURA

PARQUE FERNANDO COSTA - AGUA BRANCA

# tristeza não paga dívidas.

Muito pelo contrário, só traz prejuízos ao criador. Aliás, acontece o mesmo com as doenças que costumam atacar os rebanhos. Na ocorrência da septicemia, pneumonia, pneumoenterite, carbúnculo sintomático, garrotilho, cursos (diarreias), anaplasmose etc., tome uma atitude firme: Ambra-Sinto. Associando os dois antibióticos de maior campo de ação - Tetraciclina e Clo-ranfenicol - apresenta ótimos resultados com menor custo. E mais: Ambra-Sinto é veiculado por um poderoso agente-infeccioso: a vita-



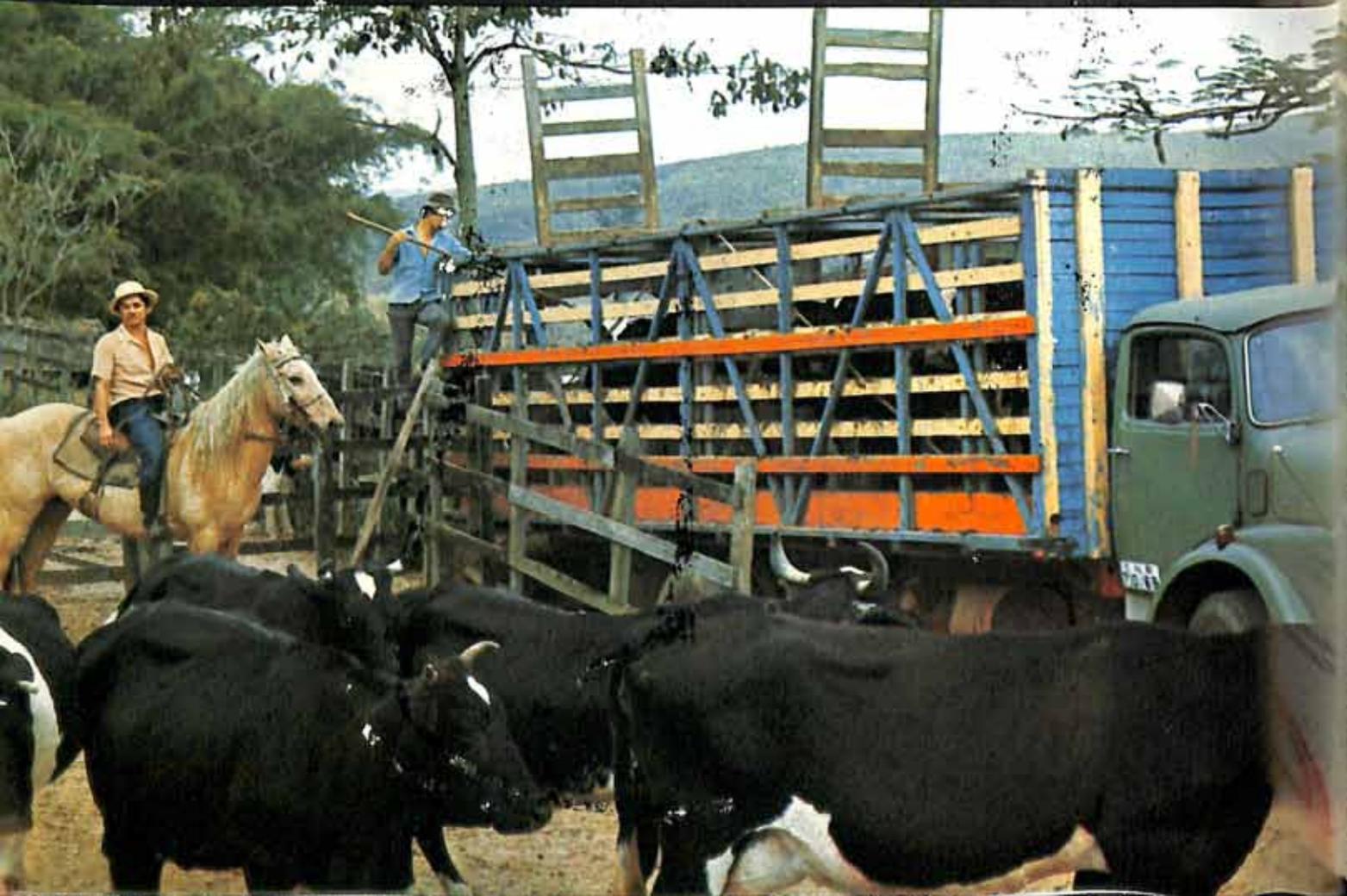
mina C. A vantagem de aplicar Ambra-Sinto Você vê duas vezes: na hora em que os caminhões ficam cheios de gado saudável e na hora em que Você recebe o dinheiro Tranquilo!

**ambra-sinto**

Fabricado por LABORATÓRIOS LEPETIT S.A.



Um produto **DOW QUÍMICA S.A.**  
Divisão Agrícola e Veterinária  
Avenida Paulista, 2.444 - São Paulo



mais recente importação do  
Serviço Brasileiro de Congelamento de Sêmen  
da *Fazenda Vargem Alegre*



Nasc. 12-11-70. Sua mãe e suas avós produziram, em média, 20.627 libras de leite, com 4,04% de gordura. Filho de Rosafé Citation R. (EX. e Extra) e Mapel Wood Pathfinder Ruby, neta de Osborndale Ivanhoe, cuja produção foi a seguinte:  
3a, 305d, 19.913 lbs, 785 lbs MG, 3,94%  
4a, 305d, 22.604 lbs, 912 lbs MG, 4,03%.  
Ambas lactações inscritas no Livro de Honra de produção de leite da Holstein-Friesian Association do Canadá. 3 lactações 2x, 58.256 lbs de leite, 2.347 lbs MG, 4,03%.

**MAPEL WOOD  
CITATION REBEL**

SÊMEN À DISPOSIÇÃO NA FAZENDA VARGEM ALEGRE OU EM SEU DISTRIBUIDOR:  
PECPLAN Pecuária Planejada Ltda. - Rua Itapicuru, 925 - Tel. 65-4917 - São Paulo

*Fazenda Vargem Alegre*

Propriedade e organização de MILTON PANNAIN  
VARGEM ALEGRE - Tel. 14 - BARRA DO PIRACI - PI



**Precavenha-se contra os riscos de incêndio, Acidentes Pessoais, Automóveis, Responsabilidade Civil, facultativo e obrigatório, Lucros Cessantes de sua empresa, roubo, vidro, fidelidade, Transportes, Vida, Vida em Grupo e Diversos, fazendo seguro na Cia. Paulista de Seguros, a mais antiga do Estado de São Paulo, fundada em 1906.**

**Consulte o seu corretor e dirija-se à Sede em São Paulo (Prédio Próprio), à rua Libero Badaró n.º 158, 6.º andar, Depto. de Produção ou nos escritórios em todo o interior do Estado e Sucursais nos Estados.**

# Use sua conta onde você está sempre de férias.

## Mesmo que você não tenha conta por lá.



Você é correntista do Banco Novo Mundo?

Então você pode operar normalmente nas agências de Ubatuba, Caraguatuba, Santos, São Sebastião e Rio de Janeiro, mesmo sem ter conta em nenhuma dessas cidades.

E nem precisa levar dinheiro: o banco leva pra você.

Resumindo: se você é cliente do Banco Novo Mundo em sua ci-

dade, você continua sendo cliente onde está sempre de férias.

Agora, antes de sair de férias, use o Crédito Pessoal: deixe todas as contas que você tem para pagar por conta do Banco Novo Mundo. E pague depois das férias.

Ou abuse mais ainda do Crédito Pessoal, e peça um financiamento.

Ele funciona em qualquer temporada.



### BANCO NOVO MUNDO

No Rio de Janeiro: Centro, Rua do Ouvidor 71/73, em Copacabana, no Pôsto 5, no Jardim Botânico e mais 9 agências.

Em Santos: Centro, Miramar e Gonzaga, Ubatuba, Caraguatuba e São Sebastião, E mais 75 agências.

# ANUÁRIO DOS CRIADORES

A PUBLICAÇÃO  
MAIS COMPLETA  
EM PECUÁRIA

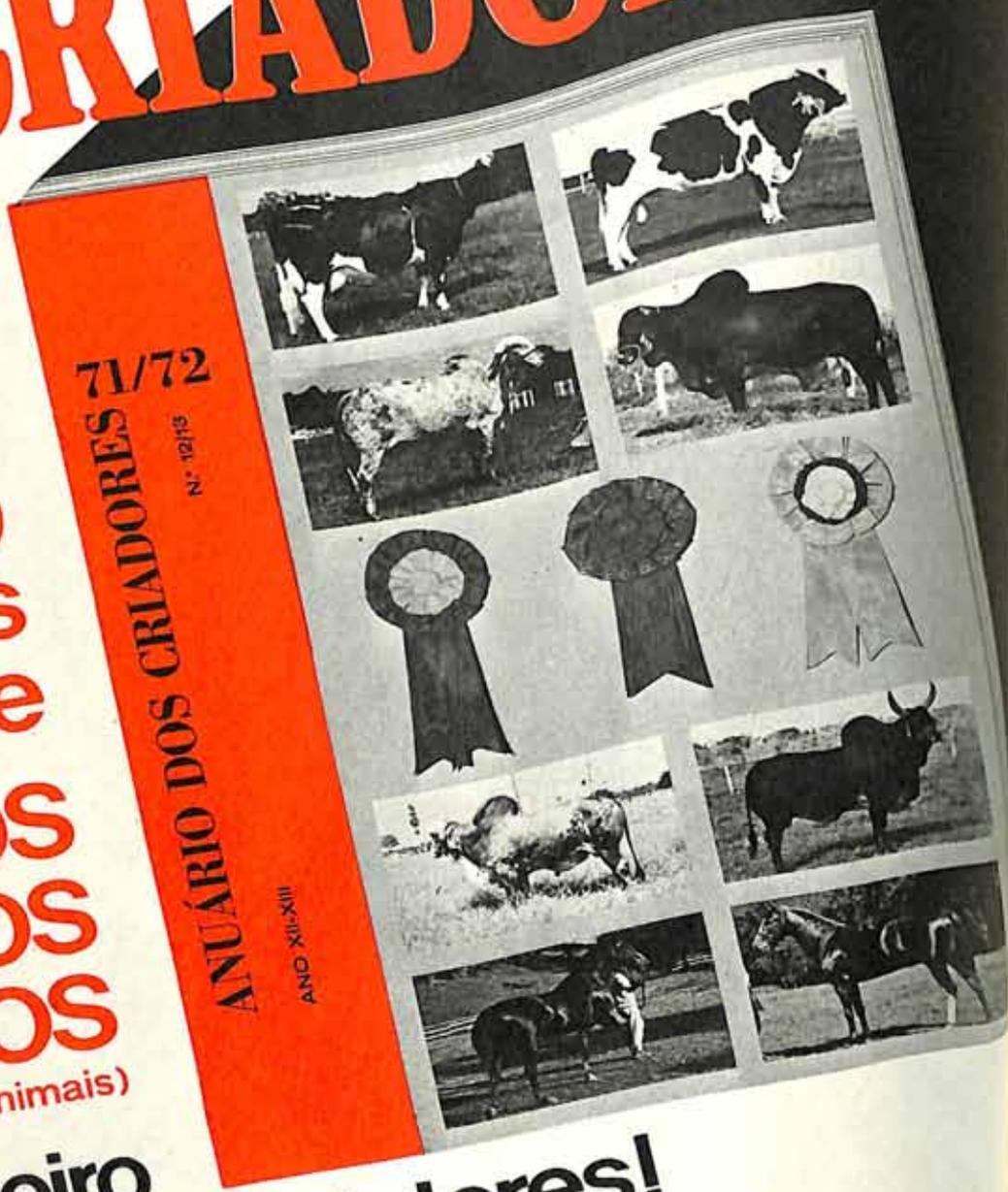
380  
páginas  
sobre

BOVINOS  
EQUINOS  
SUINOS  
(e outros animais)

Um verdadeiro  
catálogo de reprodutores!

Preço: Cr\$ 25,00

ADQUIRA JÁ SEU EXEMPLAR



Pedidos à EDITORA DOS CRIADORES LTDA.  
Av. Pompéia, 1214 — Fundos B — São Paulo

**DIRETOR-RESPONSÁVEL**

Luiz A. Penna

**REDATOR-SECRETÁRIO**

Rosemberg Marson

**REDATOR**

José Barbosa Passos

**ARTE E PRODUÇÃO**Sílvia de Siqueira  
Olga Rios de Castro**COLABORADORES**Leovigildo P. Jordão — Luiz Carlos Campos —  
P. A. Gonçalves — Pimentel Gomes — Walter  
C. Battiston — Antonio Carvalho Mendes —  
Luiz Paulin Neto — J. Nelson Frota Júnior.**DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE**Jayme Donio — Laércio C. Noronha — Othello  
Tormin (Bahia) — Carl Schrage (Uberaba)  
— M.G.)**FOTOGRAFIA**

Francisco Sciacca

REVISTA DOS CRIADORES é editada mensalmente e destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem.

**REDAÇÃO E OFICINA**

AV. POMPÉIA, 1214 — FUNDOS "B" — SÃO PAULO, Z. P. 10 (BRASIL) — TELEFONES: 65-0116 e 62-6826 — CAIXA POSTAL 1669 — ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "CRIADORES".

**ASSINATURAS****Assinatura simples**

1 ano .....	Cr\$ 60,00
2 anos .....	Cr\$ 108,00
3 anos .....	Cr\$ 162,00

**Assinatura registrada simples**

1 ano .....	Cr\$ 64,00
2 anos .....	Cr\$ 114,00
3 anos .....	Cr\$ 171,00

**Assinatura aérea**

1 ano .....	Cr\$ 75,00
2 anos .....	Cr\$ 135,00
3 anos .....	Cr\$ 202,00

**Assinatura registrada aérea**

1 ano .....	Cr\$ 78,00
2 anos .....	Cr\$ 141,00
3 anos .....	Cr\$ 211,00

VENDA AVULSA — Cr\$ 6,00/exemplar.



# Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO  
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

Ano XLII — São Paulo, Fevereiro de 1972 — N.º 506

**SUMÁRIO**

"Podemos exportar mais carne bovina sem desfalcar a nossa mesa .....	6
Perspectivas pecuárias — M.M.G. ....	8
Principais mercados pecuários .....	9
Sua carta chegou .....	10
Questões relacionadas com o melhoramento zootécnico dos bovinos de corte 6 — Características do gado de corte .....	12
Os agricultores em face do imposto de renda — Oscar J.T. Etori .....	14
Classificação internacional de carcaças bovinas — Eng.º Agr.º Luciano R.M. da Silva .....	15
Reprodução (II) José do Nascimento Eng.º Agr.º .....	22
Exploração racional das pastagens .....	26
"... la mas productiva en el mundo del Zebu Lechero..." .....	30
Parasitoses: sarna e berne — Méd. Vet. Vicente do Amaral .....	32
I Encontro das Associações de Pecuária de Corte .....	34
Plantas tóxicas para bovinos — Méd. Vet. Waldemar Vieira de A. Camargo .....	35
Reorganiza-se o Serviço de Assistência Veterinária da APCB .....	36
A Índia sem mistérios — José Deutsch .....	38
Alimentação correta dos porcos: base para o sucesso — Prof. Luiz Paulin Neto .....	42
Uma "Festa do Coração" para o Ministro Cirne Lima .....	46
Associação dos Engenheiros-Agrônomos .....	47
Equinocultura — As raças nacionais e a "Alta Escola" — J. Nelson Frota Jr. ....	48
Campeão deu xêpa para Campeão — Othello Tormin ....	50
Joquei ensina a montar — Antonio C. Mendes .....	52
Plante certo a sua capineira — Eng.º Agr.º Gelirton S. Gomes .....	54
Cobria: Centro de Inseminação dos mais adiantados da América do Sul .....	59
O cavalo rural .....	60
Federação cinológica do Brasil encerrou o ano com 1.047 cães — Antonio C. Mendes .....	62
O trabalho rural noturno — Rosemberg Marson .....	64
A morte do empregado ou do empregador rural extingue o contrato de trabalho? .....	65
Relatório n.º 325 do Serviço de Controle Leiteiro da APCB .....	67
Novas Tabelas de Mínimo para Livro de Mérito e Livro de Escol .....	79
O que vai pelo Controle Leiteiro .....	82
Bolsa de Animais da APCB .....	84

**NOSSA CAPA**

No período de 15 a 23 de abril teremos a XV Exposição-Feira de Gado de Corte no recinto Fernando Costa, Parque da Água Branca, São Paulo. Trata-se do mais importante certame de gado de corte do Estado e que, a exemplo dos anos anteriores, contará com representações das raças de corte indianas e européias. Além disso teremos também a exposição de cavalos da raça Mangalarga que é a mais importante do País, e a de suínos e coelhos. O certame será realizado pela Secretaria da Agricultura do Estado, por intermédio do seu departamento especializado, a CATI, o conta com a colaboração das associações de criadores.



Sr. Renato Costa Lima, presidente da APCB.

**“Poderemos exportar  
mais carne bovina  
sem desfalcarmos  
a nossa mesa”**

O sr. Renato Costa Lima, presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, analisa para a “REVISTA DOS CRIADORES” aspectos da produção e exportação de carnes.

O sr. Renato Costa Lima, presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, realizou viagem a vários Estados do Norte e Nordeste reunindo subsídios ao programa de trabalho que vem desenvolvendo à testa daquela entidade. Homem afeito à vida pública do país, à qual se vinculou através do exercício de postos da mais alta relevância, como o Ministério da Agricultura, a presidência do Instituto Brasileiro do Café, a Secretaria da Agricultura de São Paulo e outros, tem sua vivência dos problemas alicerçada, no exercício da direção de entidades de classe durante muitos e muitos anos. Daí estar plenamente habilitado a equacioná-los e examinar seu encaminhamento para soluções adequadas. Aliás, a esse respeito, a A.P.C.B., por intermédio da “REVISTA DOS CRIADORES” desejando colaborar com nossas autoridades e esclarecer os criadores, inicia nesta edição a publicação de uma série de trabalhos sobre classificação de carnes.

### **AÇÃO DO GOVERNO**

“Já vêm mostrando resultados favoráveis, as medidas que o Governo Federal tem tomado para incrementar a produção e a exportação de carnes. A liberação dos preços e o “plano de carnes”, a liberação do abate de vacas, em execução, representarão uma melhoria considerável no rendimento do nosso trabalho no corrente ano.”

Após essa observação inicial, aduziu o sr. Renato Costa Lima:

“Muita coisa, entretanto, ainda está por ser feita, a fim de que o Brasil possa dar sua considerável contribuição ao suprimento protéico de todos os povos. Por seu turno, prepara-se a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, que tenho a honra de presidir, para colaborar com os órgãos federais e estaduais na concretização desse programa de tão alta significação para a economia brasileira. Assumimos recentemente a direção da prestigiosa e veterana Associação e nosso primeiro empenho foi prepará-la para as novas tarefas. Dispomos, agora, de um plano de trabalho que é, em seu todo e linhas gerais, condizente com a política federal de carnes, no qual, porém, acrescento alguns detalhes que, na Associação, reputamos da maior importância.”

### **HARMONIZAR**

Prosseguindo, acrescentou o presidente da A.P.C.B.:

“Devemos frisar, inicialmente, que a “política de carnes” deverá compreender e harmonizar, em seu conjunto, toda a produção de proteína animal. Temos hoje condições muito favoráveis para exportação dos nossos excedentes de carnes bovinas e suínas, não acontecendo o mesmo com a carne de aves, neste mo-

mento. Estas condições poderão parecer negativas em relação à avicultura, mas são altamente favoráveis na sua conjuntura global. Poderemos exportar mais carnes suínas e bovinas, sem desfalcarmos de proteínas animais a mesa dos nossos consumidores domésticos. Dispomos de uma grande capacidade de consumo dos produtos avícolas, pois consumimos, nas regiões mais adiantadas do Brasil, 5 a 6 quilos de carne de aves, enquanto que os norte-americanos, somente em frangos, consomem tres vezes mais. Em ovos, o consumo "per capita" no Brasil é 5 vezes menor do que o dos nossos amigos norte-americanos. Mesmo em S. Paulo, consumimos 3 vezes menos em ovos do que os habitantes dos Estados Unidos.

### PROVIDÊNCIAS

"Com a idéia básica de um planejamento global do suprimento protéico — continuou — deveríamos estimular a transformação de milho, que exportamos a preços relativamente baixos, em carne suína de cerca de 1.000 dólares a tonelada. A produção intensiva de carne bovina, que ora se inicia, necessita de uma providência indispensável do governo federal: a classificação de carcaças, que aguarda portaria do Ministério da Agricultura. Essa providência permitirá que se recebam melhores preços por carne de melhor qualidade, para que tenhamos os tipos de carnes solicitados pelo mercado externo. Também no campo de inspeção de carnes, faz-se necessário um ataque de conjunto, para que alcancemos um melhor processamento das carnes, tanto destinadas ao mercado interno como para a exportação. Uma outra providência que estamos estudando, e que é exequível já em São Paulo onde dispomos de melhores transportes, é o de abate centralizado regional, a fim de melhor aproveitar a industrialização, facilitar a fiscalização e ser possível recuperar todos os resíduos, de grande importância na alimentação de outras espécies econômicas.

Dispomos hoje de proteína animal de produção em menos tempo e a menores custos que a carne bovina de alta qualidade. A produção suína e avícola deve tomar maior destaque na economia doméstica e permitir que, com melhor qualidade em carnes bovinas, conquistemos novos mercados internacionais. Já exportamos 120 mil toneladas e temos possibilidades de, em alguns anos, atender à demanda de 500.000 toneladas de carne bovina que a FAO calcula que estarão faltando em 1975. Esse volume representa . . . . 400.000.000 de dólares que temos possibilidade de trazer para o Brasil.

Estas são algumas idéias, dentre muitas outras nas quais trabalha a Associação dos Criadores de São Paulo, que tem a frente de seu Departamento Técnico o eminente médico veterinário, professor João Soares Veiga".

## Divulgação da pesquisa zootécnica brasileira

A literatura zootécnica brasileira, comparativamente à de muitos países, ainda é pobre. Entretanto, mercê do esforço de alguns professores de nossas escolas de agronomia e veterinária e de técnicos e pesquisadores sediados em instituições mantidas pelos governos Federal e Estadual, a soma de novos conhecimentos relacionados com o aprimoramento de nossos rebanhos, dia a dia se avoluma.

A pesquisa zootécnica, englobando assuntos os mais diversos e complexos, como Melhoramento, Manejo, Nutrição, Pastagens, Frragens, Reprodução, Inseminação Artificial, Biometeorologia (Bioclimatologia), Patologia e outras matérias correlatas, além de difícil e demorada é extremamente onerosa e sujeita a contratempos que podem inutilizá-la a meio caminho, com perda de tempo e de recursos.

Não obstante, como foi referido, vêm aparecendo, com frequência cada vez maior, valiosos trabalhos de investigação nos setores acima relacionados, em órgãos técnico-científicos editados notadamente nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Guanabara, Rio Grande do Sul, Paraná, Pernambuco, Bahia e Distrito Federal.

Esses trabalhos, como não poderia deixar de ser, são redigidos segundo normas técnicas internacionais, mais ou menos padronizadas, frequentemente cheios de citações de autores, de pormenores técnicos, tabelas, gráficos e símbolos nem sempre ao alcance do criador médio.

Por outro lado, o problema da vulgarização dos trabalhos experimentais de zootecnia vêm sendo resolvidos em diferentes países com a publicação de revistas próprias, mais acessíveis a criadores e outros interessados, tais como Hoard's Dairyman, Feedstuffs e outras dos EUA, Revue de L'Elevage da França, Agriculture e Farmers & Stockbreeders da Grã-Bretanha e várias outras.

Tendo em apreço as considerações acima enumeradas, Revista dos Criadores, que há muito vem procurando divulgar trabalhos de pesquisa zootécnica, realizados no estrangeiro, resolveu, a partir deste número, inserir resumos de um ou mais artigos recentes, publicados em órgãos técnico-científicos de nosso País. Neles se procurará descrever a pesquisa concluída, com seus aspectos práticos mais salientes e de forma compreensível expurgada de termos mais rebuscados e de citações bibliográficas. A seção em apreço terá o título "Divulgando a Pesquisa Zootécnica Brasileira" ficando a cargo de nosso colaborador L. P. Jordão.

# Inspeção federal, nova picada para a nossa carne

Uma transformação radical está-se operando, sem muito alarde, na indústria de carnes, e por repercussão, no comércio de gado e no abastecimento interno. Trata-se da obrigatoriedade da inspeção federal nos estabelecimentos que servem a cidades de 50 mil habitantes acima. Ela abre nova picada à pecuária de corte do Brasil.

Para quem lida com o assunto carne no Brasil, sabe-se que inspeção federal significa maior rigor em matéria de exigências tecnológicas e sanitárias. Por absurdo que pareça, no tradicionalmente amorfo Ministério da Agricultura, entre alguma pouca coisa mais, havia (e há) um serviço de inspeção de produtos de origem animal melhor do que qualquer outro organizado nos Estados, inclusive nos de melhores serviços, como os de SP e RS. Ficando na área paulista, um dado tradicional de administração pública indicava o serviço estadual como bem melhor que o federal; na área do matadouro, isso não se dava. O antigo serviço que funcionava no extinto Departamento de Produção Animal da SA e hoje parece que anda pela CATI não possuía nem ao menos controle estatístico dos abates, suscetíveis de consulta rápida. Quem quizesse, teria que contratar um datilógrafo e um estatístico para manipular a massa informe de dados armazenados no serviço de inspeção. Isso é apenas um índice de amostra, pois outras falhas, decorrentes da falta de pessoal suficiente e qualificado e de defeitos de estrutura, eram gritantes e se mediam simplesmente por isto: estabelecimento que não conseguia inspeção federal, obtinha, e com facilidade, a estadual. Era uma eterna válvula para a incompetência. Um eterno convite.

Disso decorria esta anormalidade: o consumidor de carnes cujo açougue se abastecia num matadouro sob inspeção federal pagava o mesmo que qualquer outro, porém tinha um produto elaborado dentro de normas técnicas e higiênicas mais rigorosas; com o mesmo dinheiro, defendia melhor a saúde do que o que se abastecia em açougue que comprava a estabelecimento sob inspeção estadual. E quem se abastecia em matadouro sob inspeção municipal, então? O Matadouro de Carapicuíba, onde por muito tempo gran-

paulistana se abastecia, era (vai fechar) um antro de abate; a limpeza estava aos cuidados dos urubus, e qualquer passageiro de subúrbio da Sorocabana sabe disso.

Houve época em que, dominado o mercado por três ou quatro grandes frigoríficos — os únicos que satisfaziam as exigências da inspeção federal — a marchantaria, ou seja o abatedor que ficava apenas sob a inspeção estadual e a municipal, desempenhava papel de importância no desenvolvimento da pecuária: disputava as boiadas aos "bigs", e assim influiu na melhoria das criações. O próprio risco financeiro, que representavam muitos deles, não escondia a sua utilidade. Além disso, como é óbvio em todo o desenvolvimento industrial, desse pequeno empresário mal equipado é que se formou a massa onde se selecionaram as empresas nacionais que se instalaram em níveis mais elevados e passaram a lutar de igual para igual em relação às empresas de capital estrangeiro que para cá afluiram na primeira grande guerra. Do engordador mais ativo e dos marchantes, também surgiram no sul as cooperativas de carnes que hoje disputam os mercados internos e externos com relativa eficiência.

Mas o crescimento empresarial não poderia desligar-se do progresso tecnológico e do rigor sanitário, e daí aquela situação referida a princípio: abatedores menos qualificados industrialmente concorrendo deslealmente no mercado interno com os que investiam mais para servir melhor produto. Outra coisa: voltando-se de novo para as exportações, a indústria brasileira de carnes encontrou um mercado menos cartelizado do que o de antes da guerra, quando os consórcios anglo-americanos comandavam. A Europa continental passou a ser escoadouro de respeito e com empresas desligadas dos grupos tradicionais que dirigiam o comércio de carnes da América Latina. Isso permitiu que os pioneiros brasileiros da exportação (T. Maia, Mouran, Bordon, etc.) os que primeiro se equiparam para vender lá fora, pudessem operar com carne refrigerada e, mais tarde, com carne enlatada, sem os "permisos" das famosas e clássicas cor-

porações internacionais. Comprador europeu vinha aqui, para propor negócio a brasileiros, e até argentinos vieram interessar-se por nossos negócios de venda na Europa. E está surgindo o Japão, com organização própria de importação. Dessa forma, desfeitas as amarras comerciais que afetavam o comparecimento do Brasil no mercado internacional de carnes, as médias e mesmo pequenas empresas nacionais, algumas caminhando para o nível de grandes, tinham que atender a mercados mais exigentes em matéria de tecnologia e higiene. Cada país tem as suas exigências próprias, e nem a Inglaterra, nem os EUA, nem a Alemanha, nem a Itália, nem Israel, importam carne sem inspecionar diretamente as instalações das empresas fornecedoras nos países de origem. Daí, a necessidade de muito rigor na inspeção interna, a fim de que qualquer fábrica possa adaptar-se facilmente às normas que os importadores estabelecem (mudam sempre). Esse rigor a inspeção estadual, e muito menos a municipal, nunca deu, e a federal poderia dar, como vinha dando. Aliás, a federal classifica os estabelecimentos segundo se dirigem exclusivamente ao mercado interno, de mais fácil acesso, e ao internacional, que supõe o transporte marítimo e armazenagens mais ou menos longas, no caso de produto refrigerado. E há o problema da saúde animal, como o da aftosa, que exige uma vigilância intensa.

Pelo exposto, verifica-se que a obrigatoriedade da inspeção federal para os matadouros que abastecem cidades de mais de 50 mil habitantes é uma exigência dos tempos e facilita a qualificação empresarial do nosso abatedor. Garante-o contra a concorrência mal equipada e incentiva-o a investir para melhorar sempre as instalações. E, servindo melhor ao consumidor interno, serve-se melhor também, pois fica com a barra limpa e fim de entrar eventualmente no cenário internacional. Tanto no BC como no RS, várias médias e pequenas empresas já fazem rotina exportadora, e a padronização da inspeção vai poder multiplicar o número delas. Controlada a inspeção pelo MA (ele pode fazer convênio com Estados para executar a fiscalização, mas dentro dos moldes federais), forma-se uma frente única para a maré do comércio internacional. — M. M. G.

Todos os mercados de produtos de origem animal, em SP e áreas vizinhas, entraram em alta em fevereiro, por motivos diversos: o novilho, começando a safra, por motivo das amplas exportações e estocagem à vista; o porco, devido à proximidade da safra de milho, cujos preços começaram a cair; o leite, devido ao reajuste efetuado pela SUNAB e à chegada iminente do fim das águas; o frango, porque anda atrás do boi e do porco; e os ovos, em virtude da entrada da quaresma e do recomeço parcial das aulas nas escolas.

## O novilho

sobe

e tudo

o mais

também

### PORCO, MILHO, CHUVA

O porco nas mangueiras de São Paulo, Capital, registraram o preço médio em fevereiro de Cr\$ 47,50 por arroba, peso vivo com 20% de desconto. No interior do Estado, a cotação era de Cr\$ 39,00, geralmente para mercados locais, já que o grosso do comercializado na Grande São Paulo sobe do sul (RS, SC e PR). A alta havida (em janeiro nas mangueiras a cotação era de Cr\$ 45,00) pode-se atribuir aos seguintes fatores: a) — boa safra de milho à vista, o cereal com exportação mais difícil e os preços internos começando a cair; b) — muita chuva, que atrapalhou a subida dos caminhões sulinos. A tendência do mercado é boa. No atacado paulistano, a carcaça foi cotada a Cr\$ 3,80 por kg, contra Cr\$ 3,50 em janeiro.

### BOI, EXPORTAÇÃO, ESTOCAGEM

O novilho, livre de frete e imposto, no interior de São Paulo, pegou o nível de Cr\$ 51,00 acima contra o de Cr\$ 50,00 em janeiro. Alta expressiva, porque se deu durante as águas, com a grande safra do Brasil Central e do RS começando a entrar. Acredita-se que a firmeza deve ser atribuída aos seguintes fatores: a) — plano de estocagem compulsório e amplo no RS e sobretudo no BC; b) — reações mais compreensivas da SUNAB em relação aos preços no atacado; c) — programas mais largos de exportação este ano do que em 1971; d) — acentuação da procura internacional, o que fortalece os preços apesar das pressões baixistas da Argentina; e) — consolidação dos incentivos fiscais e financeiro à exportação brasileira; f) — melhoria do mercado de vacas, devido à liberação de suas matanças, à procura delas para a abertura de novas zonas de cria e à valorização do bezerro; g) — fortalecimento financeiro do criador, devido à melhoria do mercado de

vacas e do bezerro e melhor assistência de crédito.

No RS, onde se reflete mais a pressão argentina, a safra estava girando entre Cr\$ 1,70 e Cr\$ 1,90 por kg bruto, de novilho em pé, havendo, porém, cooperativas pagando mais.

O boi magro continuava com a referência básica de Cr\$ 600,00 por rês, variando para mais ou para menos conforme a era, qualidade, tipo e apartação.

No atacado paulistano de carne bovina, os preços eram nominais: Cr\$ 4,20 por kg para o traseiro especial, Cr\$ 4,00 para o traseiro comum e Cr\$ 3,20 para o dianteiro. A ponta de agulha, relativamente livre, acusava Cr\$ 2,73 (contra Cr\$ 2,65 em janeiro). No varejo de SP, Capital, a carne comum de 1.ª estava cotada a Cr\$ 7,00 por kg.

### LEITE, SUNAB, ÁGUAS

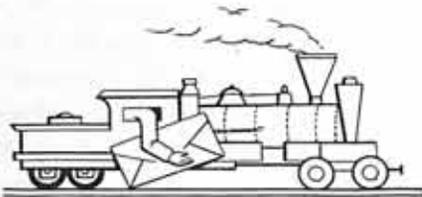
O leite continuou subindo nas águas, acusando o nível de Cr\$ 0,468 por litro no interior de SP, conforme levantamento do IEA da SA, no preço incluindo-se o excesso de gordura. A causa está na portaria nova da SUNAB, de janeiro, que produziu efeitos totais no mês seguinte, e mais não produziu em razão de se estar no período de grandes ordenhas. Como esse período marcha para o fim, o preço do produto deverá fortalecer-se, aproximando-se mais da cotação permitida pela nova portaria. No próximo inverno, salvo entrada ou reentrada de muita gente no setor leiteiro, as cotações deverão elevar-se bastante, sobretudo se houver, como se anunciou, o novo ajuste quadrimestral (para maio em diante).

### FRANGO, OVO, QUARESMA

O frango acusou em fevereiro no interior paulista, segundo a SA, a média de Cr\$ 2,81 por kg vivo de raça especializada, contra apenas Cr\$ 2,53 em janeiro. No atacado paulistano, o kg vivo de frango misto aproximou-se de Cr\$ 2,60 e o morto de Cr\$ 2,90. Com a alta do boi, deve-se esperar firmeza do frango, salvo muita corrida dos frangueiros.

O ovo, branco, caixa de 30 dúzias, andou, na praça pau-

listana, por volta de Cr\$ 52,00 acima, contra cerca de Cr\$ 49,50 em janeiro. A tendência era de franca subida, e a causa mais visível é a clássica, o ciclo da quaresma. Outro fator muito lembrado de alta nesta época é o do fim das férias escolares. A volta às aulas e à vida regular em casa determina maior consumo de ovos pela população infantil. E também pela adulta, sua caudataria; os grandes comeriam pela mão das crianças...



## Sua carta chegou

MATILDE BLANCA NUNES VILLELA — R. Barão da Bocaina, 193 — LORENA, SP.

"Sendo admiradora dessa conceituada "Revista", por seus artigos de grande interesse para a classe rural, peço-lhe ser incluída no rol de seus assinantes."

Resp. — Pelo correio V.S., receberá relação dos preços de assinatura da "Revista dos Criadores", bem como prospectos do "Anuário dos Criadores", edição 71/72, que se encontra em circulação.

MANOEL HENRIQUE DA SILVA BARRADAS — Praça 2 de Julho, 33 — ap. 101 — SALVADOR, BA.

"Leitor assíduo e colecionador da "Revista dos Criadores", fico bastante aborrecido, quando alguns números não vêm à Bahia, obrigando-me a incomodar amigos, que para aí viajam, a fim de me adquirirem os números atrasados. No ano passado, faltou-me a do mês de agosto, que solicito o obséquio de remeterem-me pelo reembolso postal, bem como o "Anuário" 1969/70, que também nunca por aqui apareceu.

"Estando os nossos pecuaristas mais esclarecidos começando a considerar a utilidade, tanto quanto o tipo dos animais, seria interessante que a "Revista dos Criadores", ao publicar fotografias de bo-

vinos, citasse o peso e a idade, quando se tratar de gado de corte e a produção, quando se tratar de gado leiteiro."

Resp. — Segue a revista de agosto, atendendo à solicitação de V.S. Infelizmente encontra-se esgotado o "Anuário dos Criadores" 69/70. Podemos atendê-lo, se se interessar pela nossa mais recente edição o "Anuário dos Criadores" 71/72.

JOÃO LEITE RIBEIRO — Caixa postal 102 — CURVELO, MG.

"Sendo eu pecuarista em Curvelo, MG e leitor assíduo de sua "Revista", da qual sou admirador, resolvi escrever-lhes, para tentar uma solução para um problema que tenho no tocante à aquisição de reprodutores. Estou interessado por adquirir um ou mais reprodutores da raça Normanda e, como em Minas Gerais não existe um criador desta raça, queiram informar-me onde poderei entrar em contato com um criador dessa raça, fornecendo-me para tal seu endereço."

Resp. — Cumpre-nos informá-lo que, infelizmente, não conhecemos nenhum criador de gado da raça Normanda. Entretanto, gostaríamos de sugerir que entrasse em contato com o sr. José Resende Peres, (Av. Churchill, 38-B — 2.º andar Rio, GB), o qual, certamente poderá prestar a V.S. as informações solicitadas.

### FOTO DO MES

## Na Fazenda Pau D'Alho: escolhido plantel Holandês PB



● DORNEIRA DE PAU D'ALHO — da raça Holandesa preta e branca, crioula do plantel do sr. Jacob Rosier e d. Marguerite Dutilh, Fazenda Pau D'Alho — Km 118 da Estrada de Mogi Mirim, SP. Nesta propriedade vamos encontrar um escolhido plantel da raça Holandesa preta e branca com produção leiteira oficialmente controlada pela APCB. DORNEIRA DE PAU D'ALHO teve sua melhor produção aos 3a 11m quando, em 320 dias, produziu 6.456 kg de leite e 256 kg de gordura com 3,96%. Tem 2 LE e 3 RE. A este plantel pertencem duas recordistas de classe da raça: FAMA: 305 dias com 6.587 216,4 3,28%, classe 3a 3m 2x e ESPERANÇA: 305 dias com 7.039 243,8 3,46% classe 3a 8m 2x.

RAIMUNDO DE OLIVEIRA BORGES — Rua Coronel Antonio Luiz, 1.180 — CRATO, Ce.

"Desenvolvendo, de par com as atividades profissionais, no Fôro, as de modo deste pecuarista nesta região, gostaria que essa Editora me enviasse, pelo Reembolso Postal, um exemplar do "Anuário dos Criadores" 71/72, não remetendo, de logo a importância respectiva por ignorar o preço. Outrossim, pretendendo tomar uma assinatura da "Revista dos Criadores", e agradeceria que me informassem o preço anual dessa assinatura."

Resp. — Eis os preços de assinatura da "Revista dos Criadores": 1 ano Cr\$ 60,00; 2 anos Cr\$ 108,00; 3 anos Cr\$ 162,00 (simples). Quanto ao "Anuário dos Criadores" 71/72 já está em circulação, ao preço de Cr\$ 25,00.

JOSE ROMÃO OLIVEIRA SILVA — Rua Luiz Arnaldo Campos, 8 — MOGI MIRIM, SP.

Peço-lhe, se possível, conseguir o livro "Animais e Trópicos" dos drs. José Maria Couto Sampaio, Osvaldo Bastos de Menezes e Fulvio José Alice, pois já escrevi para a Companhia Editora Gráfica Barbero S.A., do Rio de Janeiro e não obtive resposta.

Resp. — V.S. poderá adquirir o livro "Animais e Trópicos" na Editora Chacara e Quintais, Rua Sampaio Vianna, 253 — Capital, SP.

# HOMENAGEM AO HERÓI DOS PASTOS.

Este herói tem um "curriculum vitae" como poucos animais podem ter.

É ele que contribui para a multiplicação do leite, através de um sistemático trabalho em prol da reprodução de sua espécie.

E é ele também que se entrega de carne e osso ao consumo humano.

É um boi robusto, com uma família saudável e verdadeiro orgulho de seu proprietário.

Por outro lado, seu dono tem todo cuidado com ele, tratando-o regularmente com produtos Pfizer: antibióticos, vitaminas, minerais, vacinas, antiparasitários, suplementos de eficácia comprovada, um autêntico arsenal veterinário que garante maior rendimento aos rebanhos.

O herói dos pastos não é um só, são muitos. E todos merecem Pfizer.

PFIZER QUÍMICA LTDA. 

Banminth Tablettes - TM-25 - Carrapaticida -  
Premix para Ruminantes - Banminth II - ADE  
Injetável - Terramicina Tablettes Solúveis -  
Formoped - Terramicina Solução Injetável -  
Larvicid - Terracomplex para Bezerros - Biocid -  
Suplemento de Vitamina A - Terramicina Pó  
Solúvel para Animais - Neo-Terramicina Pó  
Solúvel - Terracortril Spray.



# Questões relacionadas com o

# melhoramento zootécnico dos bovinos de corte

## 6. Características do gado de corte

Como foi mencionado anteriormente nesta série de artigos, as características realmente controladas dependem dos requisitos do criador e das limitações práticas que lhe são impostas. Primeiramente será feito um comentário sobre as estimativas de herdabilidade existentes para características do gado de corte. Depois serão dadas algumas informações sobre cada caráter.

As estimativas de herdabilidade disponíveis para gado de corte estão sumariadas no Quadro I. Trata-se de valores médios, obtidos de citações bibliográficas a respeito, muitas das quais de origem norte-americana. Como já foi dito antes, eles devem ser utilizados com cautela, ao serem aplicados a condições diversas daquelas em que foram determinados.

Os dados sobre nascimento são valiosos, principalmente como meio que permite corrigir o peso ao desmame pela idade neste momento. A correção somente pode ser feita quando o peso ao nascer é conhecido. O animal que nasce no início da estação de parições será comumente o maior do grupo, sendo importante não confundir a capacidade genética para crescer com a idade.

A vida inicia-se pela concepção e o peso ao nascer comumente indica como a vaca foi tratada nos últimos estágios da prenhez. O peso ao nascer é influenciado por determinados fatores, tais como a idade da vaca (as mães mais velhas têm bezerros mais pesados do que as novilhas) e a raça (os bezerros Charolaises são mais pesados do que os Jersey). O touro usualmente tem pouco efeito no peso ao nascer de seus filhos.

O peso ao nascer está muito relacionado com as dificuldades do parto e a mortalidade em torno do momento do nascimento. As perdas mais elevadas parecem ocorrer entre bezerros muito leves ou muito pesados. Parece haver um peso ótimo para o máximo da sobrevivência.

O crescimento do bezerro nos primeiros momentos está diretamente relacionado com o consumo de leite. A produção de leite da mãe está na dependência da quantidade retirada do úbere. Assim, o bezerro grande, que esvazia continuamente as mamas da mãe, estimula mais a produção de leite e, em resultado, cresce mais rapidamente.

O crescimento do bezerro até 50 dias seria a melhor medida de produção de leite das vacas em bovinos de corte, mas seus efeitos são importantes até a desmama tradicional aos seis ou sete meses de idade ou mais tarde.

O bezerro torna-se efetivamente um ruminante quando começa a ingerir alimentos fibrosos. Isso pode ter início em idade muito tenra e não se sabe em que fase o capim se torna mais importante do que o leite, ou se o leite que o animal está consumindo justificaria uma desmama mais precoce. Tal como no gado leiteiro, a capacidade de produzir leite da vaca de corte é, provalmente, pouco hereditária.

Os bezerros de raça de açougue comumente são desmamados por volta dos seis meses de idade. Muitos criadores julgam

que o desmame mais cedo priva o bezerro do leite que estaria contribuindo muito para o crescimento nesse momento. Esta suposição faz com que o desmame se faça frequentemente mais tarde, aos sete, oito ou nove meses.

O peso do bezerro ao desmame resulta de muitos fatores, muitos dos quais relacionados de maneira complexa. Os mais importantes são: idade e tamanho da mãe; sequência da parição; nutrição da vaca durante a prenhez; data de nascimento do bezerro; peso ao nascer do bezerro; leite consumido pelo bezerro de sua própria mãe ou de ama; alimento ingerido pelo bezerro, seja como capim, seja como suplemento somente a ele destinado e não à mãe; capacidade genética do bezerro de crescer, sendo que a metade dela é devida à influência do pai e a outra metade a da mãe.

O peso ao desmame apresenta índice de herança relativamente elevado e, conseqüentemente, pode ser melhorado através da seleção. Contudo é difícil determinar qual o componente desta característica que pode ser melhorado.

Sob o ponto de vista comercial isto não tem importância, porquanto bezerros maiores e mais pesados podem ser produzidos.

A influência geral que a mãe exerce sobre o bezerro, desde a concepção ao desmame, é denominada "ambiente materno". Este pode ser vantajoso ou desfavorável para o bezerro, sendo julgado pelo peso ao desmame (como já foi dito) e pelo crescimento pós-desmama.

O "crescimento compensatório" é importante para o animal. É a capacidade que o animal tem de recuperar qualquer parada do crescimento, causada por tempo ou meio desfavorável, quando a situação melhora. O fato é mais frequentemente observado com bezerros pequenos ao desmame, que nasceram no fim da estação de parição e tiveram pouco leite à sua disposição. Este animal muitas vezes cresce rapidamente após o desmame em oposição a outro animal bem crescido, frequentemente gordo ao desmame, que mostra um crescimento mais lento em termos de ganho de peso por dia. Contudo, a desvantagem do pequeno bezerro ao desmame pode ser tão acentuada que ele jamais alcança aquele que desmamou com maior peso. Isto acontece quando o crescimento de tecidos essenciais como ossos e músculos teria sido prejudicado.

Durante o crescimento pós-desmame há um ponto em que o animal se livra da influência materna e é desta ocasião em diante que a habilidade genética para crescimento pode ser medida. Não foi ainda esclarecido em que idade isto acontece, parecendo que difere entre os indivíduos. O crescimento de um animal comumente obedece a uma curva em forma de S, como é mostrado na Fig. VII.

Na aludida figura, a fase I é o período que se inicia pela concepção, momento em que os tecidos essenciais se desenvolvem, tais como o cérebro e sistema nervoso, o esqueleto e principais músculos. A fase II é o período de desenvolvimen-

to rápido em que os ossos e músculos se desenvolvem com velocidade máxima e o animal atinge a maturidade sexual. A fase III é a de maturidade física, em que a gordura se deposita após ter parado o crescimento dos outros tecidos.

São as fases I e II, certamente, que têm interesse prático, comercial, compreendendo o momento em que o animal é sacrificado, antes de atingir a fase III e a deposição dos excessos de gordura.

O crescimento aos 12 meses (pêso de sobre-ano), 15; 18 ou 20 meses são pontos da curva de crescimento pós-desmama em que os dados obtidos devem ser examinados. Em alguns sistemas de controle, por exemplo, no do Laboratório Neozelandês de Gado de Corte, usam-se pesos aos 200 e 550 dias de idade. Em outros países usa-se o pêso aos 400 dias, para avaliação.

É importante saber que quaisquer dessas fases do crescimento são valiosas para o criador tomar decisão, desde que qualquer distorção ocasionada especialmente pela idade seja eliminada antes. O crescimento pós-desmama é, certamente, a característica econômica mais importante que se conhece no presente. É altamente herdável e, por isso, permite que se obtenha melhoramento efetivo.

Além da velocidade de crescimento, importa, também, a eficiência ou seja, a quantidade de alimento necessária à produção de determinado ganho de pêso. No animal de pasto, presentemente, isto é dificilmente mensurável e por isso precisamos confiar na forte correlação entre velocidade de crescimento e eficiência alimentar. Um animal que cresça rapidamente está transformando ou aproveitando seus alimentos eficientemente. Não é senão quando a velocidade de crescimento diminui e a gordura começa a ser depositada que a eficiência cai drasticamente. Há necessidade de 2 1/4 vezes mais energia para produzir um kg de gordura do que para produzir um kg de músculos.

A reprodução é uma característica complexa e seu melhoramento é muito limitado pelos baixos índices de herdabilidade em todos os seus aspectos. O criador tem maior interesse pelo número de bezerros desmamados, mas isto constitui um complexo, resultado de todos os fatores envolvidos, desde quando o óvulo é expulso do ovário e fertilizado pelo espermatozóide, até quando a mãe desmama seu filho no pasto.

O baixo índice de herança reduz a possibilidade de melhoramento rápido através da seleção. Na prática a seleção é feita pela eliminação de fêmeas que não produzem e/ou não criam seus bezerros e pela escolha de machos oriundos de mães com bons dados sobre reprodução.

A melhoria do manejo é comumente mais eficaz para elevação das baixas porcentagens de partição do que as tentativas de seleção dos animais do rebanho.

O principal objetivo em criação de bovinos de corte é a produção de carcaças aceitáveis por um mercado que, por seu turno, reflete as exigências dos consumidores. Com tantos problemas de manejo e criação em mente, muitas vezes fazemos vista grossa sobre este ponto.

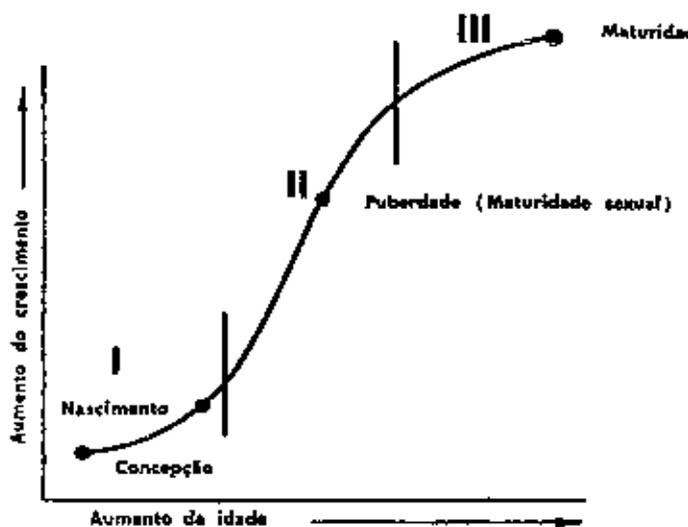
Futuramente haverá melhor ligação entre consumidor e produtor. O fato do "comércio de carne" não fazer parte da bovinotecnia de corte no passado não constituiu um fator positivo. Perduram ainda grandes problemas concernentes ao relacionamento que a avaliação das carcaças tem com a conformação dos animais *in vivo*. Este é um assunto cuja amplitude não permite seja aqui discutido.

Na criação podemos medir e melhorar o ganho de pêso vivo do bovino. O ponto imediatamente importante é assegurar que esse ganho seja em tecido que o comprador venha a adquirir, vale dizer, que seja carne e não gordura. Os pesquisadores ainda estudam que mensurações podem ser feitas na carcaça para avaliar o conteúdo de carne magra. Eles ainda têm um longo caminho para relacionar o conteúdo de carne magra da carcaça com especificações sobre o pêso vivo do bovino que o criador possa utilizar na seleção. Este é o objetivo eventual.

Ao selecionarmos bovinos pelo pêso, usamos uma medida "objetiva". Quando escolhemos pela conformação tratamos com medidas "subjetivas", que apresentam dificuldades por serem, tôdas, influenciadas por nossas próprias idéias.

FIG. VII

CURVA NORMAL DE CRESCIMENTO



Para realizar melhoramento, é necessário levar em consideração somente as características da conformação que tenham ligação direta com o desempenho econômico. Significa que pés, pernas, capacidade de locomoção, apetite e tamanho do úbere têm importância vital. Qualquer valor dado a características ornamentais, tais como cor da pelagem, chifres etc., somente contribui para retardar o progresso.

O ensino tradicional deu importância a muitos fatores usados como índices indiretos do mérito e como se pode demonstrar, a conformação do animal foi a chave desse relacionamento. Exemplos disto seriam: arqueamento das costelas = espaço destinado ao coração e pulmões, permitindo, conseqüentemente, o funcionamento mais eficiente desses órgãos; olhos brilhantes e límpidos = bom temperamento e por conseqüência, eficiência; qualidades inerentes à cabeça = caracteres gerais e temperamento; conformação homogênea = carcaça de boa qualidade com elevado teor de carne magra; ossos bons, descarnados e chatos = qualidades da carcaça.

Como a pesquisa não comprovou a falta de sentido dessas relações, algumas poderão ser reais, como, por exemplo, os fatores que indicam temperamento, que é, certamente, importante. Muitas das associações são de tal forma dispartadas, do ponto de vista fisiológico, que não valem ser levadas em consideração, mesmo quando há oportunidade para tanto.

Presentemente, o principal ponto reside em observar o animal e verificar se ele é (a) estruturalmente sadio, (b) bem musculado e (c) isento de grandes depósitos de gordura.

#### QUADRO 1 — ESTIMATIVAS (ÍNDICES) DE HERDABILIDADE DE VÁRIAS CARACTERÍSTICAS DE BOVINOS DE CORTE

Característica	Índice de Herança
Valores baixos, inferiores a 25%	
Fertilidade	0 a 15
Intervalo entre partos	10
Valores médios, de 25 a 50%	
Pêso ao nascer	35 a 40
Pêso ao desmame	25 a 30

(Concluído na pág. 28)

# Os agricultores em face do imposto de renda

OSCAR J. T. ETTORI

Qual o agricultor que em 1972 precisa declarar o imposto de renda relativo ao ano base de 1971? Todo aquele que, na atividade agrícola tenha obtido uma renda bruta superior a Cr\$ 12.000,00. Mesmo que esta renda obtida na atividade agrícola seja inferior a 12.000,00, ele ainda precisará apresentar declaração, desde que esteja dentro de uma das seguintes condições:

a) tenha auferido no ano-base de 1971 rendimentos brutos de qualquer espécie, que não a atividade rural, num montante superior a Cr\$ 6.048,00;

b) tenha adquirido qualquer um dos seguintes bens: veículos, automotores, barcos, aeronaves, imóvel residencial, residência de campo ou de veraneio, imóvel urbano, título patrimonial de clubes, título de renda e/ou de crédito superior a Cr\$ 5.000,00.

Por exploração agrícola deve-se entender as culturas, criações, sericultura, piscicultura, avicultura e outras de pequenos animais e/ou aves, bem como as indústrias extrativas vegetal e animal e de transformação dos produtos agrícolas e pecuários.

Agricultor — pessoa física — para efeito de apresentação do Anexo G, engloba não só o proprietário do imóvel rural mas também os parceiros e os arrendatários, provando-se estas condições por meio de contrato escrito.

## APURAÇÃO DOS RENDIMENTOS

Para efeito de comprovação dos rendimentos obtidos na atividade agrícola, o agricultor deve-se utilizar de uma escrituração. Esta pode ser de três tipos:

1. estimado (forma A) quando a receita bruta total anual da atividade não ultrapassar o valor de 600 salários mínimos (maior salário mensal vigente no país em 31/12/71) ou seja Cr\$ 135.360,00;

2. escritural (forma B) quando a receita bruta total anual estiver compreendida entre 600 e 6.000 salários mínimos, isto é, entre Cr\$ 135.600,00 e Cr\$ 1.356.000,00 para o ano de 1971;

3. contábil (forma C) quando a receita bruta total anual estiver acima de

6.000 salários mínimos, isto é, ultrapassar, em 1971, Cr\$ 1.356.000,00.

Que é o tipo "estimado"? É, simplesmente, a apuração da receita bruta através do regime de caixa, isto é, o agricultor comprova, sem escrituração, o montante da despesa e da receita. Ambas precisam ser guardadas por 5 anos. Uma caderneta ou caderno pode auxiliar o agricultor no registro dos dados necessários a apuração do resultado anual.

A forma escritural pode ser executada com auxílio de escrituração rudimentar ou simplificada, em que os gastos e as receitas são registrados. Qualquer modelo de contabilidade simplificada pode ser utilizado. Em São Paulo, já são bastante difundidos dois modelos: Contabilidade Simplificada da Secretaria da Agricultura e Contabilidade Agro Pecuária da Revista dos Criadores de Bovinos. Ambas são vendidas. Esta última contém diversas partes, cada uma agrupando uma categoria de despesa. Assim, temos: despesas de instalações e benfeitorias, melhoramentos, culturas permanentes e pastagem, equipamentos, formação e melhora do plantel, insumos de alta produtividade e despesas de custeio, resultados financeiros e imposto de renda.

Essa classificação das despesas facilita o cálculo dos incentivos fiscais bem como o preenchimento do Anexo G da declaração de renda que serão explicados nos próximos artigos.

Os modelos de contabilidade da forma B (escritural), não precisam ser feitos ou assinados por contador e nem necessitam de termo de abertura. A sua simplicidade permite que os próprios agricultores, desde que esclarecidos, a preencham e apurem os resultados financeiros e consequentemente façam seu próprio Anexo G.

O registro dos valores gastos (despesas) e recebidos (receitas) deve ser feito em consonância com os documentos: notas fiscais, recibos, nota do produtor e outros documentos idôneos. Estes devem ser mantidos por 5 anos.

Pela forma contábil, o resultado da atividade é apurado mediante escrituração regular, observadas as normas técnico-contábeis em livros da Secretaria da Receita Federal de jurisdição do contribuinte. O

balanço, bem como o Anexo G precisam ser assinados por contador habilitado e registrado no CRC. A documentação hábil que instrui a escrituração deve aguardar o prazo de decadência, isto é, 5 anos.

As pessoas físicas — agricultores — cujos limites de renda sejam inferiores a 600 salários mínimos é facultado o direito de utilizar a forma escritural B. Do mesmo modo, os estabelecimentos cuja renda esteja entre 600 e 6.000 salários, podem-se utilizar, querendo, da forma contábil.

Essas três formas de contabilidade aplicam-se apenas às pessoas físicas.

As pessoas jurídicas, qualquer que seja o nível de renda auferido, deverão seguir as normas já estabelecidas pela Secretaria da Receita Federal.

Os parceiros, arrendatários e condôminos pessoas físicas, respeitadas os limites de renda bruta auferida, enquadram-se nos respectivos tipos de contabilidade descritos.

O agricultor, pessoa física, que possua mais de um estabelecimento rural, pode introduzir uma contabilidade individual (estimado, escritural ou contábil) para cada estabelecimento, ficando-lhe, porém, facultado concentrar os dados de todos eles numa só escrituração, se assim o desejar. Num e noutro caso, o agricultor deve apresentar um Anexo G para cada estabelecimento.

Os valores dos rendimentos, líquidos tributáveis, apurados nos diversos Anexos G, (no caso de mais de um estabelecimento do mesmo agricultor) devem ser totalizados num só valor, a ser transferido para o quadro do "Cálculo de Renda" da declaração.

O montante do rendimento bruto especificado no início deste trabalho é formado pelos seguintes valores: renda da exploração agrícola e pastoril (atividade rural) inclusive as indústrias extrativas ou de transformação do setor, rendimentos do trabalho assalariado ou não; aluguel, arrendamentos, juros em geral, lucros e dividendos de aplicações de capital e outros rendimentos.

# Classificação Internacional de Carcaças Bovinas

Eng.º Agr.º Luciano Ricardo Marcondes da Silva

A classificação de carcaças de bovinos repousa na apreciação subjetiva de certo número de predicados, que, apreciados isoladamente, nada valem: idade, condição sexual, desenvolvimento muscular, estado de gordura externa e interna (gordura peri-renal, pélvica e mediastinal), estado de engorda muscular (grau de marmorização) cor do músculo e cor da gordura. São de natureza objetiva a apreciação do peso da carcaça quente e resfriada e o rendimento de carne utilizável.

Nos E.U.A., a expressão de qualidade mais amplamente utilizada é o grau de qualidade U.S.D.A., que se baseia em avaliações separadas da qualidade da carne e da conformação da carcaça.

A qualidade da carne é determinada por dois fatores: maturidade e grau de marmorização da carne, altamente correlacionados.

A maturidade é medida pelo tamanho e grau de ossificação dos ossos e cartilagens pela cor e textura da carne fresca.

O grau de marmorização é avaliado de acordo com a quantidade de gordura intramuscular presente na carne.

A conformação baseia-se na avaliação da espessura e do volume total dos músculos distribuídos na carcaça, corre-

lacionados com o seu comprimento e desenvolvimento esquelético. É estimada pelas médias das conformações apresentadas pelas partes que compõem a carcaça, dando-se mais pontos aos coxões, lombo e costelas mais bem conformadas. A proporção entre carne e ossos é muito importante: carcaças mal conformadas são aquelas em que é menor a proporção entre carnes e ossos. Os graus que convencionalmente determinam a conformação decrescem na seguinte ordem: Prime, Choice, Good, Standard, Commercial, Utility, Cutter ou Canner, subdividindo-se cada grau em High (alta), Average (média) e Low (baixa).

O grau final é dado pela combinação dos graus de qualidade da carne e conformação da carcaça. Observam-se os seguintes requisitos para a determinação do grau final:

1. Quando o grau de qualidade é superior ao de conformação, a média dos dois nos dará o grau final.
2. Para os graus de conformação Prime, Choice e Commercial, o grau final não poderá ser maior do que o grau de qualidade.
3. Para todos os outros graus, se o de conformação for superior ao de qualidade, 2/3 de um grau ou mais, o grau final será 1/3 maior que o de qualidade. Exceção: os graus de qualidade High Good ou High Utility não podem ser

GRAUS DE MARMORIZAÇÃO	MATURIDADE																	
	A-	A	A+	B-	B	B+	C-	C	C+	D-	D	D+	E-	E	E+			
ABUNDANTE	HIGH PRIME			AVERAGE PRIME			LOW PRIME			HIGH COMMERCIAL			AVERAGE COMMERCIAL			LOW COMMERCIAL		
MODERAMENTE ABUNDANTE	HIGH CHOICE			AVERAGE CHOICE			LOW CHOICE			HIGH UTILITY			AVERAGE UTILITY			LOW UTILITY		
LIGEIRAMENTE ABUNDANTE	HIGH GOOD			AVERAGE GOOD			LOW GOOD			HIGH STANDARD			AVERAGE STANDARD			LOW STANDARD		
MODERADO	HIGH STANDARD			AVERAGE STANDARD			LOW STANDARD			HIGH STANDARD			AVERAGE STANDARD			LOW STANDARD		
MODESTO	HIGH STANDARD			AVERAGE STANDARD			LOW STANDARD			HIGH STANDARD			AVERAGE STANDARD			LOW STANDARD		
PEQUENO	HIGH STANDARD			AVERAGE STANDARD			LOW STANDARD			HIGH STANDARD			AVERAGE STANDARD			LOW STANDARD		
LIGEIRO	HIGH STANDARD			AVERAGE STANDARD			LOW STANDARD			HIGH STANDARD			AVERAGE STANDARD			LOW STANDARD		
TRAÇOS	HIGH STANDARD			AVERAGE STANDARD			LOW STANDARD			HIGH STANDARD			AVERAGE STANDARD			LOW STANDARD		
ISENTO	HIGH STANDARD			AVERAGE STANDARD			LOW STANDARD			HIGH STANDARD			AVERAGE STANDARD			LOW STANDARD		



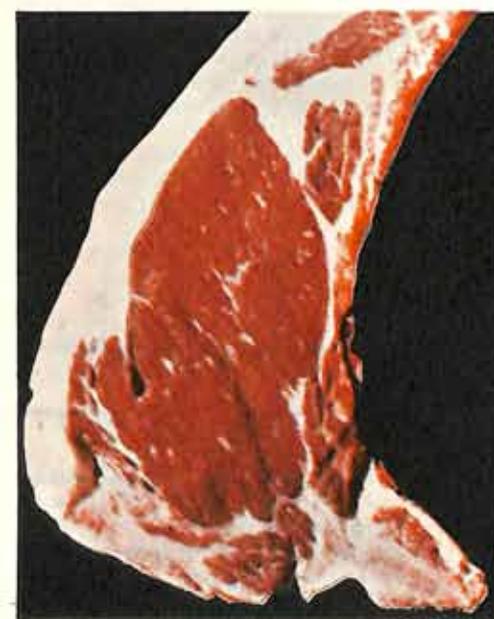
JOVEM



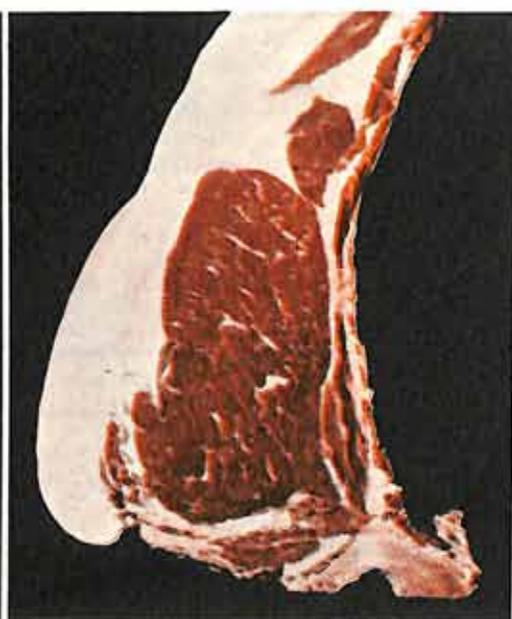
INTERMEDIARIO



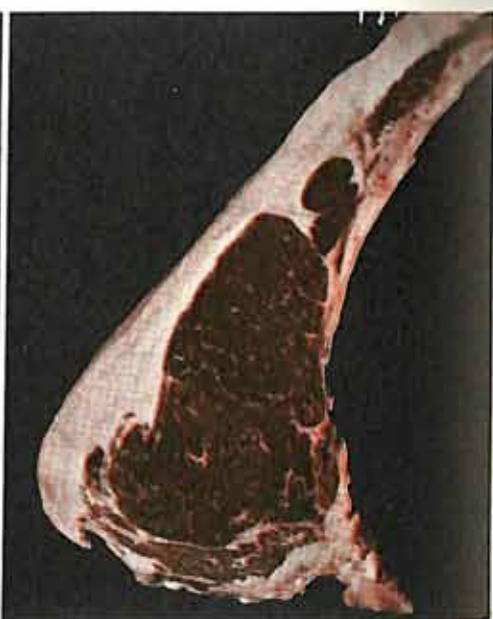
MADURO



JOVEM



INTERMEDIARIO



MADURO

aumentados para os graus Choice ou Commercial respectivamente, mesmo que o grau de conformação seja superior ao de qualidade.

Exemplificando com uma carcaça que tenha apresentadas as seguintes características de qualidade:

Grau de marmorização: Ligeiro.

Grau de maturidade: A.

Correlação entre o grau de marmorização e o grau de maturidade para a obtenção do grau de qualidade da carne: Average Good.

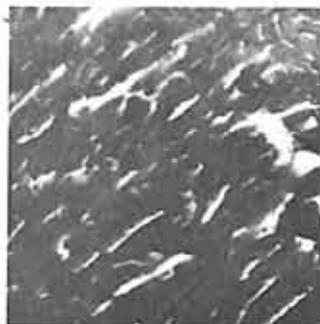
Conformação da carcaça: Low Prime.

Grau final de qualidade: High Good.

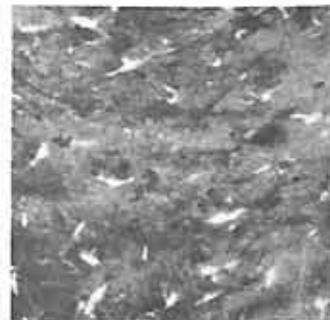
A Argentina vem desenvolvendo um sistema de classificação de carcaças que tem, como fatores determinantes, a conformação, avaliada pela estimativa da proporção de músculos e ossos nos cortes mais valiosos e a terminação,



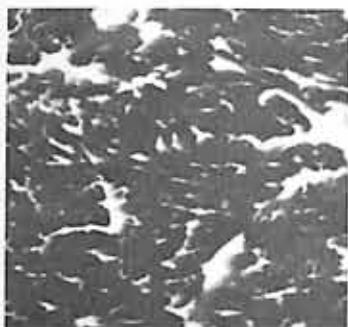
1 — Muito abundante



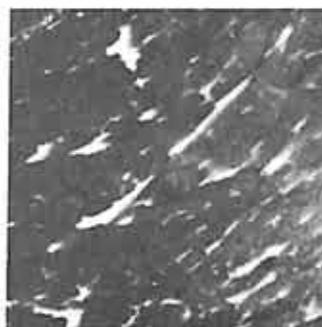
2 — Abundante



3 — Moderadamente abundante



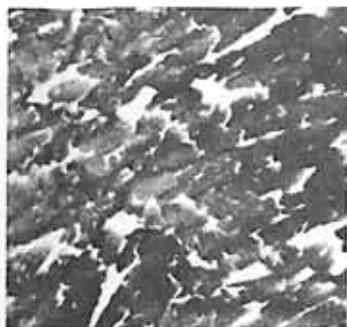
4 — Ligeiramente abundante



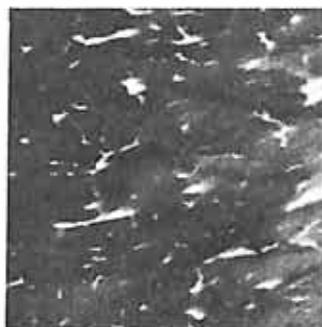
5 — Moderado



6 — Modesto



7 — Pequeno



8 — Ligeiro



9 — Traços

avaliada pela estimativa de gordura presente na carcaça.

A carcaça, quanto à conformação, é classificada dentro dos seguintes tipos:

Tipo J: Superior ou muito boa.

Tipo U: Boa

Tipo U: Regular

Tipo N: Deficiente, com predomínio do quarto dianteiro sobre o traseiro.

Tipo T: Muito deficiente. São animais que apresentam ossos proeminentes, angulosos e de corpo delgado.

Tipo A: Extremamente deficiente. São animais que apresentam as características do tipo anterior mais acentuadas.

Quanto à porcentagem de gordura de cobertura, capadura, renal e canal pelviano, as carcaças podem ser gradadas de 0 a 3, correspondendo ao grau 0 a gordura praticamente ausente, ao grau 1 a pouco abundante, ao grau 2 a moderadamente abundante e ao grau 3 a excessivamente abundante ou mal distribuída (empelotada).

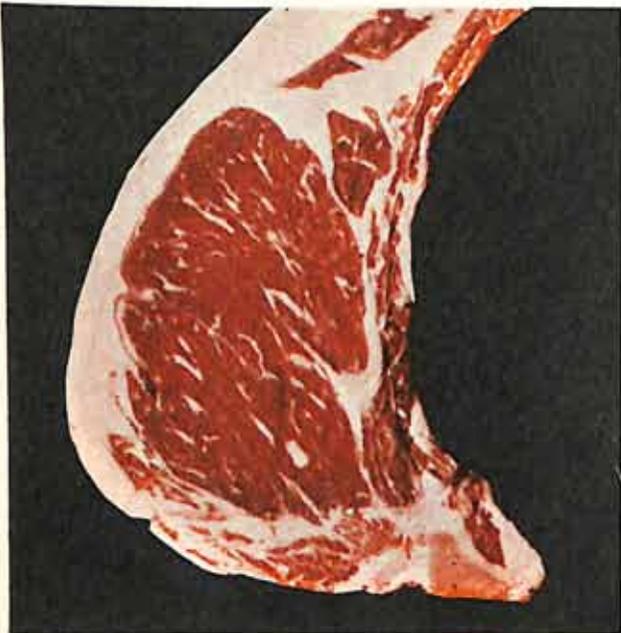
Os animais são ainda classificados em 5 categorias: vacas, novilhos, novilhas, bezerros, touros e tourinhos, variando em tipos convencionais de A, B, C, D, E, F.

Em resumo, esse sistema considera, na determinação da qualidade das carcaças: a conformação das peças que a compõem; a consistência, distribuição e coloração da gordura externa; a gordura interna, estimada em função das gorduras renal, de capadura e canal pelviano.

A proporção de gordura é estimada segundo uma escala que vai de 0 a 3 ou seja 4 graus. É um sistema interessante que deveria ser estudado por nós.

Fariamos as seguintes restrições aos dois métodos de classificação descritos:

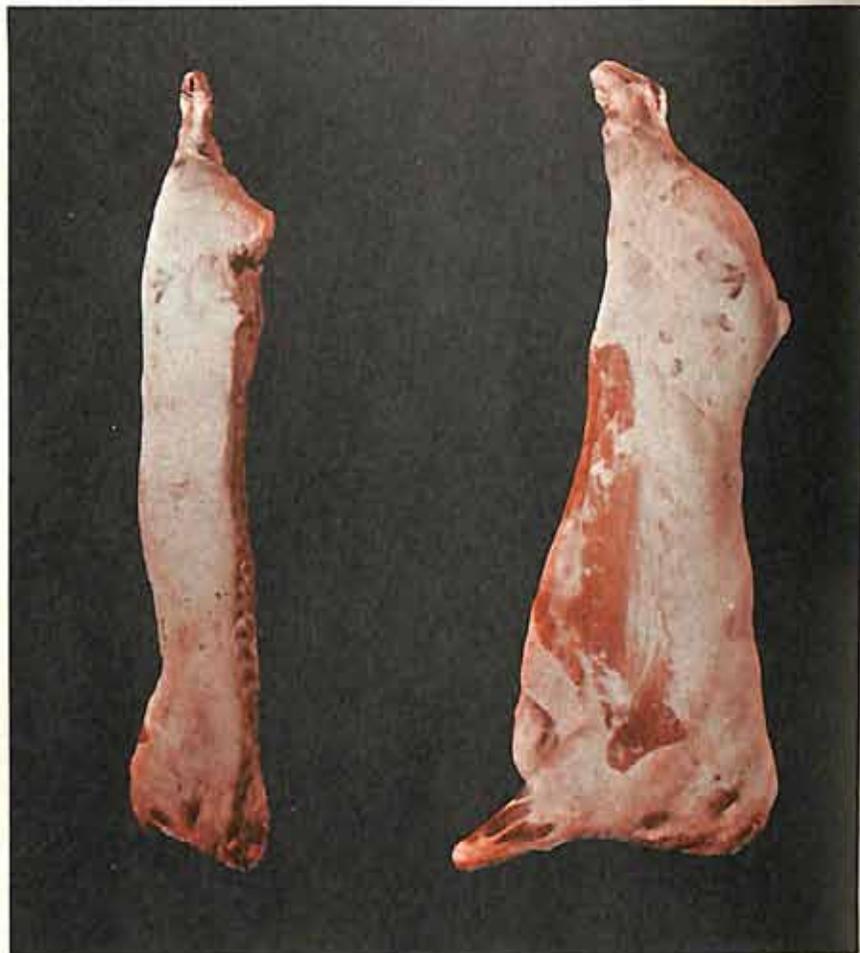
a) até que ponto seriam válidos os parâmetros utilizados para estimação da conformação das peças da carcaça, se a raça lá criada, difere muito da zebuina, que representa a maioria do nosso rebanho?



## Grau de conformação : Prime (Elite)

**361 kg**

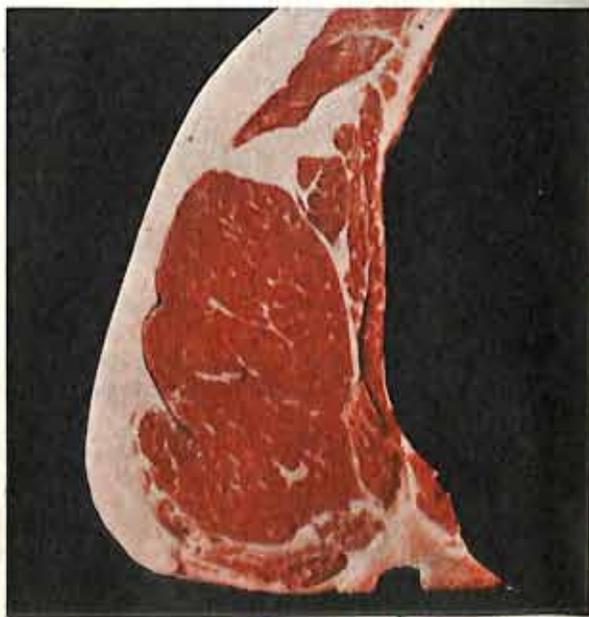
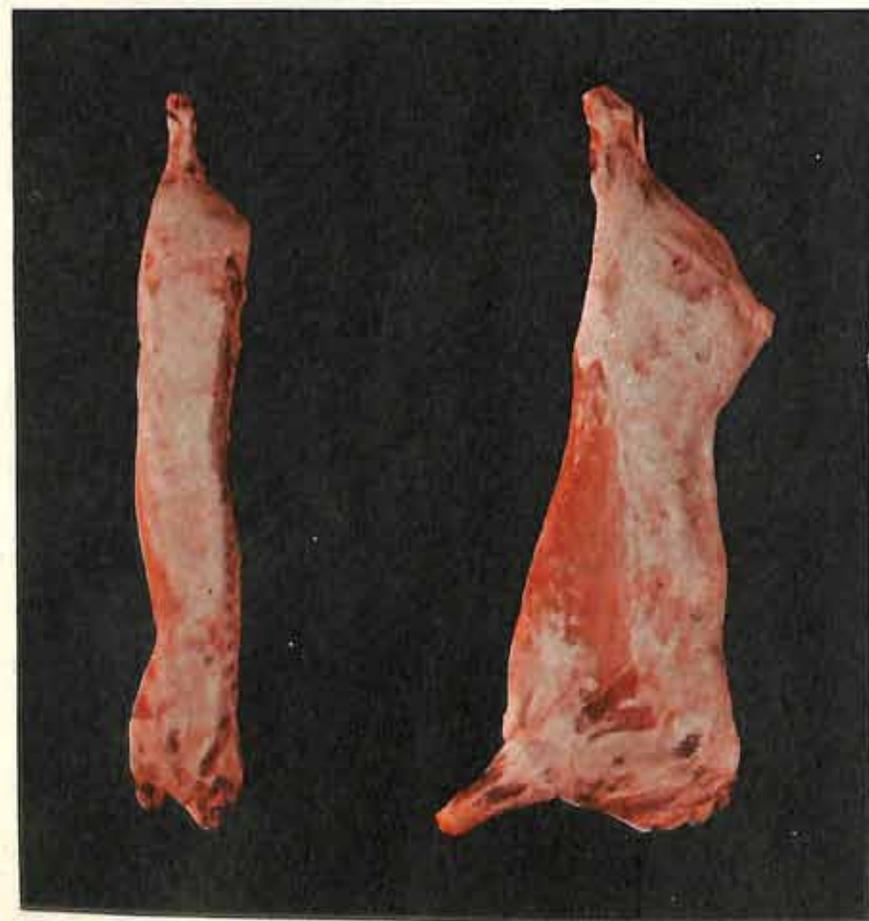
Este grau de conformação se caracteriza principalmente por apresentar uma linha convexa nos traseiros e uma área do olho do lombo bem expressiva.

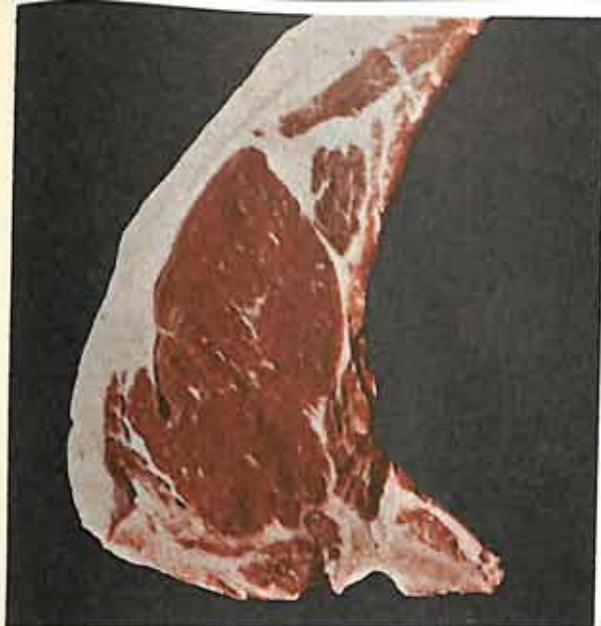


## Grau de conformação : Choice (Superior)

**278 kg**

Este grau de conformação se caracteriza por apresentar uma linha semi-convexa nos traseiros e um princípio de adelgamento da área do olho do lombo.

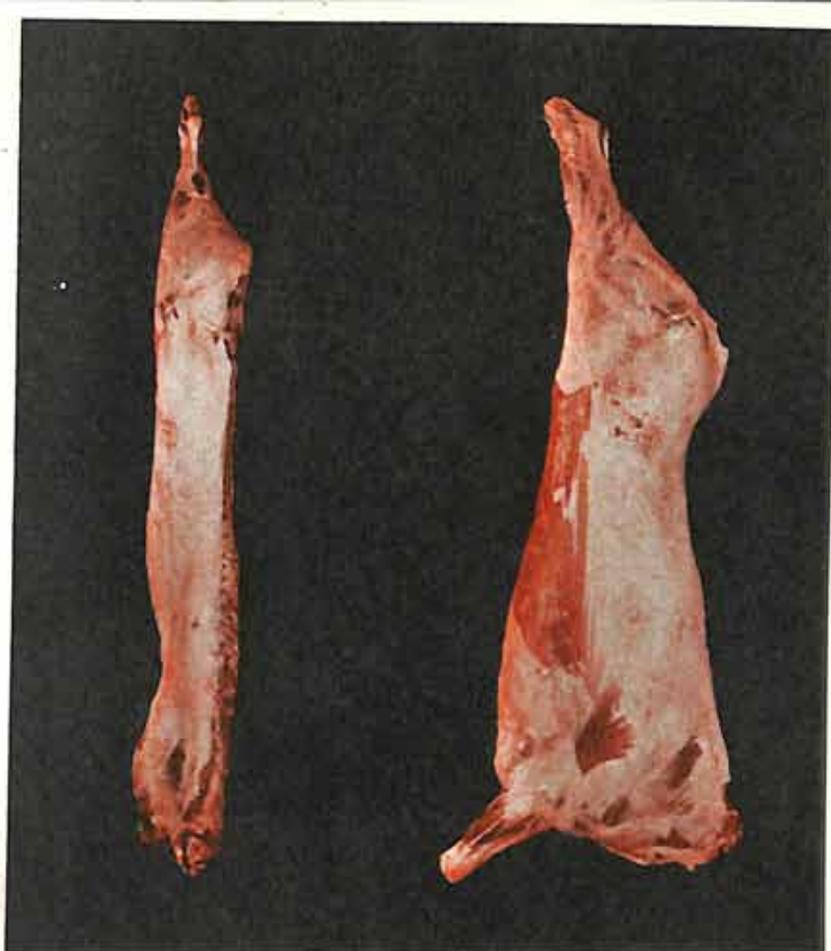




## Grau de conformação : Good (Bom)

224 kg

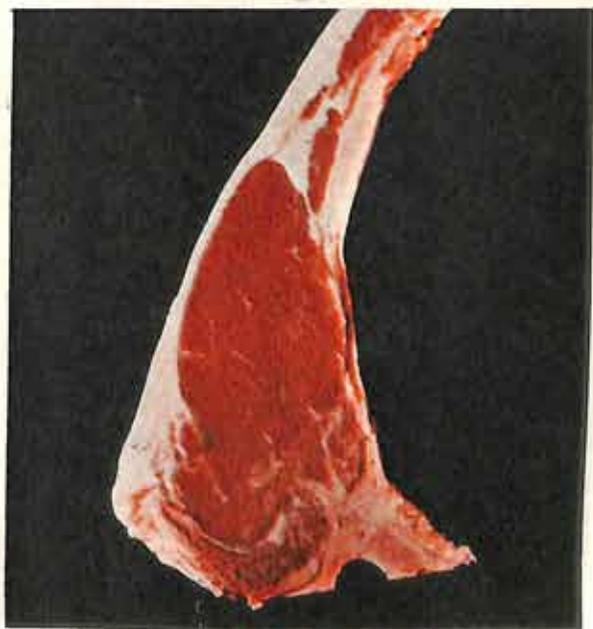
Este grau de conformação é caracterizado por uma linha retilínea nos traseiros e um adelgamento mais acentuado do olho do lombo.



## Grau de conformação : Standard (Regular)

281 kg

Este grau de conformação se caracteriza por apresentar nos traseiros uma linha semi-côncava e um adelgamento bem mais acentuado do olho do lombo.



## Grau de conformação : Commercial (Comercial)

**360 kg**

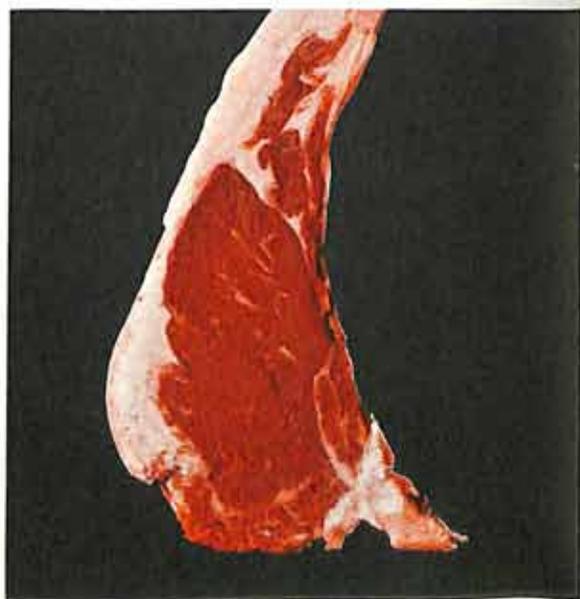
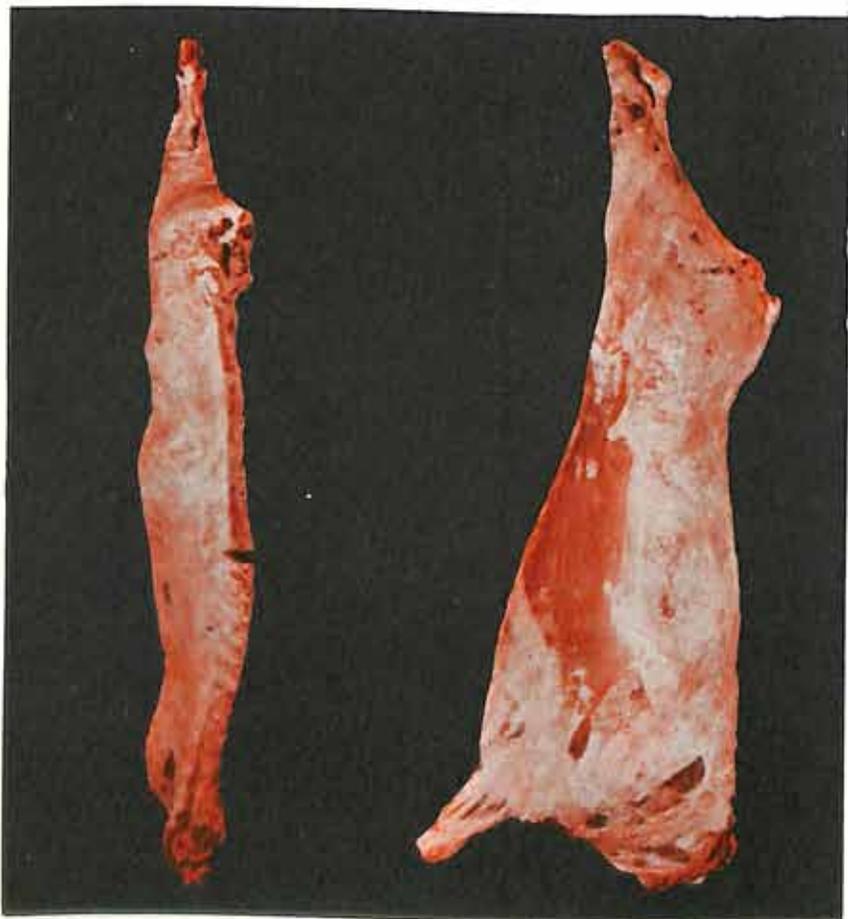
Este grau de conformação apresenta uma concavidade nos traseiros e uma grossa camada de gordura sobre o olho do lombo com uma conseqüente diminuição do mesmo.



## Grau de conformação : Utility (Comum)

**243 kg**

Este grau de conformação apresenta uma concavidade mais acentuada nos traseiros e uma área do olho do lombo bem menor.



b) o critério adotado para o julgamento visual da gordura presente na carcaça poderia ser tendencioso para as raças européias, prejudicando as zebuínas.

c) a marmorização estimada pelo método norte-americano teria pouca validade para nós, tendo em vista que as raças zebuínas praticamente não têm gordura intermuscular (marmorizada) sendo nelas mais representativa a gordura de cobertura.

Obviamente os métodos descritos são bons e têm alcançado êxitos nos países citados.

A classificação de carcaças de bovinos pelos métodos de qualificação (descritos acima) não pode ser judiciosamente aplicada, a não ser em países que tenham rebanho e consumo homogêneos.

Na França, foi proposto um sistema de codificação identificada de carcaças, o qual como o próprio nome o diz, procura identificar pura e simplesmente as carcaças, permitindo que a avaliação se adapte às características dos mais diversos mercados, flutuando os preços de cada tipo de acordo com as preferências de cada mercado. As linhas mestras do sistema obedecem resumidamente aos seguintes parâmetros:

- I — Raça: puras, cruzadas e mestiças.
- II — Sexo e maturidade.
- III — Conformação (perfis morfológicos).
- IV — Gordura de cobertura.
- V — Gordura interna.
- VI — Cor do músculo.
- VII — Cor da gordura.

#### I — RAÇA

Puras: (exemplos)

c — Charolês, f — flamenga, l — Limosina, n — Normanda, g — Salers.

Cruzadas e mestiças:

X — animal derivado de cruzamentos múltiplos e indetermináveis, sem característica racial dominante, dito do país.

XC — animal derivado de cruzamentos múltiplos e indetermináveis com exceção de uma característica racial nitidamente dominante.

Exemplo de codificação: XC: cruzamento com dominância do Charolês.

Gl — produto de cruzamento de duas raças puras. No exemplo de codificação: raça Salers melhorada por cruzamento com a raça Limosina.

Deve-se colocar sempre em segundo lugar o código da raça de corte empregada como melhoradora.

#### II — SEXO E MATURIDADE (idade)

Variantes de sexo: T — touro, B — boi, V — vaca, G — novilha.

Variantes e código de critério para sexo e maturidade:

1 — BT — Bezerro inteiro, BB — Bezerro, BG — Bezerra, animais ainda com dentição de leite, podendo apresentar queda de uma ou duas pinças de leite, mas devendo possuir as pinças definitivas.

2 — JT — Touro novo, JB — Boi novo, JG — vaca nova ou novilha jovem, animais com 1 a 4 incisivos definitivos, podendo os segundos médios de leite ter caído, porém porém não tendo apontado ainda na gengiva os segundos médios permanentes.

3 — T — Touro, B — Boi, V — Vaca, G — Novilhas adultas, animais que têm 5 a 8 incisivos definitivos, não devendo apresentar os cantos da boca, quando completa (a dentição permanente), gasto algum senão no bordo anterior.

4 — TA — Touro idoso, BA — Boi idoso, VA — Vaca idosa, animais apresentando os oito incisivos definitivos, que podem estar nivelados nas pinças, nos primeiros médios e, no máximo, nos segundos médios.

5 — HA — Bovinos já erados, sem distinção de sexo, animais que já apresentam, no mínimo, o nivelamento dos cantos permanentes.

#### III — CONFORMAÇÃO

1 — concavo, 2 — subconcavo, 3 — retilíneo, 4 — subconvexo, 5 — convexo, 6 — hiperconvexo. (A conformação ou desenvolvimento das massas musculares, é expressa em termos de perfil.)

2) há possibilidade de se corrigir a apreciação dos perfis pela das espessuras.

3) tomar como ponto de referência o pior dos dois perfis principais (coxão-alcatra e filé de lombo-lombo) e corrigir por uma bonificação, quando houver necessidade de compensações.

#### IV — GORDURA DE COBERTURA

2 — ausente, 3 — escassa (até 1 mm), 4 — à flor (1 a 2 mm), 5 — mediana (de 2 a 5 mm), 6 — abundante (de 5 a 10 mm), 7 — muito abundante, desigual, 8 — superabundante.

#### V — GORDURA INTERNA (perirenal e pelvica)

2 — ausente ou quase nula, 3 — escassa, 4 — fraca, 5 — média, 6 — abundante, 7 — superabundante.

#### VI — COR DO MUSCULO (diafragma e peito)

4 — vermelho claro, 5 — vermelho vivo, 6 — vermelho escuro, 7 — vermelho muito escuro.

#### VII — COR DA GORDURA

5 — branca ou branca rosada, 6 — creme amarelada, 7 — amarelo.

Exemplificando:

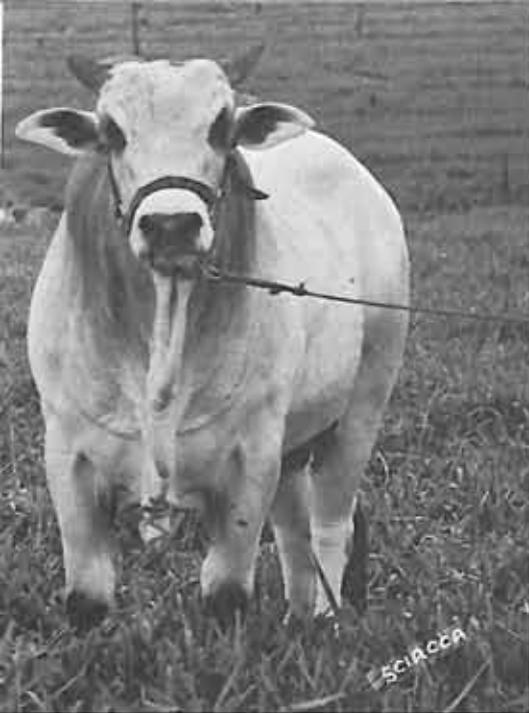
C.L.T. — 55665 — 250 kg = carcaça oriunda de cruzamento de Charolês (C) com Limosina (L), touro (T) com 3 a 4 anos, perfil convexo (5), apresentando 2 a 5 mm de espessura de gordura de cobertura (5), gordura interna abundante (rins e pelvis bem cobertos) (6), músculos apresentando coloração vermelho escura (5), gordura de cor branca ou branco rosado (5).

Teríamos a ressaltar que os parâmetros utilizados para a codificação são, principalmente, de natureza subjetiva. De qualquer forma, seria básico para uma classificação internacional, pois seria como que uma linguagem comercial mundial.

Todos saberiam exatamente o que estariam comprando pois, o código garantiria isso. Para o nosso mercado interno, porém, poderia haver algum problema, pois muito dificilmente a nossa dona de casa se habituaria a pedir a carne no açougue por meio de números codificantes. Seria também um pouco difícil que todos os abatedouros apresentassem condições para a aplicação prática desse sistema. É por fim, talvez o nosso criador não se habituasse com o significado dos números, que não teriam para ele, qualquer sentido prático. Salientamos, entretanto, que o sistema codificado vale em sua filosofia. Temos, apenas, sua viabilidade prática.

#### CONCLUSÃO

A adoção pura e simples de qualquer dos métodos citados em nosso meio seria aparentemente comodo, mas apresentaria uma série de inconvenientes, já que o nosso gado e as nossas condições de manejo e de comércio são específicas. E seria impossível criar métodos de classificação de carcaças totalmente novos, sem nenhuma relação com os existentes.



O pecuarista que produz animais para abate realiza bom negócio quando explora o vigor híbrido dos produtos. Assim, cruzando touros das raças para cortes com vacas zebuínas, obtêm-se animais rústicos, de crescimento acelerado e de conformação frigorífica melhorada em relação ao Zebu.

## REPRODUÇÃO

||

JOSÉ DO NASCIMENTO  
(Eng.º-Agr.º)

### TIPO DE GADO:

O tipo de gado de corte utilizado na reprodução depende da categoria em que se enquadra o criador. Há duas categorias: produtor de reprodutores destinados ao melhoramento de outros rebanhos; e produtor de gado para abate.

### PRODUTOR DE REPRODUTORES

Se o pecuarista cria animais destinados à venda como reprodutores de elite, geralmente se vale de raças puras, cujos produtos são registrados em associações oficiais de registro genealógico. Esta categoria de criador deve dar importância às características raciais, já que o documento de registro definitivo se baseia no exame externo do animal, executado por funcionário habilitado. Erro muito frequente consiste em considerar as características como elementos principais da valorização do reprodutor, quando deveriam ser apenas elementos acessórios, atestando que o animal faz parte de um agrupamento zootécnico que apresenta como sinais externos, por exemplo, côr cinza, chifres em formato de lira, giba pronunciada, etc., classificado na espécie Zebu e na raça Guzerá. A persistência dentro de determinada faixa de valorização de características externas, significa que a raça tem muita cousa em comum, em "clichê", principalmente, já que a variação de produtividade entre indivíduos é sempre acentuada.

Não há correlação entre características raciais e produtividade. Um animal condenado pelo registro genealógico pode ser o mais capacitado para promover o melhoramento da produtividade do rebanho e vice-versa. Não há correlação. Há, porém, indivíduos de magnífico tipo racial predispostos também para alta produção. Estes representariam o tipo ideal para os criadores de gado puro. Infelizmente esta concordância não é muito frequente. Por isso, deve-se escolher o reprodutor por suas fichas individuais de produção e só depois atentar para o tipo racial. Entre dois touros de desempenho semelhante, é justo preferir o mais bem caracterizado. Seria, porém, atrasar o progresso zootécnico e financeiro de uma empresa, usar na reprodução um animal julgado "ótimo" pelos "experts" do registro genealógico, em detrimento de outro "regular", mas de maior expressão econômica.

Produtividade e tipo racial podem ser comparados a esferas e mosaicos que o bovino leva respectivamente em seu interior e em sua aparência externa. Uma estátua bem decorada pode conter alta proporção de esferas ócas e uma estátua tosca, grande número de esferas maciças de valioso material.

Há ainda interferência do ambiente. Por isso, quando se escolhem reprodutores, é preciso que o meio onde eles atuaram tenha sido o mesmo ou pelo menos bastante aproximado. Também é imprescindível que a comparação se faça dentro

da mesma faixa de idade e com os valores ajustados para a mesma idade. Nas "provas de ganho de peso", por exemplo, os garrotes têm os pesos ajustados para 460 dias e a variação máxima de sua idade não ultrapassa 4 meses.

Além dos criadores de gado puro para reprodução, há criadores que produzem animais mestiços e os destinam igualmente ao mercado de reprodutores. Se estes animais vão servir a rebanhos comerciais, isto é, rebanhos que produzem bovinos para abate, só há benefícios. Contudo, passando a promoção a ser feita como se tivesse surgido uma nova raça capaz de atender a toda a expectativa, o caso merece esclarecimentos, pois, às vezes, até o criador da suposta raça ignora o mecanismo biológico do fenômeno. O que existe de fato é apenas vigor heterótico ou híbrido. Não se tendo desenvolvido um demorado, esclarecido e oneroso trabalho de fixação de caracteres, por via de consanguinidade, a expressão zootécnica do agrupamento tenderá a desaparecer pela segregação de gens, quando se processaram os cruzamentos posteriores.

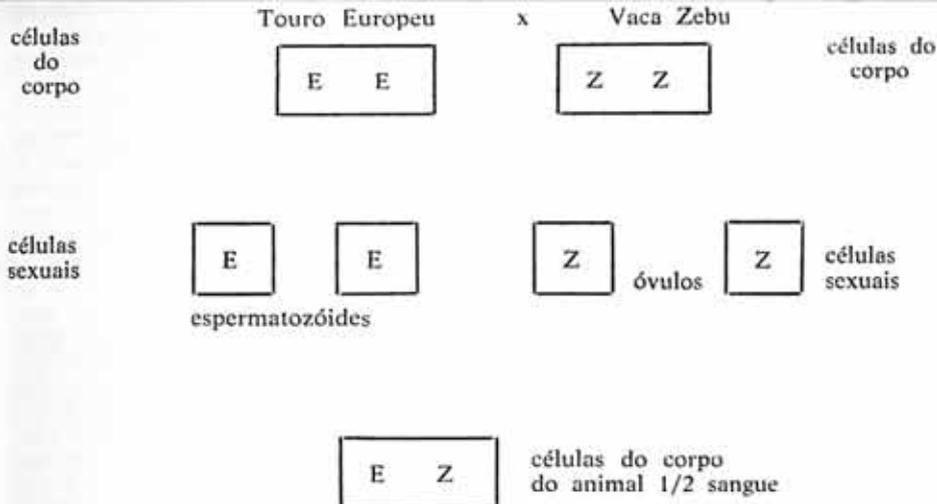
### PRODUTOR DE GADO PARA ABATE

O pecuarista que produz animais para abate realiza bom negócio quando explora o vigor híbrido dos produtos. Cruzando, por exemplo, touros das raças especializadas de corte com vacas zebuínas, obtêm-se animais rústicos, de crescimento acelerado e de conformação frigorífica melhorada em relação ao Zebu.

Pode-se executar a operação inversa, cruzando touro Zebu com vacas de origem européia. Não será, porém, econômico o custeio do plantel de fêmeas, que exige cuidados onerosos para a economia da empresa, dispensáveis no caso de vacas zebuínas. Um touro europeu, para 30 ou 50 fêmeas, acarretará maiores encargos de manejo, com incidência de 2 a 3% no rebanho de produção. Com alternativa contrária, a incidência seria superior a 96%.

### CONSIDERAÇÕES SOBRE CRUZAMENTOS

A expressão usual para produtos resultantes do cruzamento de bovino europeu com bovino zebu, ou bovino da raça A com bovino da raça B, é animal meio sangue. O que de fato se transmite é o cabedal genético dos reprodutores, através de seus cromossomos, que portam as partículas responsáveis pelas características dos indivíduos, denominadas gens. Cada progenitor cede metade de sua carga hereditária ou do número de seus gens ao descendente. Usando, porém, a expressão corrente, mostramos um esquema simplificado de cruzamento de bovino europeu em bovino Zebu:



O bovino meio sangue tem geralmente excelente desempenho, como expressão de rusticidade e de produtividade. Um dos motivos de sua aprovação na pecuária tropical reside na "heterozigose" dos caracteres, isto é, a existência no mesmo indivíduo de potencialidades hereditárias di-

ferentes. O bovino europeu apresenta rusticidade reduzida para a ecologia tropical, que podemos representar por  $rr$ . O Zebu, alta rusticidade,  $RR$ . O meio sangue terá rusticidade  $Rr$ , isto é, haverá em seu comportamento dominância da elevada rusticidade do Zebu. A produtividade do

europeu  $PP$ , combinada com a do Zebu, por convenção  $pp$ , será no meio sangue  $Pp$ .

Os caracteres de expressão econômica são geralmente de natureza aditiva, significando que se transmitem através de um número elevado de gens, ao contrário das outras características, que, na maior parte, se transmitem por pares de gens semelhantes ou de expressão diferente. Nos pares de gens diferentes, quase sempre um deles é de ação enérgica, "dominante" encobrendo a expressão do outro, "recessivo". Com referência a chifres,  $Mm$  será animal môcho, não obstante  $m$  seja gen para existência de chifres. Caracter môcho é dominante para caráter chifrudo. Cruzando um bovino homozigoto môcho com bovino homozigoto chifrudo, os descendentes (F1) serão heterozigotos, nos quais se externa a característica môcha.

(mocho)		(chifrudo)
$Mm$	x	$mm$
(F1)		(mocho)
		$Mm$



Há criadores que produzem animais mestiços e os destinam ao mercado de reprodutores. Isso traz benefícios quando os animais vão servir a rebanhos comerciais, isto é, rebanhos que produzem bovinos para abate.

Nos meio sangue europeu-Zebu em média, metade da carga genética para produção é do ascendente europeu, somada à metade da carga do ascendente zebuino. Na maior parte das outras características, a presença de gens dominantes se acentuará. Como as características desejáveis se expressam, em geral, através de gens dominantes, este animal alardeia rusticidade, fertilidade, precocidade, etc. O seu bom desempenho é ainda consequência do vigor heterótico, que, em determinadas circunstâncias, permite performances superiores à do pai de maior produção.

Um exemplo já muito difundido é a raça Santa Gertrudis, 5/8 Shorthorn, 3/8 Zebu, de bom desenvolvimento e adequada resistência aos meios intertropicais. Razoavelmente fixada pela consanguinidade, continua a expressar seu valor zootécnico como consequência da ação aditiva, da dominância e de certo número de pares de gens já em homozigose.

No Brasil, a raça Canchim, 5/8 Charolês, 3/8 Zebu, está sendo orientada para fixação de caracteres, principalmente de produtividade e rusticidade, se bem que o registro genealógico recém-criado para a mesma, tenha estabelecido limites para o tipo racial.

O que ocorre no cruzamento entre gado europeu e o Zebu, ocorre ainda, se bem que de forma menos exuberante, no cruzamento de raças. Assim, um produto-Aberdeen x Hereford, responderá melhor aos requisitos zootécnicos que o Aberdeen ou o Hereford isoladamente. Na espécie zebuina, os animais Indubrasil exemplificam o vigor heterótico.

Não há raça de origem totalmente pura. Todas elas, em determinada época, receberam a infusão de gens de raças diferentes. Um longo processo de consanguinidade ou endogamia, porém, apurou muitas características, facultando-lhes padrões

bem delimitados de tipo e de expressão. As raças européias e indianas são exemplos marcantes de reprodução inconfundível de características raciais.

Esclarecendo com um esquema o que acontece, quando se cruzam animais de genótipos diferentes, dentro de espécies, raças ou indivíduos, visamos dar uma perspectiva do mecanismo biológico, sem fazer menção a implicações nascidas de determinados fenômenos de ligação e interação de gens. Partindo de touro europeu e vaca Zebu, com gens para produção (gens aditivos) representados pela letra p (maiúscula e minúscula) e gens para outras características representados por outras letras (maiúscula = dominante; minúscula = recessiva) uma das possibilidades é o filho do tipo mencionado. O exemplo condiciona-se apenas a 10 pares de gens. Na realidade eles são em número elevado.

### — ESQUEMA DE CRUZAMENTO EUROPEU X ZEBU —

Pai	P1P1	P2P2	P3P3	p4p4	P5p5	P6p6	r r	s s	V v	Z z
Mãe	p1p1	P2p2	p3p3	P4p4	p5p5	P6p6	R R	S S	V v	Z z
possibilidades de combinações dos pares de gens	1	2	1	2	2	3	1	1	3	3
Filho (1 das possibilidades)	P1p1	P2P2	P3p3	P4p4	p5p5	P6P6	R r	S s	V v	Z z

Convenção: P = 45 Kg de peso vivo aos 2 anos de idade  
p = 25 Kg de peso vivo aos 2 anos de idade

O touro com 8 P (8 x 45 Kg) e 4 p (4 x 25 Kg) apresentaria aos 2 anos 460 kg, supondo-se interferência nula do ambiente.

A vaca apresentaria 360 kg, abstraindo, além do ambiente o fator sexo, já que as fêmeas pesam menos que os machos. O filho aos 2 anos terá 440 kg. Na realidade, em ambiente tropical, o touro não acusará aquele peso, pois sofrerá a ação do clima, nem tão pouco os zebuinos, que

sofrerão também algumas restrições de ordem ambiental.

Considerando R e r fatores para resistência ao meio, a vaca Zebu, RR e seu filho Rr estão em melhores condições de aproveitamento de nossa ecologia. Acontece, porém, que os gens da vaca para produtividade jazem limitados por deficiência inerente à sua constituição, com maioria constituída de p. Com o filho

ocorre alternativa favorável, com 7 P e 5 p. Este gozará assim do vigor híbrido, isto é, de elementos genéticos que o predisporão para produtividade, resistência (Rr) e outras características nas quais o par de gens responsável figura em heterozigose (Ss, Vv, Zz). A produção do filho, por isto mesmo, se aproximará muito de sua real capacidade genética e a do touro europeu se distanciará da correspondente, quando em regime extensivo.

## RETIFICAÇÃO

### OUTROS DESTAQUES DA FAZENDA PAU D'ALHO

"ESPERANÇA" — PCOC — 3a 8m, 7.039 kg, 2x, 305d, 243,8, 3,46%

"DEFESA" — GHB — 4a 10m, 8.032 kg, 2x, 365d, 292,4, 3,64%

"DOCA" — GHB — Filha de ACHADA — 3a 8m, 7.615 kg, 2x, 361d, 274,3 3,60%

"FAMA" — GHB — 3a 3m, 6.587 kg, 2x, 294d, 216,4 3,28%

"COIMBRA" — GHB — 4a 11m, 7.846 kg, 2x, 338d, 261,7, 3,33%

"ESMERALDA" — GHB — 4a 6m, 5.239 kg, 2x, 298d, 174,7, 3,32%

"DECLINA" — GHB — 3a 8m, 6.564 kg, 2x, 353d, 237,6, 3,61%

No anúncio publicado na edição do "ANUÁRIO DOS CRIADORES" — 71/72, da Fazenda Pau D'Alho, propriedade de Jacob Rosier e Marguerite Dutilh, seção de gado leiteiro Holandês preto e branco, onde é apresentado um quadro com o título "Outros destaques da Fazenda Pau D'Alho" (V. reprodução ao lado), por um lapso aparecem incorretas as produções dos animais "Esmeralda" e "Declina", cuja retificação é aqui notificada com os números exatos:

ESMERALDA — GHB — 4a 1m, 7.941 kg, 2x, 354d, 3,36%.

DECLINA — GHB — 4a 8m, 7.149 kg, 2x, 298d, 3,30%.



GADO IMPORTADO

FAZENDA BRUMADO

BARRETOS — SÃO PAULO

F

PROPRIETÁRIO:

# RUBENS DE ANDRADE CARVALHO

RUA GROELÂNDIA, 1120 — FONE: 80-4636 — SÃO PAULO  
AV. 19 N.º 783 — SALA 6 — FONE: 624 — C. P. 164 — BARRETOS



## GONTHUR IV DO BRUMADO

Contr. 63 — Reg. A1515

Filho de Gonthur 2686 e Goothi II D6494

Nasc. 22-2-68

CAMPEÃO JOVEM E RES. GRANDE CAMPEÃO  
EM LONDRINA E PRESIDENTE PRUDENTE EM  
1971 COM 810 KG AOS 38 MESES

## ANANDHI DO BRUMADO

Contr. 13 — Reg. 3116

Filho de Godhavari 2687 e Kerala B7293

Nasc. 12-5-65

Pêso aos 12 meses	Pêso aos 16 meses	Pêso aos 24 meses	Pêso atual
368 kg	450 kg	601 kg	930 kg

**A FAZENDA BRUMADO mantém  
estoque permanente para venda de sêmen  
dos touros :**

AMEDABAD — reg. 3425	GONTHUR IV — reg. A 1515
ANANDHI — reg. 3116	RAJASTHAN — reg. 3136
GONTHUR — reg. 2686	SHOLAPUR — reg. A 1662
KURUPATHI — reg. 2774	

22 a 29 DE MARÇO DE 1972 — 1.ª EXPOSIÇÃO NACIONAL DO NELORE NA ÁGUA BRANCA - SP.

VENDAS DE SÊMEN  
EM SÃO PAULO

Rua Groelândia, 1120 — Fone 80-4636



Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 2803 — Fone 80-5001

# Exploração racional das pastagens

## Escolha das variedades para pastos e capineiras — pastagens mistas



Desde que se considerem as pastagens como verdadeiras culturas, o problema da variedade a ser utilizada assume grande importância. Torna-se, pois, indispensável que a escolha da planta forrageira se faça de molde a completar, com outros quesitos, as necessidades de serem os pastos explorados racionalmente.

De um modo geral, pode-se afirmar que, no Brasil Pecuário, as espécies forrageiras predominantes são os capins Gordura, Cabelo de Negro, Francano, Roxo (todos *Melinis minutiflora*); Jaraguá (*Hyparrhenia rufa*) e Colônião, Sempre Verde, Colônião, Tanganica (todos *Panicum maximum*). Ocorrem com menor frequência muitas outras gramíneas, cabendo destacar os capins Angola (*Brachiaria mutica*); Rhodes (*Chloris gayana*); Quicuiu (*Pennisetum clandestinum*). Dentre as espécies de mais recente introdução, merecem destaque o Pangola (*Digitaria decumbens*); o Elefante Napier (*Pennisetum purpureum*) além dos Elefantes Mineirão e Gigante, das braquiárias, como a *Brachiaria decumbens*, *B. brizanta* e *B. ruziziensis*.

Dentre as leguminosas apresentam grande interesse, para as condições tropicais e sub-tropicais brasileiras, o Siratro (*Phaseolus atropurpureus*), a Alfafa do Nordeste (*Stylosanthes humilis*), o Estilosantes (*Stylosanthes guyanensis*), a Soja perene (*Glycine wightii*), a Centrosema ou Jetirana (*Centrosema pubescens*). Todas essas variedades vêm sendo plantadas em grandes áreas associadas sempre ao emprego de fosfato na forma de superfosfatos que carrega enxofre e cálcio, além do fósforo. O superfosfato simples é o principal fertilizante para as leguminosas e promove a formação de nódulos efetivos de bactérias fixadoras do nitrogênio atmosférico.

Essas leguminosas são empregadas isoladamente ou, de preferência, em misturas de 2 a 4 variedades, nas quantidades de 3 a 4 kg por hectare.

Observa-se, na prática, que a preferência entre as novas gramíneas é francamente favorável ao Pangola, *Brachiaria decumbens* e Napier. A escolha desses 3 capins por parte dos criadores, tem sua razão de ser, pois, todos apresentam boas características como planta de pasto, resistindo à ação do animal e das condições meteorológicas reinantes nesta faixa do território brasileiro. Tanto o Ganga a *B. decumbens* como o Napier res-

pondem bem à adubação e apresentam uma curva de crescimento que permite alongar um pouco a estação de pastejo nos meses secos.

Não obstante, deve-se ter em mente que o capim Colônião pode ser considerado planta forrageira que se iguala, podendo mesmo, em certos casos, superar o Pangola, a *B. decumbens*, ou Napier, possuindo, ainda, a vantagem de poder ser propagado por sementes. Os tradicionais Jaraguá e Gordura representam ainda grande riqueza no setor da agropecuária, em virtude de sua alta apetibilidade e facilidade de propagação (sementes) embora o manejo adotado na prática não explore sua total capacidade produtiva.

Quando se pretende levar a cabo um plano de pastagens adubadas, em áreas sub-divididas, com vistas ao manejo racional do rebanho, o aconselhável é substituir progressivamente o Gordura ou o Jaraguá por uma das espécies citadas, de acordo com as recomendações técnicas aplicáveis a cada situação particular.

Há, no entanto, fatores que limitam a possibilidade de escolha de plantas, como por ex., as baixadas de difícil drenagem, onde o capim Angola se adapta perfeitamente. Em outros casos, as altitudes muito elevadas servem de critério para a eleição das espécies forrageiras, podendo-se, em tais situações, cultivar, além do Quicuiu, os mesmos pastos dos climas temperados, como Azevém, Festuca, Cocksfoot, etc., o Trevo Branco e outros.

Em áreas muito acidentadas, onde o arado dificilmente pode ser empregado, o Gordura ou o Jaraguá chegam a constituir a melhor solução. O estado de fertilidade e as propriedades físicas do solo fazem variar sensivelmente a capacidade de adaptação de muitas gramíneas ou leguminosas forrageiras. O Colônião prefere os solos ricos, arenosos e profundos encontra dificuldades nas terras roxas e argilosas, as quais, embora fertilíssimas, não apresentam as melhores características físicas exigidas por essa gramínea. O Pangola, Gordura e Jaraguá, em solos de cerrados, mesmo que adubados, podem constituir os pioneiros no relvado; sua substituição por outras espécies mais produtivas se fará depois que o solo tiver se enriquecido.

A escolha da variedade deve ser feita em função das condições do meio, não podendo ser esquecida a análise do solo

para fins de correção de eventuais deficiências.

As capineiras que se prestam aos cortes verdes diários, para distribuição de verde nos estábulos, estão atualmente limitadas ao capim Elefante Napier, que é plantado desde a meia-encosta, até os terrenos altos. Nas partes baixas, explora-se o Angola, que se comporta com hábitos sub-espontâneos em tais condições. O capim Imperial (*Axonopus compressus*) e o Guatemala (*Tripsacum laxum*) depois dos últimos 20 anos caíram em desuso, apesar de posuírem muitas características úteis. As capineiras de um modo geral vêm sendo empregadas cada vez menos.

As pastagens mistas destes últimos anos precisam ser conhecidas de alguns ângulos principais. Assim é que a inclusão de uma leguminosa no relvado de gramíneas visa, principalmente, o fornecimento de nitrogênio atmosférico ao pasto, através da capacidade fixadora desse elemento pelo Rizóbio, que pode viver em simbiose nas raízes do vegetal. Por esse mecanismo, as forrageiras do pasto receberiam o nitrogênio sem qualquer ônus para a propriedade, cabendo juntar apenas o fósforo e os demais fertilizantes porventura ausentes.

Até o momento, no entanto, não se tem evidência definitiva que as leguminosas que vêm sendo utilizadas preencham essa finalidade sem que recebam adubo fosfatado. Há, ainda, uma série de problemas básicos a ser resolvidos, principalmente os relativos à fertilização, antes que a formação abundante de nódulos nitrificantes nas raízes das leguminosas tropicais seja uma realidade em todos os pastos do Brasil Central. É interessante que, em toda propriedade rural, se inclua, pelo menos em pequena escala, uma ou mais leguminosas com fosfato para observar seu comportamento como fator de melhoria dos pastos.

O plantio de leguminosas em culturas exclusivas, como plantas fornecedoras de bom feno, deve ser estimulada, com as já conhecidas dos fazendeiros brasileiros, cabendo citar as duas espécies de Cudzu, a Centrosema, a Soja perene, talvez esta, a mais promissora de todas, etc.

Nas pastagens fertilizadas, dentro do planejamento que vem sendo feito nestes últimos anos, deve-se incluir sempre uma ou mais leguminosas de mistura com o capim.

## ADUBAÇÃO

Não se pode formular o problema de racionalizar a utilização dos pastos sem que se situe a adubação das espécies forrageiras que as povoam. Se o solo em que se cultivam gramíneas e leguminosas para fins de apascentamento é de qualidade inferior, a forragem resultante será deficiente e a produção de carne, leite, etc., por hectare, não alcançará níveis compensadores. O que se faz em grandes áreas das pastagens tropicais, entre nós, é a pecuária extrativa, em que só se retira do solo. A exploração racional, com o emprego dos conhecimentos técnicos requer, além do manejo apropriado de plantas e animais, o emprego de fertilizantes.

As principais espécies forrageiras que vegetam nas pastagens, em todo o mundo, pertencem às duas grandes famílias botânicas: gramíneas e leguminosas. A primeira compreende todos os capins e grammas e a segunda, o Siratro, o Estilosantes, a Soja perene, a Centrosema, os Trevos, a Alfafa etc. As gramíneas consomem muito nitrogênio e as leguminosas, fósforo. Ambas necessitam de nitrogênio, fósforo, enxofre, magnésio, cálcio, além de elementos menores como o zinco, cobre, manganês, ferro, boro, molibdênio, etc. A diferença está em que as leguminosas retiram o nitrogênio do ar para seu uso e para as gramíneas do pasto.

Para fins práticos, consideram-se apenas o N, P, K, Ca, S contidos nos fertilizantes ou corretivos que encerram, em alguns casos, o Mg e alguns elementos menores. Assim é que os seguintes produtos comerciais podem ser empregados com êxito no melhorar a produtividade dos pastos: nitrocálcio, sulfato de amônio, salitre do Chile — fontes de N; fosfatos naturais (de Olinda, Araxá, Alvorada, etc.), Hiperfosfato, superfosfato simples, superfosfato triplo, termofosfato, farinha de ossos, escoria de Thomas, etc. — fontes de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>; cloreto de potássio e sulfato de potássio — fontes de K<sub>2</sub>O; pó calcáreo dolomítico fonte de Ca e Mg; o S está contido no superfosfato simples, no sulfato de amônio, já citados, além do sulfato de cálcio, etc., de grande importância na nutrição das leguminosas.

A utilização desses adubos pode ser feita dentro do seguinte esquema, tendo em vista as exigências específicas das plantas dos pastos:

### Gramíneas

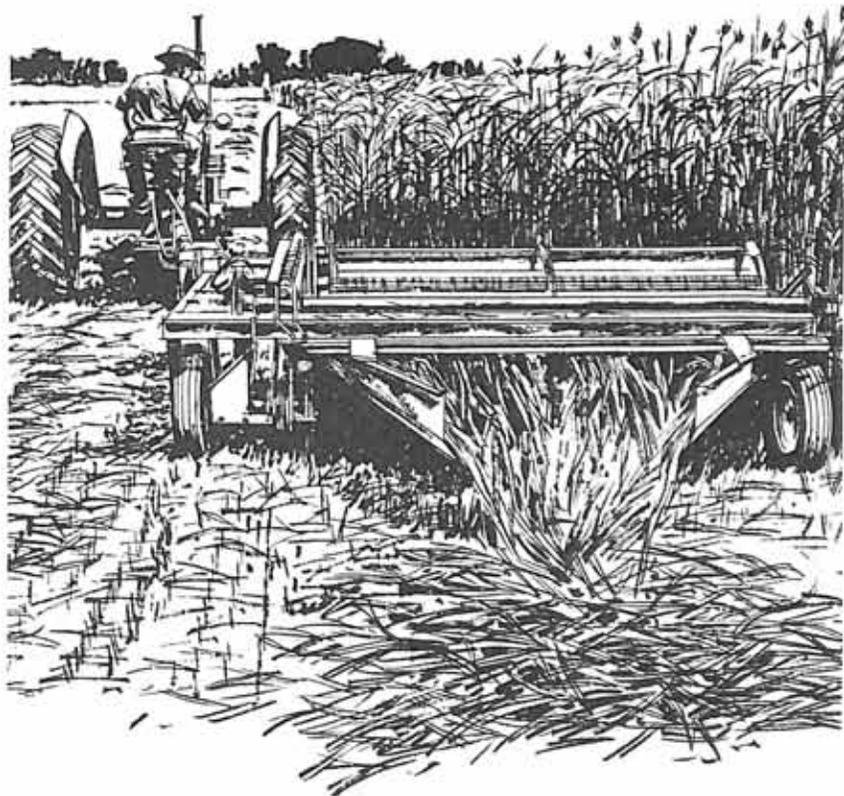
- O nitrogênio se aplica todos os anos.
- O fósforo é empregado 1 vez cada 3 anos ou 1/3 da dose recomendada anualmente.
- O potássio se emprega sob o mesmo critério adotado para o fósforo.

### Leguminosas

- Fósforo a cada 2 anos ou a metade da dose recomendada, anualmente.
- Potássio, pelo mesmo critério recomendado para o fósforo.

Essas adubações acima se referem às exigências maiores das duas famílias de plantas. Nos pastos consorciados, com correta fertilização fosfatada (de preferência com superfosfato simples), não há necessidade de emprego de adubo nitro-

# Como conseguir mais e melhor feno



Adquira uma segadeira acondicionadora New Holland Haybine(R). Corta, acondiciona e enlora numa só operação. Este modelo 467 tem 2,2 metros de corte sendo suficientemente amplo para operação rápida em pequenas áreas, e

estrito bastante para andar em estradas e passar em porteiras. Rolos esmagadores, exclusivos no modelo 467, acondicionam o feno para secagem mais rápida e uniforme, o que resulta feno ou silagem de alta qualidade.

 SPERRY RAND

## NEW HOLLAND

Desenho prático • Operação eficiente

### Agroavião Ltda.

Matriz: Av. Flores da Cunha, 2994 - Carazinho (RGS) fone 441

Filiais: Rua Duque de Caxias, 840 - Porto Alegre

Av. Ernesto Vilela, 668 - Ponta Grossa (PR)

**Indo ao Rio...**



**Grande Hotel  
PRESIDENTE**

ar refrigerado  
RUA PEDRO I - N.º 19  
Telefone: 52-4004  
Rio de Janeiro - GB

genado. A leguminosa, através da simbiose dos nódulos de *Rizobium* em suas raízes, consegue abastecer o pasto com o nitrogênio retirado do ar.

A análise do solo revela as principais deficiências que em nossas condições de Brasil Central Pecuário costuma ser quase que apenas o fósforo. O potássio é carente com menor frequência e as deficiências de enxofre (que não são analisadas) são normalmente eliminadas com o emprego do superfosfato simples.

O calcário só se usa nos solos em que ocorre presença de alumínio tóxico; neste caso, multiplica-se o índice alumínio por 1,5 e tem-se a quantidade necessária de pó calcário por hectare. A calagem se faz também em alguns casos em que a soma de bases, isto é, cálcio mais magnésio, ocorrem em níveis excessivamente baixos.

O nitrogênio e o fósforo são exigidos para a maioria dos solos da faixa tropical brasileira. Por outro lado, o potássio raramente figura como deficiente relativamente à correção da acidez do terreno, o que se observa é ter sido tradicionalmente muito exagerada a necessidade de corretivos. As gramíneas e leguminosas tropicais vegetam bem em pH baixos, vindo, portanto, utilizar o pó calcário onde esse índice for inferior a 4,5, com presença de alumínio livre.

Enquanto não existirem métodos mais seguros para verificação das deficiências do solo, as análises de terra continuarão

a ser o elemento em que devem apoiar-se as recomendações de emprêgo dos diversos fertilizantes. A terra destinada a análise se retira com o trado, de acôrdo com o que recomenda o Instituto Agrônomo de Campinas: uma amostra se compõe de várias tomadas de pequenas porções de solo, colhidas de vários pontos localizados de maneira representativa, em tôda a superfície.

Sendo necessários grandes investimentos para fertilizar extensas áreas de pasto, adotaram os órgãos oficiais critérios que permitem contornar essa eventual limitação. Assim, de acôrdo com os resultados da análise de terra, ter-se-ão as recomendações de emprêgo de X quilogramas de elemento útil por hectares. Essas doses poderão ser aplicadas de uma só vez, se a situação econômica do proprietário o permitir ou, então, os totais serão reduzidos a parcelas menores, que serão aplicadas anualmente até perfazerem o montante recomendado.

Pode-se estabelecer o seguinte critério, em relação aos totais e fracionamento das doses dos adubos a ser empregados:

Nitrogenados (caso não se empregue leguminosas) — Nitrocálcio ou equivalente em N — de 100 a 500 kg por ha por ano.

Fosfatados — Superfosfato simples (ou outro, equivalente em P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>) 100 a 600 kg por ha: a) de cada três anos; b) 1/3 da dose anualmente.

Os fosfatos naturais podem substituir até 50% do superfosfato desde que seu preço seja bem inferior.

Potássicos — Cloreto de potássio ou equivalente em K<sub>2</sub>O — 35 a 130 kg por ha: a) de cada 3 anos; b) 1/3 da dose anualmente.

Nas pastagens consorciadas não se emprega adubo nitrogenado, o que reduz de muito o custo da adubação.

As doses muito pequenas (100 kg/ha) apresentam certa dificuldade de distribuição homogênea sobre a área.

#### EPOCAS DE APLICAÇÃO

O que se visa com o emprêgo do fertilizante nitrogenado é aumentar a produção de inverno, em particular; por esse motivo, o adubo nitrogenado é lançado sobre o pasto no período compreendido

kg  
com adubo 3383 — contém energia para produzir 5571 kg de leite  
sem adubo 1954 — contém energia para produzir 3220 kg de leite

1429 — contém energia para produzir 2351 kg de leite

c) Ao fazer os cálculos econômicos, deve levar-se em conta apenas 1/3 do custo do fertilizante fosfatado.

d) Experimentos brasileiros têm demonstrado que leguminosas tropicais con-

entre março a abril, aproveitando as últimas precipitações da estação chuvosa. Esta prática só se recomenda nas fazendas onde se faz manejo intensivo de pastos de gramíneas.

A melhor ocasião para incorporar o fósforo é a da aração, pois, o fósforo tem muito pequena mobilidade no solo. Essa localização do adubo fosfatado facilita o estabelecimento de plantas com vigoroso sistema radicular. As outras aplicações de fósforo no pasto só podem ser feitas em superfície, mas em qualquer época do ano, após um pastêjo, quando o relvado estiver baixo.

O potássio, o menos exigido dos elementos fertilizantes, pode ser aplicado em superfície, no pasto já estabelecido, sozinho, ou de mistura com os fosfatos ou os adubos nitrogenados.

Tanto os nitrogenados como os potássicos, por sua alta solubilidade, são mais bem aproveitados quando aplicados sobre o pasto já formado, pois a trama das raízes estará em condições de absorver os elementos úteis, reduzindo as perdas por lixiviação.

As aplicações dos fertilizantes em superfície podem ser executadas a mão, nas pequenas áreas, ou a máquina (de preferência as rotativas) sempre após o rebaiamento da vegetação pela boca do animal ou pelo emprêgo de roçadeira.

As pastagens bem formadas constituem as culturas que mais reagem ao emprêgo de fertilizantes. Dada, no entanto, a necessidade de se mobilizar grande soma de capital é indispensável que seu aproveitamento se faça de maneira integral, mediante um bem planejado sistema de manejo das unidades de pastejo.

A fim de exemplificar o potencial que está contido no setor de fertilização de pastos para gado leiteiro, basta examinar os seguintes dados, resultantes de experimentos levados a efeito com capim Colônião na Noroeste. Os nutrientes digestíveis totais N.D.T. utilizados na produção de carne, quando transformados em leite, fornecem:

a) Adubação usada  
1 000 kg de superfosfato simples (válida para 3 anos)  
500 kg de nitrocálcio (anualmente)  
b) Produção de N.D.T. por ha/ano

seguem fixar 100 kg ou mais de nitrogênio por hectare; essa quantia corresponde a 500 kg de sulfato de amônio.

(continua)

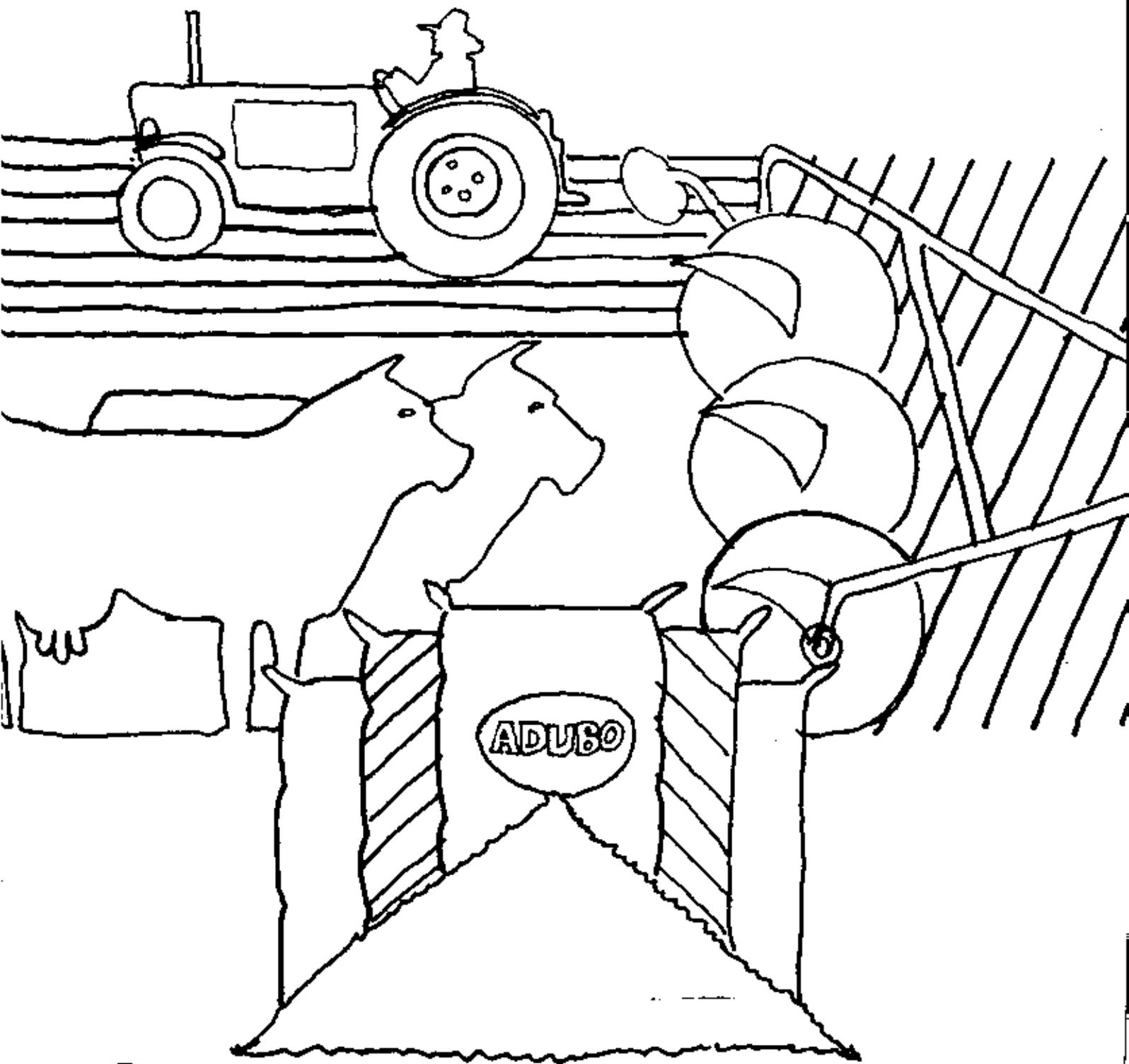
#### CARACTERÍSTICAS... (Conclusão da pág. 13)

Contagem de pontos para conformação ao desmame .....	25 a 30
Ganho de peso de animais de sobreano, no pasto .....	25 a 30
Eficiência de ganho, no pasto .....	40
Capacidade da vaca como mãe .....	20 a 40
Conformação, no momento do abate .....	40
Classificação da carcaça .....	35 a 45
Peso da carcaça .....	25 a 45
Suscetibilidade ao câncer ocular .....	20 a 40

#### Valores altos, acima de 50%

Ganho de peso em curral, do desmame aos 15 meses .....	45 a 60
Eficiência de ganho em curral .....	40 a 50
Peso final da prova de ganho em curral ....	50 a 60
Peso aos 18 meses de animais em pastejo ..	45 a 50
Peso da vaca adulta .....	50 a 70
Tenrura da carne .....	40 a 70
Área do ôlho do lombo .....	50 a 70

**O Mercantil não vende nada disso.  
Mas financia tudo isso e muito mais**

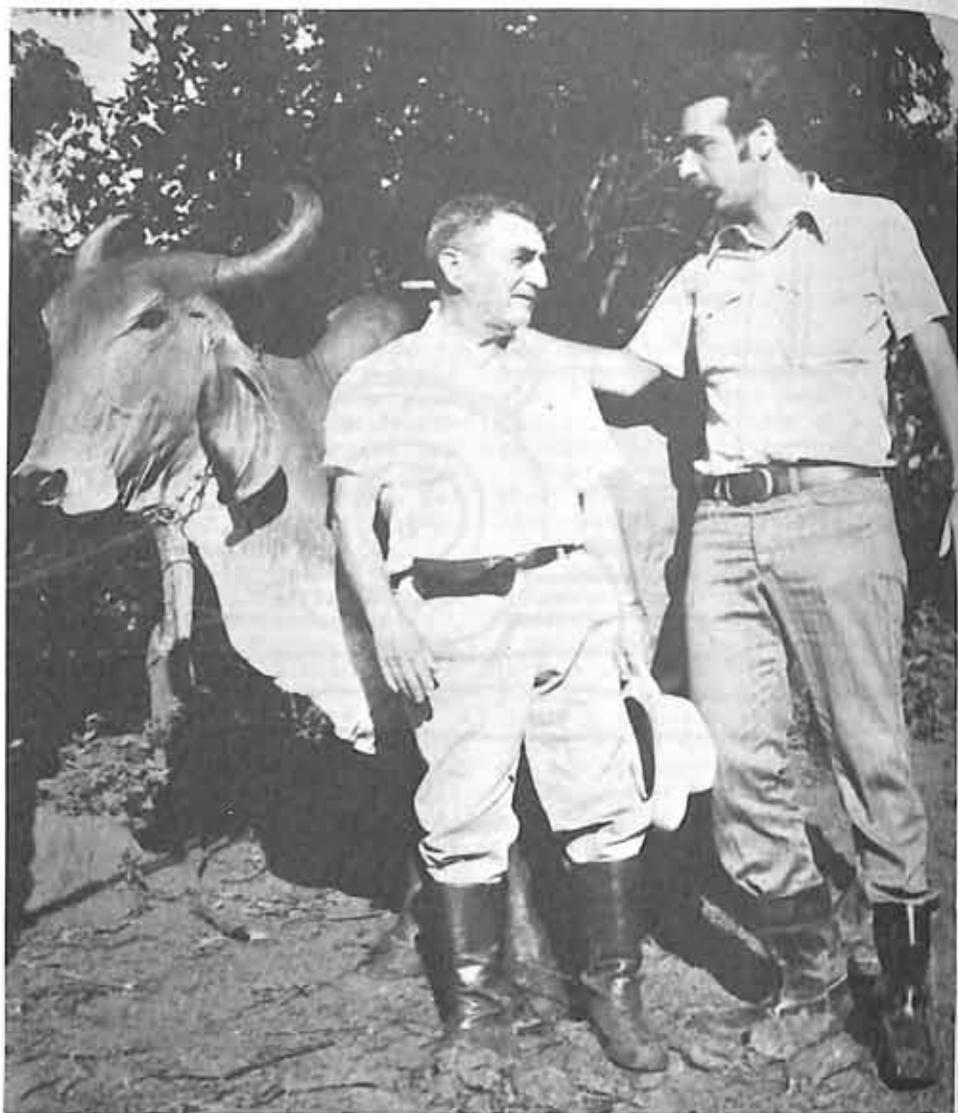


**BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO**

— o mais alto padrão de serviços

**“... la mas  
produtiva en el  
mundo del  
Zebu Lechero...”**

**- palavras de um ilustre  
visitante sobre o  
Gir Leiteiro, do  
sr. Francisco Barretto,  
de Mococa**



O plantel Gir Leiteiro da Mocóca, do Sr. Francisco F. Barretto, é afamado como produtor de leite. Basta dizer que a produção leiteira de todo o plantel é oficialmente controlada mensalmente pela A.P.C.B. há mais de 8 anos e seus resultados são publicados pela Revista dos Criadores.

A recordista da raça em leite e gordura

pertence a esse plantel, trata-se de “Caldeira”, filha de “Zito” e “Dinamarca” e que produz 7.749 quilos de leite e 328,9 de gordura em 365 dias e em três ordenhas. Ao lado desses resultados podemos adiantar aos nossos leitores que a média de produção do plantel Gir, do Sr. Francisco F. Barretto, nestes últimos anos tem sido:

↑  
Dr. Luiz Ramirez Landaetta, ilustre médico-veterinário venezuelano em companhia do sr. Francisco F. Barretto, tendo ao fundo “Caldeira”, a Campeã mundial da raça em leite e gordura.

**MÉDIA ANUAL DE PRODUÇÃO**

ANO	LACTAÇÃO	DIAS	PROD. LEITE KG	PRODUÇÃO GORD KG	%
64	37	189,9	1.542	70,5	4,56
65	120	231,5	2.069	97,2	4,69
66	144	271,5	2.132	106,9	5,01
67	122	290,8	2.230	104,1	4,66
68	137	280,5	2.435	120,1	4,93
69	129	288,0	2.454	119,3	4,86
70	172	298,0	2.501	126,1	5,04

→  
Grupo formado na Fazenda Santana da Serra e no qual aparecem o dr. Ricardo Junqueira, dr. Milton José Moreira, dr. Luiz Ramirez Landaetta e sr. Francisco F. Barretto.

Diante desses extraordinários resultados a fama do Gir Leiteiro de Mocóca já transpôs nossas fronteiras e são constantes as visitas de criadores estrangeiros, que ali aparecem desejando conhecer tão extraordinário plantel leiteiro formado nos trópicos. Ainda em princípios deste ano o Sr. Francisco F. Barretto, teve a satisfação de receber a visita do Dr. Luiz Ramirez Landaeta, médico veterinário da cidade de Valência, da República da Venezuela.

O Dr. Landaeta foi recebido na fazenda pelo seu proprietário Sr. Francisco F. Barretto, seus familiares e pelo veterinário do Ministério da Agricultura, sediado em Mocóca, Dr. Milton José Moreira. A Comitativa presenciou as ordenhas efetuadas nesses dias, nos diversos retiros da fazenda, bem como a coleta de semen realizada pelo Dr. Milton, nos reprodutores Zito, Adubo, Humus, Fanhoso e Festim. A ordenha que despertou mais interesse foi a da já conhecida e afamada "Caldeira", a campeã mundial de produção leiteira da raça Gir. A visita se estendeu também aos lotes de gado solteiro, novilhas, reprodutores à venda e touros de reserva.

Após a confraternização de despedida seguiu o Dr. Ramirez seu intenso programa de visitas pelas Américas, cujo roteiro incluía, além da Fazenda Santana da Serra, do Sr. Francisco F. Barretto, em Mocóca, diversas fazendas pecuárias de Porto Alegre, Buenos Aires e Santiago do Chile, daí retornando à Venezuela.

No livro de visitantes da Fazenda Santana da Serra, o Dr. Luis Ramirez Landaeta, assim se expressou:

"He tenido el enorme placer de disfrutar de la extraordinária ganadeira de Gyr Lechero, quizá de la más productiva en el mundo del Zebu Lechero, así como he disfrutado de la no menos proberval hospitalidad del Sr. Francisco Barretto y su familia. Espero que siga adelante em su esfuerzo, que és invaluable. Le aseguro que cuenta com el apoyo moral de todos los agrotécnicos jovenes que trabajan en regiones tropicales."

As palavras do Sr. Dr. Landaeta dispensam, no entender da reportagem, maiores comentários.

Vem se vitoriano o Gir Leiteiro FB de Mocóca, recebendo visitantes ilustres da Venezuela, da Colombia e da Australia, projetando assim a pecuária leiteira nacional para todo o mundo.



PARA PRODUZIR  
**BOM QUEIJO**



**COALHO  
LÍQUIDO  
ZEBU**

- econômico
- eficiente

Frascos de plástico  
com 125cc. e 250cc.

PRODUZIDO POR  
**RICHARD EILERSEN A/S**  
**COPENHAGUEN**  
**DINAMARCA**

Produto aprovado pelo  
SIPAMA sob n.º 25/69

Distribuidor exclusivo no Brasil:

**DANILAC**

INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

Rua Barão de Itapetininga, 221 - 10.º

Tel. 32-0692 34-1037 - 34-9070

São Paulo

# PARASITOSE:

## SARNA E

## BERNE

VICENTE DO AMARAL

Médico Veterinário

Assistente da Secção de Parasitologia  
Animal do Instituto Biológico de  
São Paulo

Os bovinos, devido às condições em que vivem, estão sujeitos a certas doenças, causadas por ectoparasitos e os endoparasitos, isto é, os que vivem sobre o animal, criando um estado patológico e os que têm como habitat o interior do animal.

Entre os endoparasitos, consideraremos os helmintos, causadores das chamadas verminoses. Em relação aos ectoparasitos, estudaremos os carrapatos e os insetos causadores de miíases.

Começaremos pelas verminoses, cuja gravidade depende de uma série de fatores, os quais podem atuar em conjunto ou separados, com maior ou menor intensidade.

Podemos considerar os seguintes fatores: espécie e quantidade do verme presente numa infestação (certas espécies são mais patogênicas que outras); localização do parasito; estado de nutrição dos animais (os animais fracos são vítimas mais fáceis dos vermes); idade dos animais parasitados (os novos ou muito velhos são presa mais fácil do que os adultos); o estado das pastagens (as pastagens com muita umidade e de caráter permanente são propícias para o desenvolvimento dos vermes). Ocorre ainda que os bovinos

facilmente se reinfestam, isto é, readquirem a verminose.

As principais verminoses dos bovinos são as produzidas pelos Tricostrogilídeos (*Haemonchus*, *Trichostrongylus*, *Cooperia* e *Ostertagia*), pelos Estrongilídeos (*Oesophagostomum*, *Chabertia*), pelo *Trichuris*, pelo *Ascaris* e pelos Metastrongilídeos (*Dictyocaulus*). Todos estes vermes são nematóides, isto é, roliços, compridos, finos e em forma de fios.

Os Tricostrogilídeos e os Estrongilídeos evoluem de maneira mais ou menos idêntica. Os primeiros vivem no abomaso (quarto estômago) e os outros no intestino grosso dos bovinos. Os vermes adultos põem ovos, que são eliminados nas fezes do animal. No meio ambiente, encontrando condições ótimas de temperatura e umidade, os ovos eclodem, libertando larvas, as quais, ingeridas pelos bovinos, se transformam em vermes adultos. Esta transformação se verifica no estômago ou no intestino grosso, dependendo do verme considerado.

O *Trichuris* evolue de maneira diferente dos anteriores. Os ovos eliminados para o meio exterior, junto com fezes, necessitam de vários dias para formar uma pequena larva do verme. Esta permanece dentro do ovo até que este seja engolido pelo animal. Os bovinos adquirem a doença ao ingerir ovos contendo pequenas larvas. Os vermes adultos vivem no ceco dos bovinos.

O *Ascaris* evolue de maneira quase idêntica à do *Trichuris*. Os bovinos infestam-se ao ingerir ovos de *Ascaris* contendo pequenas larvas. Os vermes adultos vivem no intestino dos animais parasitados.

O *Dictyocaulus* evolue de maneira semelhante aos Estrongilídeos. Os vermes adultos vivem nos brônquios dos bovinos.

Entre os cestóides, isto é, vermes em forma de fita, formados por pequenos segmentos ligados uns aos outros, poderemos citar a *Taenia saginata*, a *Taenia hydatigena* e o *Echinococcus granulosus*. Os bovinos não albergam os vermes adultos, mas sim as formas larvárias, isto é, são hospedeiros intermediários dos parasitos mencionados. O primeiro deles, a *T. saginata*, é encontrada na forma adulta no homem; o segundo é encontrado no cão e o terceiro também neste animal. O homem e o cão são chamados hospedeiros definitivos e adquirem a doença ao comer pedaços de carne bovina mal assada, contendo larvas. Os bovinos infestam-se ao ingerir capim ou água contaminados com os ovos dos vermes, os quais saem juntamente com as fezes do homem e do cão parasitados.

Dentre os trematóides, isto é, vermes achatados, curtos, em forma de folha de árvore, citaremos a *Fasciola hepática*, vulgarmente denominada "baratinha do fígado", e o *Euritrema coelomaticum*. O primeiro localiza-se no fígado e o segundo no pâncreas. Para que estes vermes completem o ciclo evolutivo é necessária a existência de muita água (banhados, riachos, lagoas) e de um certo caramujo. Este serve de hospedeiro intermediário ao verme e é no caramujo que a larva dos trematóides se transforma em in-

festante para os bovinos. Estes adquirem a doença ao ingerir as formas infestantes (estas abandonam o caramujo e se encastam na superfície das plantas aquáticas) juntamente com a água ou com plantas aquáticas.

Em relação à profilaxia das verminoses, isto é, o conjunto de medidas sanitárias destinadas a impedir seu aparecimento e propagação, poderíamos citar as seguintes recomendações:

- 1 — identificar o verme por meio de exames de fezes (conhecendo-o, torna-se mais fácil o combate);
- 2 — drenar os pastos muito úmidos;
- 3 — evitar superlotação das pastagens;
- 4 — fazer periodicamente a rotação dos pastos;
- 5 — separar animais novos dos adultos;
- 6 — cuidar da alimentação dos animais (animais bem nutridos resistem mais às parasitoses);
- 7 — combater os caramujos, que são hospedeiros intermediários de determinados vermes;
- 8 — evitar que cães infestados tenham contato com os bovinos; etc.

O tratamento das verminoses varia com o grau de vermes considerado. Assim, para os nematóides aconselha-se a Fenitiazina (ação excelente contra *Haemonchus*, *Trichostrongylus* e *Oesophagostomum* e pouca ação contra *Ostertagia* e *Cooperia*); Neguvon; Methyridina (conhecida comercialmente com o nome de Promintic); Thiabenzole (conhecido com o nome comercial de Thibenzole); compostos de ciacetidrazida (têm ação excelente sobre os vermes pulmonares) *Diethylcarbamazina* (eficaz contra vermes pulmonares); etc.

Para os trematóides podem ser usados os seguintes compostos: tetracloreto de carbono; hexacloreto de carbono (eficiente contra os estados adultos da *Fasciola*); tetracloreto difluoroetano; Hetol (1,4 — bis — triclórometil — benzol); hexacloreto de carbono; etc.

Contra os cestóides mencionados não há tratamento, porque os bovinos albergam as larvas, que se localizam em lugares onde os vermífugos não têm ação. Aconselha-se nestes casos a prática de medidas profiláticas.

Entre os ectoparasitos, assumem o carrapato um papel importante, por serem transmissores de doenças aos bovinos. Entre eles deve-se mencionar o *Boophilus microplus*, transmissor da Babesiose e da Anaplasmosse bovina (doenças vulgarmente denominadas de Tristeza bovina). Para o combate ao carrapato de bovinos, aconselham-se o Asuntol, o Sevim, o Ronnel, o Dimetoato, o Neguvon, etc. na forma de pulverização.

### SARNA DOS BOVINOS

A sarna dos bovinos é determinada por ácaros muito pequenos, pertencentes a quatro gêneros diferentes: *Psoroptes*, *Sarcoptes*, *Chorioptes* e *Demodex*.

**Sarna Psoróptica** — Caracteriza-se pelo alto contágio e por não se transmitir a outras espécies animais. As lesões tornam-se visíveis 15 a 45 dias após a primeira exposição. A lesão inicial pode aparecer em qualquer parte do corpo, mas em geral ocorre na paleta, parte superior do

pescoço e ao redor da base da cauda. O prurido é muito intenso, há formação de pápulas e conseqüente aparecimento de exsudato seroso. Os animais debilitam-se consideravelmente e, se não tratados, morrem após a propagação das lesões.

**Sarna Sarcóptica** — Caracteriza-se por ser transmissível a outras espécies animais, inclusive ao homem. As lesões aparecem inicialmente na cabeça e no pescoço, propagando-se a outras regiões do corpo. As erupções cutâneas são escamosas, há marcado engrossamento da pele e formação de dobras. De todos os tipos de sarna, é a que produz maior prurido.

**Sarna coriográfica** — também chamada sarna simbiótica ou sarna da cauda. Caracteriza-se por ser benigna e atingir somente a espécie bovina. As lesões são pequenas, localizadas na cauda e, às vezes, nas pernas. Ocorre prurido, mas nunca com a intensidade da sarna sarcóptica.

**Sarna demodéica** — As lesões apresentam-se na forma de nódulos na pele, pescoço, paleta e, às vezes, em outras regiões do corpo. Os nódulos podem variar de tamanho, desde uns milímetros até um centímetro e meio e aparecem como resultado da formação de pús. As vezes, rompem-se, eliminando um material de cor branca caseoso. Neste tipo de sarna, à semelhança da sarcóptica, os ácaros vivem na profundidade da pele.

O tratamento requer a aplicação de produtos químicos que destruam os parasitas sem produzir dano ao hospedeiro. Recomendam-se o lindane, hexacloro de benzeno (BHC), toxafeno, diazinon, etc.

#### BERNE

A dermatobiose ou, como é comumente chamada, o berne, constitui uma miíase cutânea, a qual, acomete as espécies animais domésticas e, às vezes, o próprio homem. Caracteriza-se clinicamente pela formação de nódulos cutâneos, que correspondem às formas larvares de moscas pertencentes à família *Oestridae*.

O berne é determinado por uma mosca conhecida cientificamente pela denominação de *Dermatobia hominis*. É mais frequente nos animais novos e, entre os bovinos, é rara nos estábulos. É mais frequente em pastos baixos do que nas pastagens elevadas. O verão seco e quente favorece a atividade e a oviposição destas moscas, de modo que as larvas serão mais abundantes no ano seguinte. A vegetação, o clima quente e os solos úmidos constituem fatores favoráveis à evolução e à vida destas moscas. A dermatobiose, quando ataca os bovinos, constitui um problema de grande importância econômica, pelos prejuízos que ocasiona nos couros e pela diminuição de leite e carne. Os animais, inquietos pelos persistentes ataques destas moscas, perdem peso, enfraquecem e a engorda posterior é deficiente. A produção de leite também diminui.

Por outro lado, as larvas, perfurando a pele, predis põem os animais às miíases cutâneas traumáticas. Os Estados Unidos perdem por ano 55 a 100 milhões de dólares. Os cavalos raramente são atingidos pelo "berne".

A *Dermatobia hominis* não põe os ovos diretamente sobre os animais; os ovos

são depositados pela mosca do "berne", sobre um inseto veiculador, capturado durante o vôo. Os ovos rapidamente originam larvas, as quais permanecem dentro da cutícula deles. Quando o inseto veiculador pousa sobre o animal, as larvas saem do ovo e penetram ativamente na pele, onde realizam seu crescimento até chegar ao estado de larva adulta. Alcançada esta fase, desprendem-se do animal, caem ao solo e se transformam em pupa. Desta, nasce posteriormente uma mosca adulta e, reinicia-se novo ciclo evolutivo.

O ciclo completo é realizado em 3 a 5 meses, na dependência das condições do meio ambiente, sendo os períodos de larva e pupa os mais longos.

Entre os insetos veiculadores dos ovos larvados da *Dermatobia*, figuram as espécies de mosquitos dos gêneros *Culex*, *Aedes*, *Psorophora*, etc.; os tabanídeos do gênero *Chrysops*; os mucídeos dos gêneros *Stomoxys*, *Musca* e *Neivamyia*, etc., e os califorídeos do gênero *Cochliomya*.

A inquietação, o pânico, as correrias dos bovinos, que procuram defender-se, fugir destas moscas, que, por sua vez, procuram depositar seus ovos e, as erupções cutâneas devidas à penetração das larvas na pele, constituem manifestações que antecedem as lesões provocadas pelas larvas. Estas, uma vez completado seu curso migratório, instalam-se no tecido conjuntivo subcutâneo, para terminar seu ciclo evolutivo larval. Neste local, provocam uma reação defensiva do organismo do animal, que se traduz por inflamação local, levando à formação de um nódulo fibroso de consistência firme, de crescimento paulatino, dentro do qual fica o parasita e que se comunica com o meio exterior por um pequeno orifício.

A presença destes nódulos cutâneos em número variável, localizados de preferência nas regiões dorso-lombar, garupa, espaldas e costelas, fazem suspeitar da doença. As regiões livres, isto é, lugares onde normalmente não se instalam larvas, são o abdome, o peito e a face interna das coxas.

As larvas podem determinar edema (aumento de volume) da pálpebra, da conjuntiva e dos lábios, coceira violenta, modificação do ritmo de tipo respiratório e até mesmo a morte. Os sintomas locais e a presença das larvas permitem o diagnóstico correspondente. O exame das larvas permite a identificação da espécie que está parasitando o animal. A distribuição dos espinhos nos últimos segmentos da larva e o exame detalhado da placa metastigmática são elementos valiosos para a identificação de espécies. Esta identificação só será realizada por especialista em parasitologia, ao qual o criador deverá enviar material para exame.

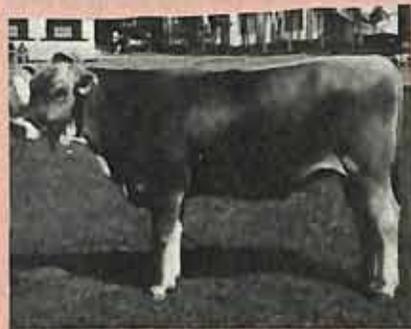
Extrair as larvas e destruí-las constitui hoje em dia o recurso terapêutico preventivo mais valioso, simples e prático, porque interrompe o ciclo evolutivo do parasita. Destruir os insetos que servem como veiculadores dos ovos da *Dermatobia hominis* é a medida a ser considerada. Outras medidas de controle seriam:

(Concluí na pág. 99)

# SCHWYZ

da FAZENDA  
SANTA MADALENA  
em Jacarêzinho (Paraná)  
de propriedade da Companhia Agropecuária Santa Madalena. Tratar em São Paulo à rua Líbero Badaró, 293 - 23.º andar - Fone 35-1338

**VENDA PERMANENTE:**  
**Reprodutores PO e PC**



**V. B. CRESCENT PLUMA  
DINAH**

Grande Campeã e Campeã Novilha na XV Exposição de Gado Leiteiro do Parque Fernando Costa (Água Branca — São Paulo) em 1971. Nascida em 16-7-1969. Filha de Welcome in Moonlight e V. B. Pluma Donna Pavanne. Produção da mãe: 9.676 kg em 365 dias com 3,7% de taxa de gordura.



O I Encontro das Associações de Pecuária, realizado em S. Paulo, recomendou a criação de incentivos e compensações aos criadores de gado para que seus rebanhos participem de provas oficiais de melhoramento de peso, e o controle pelo governo da importação de reprodutores e de sêmen das diferentes raças, a fim de evitar o aparecimento ou aumento de fatores hereditários nos rebanhos.

Resolveu também pleitear do Ministério da Agricultura, com urgência, a criação de um sistema de classificação oficial de carcaças de bovinos, adequado ao Brasil e que leve em consideração a quantidade (rendimento em carne utilizável) e a qualidade (maturidade fisiológica e maciez). Para esse fim, os pecuaristas defendem a implantação de um órgão governamental especializado, para a execução do sistema de classificação. Além disso, que o Ministério da Agricultura organize um Centro de Análises de Dados das Provas Zootécnicas oficiais, concernentes à pecuária de corte, realizadas no Brasil.

Outras recomendações aprovadas pelo I Encontro: que as Associações de Registro Genealógico e outras entidades técnicas incentivem estudos a fim de implantar no Brasil sistemas de classificação em pé para animais registrados nos livros de registro genealógico; que seja iniciado por órgãos técnicos oficiais e associações de criadores, estudos referentes aos diferentes grupos raciais de bovinos de corte, visando estimativas dos diferentes parâmetros das características de produtividade; que sejam centralizadas as informações sobre pesquisas zootécnicas em todo o território nacional, em órgão que publique as sínteses dos trabalhos encontrados em diferentes publicações dedicadas à divulgação técnica; que sejam incluídos pelos serviços de registro genealógico das associações, em complemento ao pedigree, para melhor avaliação dos reprodutores, resultados do desempenho dos bovinos de corte em provas zootécnicas oficiais; e que seja posto em vigor com urgência o regulamento sobre aplicação da inseminação artificial nos animais domésticos, indústria e comercialização do sêmen, na parte que estabelece a obrigatoriedade de 50% de reprodutores provados até 1976 e de 70% a partir de 1978.

Como as condições de herança do gado variam por diversos fatores, o Encontro recomendou a necessidade de realizarem os órgãos de pesquisa zootécnica do País estudos sobre a herdabilidade dos principais atributos do gado de corte, visando a determinação de estimativas aplicáveis à melhora desses animais em diferentes regiões. E ainda, que as Associações de Pecuária de Corte promovam o levantamento da ocorrência de anomalias em cada raça.

#### MODIFICAÇÕES DE REGULAMENTO

Em suas conclusões, no que se refere ao controle ponderal do gado, o Encontro aprovou as seguintes modificações dos regulamentos adotados pela Associação Brasileira de Criadores de Zebu e pela

Associação Paulista de Criadores de Bovinos: os controles de pesagem serão bi-mensais e extraordinários (ou de inspeção); as pesagens serão feitas até completados 24 meses de idade, quando estarão colhidos os elementos necessários para o cálculo padrão dos dois anos. Os animais que, por qualquer motivo, tiverem sua pesagem interrompida antes desse limite, terão seu peso ajustado às idades padrões, determinadas até o limite encontrado, não podendo o afastamento do animal ocorrer antes dos 205 dias de idade, já que esta representa a primeira etapa do controle ponderal.

#### ACERTO DE TERMINOLOGIA

Quanto à terminologia, o Encontro aprovou o seguinte:

**Peso ajustado** — É o peso calculado para uma idade do bezerro, conseguido por interpolação de sua curva de crescimento ponderal, partindo de dois pesos observados, um anterior e outro posterior, em relação à idade a que se quer ajustar.

**Peso ajustado à idade padrão** — É o peso ajustado às idades importantes e críticas, que se convencionou serem de 205, 365, 550 e 730 dias.

**Peso corrigido** — É o peso ajustado para qualquer idade, adicionado de uma taxa de correção, em função da idade da mãe.

**Peso corrigido a idade padrão** — É o peso ajustado à idade padrão, adicionado de uma taxa de correção, em função da idade da mãe.

**Peso observado** — É o peso real encontrado na balança, quando da pesagem do animal.

#### GANHOS DE PESO

Finalmente, com relação às provas de ganho de peso, o I Encontro das Associações de Pecuária de Corte, aprovou as seguintes conclusões:

1.º) A preferência, quanto aos animais concorrentes às provas de ganho de peso, deve obedecer à seguinte ordem prioritária:

a) animais inscritos em serviço de controle ponderal e em serviço de registro genealógico ("controlados" ou em "registro provisório");

b) animais inscritos em registro genealógico ("controlados" ou em "registro provisório");

c) animais com controle de genealogia, mediante atestado emitido por entidade idônea; e

d) havendo vagas, outros animais, porém sem direito a competição.

2.º) No Brasil Central, as provas serão iniciadas preferentemente na segunda quinzena do mês de junho, ficando a época em aberto para outras regiões brasileiras.

3.º) A idade dos animais deve ser de 180 a 360 dias, conforme a conveniência de cada região, porém com o máximo de 120 dias de diferença entre as idades dos concorrentes.

4.º) A ração a ser ministrada aos animais, sempre à vontade, deve ter 60 a

# I Encontro das Associações de Pecuária de Corte

○ que foi  
a reunião  
realizada em  
São Paulo

70% de N.D.T., tendo como modelo a seguinte composição:

- 25% de grãos de milho
- 15% de farelo de algodão com 40% de proteína bruta
- 55% de volumosos secos
- 5% de feno de alfafa

Os volumosos secos podem ser: fenos de capim-jaraguá, capim-pangola, capim-gordura ou de outra gramínea cortada em início de floração; podem ser ainda palha de milho, com ou sem sabugo, sabugo, colmo de arroz ou do trigo maduro (resíduos de colheita). Os volumosos devem ser desintegrados e passados em peneira de 3 mm, e os concentrados em peneira de 1,5 mm de furo. Os ingredientes devem ser rigorosamente misturados, constituindo o único alimento acessível aos animais. Sal, farinha de ossos ou outra fonte de fósforo e complexo mineral deverão ser ministrados obrigatoriamente.

5.º) A prova de ganho de peso terá a duração fixa de 140 dias, sendo precedida de um período de adaptação de 14 dias, no mínimo.

6.º) O peso inicial e o peso final de cada animal devem ser representativos das médias de pesagens tomadas em três dias consecutivos. As séries de três pesagens devem ser iniciadas nas vésperas das datas de início e do fim da prova. As pesagens intermediárias, de 28 em 28 dias; para verificação do andamento da prova, podem ser representadas por uma única pesagem. Em todos os casos, os animais devem ser pesados após jejum de 12 horas, tendo, porém, água à disposição.

7.º) Os resultados das provas devem ser expressos concomitantemente nas seguintes modalidades: 1.º) ganho de peso durante a prova; 2.º) peso ajustado a uma idade padrão e 3.º) em ganho médio por dia de vida. O ganho de peso durante a prova deve ser calculado subtraindo o peso inicial do peso final; o peso ajustado mediante fator de regressão, a uma idade padrão convencional, não deve ser calculado com menos de 20 concorrentes da mesma raça e sexo; e o ganho médio por dia de vida é calculado, dividindo o peso final pela idade em dias, no fim da prova.

menos de 8 horas. O animal, nas primeiras horas após a ingestão, nada apresenta, mas subitamente cai ao solo, há midriase (dilatação da pupila), reflexos diminuídos e morte. A necrópsia verifica hemorragias, mucosa do rumen, destacando-se com facilidade, e congestão dos rins.

Não há antídoto ou tratamento conhecido.

**Mascagnia pubiflora** (Malpighiaceae) Corona ou cipó prata — Planta que se está alastrando por vastas áreas do Estado de S. Paulo, provavelmente originária de Mato Grosso. Extremamente perigosa, pois é tóxica em todo o seu ciclo vegetativo. Cerca de 4 g da planta por quilo pode levar um bovino à morte. Os sintomas manifestam-se após 6-7 horas da ingestão da planta. Há perturbações do sistema nervoso, convulsões, tremores. Na necrópsia destacam-se as intensas hemorragias no pulmão e rim. Congestão hepática.

**Sesaea Brasiliensis** (Solanaçea) Peróba d'água — Apenas os frutos são tóxicos e os sintomas variados; há casos em que o animal se mostra excitado (lembrando a raiva); em outros, há depressão, com parada da ruminação e tremores. Na necrópsia encontramos petéquias no coração, fígado hipertrofiado, hemorragias cerebrais.

**Alecrim** (*Holocalix glaziovii*) (Caesalpinoideae). É uma planta fotossensibilizante. Fotossensibilização é um tipo de insolação. Resulta da presença de pigmentos na pele, tornando-a particularmente sensível aos efeitos da luz (fotossensitividade); a severidade das lesões (inflamações) da pele depende de maior ou menor exposição à luz solar.

A doença produzida em bovinos pela ingestão de "alecrim" foi designada como "peste das queimadas", dada a relação existente entre ela e as queimadas de matas em regiões (noroeste) do Est. de São Paulo.

Os animais que recebem por via gástrica ou subcutânea doses mortais de alecrim, morrem com sintomatologia de envenenamento pelo ácido cianídrico. A planta contém alto teor de cianeto.

Outras plantas (de menor importância que as primeiras) são o "miomio" (*Baccharis coridifolia*-Compositae), o "Cambontá" (*Guarea trichilioide*-Meliaceae), o "Oficial de sala" ou "Paina de sapo" (*Asclepias curussa* vicia); "Flôr das almas" (*Senecio brasiliensis*-Compositae), plantas que podem ocasionar envenenamentos ocasionais em bovinos.

#### Tratamentos

Açúcar

Hisposulfito de sodio a 5%

Amonia e carbonatos diluídos em água Azul de metileno

Sempre que se suspeitar de uma planta, enviar material à seção de plantas tóxicas do Instituto Biológico de S. Paulo, para testes de toxicidade em animais de laboratório. É necessário para a classificação botânica que a planta apresente flores ou frutos.

## Plantas tóxicas para bovinos

WALDEMAR VIEIRA DE ALMEIDA CAMARGO  
Médico Veterinário

Assistente da Seção de Bioquímica e Farmacodinâmica do Instituto Biológico de São Paulo

Por definição, planta tóxica é aquela que exerce efeitos prejudiciais ou causa a morte, quando folhas ou raízes são ingeridas pelos animais. Assim, um envenenamento por planta pode ser letal quando causa a morte ou pode produzir condições de debilidade e distúrbios de saúde.

Sempre que se suspeite de envenenamento por plantas, vários fatores terão que ser levados em consideração: histórico completo do aparecimento, evolução dos casos, necrópsia dos animais mortos ou em extremis; coleta de material (achados post-mortem) para exames de laboratório, enfim, dados que permitam um diagnóstico diferencial.

É bom lembrar que nem sempre o envenenamento por planta leva o animal rapidamente à morte. Muitas vezes os animais ingerem o tóxico num ano, para morrer no ano seguinte; outras vezes, substâncias ácidas, óleos voláteis prejudicam os animais, causando coloração estranha no leite e na pele. Entre nós temos, como exemplo, o tanino de barbatimão e o ácido tânico presente na Sambaíba.

Condições que influenciam no envenenamento por plantas:

#### 1) Condições da planta

a) particularidades da planta — apenas uma parte pode ser tóxica, como acontece com a "peróba d'água", em que apenas as sementes são tóxicas;

b) estágio de crescimento — há plantas que se apresentam mais tóxicas numa fase de seu ciclo, por exemplo, o "miomio";

c) condições do solo — a toxicidade pode variar de acordo com o tipo de solo em que a planta medra, como as "lantanas".

#### 2) Condições do animal

São as pertinentes a raça, sexo, idade, etc. bem como as variações individuais.

Principais plantas tóxicas do Estado de S. Paulo do ponto de vista pecuário

Erva de rato verdadeira (*Palicourea margravii* e *P. barbiflora* Rubiaceae) e erva de rato da grande. Os bovinos aceitam espontaneamente as folhas destas rubiáceas, o que não ocorre com equinos.

A ingestão de pouco menos de 1 g/kg de bovino, leva esse animal à morte em

# Reorganiza-se o Serviço de Assistência

## Veterinária da APCB

**Dez visitas de longa duração por ano, para os criadores que pretendam realmente defender seu rebanho**

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos, no intuito de oferecer aos seus associados uma assistência técnica efetiva e contínua, está promovendo a reorganização de seus serviços, entre os quais o de Assistência Veterinária.

Entendemos que, para um criador organizado, o que mais interessa, em matéria de Assistência Veterinária, é a visita periódica e sistemática de um médico veterinário, que execute ou fiscalize a execução de um programa racional de defesa sanitária pré-estabelecido.

Após longos anos de experiência, verificou a Associação que um tipo de assistência intermitente, descontínua, esporádica ou casual não atinge os altos interesses do criador nem resulta num trabalho eficiente e compensador. O tipo de assistência mais propício e mais econômico é o que visa a defesa de todo o rebanho e não apenas o atendimento individual de casos isolados e esporádicos, o que, além de resultados imperceptíveis e apenas imediatos, dilui consideravelmente os esforços de nosso corpo de médicos veterinários, tomando esses serviços extremamente difíceis e excessivamente onerosos para os cofres sociais.

Assim, desejando a Associação prestar uma assistência veterinária, que beneficie realmente a pecuária, acaba de instituir um serviço permanente, mediante um número fixo de dez visitas por ano — e não apenas inspeções rápidas, mas visitas de longa duração, coincidentes com trabalhos de rotina de defesa sanitária dos rebanhos.

### PROGRAMA DE TRABALHOS

O sr. professor João Soares Veiga, novo gerente técnico da A.P.C.B. arrolou os seguintes trabalhos a ser executados pelos quatro médicos veterinários, ora em exercício, em suas visitas periódicas aos criadores inscritos:

- 1 — Levantamento geral do estado sanitário do rebanho.
- 2 — Orientação para organização de fichário, livros de registro, marcação e identificação dos animais.
- 3 — Orientação para criação de bezerrinhos.
- 4 — Controle da Reprodução, diagnósticos de gestação, combate à baixa fertilidade.
- 5 — Orientação e implantação de métodos de defesa sanitária e de profilaxia contra enfermidade infecto-contagiosas.

6 — Programas de combate às parasitoses internas e externas.

7 — Programas de vacinações, castrações e de descorna.

8 — Indicações e orientações para melhoramento e manejo de pastagens.

9 — Orientação na seleção de matrizes e de reprodutores.

10 — Organização da Farmácia Veterinária para atendimento de casos urgentes.

11 — Orientação do pessoal em serviço nas fazendas para tratamento de urgência, pulverizações, limpeza, desinfecções, higiene, etc.

De cada visita efetuada, o médico veterinário responsável fará um relato, no qual especificará de maneira clara e concisa o que observou, o que recomendou e o que foi efetivamente executado. Esse relatório constará de três vias: uma permanecerá na propriedade; outra, se for o caso, será enviada ao proprietário ou a quem por ele for designado e a terceira será arquivada na Associação.

Além dessas dez visitas obrigatórias e periódicas, o criador que se inscrever no Serviço de Assistência Veterinária da APCB gozará do direito de ter à disposição prioritariamente um profissional veterinário, para atendimento dos chamados de urgência, em qualquer época, por um custo razoável.

Os chamados de criadores não inscritos serão atendidos, na medida do possível, mediante taxas pré-fixadas ou a combinar, nunca inferiores ao custo das horas de serviço de um profissional veterinário.

Como se vê, esta iniciativa visa aprimorar a eficiência da colaboração da A.P.C.B., mas esse aprimoramento dependerá da efetiva contribuição de grande número de associados.

### TAXA DE SERVIÇOS

O criador que se inscrever para pagamento de uma taxa anual correspondente a Cr\$ 1.300,00 terá direito a 10 visitas anuais, distribuídas de acordo com uma programação de sua conveniência, feita com o S.A.V.

	Cr\$
Taxa de inscrição no SAV com direito a 10 visitas anuais ..	1.300,00
Visitas avulsas para criadores inscritos no SAV .....	80,00
Taxa por visita para criadores não inscritos no SAV .....	200,00

Os serviços a ser prestados pelo SAV da APCB durante as visitas programadas para o ano todo referem-se principalmente aos Serviços de Defesa Sanitária, Orientação Técnica, Programação de Serviços, etc.

As visitas avulsas, para inscritos e não inscritos, referem-se a todo e qualquer chamado avulso.

Para casos especiais, tais como intervenções cirúrgicas e diagnósticos de laboratório, serão cobradas as seguintes taxas:

Parto distóxico .....	Cr\$ 200,00
Palpação para diagnóstico de gestação .....	20,00
Casco e frieiras .....	15,00
Castração .....	100,00
Descorna de bezerrinhos .....	5,00
Descorna de adultos .....	20,00
Abcessos .....	10,00
Cesariana .....	200,00
Cirurgia de teto .....	30,00
Necropsia .....	100,00
Argolamento de touro .....	20,00
Tuberculização e leitura .....	1,50
Exame de Brucelose .....	2,00
Vacinações .....	0,50

Os criadores inscritos no SAV terão direito a uma redução de 50% nas taxas acima estabelecidas para intervenções cirúrgicas e para necropsias.

Para diagnósticos de gestação, tuberculização e soro-aglutinação para Brucelose, os criadores inscritos pagarão apenas o material empregado (tuberculina, antígeno, etc.), desde que esses exames sejam procedidos no decorrer das visitas anuais.

Os exames procedidos durante as visitas avulsas terão o mesmo desconto de 50%.

Para casos especiais (premunição, tratamentos prolongados que requeiram a presença frequente do profissional) serão cobradas taxas a combinar mas os contribuintes efetivos, além de preferência, gozarão de descontos especiais.

Entende-se que, para qualquer chamado, as despesas de transporte e estadia do profissional correm por conta do criador.

# INSTALAÇÕES PARA O GADO LEITEIRO



Uma instalação modesta para o gado leiteiro, bem cuidado, é mais eficiente que uma luxuosa... mas abandonada. Importante: construí-la em lugar alto, com suave declive e abrigada do vento Sul, a maior dimensão voltada para o nascente a fim de que todas as suas partes recebam os raios solares. Deve permitir fácil limpeza e desinfecção.



O rendimento do gado leiteiro aumenta com instalações adequadas

UMA COLABORAÇÃO



SETOR AGROPECUÁRIO

# A ÍNDIA SEM MISTÉRIOS

JOSÉ DEUTSCH

## CAPÍTULO 21

São um 15% de muçulmanos, uns 2,5% de cristãos, 2,5% de budhistas, 1% de jans e parsis, 1% de sikhs e não especificados. O resto, uns 78%, pertencem a religião nacional, o BRAHMANISMO ou HINDUISMO. Isso em 430 milhões de almas.

O Cristianismo ganha terreno pois é a mais fácil das religiões, explica-me um sábio da terra. Chega-se à salvação por um caminho único, facilímo e sem glória: a devoção. No Hinduísmo os caminhos são 4, e como são difíceis! (O que vale é que há muitas oportunidades, nas inúmeras reencarnações). Vejamos alguns tópicos de uma cartilha popular do Hinduísmo, destinada às massas o SADANA — TATTWA:

1) Coma pouco e moderadamente — oferece o alimento a Deus, antes da tua refeição. Evita ao máximo pimenta, alho, cebola e tamarindo. Evita completamente chá, café, fumo, bethel, carne e bebidas alcoólicas.

5) Observa silêncio (MOWNA) 2 horas diariamente e 8 horas aos domingos.

6) Observa castidade de acordo com a tua idade e circunstâncias. Restringe a indulgência a uma vez ao mês, decrescendo gradualmente a uma so ano, até a abstinência completa ou libertação.

7) Fala somente a verdade. Fala pouco, moderadamente, delicadamente. 10) Desenvolve nobreza e integridade. Controla a ira. Cultiva a paciência e tolerância. 13) Evita o baralho, novelas, cinemas e clubes. Evita más companhias e materialistas. 14) Reduz teus haveres — dá 10% de teu ordenado à caridade. 17) Sinta a presença Divina em tudo. Evita vaidade, orgulho e hipocrisia. 20) Vê Deus em todos os seres — não odeies nenhum. 27) Levanta as 4 e toma teu banho. Medita até às 6 da manhã e reza. Estuda sanscrito para que possa lêr GITA no original. Decora-a aos poucos. 32) Faz um exame anual de seus progressos. Com regularidade, tenacidade e firmeza você evoluirá. Mensalmente corrija seus erros! — Mas é um bocado difícil. Com menos que isso você seria santo, na minha religião, argumento.

Ora — difícil é, mas seguindo a risca, será a nossa última reencarnação. Mais cedo ou mais tarde teremos que passar por isso. Se conseguirmos, não teremos nova vida terrena. Sofreremos nesta, uma vez só, a última. Findo esse CARMA, reverteremos ao infinito, como partícula... depois o MUKTHI ETERNO!

## CAPÍTULO 22

A polícia secreta indiana nada fica devendo à famosa Gestapo alemã. Tem um departamento notável, invejável, digna de ser copiada por nós, a ANTI-CORRUPTIONAL - DEPARTMENT, ou simplesmente ACD — que é o terror dos comelões e gatunos que dominavam a administração antiga.

Vamos supor que um chefe lhe exige 5.000 rupias para aprovar algum requerimento. Você vai ao ACD e expõe o caso. Eles tomam o número das cédulas e você marca o local e a hora. Entregue a bola, minutos após e em sua presença entram 3 agentes da ACD e revistam tudo. Se encontrarem as notas em poder do denunciado, de lá já segue direto para o xadrez. (Se não houver flagrante, quem irá será o denunciante, como caluniador).

Frequentemente fazem o levantamento de quanto um suspeito ganhou nos últimos 5 ou 10 anos, como ordenado. Con-

frontam com a declaração do imposto sobre a renda. A diferença é confiscada e reverte ao estado e o "bolado" ainda pega 5 a 15 anos de pensionato gratis.

Em casos confusos, sem flagrante mas com alguma evidência, o funcionário é aposentado imediatamente, mas sem remuneração.

Todos os agentes da ACD dão preferência a gente grande: ministros, deputados, chefes de gabinetes, pois assim a promoção está garantida. E hoje é esta luta na Índia: muitos exigem bola, mas como é difícil o pagamento, quanta exigência e cuidado...

E nessa luta nem sempre o bem vence — como cinema hindú. Mas quando vence, é bonito!

—X—

O "resguardo" no estado de UTAR PRADESH (um dos inúmeros estados da Índia e só ele tem a população do Brasil inteiro) é diferente. A jovem mãe cobre as faces com um véu, até segunda ordem desta figura temível, a sogra. E lá fica o véu, 30 dias, 3 meses, 6 meses, 1 ano...

Só a sogra compete mudar a luz para verde, só ela tem a chave do semáforo. Dependendo de sua vontade, simpatia ou antipatia, tem jurisdição ilimitada sobre o caso...

Atenção, Sogras de minha terra, aprendam essa!

## CAPÍTULO 23

A solução do transporte urbano é invejável na Índia. Particularmente eficiente é o sistema de BABY-TAXIS. São carros pequenos de fabricação local que comportam 3 passageiros. Existem aos milhares em todas as cidades maiores.

Geralmente basta você bater palmas 3 vezes, em qualquer rua movimentada de Calcutá, Bombay, Delhi ou Madras e brota algum ao seu lado. No trânsito confuso e barulhento, nas ruas estreitas e super-populosas, saber como eles nos localizam e de onde surgem é outro dos mistérios insólucíveis da Índia.

Partindo de uma gasolina relativamente cara, o Baby-Taxi tem taxímetro aferido para cobrar aproximadamente o preço de 1/3 de litro, por quilometro rodado.

Mais barato porém é o AUTO-RIKSHA, a lambreta de 3 rodas, transporte rápido para o tráfego congestionado e que comporta 2 passageiros na cabine. Esse tem o taxímetro aferido para o equivalente de 1/5 de litro de combustível. É o mais exótico e emocionante de todos os veículos do mundo. Seus "drivers" só se dão por satisfeitos quando o turista pede para diminuir a marcha.

E para que esse jogo fique 1x1, vamos falar da pobreza da Índia.

Fala-se muito na miséria do nosso caboclo, no seu abandono, na fome. Segundo uma estatística recente norte-americana o pobre mais pobre das américas é o favelado carioca que percebe apenasmente e em média 289 dolares ao ano. Vamos falar do pobre do sul da Índia, que percebe 70 dolares por 360 dias de trabalho de 12 horas... perto do qual nosso favelado é o primo-rico.

Ele é preto azulado de traços finos, esguio, seco e curtido. Ninguém acreditaria que carrega um saco de 70 quilos a 4 léguas, comendo um prato de arroz por dia. Sua vestimenta consta de um barbante, como cinto e um trapo, do tamanho de um lenço, como tanga, e é só. Dorme onde pode, quando não chove. Tem o dia e a noite e como ferramenta única, para

qualquer obra, as duas mãos. As vezes possui uma caneca que substitue o papel higiênico e serve também de prato.

Tem de levantar-se quando alguém passa por ele e tem a obrigação de responder SERY! (perfeitamente) para tudo.

E este homem é invejado por muitos, pois tem emprego, tem trabalho, ganha 1 rupia por dia, pode comer algo, de quando em vez.

## CAPITULO 24

Não tem a mínima dificuldade. Se a criança usar cabelos compridos, unhas esmaltadas, jóias e brincos, vestimentas coloridas, é **HOMEM**, na certa. Se tiver cabelos curtos ou cabeça raspada (profilaxia do piolho), vestir trapos imundos, estiver abandonada e desleixada, certamente será do sexo dito belo!

Esse hábito de enfeitar e adornar o varão é nacional na Índia. Começa na infância e cria raízes que perduram para toda a eternidade, através de inúmeras reencarnações.

As mulheres indianas não esmaltam as unhas, não conhecem baton ou pintura nem perfume. Mas o negócio é diferente com os homens. Para um punjabi ficar apresentável, começa por prender os cabelos e passa cremes faciais. Para pentear o bigode, pôr rede de nylon na barba e enrolar o turbante de 6 jardas, leva nunca menos de 90 minutos, se não fôr vaidoso...

Somando esse hábito com outros costumes da terra, como a preferência por jóias e dourados, o costume dos varões andarem de mãozinha dada entre si e a emotividade lacrimosa de seus filhos, teremos a imagem viva do hindú, talvez **um pouco bastante diferente** do ideal de "macho" dos povos latinos.

Ora, **direides**: o Brasil é a terra dos feriados. Temos mais feriados que domingos.

Isso não é nada. Feriado mesmo é na Índia e seu povo laborioso sofre uma inflação de dias de "REST", comemorativos de qualquer evento. Além de 17 feriados maiores, comemora-se todos os acontecimentos de maior relevo nas religiões amigas e nações aliadas. Assim comemora-se o nascimento de Buda, a morte de Mahomé, o ano novo chinês, o dia do trabalho, o aniversário da Rainha da Inglaterra. Tem ainda os feriados religiosos de 3 dias do hinduísmo, além de inúmeros feriados estaduais e municipais.

O que vale que esses feriados são bem aproveitados pela população na prática do esporte nacional: dormir.

É o ideal helênico do *men sana in corpore sano!*

Nós oferecemos à humanidade Rabindarath Tagore, a filosofia de Gandhi, o Taj-Mahal.

Em compensação vocês, brancos, nos deram o fumo, a sífilis e o álcool — explicava-me outro pensador nacionalista.

## CAPITULO 25

Disse há tempos Stefan Zweig ser o Brasil o país do futuro. Hoje na nossa terra tudo é novo, tudo cresce, tudo evolue.

Há 20 anos a palavra Indústria Brasileira era vexatória — hoje é orgulho dos ufanistas!

Por analogia a Índia seria o país do passado. Tudo aqui "já teve ou já foi". Nas escavações das cidades extintas de Mohenjo — Dharo e Harapa, de uma civilização de 5.000 anos atrás, vemos bronzes, pinturas, cerâmica, sistema de esgoto, ruas bem traçadas e reservatórios de água, como não encontramos nas cidades atuais da Índia.

Encontramos monumentos nacionais lindíssimos de 2.000, 1.000 ou somente 500 anos atrás, como o famoso Taj — Mahal e outros centros de turismo. Mas a república indiana, moderna, recente, livre, pouco ou nada nos oferece. Poderíamos dizer que a evolução da Índia está na razão inversa de sua população. Quanto mais esta aumenta, mais aumenta seu atraso, pobreza, fome e sujeira — física e moral. Hoje a indústria hindú perde terreno em todo o mundo, pouco ou nada tendo para exportar, sendo que a importação é totalmente proibida. E nesse círculo vicioso da economia de divisas, com o cresci-

mento contínuo de sua população, com o empobrecimento constante de suas terras, sem uma unidade étnica definida, com um analfabetismo dividido em 24 alfabetos diferentes, sem a muleta dos ingleses que devolveram a terra **GRÁTIS** aos seus filhos, o futuro que vejo, risonho e feliz para o brasileiro, para meu pequeno país que "progrediu à noite, quando os políticos dormem" — não o é de todo para esta grande nação indiana, bônus de tantas civilizações e glórias **PASSADAS** — onde se constroem aviões à jato supersônico (técnica alemã e peças inglesas) e onde um arado de ferro causa sucesso, "estando fadado à substituir os arados milenares de pau".

## CAPITULO 26

O chefe da fazenda de seleção dissertava com elegância e eloquência. Para ele o gir tinha que ter os chifres altos, para facilitar a aração. Rês cabeçuda dava calo na orelha e a vaca chorava. A cor clara refletia mais o calor que a vermelha... e eu concordando e apreendendo. Pedi para ele apartar a cabeceira e ajudei a tirar o fundo. Ele fixou os preços da cabeceira. Eu chorei minhas misérias, provei que a rupia valia 50 cruzeiros e que portanto nós éramos 50 vezes mais pobres. Acabei comprando algumas vacas vermelhas e cabeçudas do fundo, por preço de banana.

Passado dias ele veio retribuir a visita e ver meu gado. Olhou, comparou, meditou e falou: meu filho — convém você voltar imediatamente para sua terra. Você já está mais sabido e velhaco que todos nós reunidos...

Porque o gir importado tem frequentemente mau gênio? e porque só o gir? As vacas investem — os bois são maus? É uma questão psicológica; vamos pois estudar psicologia de vaca.

Na Saurashtra a vaca é sagrada e é considerada membro da família. Toda a casa tem 3 quadros, invariavelmente: lord Krishna o protetor, Gandhi, o pai da Pátria e uma foto da vaquinha da casa.

# F. A. C.

## Holandês vermelho e branco



# F. A. C.

**o caminho mais curto  
entre você e o lucro.**

**Venda permanente de  
animais PO e PC**

**FAZENDA SÃO JOÃO  
Bragança Paulista - SP  
Em S. Paulo: 287-1348  
Fernando A. Cerdeira**

Esta é criada na miséria, sem alimento, mas cercada de carinho e bondade. Passa fome, mas com dignidade. Os pastores do gir, os RABARIS, não usam corda, laço, pêia, ferrão ou perobinha. Falam com a vaca como nós com os amigos — e as vacas obedecem sempre. É das cousas dignas de se ver, na Índia, um rabári pastoreando uma vacada.

Agora vem um branco, leva estas vacas para terras distantes, onde um vaqueiro a cavalo tenta reunir o gado e aos gritos, em uma língua incompreensível, tenta apartar vacas na porteira, a pau...

Françamente, estudando o ponto de vista da vaca, fico do seu lado!

## CAPÍTULO 27

Na era do jato, a arte de viajar consiste em carregar o mínimo, o indispensável somente. Segundo um filósofo amigo, para viajar somente precisamos de 3 objetos: — dinheiro — dinheiro e dinheiro!

Das várias negações nacionais, o hindú é incapaz de viajar "praticamente". Vejamos como é feito. Suponhamos que ele tem que ir a Bezpada. Começa por reservar um lugar de 3.ª classe, com 15 dias de antecedência, no trem. Depois procura descobrir algum parente de amigo ou amigo de algum parente, no local, Escreve-lhe, comunicando a data da chegada. Este hábito de "instalar-se" é natural do indiano. Depois depois a vítima retribuirá na mesma moeda, causando e sofrendo incômodo. Começa então a parte propriamente dita dos preparativos: entola a cama de viagem, com cobertor e travesseiro. Enche o baú de ferro de 3 cadeados imensos e a prova de tudo — com roupas e sapatos. (Como não tem o costume de usar sapatos, convém levar um par de alargador de calçados e graxa e escôva para os mesmos). Enfim, amon-tôa um mundo de cacarecos desnecessários. Leva tudo, tudo, menos esse desconhecido: dinheiro.

Como é lógico, o baú que pesa vazio 20 quilos, só comporta a metade do que quer levar. A outra metade ele acondiciona em um saco. Para o amigo que o hospedará, ele leva algum agrado. Digamos um cesto com 2 galinhas. Agora só falta a marmitta com o alimento para a viagem, pois pode faltar alimento no trem ou o tempero não agradar e a garrafa térmica, com o chá, a tiracolo. Sem estes 6 volumes básicos e tradicionais, hindú algum faria uma viagem de 4 horas. Este equipamento requer 2 "culis" e pesa, no mínimo, 80 quilos por passageiro. Há os exagerados porém: um dia contei, para um casal de velhos, 17 volumes maiores, além de um pneu 650 x 16, como bagagem.

E fico lembrando a ponte-aérea Rio-São Paulo, onde uma mala de 20 quilos de um passageiro, causa transtorno e demora — aborrecimento e excesso de bagagem — sendo por isso uma raridade.

—o—o—

E não seja mal-educado. Se a refeição esteve ótima, os "chapatis" deliciosos, os "deivoras" apetitosamente rançosos, não perca tempo elogiando, falando bem do tempero, perdendo tempo com palavras. Seja educado, prático, sincero e positivo prove com bons arrotos que está satisfeito...

—o—o—

Pitoresco mesmo é o MOR-MARKET em Madras. Tudo que se possa imaginar de imprestável no mundo, novo ou usado, lá se encontra. Desde garrufa quebrada e dentadura de 3.ª mão, até morcêgo vivo, do tamanho de uma galinha (cuja sôpa é um santo remédio para asma) lá dá sôpa... E o turista tem preço especial: dez vezes o comum. Mas a gente retribui, oferecendo 1/20!

Suponhamos que uma noite desapareça uma calota de seu carro. Você nem se preocupa — na manhã seguinte você vai ao Mor-Market. Lá estará ela, limpa e polida — já na mão do intermediário, por 50 cruzeiros, tendo custado 5. É o aviltamento do trabalho...

## CAPÍTULO 28

A vida é uma piada, senão vejamos... A PIADA:

A vítima, o baiano, o texano, o português de toda a anedota hindú é o PUNJABI, sendo sua falta de inteligência o tema. Já um natural do estado do Punjab em um trem de luxo, quan-

do teve de ir ao banheiro. Ao abrir a porta deparou com OUTRO punjabi, no reservado. (Nos vagões de 1.ª, toda a parede do banheiro é revestida por um imenso espelho). E foi tentando, insistindo, voltando, mas o de dentro não desocupava. Com indignação e revolta chamou o camareiro, que também era punjabi e expôs o caso: há mais de hora e meia, etc, etc. Este — com a otoridade que o cargo lhe conferia — abriu a porta mas voltou sorridente. Meu senhor, quem está lá dentro é o camareiro — Quando o Sr. entrar, ele se retira...

—o—o—

A PIADA DA VIDA: terminamos um lauto e intragável banquete, na casa do coronel da roça. Engulimos o que era possível, elogiando em inglês e classificando em português. Depois, já em confortáveis poltronas de vime, o dono enrolou um charuto para cada um dos visitantes do BRAZIL, país desconhecido, alhures sul da África, segundo alguém versado em geografia, na aldeia. O fumo era o famoso "cheibrolló" — tipo exportação, de suas plantações, e derrubava até elefante — segundo nossa classificação.

Fumamos longamente, enquanto o Cel. se desmanchava em gentilezas. Queria nos vender um boi Ongole... Fumamos, segurando o charuto com uma mão, descançando a outra no vime. Quinze minutos após meu companheiro chamou a atenção para seu antebraço, todo empolado, pintado de vermelho. Disse: é alergia — sabia que essa porcaria do alhoço me faria mal...

O Cel. interessado queria saber que era e eu tentei explicar que o companheiro era alérgico ao CHILLI, que era alergia... Todos riram sem parar e a piada parecia ótima. A aldeia em peso (que assistia o banquete) ria e apontava o braço do branco. Então o Cel. explicou: alergia nada. Essas poltronas estão é cheias de percevejos... Eta bichinhos danados... não dormem nunca!

## CAPÍTULO 29

No Reserv-Bank da Índia troquei as pequenas notas de cem dólares por imensas rupias, notas de 100 e de 1.000, do tamanho de guardanapos. Todas novas, todas recém-saídas da fábrica, numeração corrida. Na primeira compra o caixa exigiu: autentique! Como? Assine — rubrique! Como? Aonde? — Ora, não se faça de ingênuo, onde haveria de ser? Assine, na nota!

Só depois é que vim a entender: em toda a nota maior e nova, de zero quilômetros, o primeiro proprietário tem de autenticar. Qualquer nome ou rubrica serve. Se a nota for falsa, a polícia poderá descobrir o falsário.

E se a assinatura não for a minha? — pergunto ao exigente caixa. Quem falsifica uma nota complicada, não poderá falsificar qualquer assinatura? Ele me olha boquiaberto — custa a responder: — o Sr. é homem de bem — não faria isso. Além disso seriam dois crimes, em vez de um...

Abdulah é inteligentíssimo e conhece o mundo todo. Abdulah é amigo incondicional — dos poucos que não tentaram passar-me algum conto. Procura converter-me ao islamismo. Argumenta ele: — quanto a parte religiosa — é igual a todas. Mas tem imensas vantagens. O muçulmano é mais sábio, mais livre, evoluído enfim. Sendo a mais recente, é a religião mais moderna, aperfeiçoada... Convertete e eu te rebatizarei com o nome de Yusuff. Verás que diferença. Um exemplo? Veja: esposas, esposas legais e oficiais, reconhecidas por lei, poderão ter quatro... quatro... e se achares pouco, o islamismo é tolerante com as pequenas fraquezas do homem! Não interessa, respondendo. Quatro esposas são quatro sogras. É muito!

Abdulah menêia a cabeça desconsolado, olha para o céu e murmura com piedade: Ailah, — ilumina esse infiel! E para mim: casa com 4 irmãs e a sogra será uma só!

## CAPÍTULO 30

Conta a história antiga que Majnú, o poeta, amava Lailah. Cantava sua beleza em prosa e verso, de noite e de dia. Só falava em Lailah, só pensava em Lailah. Em boa girls — era gamado por Lailah.

(Conclui na pág. 33)

## GADOBIÓTICO GADOBIÓTICO GADOBIÓTICO

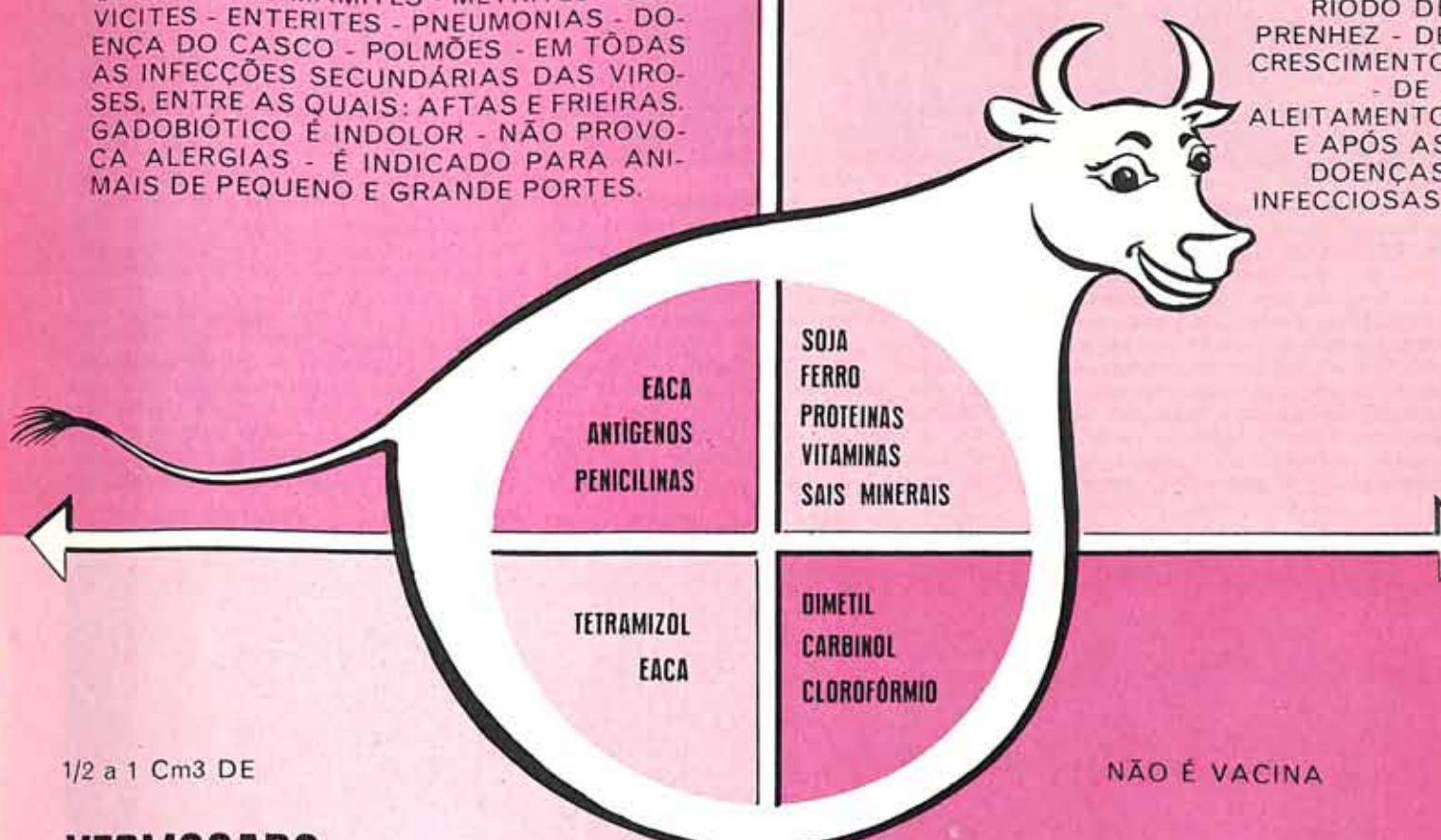
**ANTINFECCIOSO - ANTINFLAMATÓRIO  
ANTIBACTERIANO**

COMBATE AS MAMITES - METRITES - CERVICITES - ENTERITES - PNEUMONIAS - DOENÇA DO CASCO - POLMÕES - EM TÔDAS AS INFEÇÕES SECUNDÁRIAS DAS VIROSES, ENTRE AS QUAIS: AFTAS E FRIEIRAS. GADOBIÓTICO É INDOLOR - NÃO PROVOCA ALERGIAS - É INDICADO PARA ANIMAIS DE PEQUENO E GRANDE PORTES.

## ANEMOGADO ANEMOGADO ANEMOGADO

**ANTIANÊMICO - FORTIFICANTE  
- REVITALIZANTE**

COMBATE AS ANEMIAS - O RAQUITISMO - A MAGREZA - ENRIQUECE AS RAÇÕES NO PERÍODO DE PREENHEZ - DE CRESCIMENTO - DE ALEITAMENTO E APÓS AS DOENÇAS INFECCIOSAS.



1/2 a 1 Cm3 DE

NÃO É VACINA

## VERMOGADO VERMOGADO VERMOGADO

**VERMÍFUGO DE AMPLO ESPECTRO**

Para cada 20 Kgs de P.V.

COMBATE TÔDAS AS VERMINOSES DE BOVINOS, SUINOS, CAPRINOS E OVINOS.

INSENTO DE CHOQUE - NÃO PROVOCA ABÔRTOS - FÁCIL DE APLICAR - PRONTO PARA USO - DÁ RESULTADOS POSITIVOS DENTRO DE 24 HORAS - É MAIS BARATO.

Vermogado combate também as hemorragias, inflamações e alergias provocadas pelos vermes.

## VERRUGADO VERRUGADO VERRUGADO

ACABE COM A VERRUGA OU FIGUEIRA DOS ANIMAIS DE QUALQUER PORTE, USANDO: VERRUGADO.

VERRUGADO CONTÉM: - DIMETIL - CARBINOL CLOROFORMIO - A MAIS RECENTE E SENSACIONAL DESCOBERTA PARA A CURA DAS VERRUGAS.

CONTRA A VERRUGA - VERRUGADO  
CONTRA A FIGUEIRA - VERRUGADO  
CONTRA O PAPILOMA - VERRUGADO

"PARA OUTROS ESCLARECIMENTOS ESCREVA-NOS"

QUIMICA E FARMACÊUTICA NIKKHO DO BRASIL LTDA.

Av. Pres. Antonio Carlos, 615 - g. 1201 - Tels. 222-1724 - 242-1451



NIKKHO

# Alimentação correta dos porcos: base para o sucesso

Prof. LUIZ PAULIN NETO

Os criadores de suínos sabem que os alimentos representam 75 a 80% do custo de produção desses animais. Todavia, têm que atentar em que tal alimentação difere, sob vários aspectos, da de outras espécies de animais domésticos. A natureza do aparelho digestivo do porco determina um arraçamento de concentrados, caracterizado por baixo consumo de fibras, exceto quando em regime de pastagens. Desde que corretamente alimentado, consegue ele ganhos mais rápidos, em relação ao seu peso vivo, do que outros animais, alcançando o frigorífico em tempo relativamente curto. A ração inadequada e deficiente em qualquer dos componentes exigido pelo suíno ocasiona, com

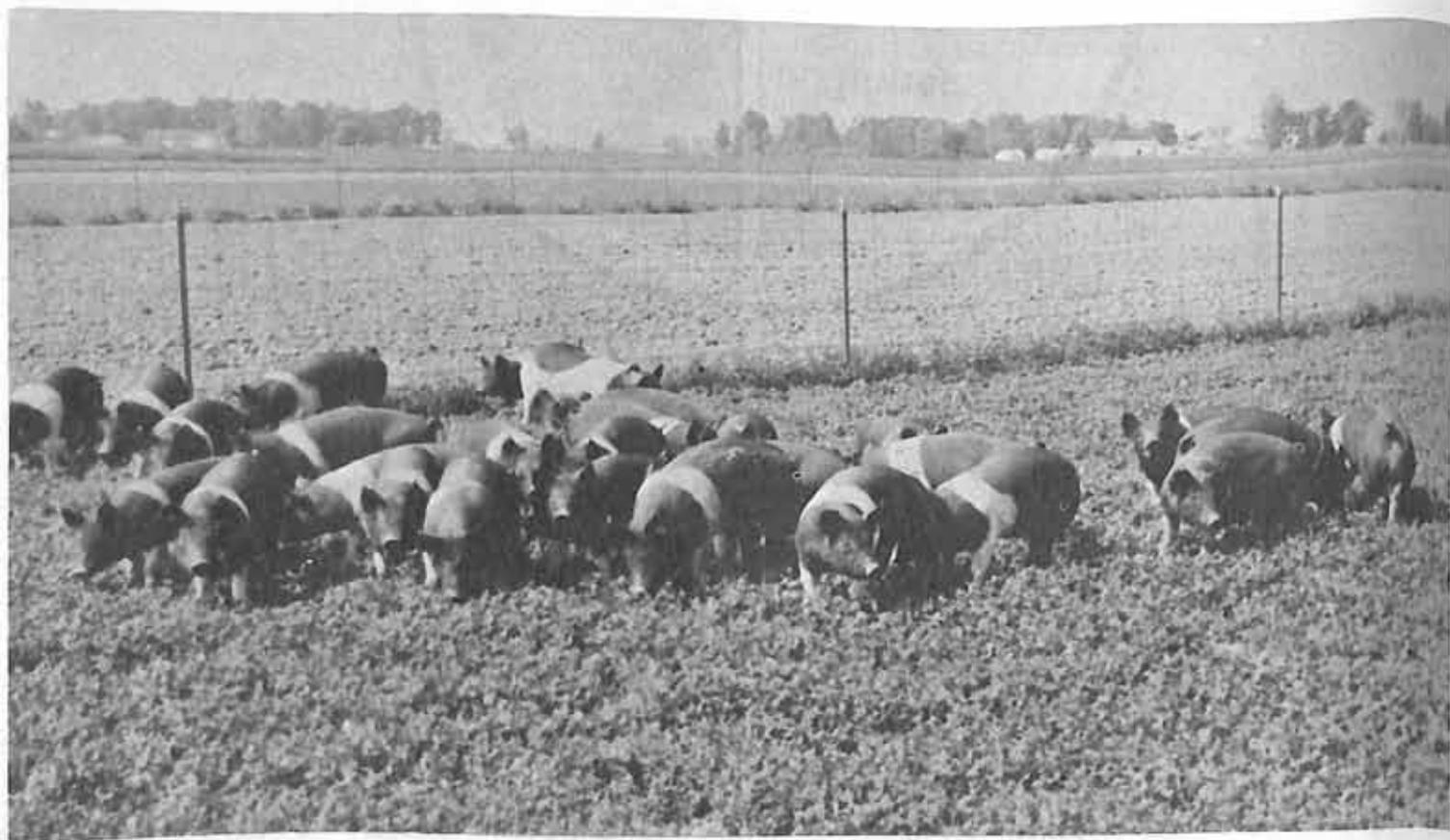
grande frequência, uma série de perturbações que afetam a saúde, prejudicando o desenvolvimento e, por vezes, causando a morte dos animais.

O suíno tem a habilidade de aproveitar alimentos de origem animal e vegetal. Em verdade, é grande consumidor de grãos, que constituem seu principal alimento. Por essa razão, muitos o consideram concorrente do homem. Mas, não se deve esquecer que eles também consomem restos de colheitas, grãos impróprios ao consumo humano, pastagens, resíduos vegetais etc. Quando se industrializam o arroz, o milho, o trigo, a soja, o girassol, o amendoim, o algodão, etc., obtêm-se como subprodutos os farelos e as tortas, que não

tendo aproveitamento direto pela espécie humana, são ótimos alimentos para o suíno.

Não se deve esquecer o alto rendimento de carcaça que os porcos oferecem, isto é, 75 por cento em comparação ao peso vivo do animal, quando do tipo carne, podendo alcançar 85 ou mais, no tipo banha. Esse rendimento varia em função do peso vivo no abate e em relação a raça, estado de acabamento etc.

Como grande transformador de alimento em carne, o suíno consegue uma conversão de 1:3,5, isto é, 3,5 quilos de alimento consumidos para cada quilo de peso vivo adicionado. Nas criações modelares pode-se chegar a uma conversão de



As pastagens, além de economizar concentrado, ainda podem completar uma ração.

1:2,5 ou menos. Isso é muito importante, pois depende, além de outros fatores, diretamente da qualidade da ração, influenciando no custo da produção.

## NECESSIDADES DE RAÇÕES EQUILIBRADAS

Todo criador que deseja obter bons resultados da exploração porcina deve antes de mais nada conhecer bem as exigências alimentares desses animais, sem o que o insucesso será quase fatal. Para realizar programa de exploração cada vez mais intensivo, devem-se ministrar rações de alta qualidade e devidamente equilibradas. Isto significa que uma exploração eficiente e rentável deve cobrir perfeitamente as necessidades dos porcos quanto a hidratos de carbono, gorduras, proteínas, minerais e vitaminas.

Os maiores cuidados que se dispensem ao manejo e ao controle das doenças de nada valerão se for mau o programa alimentar. Por isso, todos quantos estejam ligados à alimentação do suíno necessitam conhecer as exigências dele, as características de uma boa ração, o valor nutritivo dos alimentos que podem compor uma ração balanceada. Torna-se também necessário aprender a reunir toda essa soma de conhecimentos em um programa alimentar bem equacionado e econômico, não se esquecendo de que o suíno passa por diversos períodos em sua vida, variando com eles os níveis nutricionais.

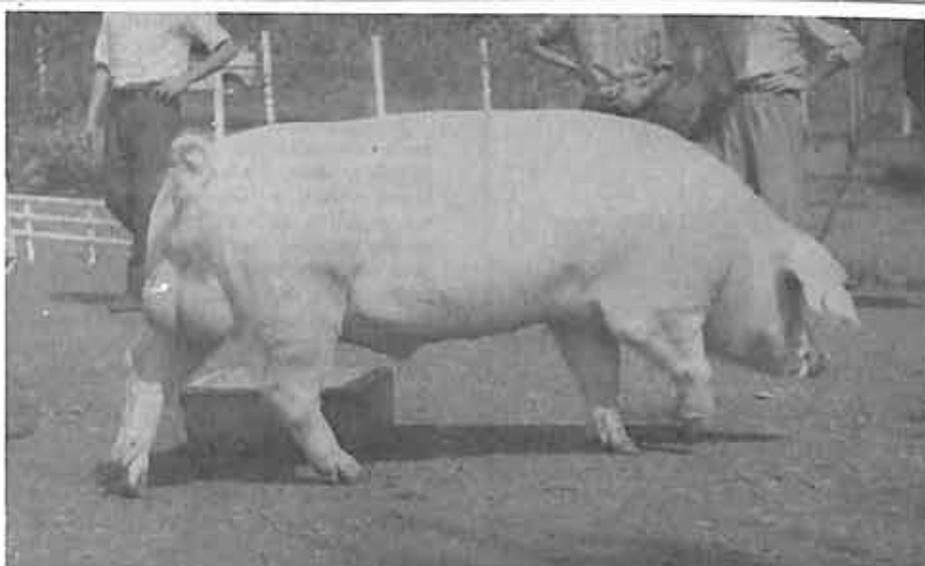
Portanto, uma boa ração tem que possuir todos os elementos de que o animal careça naquele instante, tanto em quantidade quanto em qualidade.

## CARACTERÍSTICAS DE UMA BOA RAÇÃO

Ao compor uma ração para suínos devemos pensar em termos de nutrientes e não apenas de alimento, como pode acontecer em certos casos. Um nutriente é um constituinte do alimento que permite manter a vida do animal.

Sabemos que os nutrientes são 10 amino-ácidos essenciais, 17 vitaminas, 13 ou mais elementos minerais, ácidos graxos essenciais, carboidratos e fatores não identificados, que se devem levar em consideração na ração. Estes nutrientes devem ser ministrados de forma tal que nutram adequadamente o suíno, na conformidade de sua idade ou função.

Uma boa ração também deve ser bastante apetitosa. Em verdade, é o porco que indica a apetibilidade de um alimento. O grau de moagem dos ingredientes que compõem a ração pode afetar a sua palatabilidade, assim como a quantidade de minerais e a alta porcentagem de fibra. Certos produtos e nutrientes tem o poder de diminuir ou aumentar a palatabilidade. O exato conhecimento dos alimentos e suplementos é necessário, a fim de se chegar, pela combinação deles, a uma ração bem equilibrada e de boa palatabilidade. Enfim, ela será sempre o resultado do maior ou menor grau de conhecimento do pre-



Reprodutor corretamente alimentado alcança a maturidade mais cedo.

parador, mas o animal será sempre o último a se manifestar.

Normalmente uma boa ração contém uma variedade de ingredientes, de maneira a impedir, com grande margem de segurança, deficiências nutricionais. Contudo, os modernos estudos de nutrição animal tornaram mais fácil suplementar rações simples, com os nutrientes de que elas careçam. Dado o aumento da produção desses nutrientes, em futuro próximo será possível fazer maior emprego das rações simples, devidamente corrigidas e a baixo custo.

A ração deve ser econômica e eficiente. A habilidade e a experiência concorrem decisivamente para chegar a uma ração que seja ao mesmo tempo econômica e de alto valor biológico. Desconhecendo os valores relativos dos alimentos, não podemos modificar uma ração, de acordo com as normais flutuações do preço dos ingredientes. O criador atento e o industrial esclarecido acompanham sempre essas flutuações, auferindo maiores lucros sem diminuir a eficiência das rações.

Finalmente, os animais devem ser arcaçados, sempre que possível levando em consideração a região em que a empresa se localiza. Nas zonas produtoras de milho, o racional é que as rações tenham por base o milho. Nas proximidades das grandes cidades, como São Paulo, boa parte da criação consome restos de comida. Em muitas granjas leiteiras, o leite desnatado é utilizado na alimentação dos suínos. É por isso que os fabricantes de ração devem oferecer à venda concentrados específicos para determinados produtos e subprodutos existentes nas diferentes zonas do País e com tendência futura de expansão.

## PROTEÍNAS

Proteínas são combinações de amino-ácidos e constituem componentes obriga-

tórios de uma ração. O número de amino-ácidos conhecidos ultrapassa vinte, dez dos quais, são dieteticamente essenciais ao crescimento dos leitões. Geralmente as proteínas não possuem todos os amino-ácidos essenciais; por isso, ao balancear uma ração, devemos proceder de forma tal, que as várias fontes de proteínas se completem em quantidade e na qualidade dos amino-ácidos indispensáveis.

Pelo exposto e levando em conta que o milho é o elemento mais utilizado na alimentação suína, devemos cuidar com especial interesse de dois amino-ácidos: a lisina e o triptofano, porque a proteína do milho é deficiente quanto a ambos. Aliás, a maioria das proteínas vegetais, com exceção da soja, é pobre de lisina, enquanto as de origem animal são ricas desse elemento.

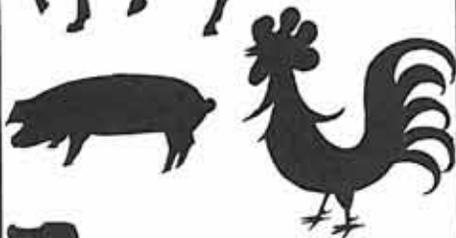
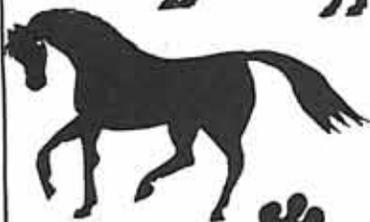
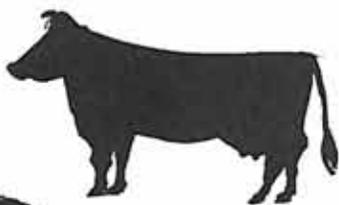
As principais fontes de proteínas para os suínos são os farelos de soja, algodão, amendoim e as farinhas de peixe e de carne. Uma combinação de dois ou mais desses elementos, sendo um de origem animal e outro vegetal, dará resultado superior ao emprego de um só desses componentes, além de possibilitar maior equilíbrio entre os minerais e as vitaminas de que o porco tanto necessita para as suas funções vitais.

## MINERAIS

O rebanho porcino brasileiro é muito prejudicado e em consequência os suínocultores, pelo desinteresse destes quanto à utilização de minerais na alimentação dos porcos. Isto é devido, em parte, ao desconhecimento do papel importante que eles desempenham no organismo animal. Além de serem constituintes dos ossos e dentes, os elementos minerais proporcionam ao corpo outros serviços essenciais para o crescimento, a reprodução e a lactação.

Faltando minerais na ração, o apetite diminui, o ganho de peso baixa, aparece

# "ABIL"



Servir bem  
para servir  
sempre

# "ABIL"

AGRO COMERCIAL LTDA.

Rua Buenos Aires, 87

Tels.: 252-7527 e 232-2408

Rio de Janeiro - GB

PRODUTOS VETERINÁRIOS  
EM GERAL

CASTRADORES — AGU-  
LHAS — SERINGAS — VA-  
CINAS e SOROS — SAIS  
MINERAIS — SEMENTES —  
PASTAGENS EM GERAL —  
INSETICIDAS — PULVERI-  
ZADORES — MÁQUINAS  
AGRÍCOLAS — AVICUL-  
TURA.

TUDO PARA PEQUENOS E  
GRANDES ANIMAIS

o aquecimento, os ossos tornam-se porosos ou quebradiços, as articulações podem apresentar-se disformes, ocorre paralisia dos membros posteriores, o bócio, os leitões nascem sem pelos ou mortos etc.

Estudos haviam revelado que os animais necessitavam de 13 elementos minerais: cálcio, fósforo, sódio, cloro, iodo, ferro, cobre, potássio, manganês, magnésio, enxofre, cobalto e zinco. O fluor poderia também ser incluído nesta lista, pois em pequenas quantidades diminui as lesões dentárias. Mais recentemente, verificou-se que o molibdeno é um constituinte enzimático, podendo ser, nessas condições, classificado como essencial.

O cálcio e o fósforo são encontrados quase sempre juntos. Aproximadamente 80 por cento do fósforo e 99 por cento do cálcio do corpo do animal estão presentes nos ossos e dentes, e 70 por cento das cinzas do corpo são constituídas desses dois elementos. Por aí pode-se avaliar a importância e o papel que exercem na estrutura esquelética.

Em verdade, dos elementos essenciais, oito podem ser deficientes nas rações: cálcio, fósforo, sódio, cloro, cobalto, ferro, cobre e zinco. Até hoje não se notou deficiência dos outros minerais; os ingredientes utilizados na feitura das rações já os contêm em quantidades suficientes.

## VITAMINAS

As vitaminas são compostos orgânicos com estruturas e funções diferentes e necessárias em pequenas quantidades, que desempenham papel essencial no organismo.

O suíno pode sintetizar algumas das vitaminas em quantidade suficiente para suas necessidades diárias. Contudo, a maior parte delas deve ser ministrada pela alimentação, em virtude da não-sintetização ou da insuficiência da sintetização. Por isso, a ração deve conter vitaminas em quantidades adequadas.

As necessidades vitamínicas recomendadas para as diferentes fases da exploração porcina são encontradas na tabela n.º 1. Deve-se acrescentar que a maioria dos componentes das rações, bem como as pastagens, possuem estas ou aquelas vitaminas em diferentes quantidades, a ser consideradas ao se estabelecer uma ração balanceada. Além disso, o conteúdo vitamínico é muito influenciado pelo método de elaboração e conservação e pelas condições e duração do armazenamento do produto.

## ENERGIA

Os hidratos de carbono são compostos ternários de carbono, hidrogênio e oxigênio, que, como alimentos energéticos de alta digestibilidade, constituem a base principal do arraçoamento econômico do suíno.

Os hidratos de carbono são encontrados nos animais, em pequenas quantidades, pois em estado de constante reposição para manter a temperatura corporal e proporcionar a energia necessária a todos os



Caminhão de transporte de restos de comida para o arraçoamento dos suínos.

processos orgânicos. Nos vegetais, porém, representam 75 por cento da matéria seca na forma de amidos, açúcares, dextrinas e outros semelhantes, facilmente assimiláveis pelo organismo animal ou em outros compostos, como a celulose, cuja assimilação depende da digestão microbiana efetuada no aparelho digestivo, bastante ativo no bovino, mas pouco ativo no suíno.

Sabe-se que uma alta porcentagem de celulose influencia a digestibilidade das demais substâncias nutritivas que o alimento contém, de forma tal que quanto maior a quantidade de fibra bruta, tanto menor o valor do alimento. A maioria dos pesquisadores recomenda uma taxa de 5 a 7 por cento de fibra bruta na ração, para porcos em crescimento, podendo chegar a 10 a 12 para reprodutores.

As gorduras são também compostos ternários, como os carboidratos, e têm exclusivo papel fisiológico de ser fonte energética para manter as funções vitais e as diversas produções ou armazenamentos do organismo animal.

De acordo com a National Research Council, a tabela 1 de exigências nutritivas do suíno vem sendo utilizada na formulação de rações em diversos países, como também o foi pela equipe por nós treinada.

Quando da nossa estada no North Carolina State College, o Prof. Clawson indicava aos criadores de suínos do seu estado as fórmulas de concentrados práticos que constituem a tabela 2.

Para cada tonelada de suplemento prático destinado aos animais sem suplemento verde, adicionar o equivalente a duas gramas de riboflavina, 10 gramas de ácido pantotênico, 12 gramas de niacina, 10 miligramas de vit. B12 e antibióticos.

O concentrado da tabela 2 pode ser dado em comedouro automático, ao lado do milho, para incentivar o crescimento dos leitões. Alguns criadores, contudo, preferem moer o milho e misturar uma ração completa para crescimento, podendo ser as seguintes:

**LOTE SEM VERDE**

	Porcas c/ leitegadas e leitões desmamados até 34 kg	Porcas sêcas e leitões de 35 a 57 quilos	Animais de mais de 58 quilos
Milho moído	77,5%	85,0%	90,0%
Suplemento s/ pasto (tab. 1)	22,5%	15,0%	10,0%
	<u>100,0%</u>	<u>100,0%</u>	<u>100,0%</u>
Porcentagem de proteína	16,0%	14,0%	12,0%

**LOTE EM BOM PASTO**

	Porcas c/ leitegadas e leitões desmamados até 34 kg	Porcas sêcas e leitões de 35 a 57 quilos	Animais de mais de 58 quilos
Milho moído	80,0%	87,5%	92,5%
Suplemento c/ pasto (tab. 1)	20,0%	12,5%	7,5%
	<u>100,0%</u>	<u>100,0%</u>	<u>100,0%</u>
Porcentagem de proteína	15,0%	14,0%	12,0%

**SEMANA DO CAVALO**

23 a 30 de julho

**Campo Grande MT**

Parque Agropecuário

**TABELA 1 — EXIGÊNCIAS NUTRITIVAS DOS SUINOS**  
(em porcentagem ou quantidade por quilos de ração)

	<b>REPRODUTORES</b>									
						gestantes e machos		Fêmeas em lactação		
	11	23	45	70	90	115	jovens	adultos	marra	porcas
Pêso vivo (kg)	11	23	45	70	90	115	135	225	160	205
Ganho esperado (kg)	0,360	0,545	0,725	0,815	0,815	0,815	0,340	0,225	—	—
N.D.T. %	80	75	75	75	75	75	75	75	75	75
Proteína bruta %	18	16	14	13	12	12	15	14	15	14
Cálcio %	0,8	0,65	0,65	0,55	0,55	0,55	0,6	0,6	0,6	0,6
Fósforo %	0,6	0,45	0,45	0,33	0,33	0,33	0,4	0,4	0,4	0,4
Sal %	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5

**VITAMINAS**

Caroteno (MG)	1,65	1,65	1,65	2,2	2,2	2,2	5,5	5,5	5,5	5,5
Vit. D U.I.	198,0	198,0	198,0	198,0	198,0	198,0	198,0	198,0	198,0	198,0
Tiamina (MG)	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1
Riboflavina (MG)	2,64	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,64	2,64	2,64	2,64
Niacina (MG)	17,6	13,2	11,0	11,0	11,0	11,0	11,0	11,0	11,0	11,0
Acido pantotênico (MG)	11,0	11,0	9,9	9,9	9,9	9,9	9,9	9,9	9,9	9,9
Piridoxina (MG)	1,32	1,32	—	—	—	—	—	—	—	—
Colina (MG)	8,90	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Vit. B12 MCG	15,4	11,0	11,0	—	—	—	—	—	—	—

**À venda o "Anuário dos Criadores" 1971/72**

Preço: Cr\$ 25,00

# Uma "Festa do Coração" para o Ministro Cirne Lima



O Cooperativismo prestou em S. Paulo, homenagem das mais expressivas ao ministro da Agricultura, dr. Luiz Fernando Cirne Lima. Consubstanciou-se num jantar no salão de festas do Clube Monte Líbano, onde várias centenas de representantes das organizações cooperativas e altas autoridades se reuniram com o titular da Pasta Nacional da Produção. Na oportunidade, o ministro Cirne Lima recebeu das mãos do vice-governador do Estado, dr. Antonio José Rodrigues Filho, presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras, a "Medalha do Mérito Cooperativista". Além do vice-governador Rodrigues Filho, também fez uso da palavra saudando o ministro Cirne Lima, o prof. João Rodrigues de Alckmin, representando as organizações cooperativistas de S. Paulo. "Há de V.Sxa. ter notado — disse o prof. Alckmin — que esta é uma festa do coração. Sem a rigidez dos protocolos e dos trajes de rigor, aqui nos reunimos, membros de todas as classes sociais, numa confraternização perfeita. Aqui estão, lado a lado, elementos oficiais e homens de empresa, representantes de profissões liberais e das classes trabalhadoras." Agradecendo a homenagem, o ministro da Agricultura entregou ao vice-governador Rodrigues Filho o texto da lei que define a política para o cooperativismo, acentuando que o Governo legislou como prometeu. E concluiu com estas palavras: "O milagre brasileiro aí está reconhecido internacionalmente como um testemunho da capacidade administrativa e técnica da gente brasileira, mas sem dúvida, permitam que vos diga, que o grande milagre brasileiro está na grandeza de alma do estadista que nos conduz, o qual, manejando a generosidade, a firmeza, a prudência, tece, diariamente, em tela difícil, como o grande Brasil, a soberania nacional, a integração de todo o país."

TABELA 2 — FÓRMULAS DE CONCENTRADOS PROTÉICOS

De 1 a 9 de abril

**LONDRINA (PR)**

viverá sua

Exposição Agropecuária

Visite-a

	Lote s/ pasto %	Lote c/ pasto %
Farinha de carne-peixe — 55-60% .....	19,0	11,5
Farelo de soja .....	60,0	80,0
Farinha de alfafa desidratada 17% .....	15,0	—
Farinha de ossos .....	5,0	5,0
Calcáreo moído .....	—	2,5
Sal e minerais .....	1,0	1,0
Vitaminas e antibióticos .....	—	—
	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Análises aproximadas</b>		
	<b>%</b>	<b>%</b>
Proteínas .....	40,0	41,0
Fibras .....	8,0	6,0
Cálcio .....	3,5	5,6
Fósforo .....	1,9	1,6

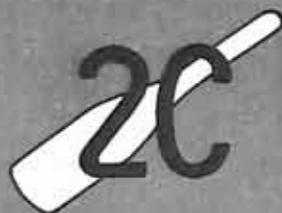
# Associação dos Engenheiros-Agrônomos



Em solenidade presidida pelo Ministro Cirne Lima, da Agricultura, foi empossada a nova diretoria da Associação dos Engenheiros-Agrônomos do Estado de S. Paulo. O ato, realizado no auditório do Instituto de Engenharia, que se apresentava literalmente tomado, contou também com a presença de outras altas autoridades, dentre as quais o Vice-Governador do Estado, dr. Antonio José Rodrigues Filho; os Secretários da Agricultura, dr. Rubens Araujo Dias; dos Transportes, dr. Paulo Salim Maluf; do Trabalho, dr. Ciro Albuquerque; e de representantes de associações de classe. Em seus discursos, na oportunidade, o dr. Paulo Rocha Camargo, ex-presidente da entidade; o Ministro Cirne Lima e o presidente empossado, dr. Claudio Braga Ribeiro Ferreira, disseram da posição alcançada pelos engenheiros-agrônomos na vida pública nacional, pois muitos deles estão à testa de cargos de mais alta relevância. No clichê, flagrante tomado no instante em que discursavam o Ministro Cirne Lima e o novo presidente da Associação dos Engenheiros-Agrônomos do Estado de São Paulo.



ARJUN



PATNINO

REPRODUTORES E  
SEMEN DAS RAÇAS  
**GIR**  
**GUZERÁ**  
**NELORE**



K. S. VIRBAY RUPIA

**FAZENDA CACHOEIRA**

**Celso Garcia Cid**

LONDRINA

Cx. Postal 247

Tel. 21265 — 21266

# As raças nacionais e a "Alta Escola"

J. NELSON FROTA JR.

Terminamos nosso último "escrito", desejando ver em breve, nas provas de adestramento da chamada Equitação Clássica ou Acadêmica, exemplares da raça Mangalarga. Já agora, vamos mais longe, incluindo também animais das raças Mangalarga Marchador e Campolina.

Para aqueles que não conhecem o estágio atual dessas raças nacionais, conseguido através de longa e rigorosa seleção, poderá parecer nosso desejo um absurdo ou uma leviandade. É que, consideradas raças de serviço, pensam ser as duas variedades um grupamento utilizável apenas nos serviços campeiros, desprovidos de beleza, de inteligência, de impulsão, de equilíbrio e de porte, servindo não mais que para a primária lida com o gado ou o transporte comodo do cavaleiro em pequenas viagens ou passeios.

Forçoso é reconhecer que, até certo ponto, têm razão aqueles que assim pensam. Os maiores interessados em mostrar, fora do meio rural, da versatilidade dessas raças — seus criadores e proprietários —, até agora não fizeram por isso.

Dos cavaleiros que se dedicam ao adestramento — militares ou civis — cremos, salvo erro, nenhum ainda aplicou seus conhecimentos em animais das raças em tela. Ou melhor, para sermos tão precisos quanto possível, tivemos notícia por uma série de artigos publicados há alguns anos nesta Revista, que o exímio equitador português radicado em São Paulo, Cap. José Furtado Coelho, já montou um Mangalarga. Até que ponto foi o adestramento, ignoramos, porém.

Os "curiosos" como nós, que se interessam pelo cavalo de uma maneira geral, sabem que os equitadores, os autores e os comentaristas europeus, hoje em dia, na sua quase totalidade, consideram o Puro Sangue Inglês o cavalo ideal para as provas de "dressage".

De fato, aí estão os livros e revistas especializados, para nos mostrar a preferência dos concorrentes internacionais dessas provas, pela raça em questão. Aqui mesmo em nosso País, onde o adestramento já conta — principalmente em São

Paulo, onde há um ex-instrutor da Escola Espanhola de Viena (não sabemos porém de que grau) — com regular número de adeptos, nota-se a mesma tendência.

Há, em contrapartida, significativas exceções na própria Europa. São os casos da citada Escola Espanhola de Viena e dos grandes mestres portugueses.

Na primeira são utilizados única e exclusivamente os famosos garanhões brancos da raça Lipizana, criados na Austria há mais de três séculos. Tais animais, todavia, não têm a altura por volta de 1,70 m que, na maioria apresentam os concorrentes dos concursos internacionais de adestramento, quando montados em animais "P.S.I.", talvez até para impressionarem melhor os juizes, que levam em conta a "harmonia" do conjunto cavalo-cavaleiro, isto é, para cavaleiros altos (geralmente nórdicos ou germânicos), cavalos também altos.

O cavalo Lipizano mede entre 1,55 e 1,60 m.



Uma "passage" perfeita do garanhão EUCLIDES, em exibição de gala, sob o comando do Grande Mestre Nuno Oliveira.



A clássica "levade" é aqui demonstrada por BEAU GESTE, outro garanhão Alter do Chão, notando-se a leveza da mão do cavaleiro.



**CORSÁRIO** no "passo espanhol". Nuno Oliveira, ao contrário dos puristas atuais não considera este movimento como artificial.



O Alter Real **FARSISTA** num "piaffer", movimento que Dom Nuno considera a "chave-mestra" da Alta Escola. Note-se que o cavaleiro utiliza apenas a rédea do bridão.

Em Portugal os cavalos utilizados pelo "Grande Mestre atual do adestramento" (1) Nuno Oliveira, cuja prova maior do alto conceito em que é tido na Alta Escola internacional, é merecer destaque especial dos "experts" no assunto em seus livros, nos quais além de ser respeitosa e elogiosamente citado, aparece em várias fotografias (sendo que em um deles em fotografia colorida de uma página), são, na sua totalidade, cavalos nacionais da raça Alter. E outros grandes cavaleiros lusos — que os há em número considerável — seguem o exemplo de D. Nuno.

Na 2.ª edição francesa (notem bem: 2.ª edição francesa) do livro de Nuno Oliveira — Reflexões sobre a Arte Equestre — verifica-se que é montando animais da raça Alter, inteiros, que o autor tem conseguido os maravilhosos resultados que lhe deram justa fama universal.

Isto prova que, para atingir os máximos resultados na Equitação Superior ou Acadêmica, não é condição essencial que os animais sejam "P.S.I.", mas sim que o cavaleiro tenha habilidade para adestrá-lo.

Por que, então, admirarem-se alguns ante o nosso desejo de ver, em futuro próximo, animais das duas variedades Mangalarga nas provas nacionais de adestramento? E, conforme o comportamento dos mesmos, também nas internacionais? Sem que experiências honestas sejam feitas — com exemplares escolhidos e cavaleiros capazes — não se poderá, a priori, negar aptidão às duas raças brasileiras para essa modalidade da equitação.

Se o seu antepassado Alter serve à finalidade, os Mangalarga forçosa e necessariamente servirão. Além das características citadas de início, atingem frequentemente 1,60 m.

O que não tem havido até agora é diálogo. Diálogo interessado entre aqueles

que podem promover as raças nacionais. De um lado os criadores e do outro as autoridades militares, já que no Exército é que estão os equitadores de grau superior, capazes de testarem das possibilidades dos Mangalarga no adestramento.

Mas, felizmente, tal diálogo já foi iniciado na última Semana Nacional do Cavallo, quando dois homens de cavalo ali se encontraram: o Sr. Gen. Tasso Villar de Aquino, Diretor de Remonta e Veterinária do Exército e Presidente da CCCCN e o conceituado selecionador José Oswaldo Junqueira, Diretor da A.B.C.C.R. Mangalarga.

Nesse primeiro contacto duas opções foram aventadas. Uma, seria a cessão, por empréstimo, por parte de alguns criadores, de animais para serem submetidos à experiência. Outra, a D.R.V. adquiriria os animais, distribuindo-os a cavaleiros militares que se dedicam à "dressage". Temos certeza de que a melhor solução surgirá, pois é fora de dúvida o interesse patriótico de ambas as partes em promover ao máximo o cavalo nacional.

Prova mais flagrante desse interesse é a grande festa anual promovida pela CCCCN — Semana Nacional do Cavallo — quando são auscultadas as reivindicações dos criadores e ouvidas as suas colaborações, sempre consideradas e objeto de posteriores e acurados estudos.

Esperamos, confiantes, que na Semana Nacional do Cavallo de 1973, pois antes não haveria tempo útil para adestrar os animais, já apareçam na pista do recinto alguns cavaleiros exibindo-se em demonstrações de Alta Escola, montados em exemplares das raças Mangalarga e Mangalarga Marchador.

Considerando nosso falho poder de síntese, e ainda, que uma fotografia vale por 10.000 palavras, julgamos válido ilustrar estas notas com fotografias e comentários relativos ao Grande Mestre Nuno Oliveira, como reforço ao nosso ponto de vista.

(1) — E. Toebosch — J.P. Musette — Le Guide Marabout de l'Équitation — 1968.

## Atenção pecuaristas!

Participem da XV Exposição de Gado de Corte, Cavalos, Suínos e Coelhos, a realizar-se em São Paulo (Parque da Água Branca), de 15 a 23 de abril.

# CAMPEÃO DEU XÊPA PARA CAMPEÃO

Texto e fotos de  
**Othello Tormin**

Em regime de campo, Xepeiro último repasse nas éguas sem indícios de gestação. Uma que outra repetindo o "alvorôço", vinte dias e parcelas após o enxerto primeiro. Segundo apontamentos do tratador, que foram (passados a limpo preto no branco com cópia) remetidos para o Núcleo Campolina da Bahia.

Magro, castigado mas missão cumprida, o Campeão Estadual entrou solteiro no trato esmerado e no descanso semi-sedentário. Ao claro da manhã, Xepeiro recebia ração. Tinha o dia todo livre para o sol e para o verde vedado do pastinho costumeiro, limitado pelo pátio de recreio. Ao entardecer trancavam na espaçosa bácia coberta.

A chegada fora de hora de uma vacada mocha nacional, obrigou o administrador a prendê-las em dois currais e correspondentes pastos destinados às éguas a parir e às solteiras. Então o tratador teve que soltar no pastinho de Xepeiro as Campolinas desalojadas pelo imprevisto, lá pelas 17 horas e... e se esqueceu. Esqueceu também que Xepeiro estava de aparto, fazia dias. Mais de mes.

No sem ver da báia e da noite, Xepeiro sentiu ou pressentiu ou cheirou cheiro de égua. Não aguentou a solidão na escuridão. Retemperado no físico, açulado no fisiológico, desejos espertaram desejos. De rachar a porta. Estraçalhada pelo impacto de mais uma coçada,

Xepeiro se picou para a liberdade. Potente. Imponente.

Cerca impediu sua presença de junto das potrancas. Irregular por declives e curvas de nível, o terreno não permitiu saltos. Desesperado resfolegava, nitrindo, arfava, vendo as éguas ali, ali. Ia e vinha em pisadas violentas pelo pátio. Pisunhando raiva, impotente, escoiceava até o ar. Já em fúria, com um duplo em cheio arrancou a tábua de cima, que arrastou parte da do meio.

Aprumos sangrando, traseiro e focinhos lanhados, Xepeiro não completou o trabalho. Recuou passos e afoito apressou passos avante. Saltou. Escalavrada em lança, apon-

**Xepeiro em duas poses: adentrando o curral velho e, em pose clássica, quando se sagrou Campeão da Bahia.**





Mãe, filha e neta. A sopa de leite Ali do Angelim (filha de Xepeiro) mais a báia Aliana do Angelim (sua filha e de Xepeiro) ladeiam a alazã Zoga do Angelim (sua neta e filheta de Xepeiro).

tada para o alto, uma lasca ainda presa ao tronco varou-o. Espetado, nem pode sair do lugar. Pelo rombo do peito e também do lombo, o sangue chafarizava. Em golfada, às vezes.

O tratador partiu ventando para o miolo da tragédia, com recado ao administrador. Verificado o inútil de tentar salvação, ambos decidiram. Antes que a hemorragia ou a dor o fizesse, um tiro no pé-d'ouvido mortalizou Xepeiro. Olhos umideceram. Alguns lagrimaram. O tratador amargou: — "É por isso que eu não gosto de gostar de bicho nenhum".

Foi essa a oração fúnebre para Xepeiro de Passatempo, reg. 240, o raçador de seleção Campolina "do Angelim". Pai de, entre outras, Radan, campeã nacional, Pandora, campeã da Bahia, Zoma, campeã júnior

de Itapetinga, Guanabara, a loira irmã de Radan por pai e mãe, e Negrona, com 93 pontos no Registro, embora mojando. Enfim, pai de um alqueire de matrizes do famoso plantel da Fazenda Serra do Paraíso, em Potiraguá, Bahia, formado uniforme por Xepeiro. Todas com grande soma de seu sangue por dentro e com uma suma de sua beleza por fora. E que vão atender APOLO, campeão nacional na Semana do Cavalo em 1970, para produção em beleza. Ou perfeição. No apuro da raça. Como os equinocultores e o público em geral poderão apreciar em julho-72, lá em Campo Grande, MT, durante a Semana Nacional do Cavalo, da C.C.C.C.N. Ou em abril-72 em Itapetinga, Bahia, a Maior do Norte e Nordeste que continua Maior.

—o0o—

E.T. — Alfredo, deixa que digam que pensem que falem, mas Xepeiro não

fazendo nada, deixou 43 registradas cabeceira. Faz e fez jus a uma homenagem póstuma. Equina. Afinal, quem produziu tantas e tantas raçudas merece uma estátua. Não estátua de praça pública. Equestre, não. Pensando bem... bem, combine contrastando umas toras de mucambo (aquela madeira de-lei alva e dura, conhecida por quebra-machado lá no Angelim) com outras de jacarandá e engaste-as em pedestal na frente da casa-séde, pertinho do curral, no fim da pista de pouso. Foto de cada uma "do Angelim", arrodando um painel fotográfico do falecido, servirá de portão monumental para os currais de sua seleção campolina. Tal madeirame arquitetúrico emoldurando um paster do Campeão, lembrará aos pósteros que, ilustre por todos os títulos, XEPEIRO, na prole, foi um fora de série. Então, estátua nele.

# Joquei ensina a montar

ANTONIO CARVALHO MENDES

O jóquei Augusto Garcia estreou na Gávea quando a temporada já havia sido iniciada há dois meses e acabou o ano de 1971 em primeiro lugar nas estatísticas, pois obteve 98 vitórias, com 233 colocações e Cr\$ 953.090,00 em prêmios. Em entrevista concedida a jornais do Rio de Janeiro, deu ele dez conselhos àqueles que gostam de montar a cavalo sem cair:

- 1.º) Use uma roupa especial para montar (culote, botas) e equipamento especial: tala, capacete (proteção contra quedas) e selim (para dar melhor apoio).
- 2.º) Só monte cavalo manso.
- 3.º) Não aperte as pernas, porque o cavalo corre quando é apertado e Você se arrisca de perder o equilíbrio.
- 4.º) Não bata no cavalo, pois ele fica nervoso e pode disparar. Um amador não deve utilizar o chicote.
- 5.º) Faça tudo para o cavalo não perceber que Você está com medo dele.
- 6.º) Quem não sabe montar só deve fazê-lo num cavalo selado.
- 7.º) Não ponha todo o pé dentro do estribo, mas somente a ponta, pois, no caso de uma queda, o pé pode ficar preso.
- 8.º) Para quem está aprendendo, o freio dá melhor apoio que o bridão.
- 9.º) Se o cavalo disparar, use o freio e não aperte as pernas, pois será pior.
- 10.º) Se o cavalo empinar afrouxe a rédea e segure-se na peiteira (aquela parte dos arreios que fica ao redor do pescoço do cavalo).

O freio é um instrumento de ferro ligado às rédeas, funcionando como uma alavanca. Um pino, no céu da boca do animal, controla os movimentos dele de acordo com a vontade do jóquei. O freio serve para dominar os cavalos mais irreverentes.

O bridão é um instrumento de ferro, ligado às rédeas do animal. Dá mais liberdade aos cavalos, principalmente em seus movimentos de boca.

## GÁVEA RECEBE JÓQUEI INGLÊS: PIGOTT

Já nos referimos pelas colunas desta revista ao grande benefício que representa para o turfe de nosso País a presença de nomes im-

portantes em nossos prados. Para alguns afeiçoados de corridas, talvez seja impossível viajar para o Exterior e conhecer "in loco" os grandes nomes do momento. Por isso, a vinda de Lester Piggott — a nosso ver — é uma das promoções a ser imitada por outros hipódromos do País, pois é assim que, paulatinamente, iremos levando para o prado novos adeptos, que futuramente poderão ser novos criadores de cavalos puro sangue.

Lester Piggott nasceu nas proximidades do Hipódromo de Newbury e aos 12 anos começou a montar. Venceu o primeiro Derby aos 18 anos, montando Never Say Die. Filho e neto de treinadores, naturalmente sua vida se encaminharia para os prados. Casado com Susan, filha do famoso preparador Fred Armstrong, tem grande experiência, havendo montado na Noruega, Dinamarca, Alemanha, Itália, Bélgica, Austrália, Estados Unidos, Venezuela, Inglaterra e França. Já obteve mais de 3.000 vitórias. Seu melhor cavalo foi "Sir Ivor". Aos 36 anos, completados no dia 15 de novembro na Gávea, Lester Piggott se considera um homem realizado. Em alguns meses, recebe salários superiores ao de primeiro ministro da Inglaterra. Leva vida moderada, acordando muito cedo, para manter perfeito estado físico.

## TREINADOR, LIDER DAS ESTATÍSTICAS

Ernani de Freitas, veterano treinador dos Haras São José e Expeditus, propriedade do dr. Francisco Eduardo de Paula Machado, foi o primeiro colocado nas estatísticas da Gávea no ano que passou: conseguiu 67 vitórias, 197 colocações e Cr\$ 818.825,00 em prêmios.

Cabelos prateados, com quase 70 anos, em Junho de 1971 conseguiu o seu 3.000 êxito com o cavalo Jargon. Nesse preciso momento, emoções mil passaram pela sua memória e, um cavalo especialmente foi lembrado: Albatroz.

A partir das 5 horas da manhã, com o seu inseparável cronômetro, Ernani de Freitas começa a sua jornada diária no hipódromo da Gávea.

O seu início no turfe foi nos Idos de 1912. Criança ainda e residindo nas proximidades do antigo Joquei Clube Fluminense, foi aproveitado como cavalariço, depois como 2.º gerente de Francisco Bento de Oliveira, então

preparador dos cavalos do grande criador Linneu de Paula Machado. De 1918 a 1921 foi jóquei.

Carioca, Ernani de Freitas iniciou-se como treinador de puros-sangue em 1923, pelas mãos do dr. Linneu. Sua primeira vitória como treinador foi com a égua Opereta. Entre todos os animais que treinou, destacam-se: Albatroz, Hellaco, Quati, Heron e Tacy. Os dois primeiros venceram duas vezes o Grande Premio Brasil. Lembra-se também Six Avril, quinta vitória do treinador na prova máxima do turfe nacional.

Alguns de seus conselhos para conseguir êxito na profissão:

- 1 — Fugir da auto-suficiência, pois diariamente se aprende alguma coisa nova.
- 2 — Ter bons animais para treinar.
- 3 — Não esquecer o zelo e a competência. Esta consegue-se com o tempo.
- 4 — Honestidade, modestia e amor ao puro-sangue.

No ano de 1965, Ernani de Freitas, aposentado, mas ainda à frente de seus cavalos, conseguiu 111 vitórias.

Ainda o ano passado foi a Buenos Aires, para o GP Carlos Pellegrini. Voltou impressionado e observa:

- 1 — Na Argentina, não há registro obrigatório de montaria. O treinador e o proprietário têm liberdade para indicar o jóquei na hora da carreira.
- 2 — As cocheiras têm condições perfeitas, forradas de madeira, o que proporciona melhor aquecimento e evita que o cavalo se machuque no acesso aos boxes.
- 3 — O treinamento é racional. Há a vantagem de um clima favorável e a existência de um cavalariço para cada cavalo, o que permite que os animais se perfilam na hora dos exercícios, aguardando a oportunidade de ir para a rãia.
- 4 — Daí, os animais argentinos são mais mansos que os do Brasil.
- 5 — Os cavalariços galopam os animais, de maneira que os jóqueis somente dirigem os cavalos nos trabalhos fortes.
- 6 — O treinamento na rãia inicia-se diariamente às 7 horas e até as 11 horas ainda há cavalos na rãia.
- 7 — Os cavalos têm diariamente alfafa verde.
- 8 — Os arreios são de primeira qualidade. Todos os cavalos têm sua capa de lã, quando a temperatura cai e mais leve, quando faz calor.
- 9 — Na Argentina, há mais de 4.000 cavalos em atividade e são realizadas apenas duas corridas semanalmente: sábado e domingo.
- 10 — O cavalo que não tiver capacidade para correr a milha em 96" ou o quilômetro por volta de 56" dificilmente consegue ganhar corridas nos hipódromos de San Isidro e Palermo.

## GP CARLOS PELLEGRINI

Anualmente disputa-se em Buenos Aires o Grande Premio Carlos Pellegrini, a prova máxima do turfe argentino. Cavalos sulamericanos são inscritos na magna carreira, renovando-se esperanças até o fim do páreo. Ainda este ano que passou, representantes das me-

lhores correntes sanguíneas foram embarcados para Buenos Aires. Fenomenal e Luccarno, este para o páreo da milha, em San Isidro. Era a chance do Brasil conquistar duas grandes vitórias, que fariam inegavelmente o Exterior voltar suas vistas para a criação de puros-sangues do nosso País. Os fados não nos sorriram. Mas a derrota deve ser um marco, para que prossigamos lutando a fim de que, neste 1972, um dos nossos cavalos possa cruzar o disco de chegada em primeiro lugar.

#### O TURFE ARGENTINO NO ANO QUE PASSOU

Notícias de Buenos Aires dão conta de que, no transcorrer do ano de 1971, foram realizadas ali 112 reuniões, num total de 1.067 provas. Houve maior número de carreiras nos hipódromos de Palermo e San Isidro, o que se deve à instalação da aparelhagem para corridas noturnas. No ano que passou, os leilões foram iniciados no dia imediato ao Grande Premio Joquei Clube, ou seja, na primeira segunda-feira de setembro. A antecipação beneficiou os criadores, uma vez que ficaram sem as despesas de manutenção.

Em termos de comparação, no que respeita a vendas, tivemos: 1970 — 1855 produtos comprados, por 24.553.900 pesos, com média de 13.236 pesos; 1971 — 2.053 produtos, por 28.087.300 pesos, com média de 13.685 pesos.

Fatores alheios à qualidade evidenciada em todo o mundo pelo puro sangue argentino foram a causa do pequeno número de cavalos exportados, o que aliás, já ocorre há alguns anos.

Três fatores podem ser, desde logo, lembrados como causadores do baixo volume da exportação: 1) as severas normas sanitárias aplicadas nos Estados Unidos, para o ingresso de cavalos puro-sangue; 2) a nova lei de importação ditada pelas autoridades venezuelanas; 3) a ausência de tradicionais compradores. (Exemplo específico é o caso do Jóquei Clube do Peru), que este ano não esteve presente nas vendas de Palermo.

Para o ano que se iniciou a 1.º de janeiro, prevalece o otimismo no mundo turfístico portenho, esperando-se que sejam adotadas medidas que façam que o turfe da Argentina volte ao lugar que soube tão bem conquistar.



Suzana Davis, a joquei gaucha, monta sem sela em perfeita posição.

#### A INDIA...

(Conclusão da pág. 40)

Um dia um amigo desmancha-prazeres, destes que não faltam nem mesmo na Índia, ponderou que nem por isso. Ela não era tão perfeita assim.

Majnú não se perturbou e respondeu: "para se ver a beleza de Lailah, é preciso ter-se os olhos de Majnú!"

Portanto, Amigo, a próxima vez que **fordes** injustiçado e tua vaca não fôr campeã, tirando somente uma vergonhosa menção **honronrosa**, lembra-te de Majnú e sorri da falta de visão dos pobres juízes. Eles não tem a felicidade de terem teus olhos...

Nanavathi era da alta sociedade de Bombay. Nanavathi era milionário, era "gente-bem". Nanavathi tinha uma esposa lindíssima, uma e somente uma. Nanavathi amava a esposa lindíssima sobre todas as coisas — mas já nisso não estava tão só... Nanavathi procedeu como um bárbaro, um selvagem, um branco! Nanavathi apelou para o artigo 38 (carga

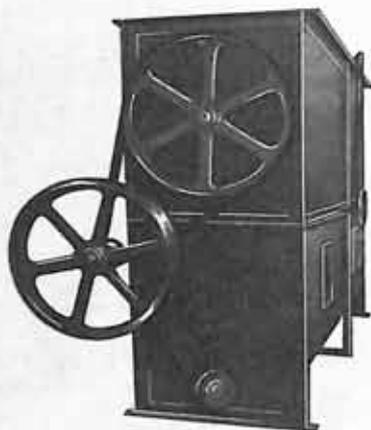
dupla) do "código da ignorância". Nanavathi errou pois somente acertou o reserva, o rival — Ahuja, segundo um antigo código de honra brasileiro...

Nanavathi foi condenado como assassino premeditado ("que esse fato repugnante sirva de exemplo a todos os maridos maus e ciumentos — declarou o Juiz, na sentença) — segundo um recente código hindú e como tal, foi enforcado...

Ouve o meu conselho, Nanavathi: — você que é hindú e cre na reencarnação — preste atenção Nanavathi — na próxima encadernação procura renascer como brasileiro. O clima é mais amêno, o céu azul é mais azul e NAS PALMEIRAS CANTA O SABIA — EM VEZ DO CORVO HINDU!!!

N.R. — Com êste capítulo, o n.º 30, o ilustre dr. José Deutsch nos comunica que encerra a sua narrativa sobre o que teve oportunidade de ver, ouvir e observar, durante a sua permanência de mais de 1 ano, naquele longínquo país, a Índia. Somos muito gratos ao ilustre amigo por nos ter dado preferência para publicar estas suas notas de viagem, que despertaram grande interesse entre os nossos leitores.

# Calibras



## MISTURADOR

Oferece ótimos resultados na mistura entre 5 e 7 minutos. O ciclo total da operação varia de 10 a 12 minutos, com a obtenção de cinco cargas, ou mais, por hora. Trabalhando horizontalmente, permite uma homogeneidade perfeita. As paletas de misturação poderão ser helicoidais ou tipo conchas. Embora alimentado carga por carga, sua produção é contínua.

Haverá maior garantia?  
Nas melhores fábricas de  
rações o equipamento é  
sempre

**Calibras**  
EQUIPAMENTOS PARA RAÇÕES LDA.

R. Pirassununga, 1211 - Moóca - Tels. 273-6127 e 273-1337  
CP 13273 - End. Telegr. "CALIBRAÇÕES" - S. Paulo - Brasil

## PLANTE CERTO SUA CAPINEIRA

Eng.º-Agr.º Gelirton Siqueira Gomes  
Secretaria da Agricultura - ACAR

Os criadores já estão convencidos da eficiência das capineiras, como processo para garantir a alimentação verde aos animais. Isto principalmente durante a época seca do ano, quando há escassez de pasto.

No entanto, tem-se observado uma divergência entre os criadores no que diz respeito ao método de plantio do capim elefante, que é uma das forrageiras mais utilizadas para capineira.

O método mais difundido entre nós consiste em usar, em cada cova, 3 a 5 nós, em posição inclinada, enterrando-se dois terços da mesma e deixando-se um terço a descoberto, no espaçamento de oitenta em oitenta centímetros. Os outros processos existentes são os seguintes: (a) 2 estacas de 3 a 5 nós, enterradas na cova, no espaçamento anterior; (b) colmos inteiros, maduros, com folhas enterrados em sulcos distanciados de 80 centímetros; (c) colmos inteiros, maduros, sem folhas, igualmente enterrados em sulcos e no mesmo espaçamento. Evidentemente, os pecuaristas deverão preferir o método mais econômico e eficiente de formação de capineiras.

Com a finalidade de esclarecer o assunto, o Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias do Centro-Oeste (IPEACO), Sete Lagoas, realizou experimento, procurando determinar quais métodos apresentam maior eficiência e economia. Com base nos resultados apresentados por aquele Instituto de Pesquisa, podemos afirmar que os métodos mais eficientes são os que têm as mudas completamente enterradas, por fornecer maior porcentagem de brotação de perfilhos, principalmente quando, após o plantio, as chuvas não forem satisfatórias.

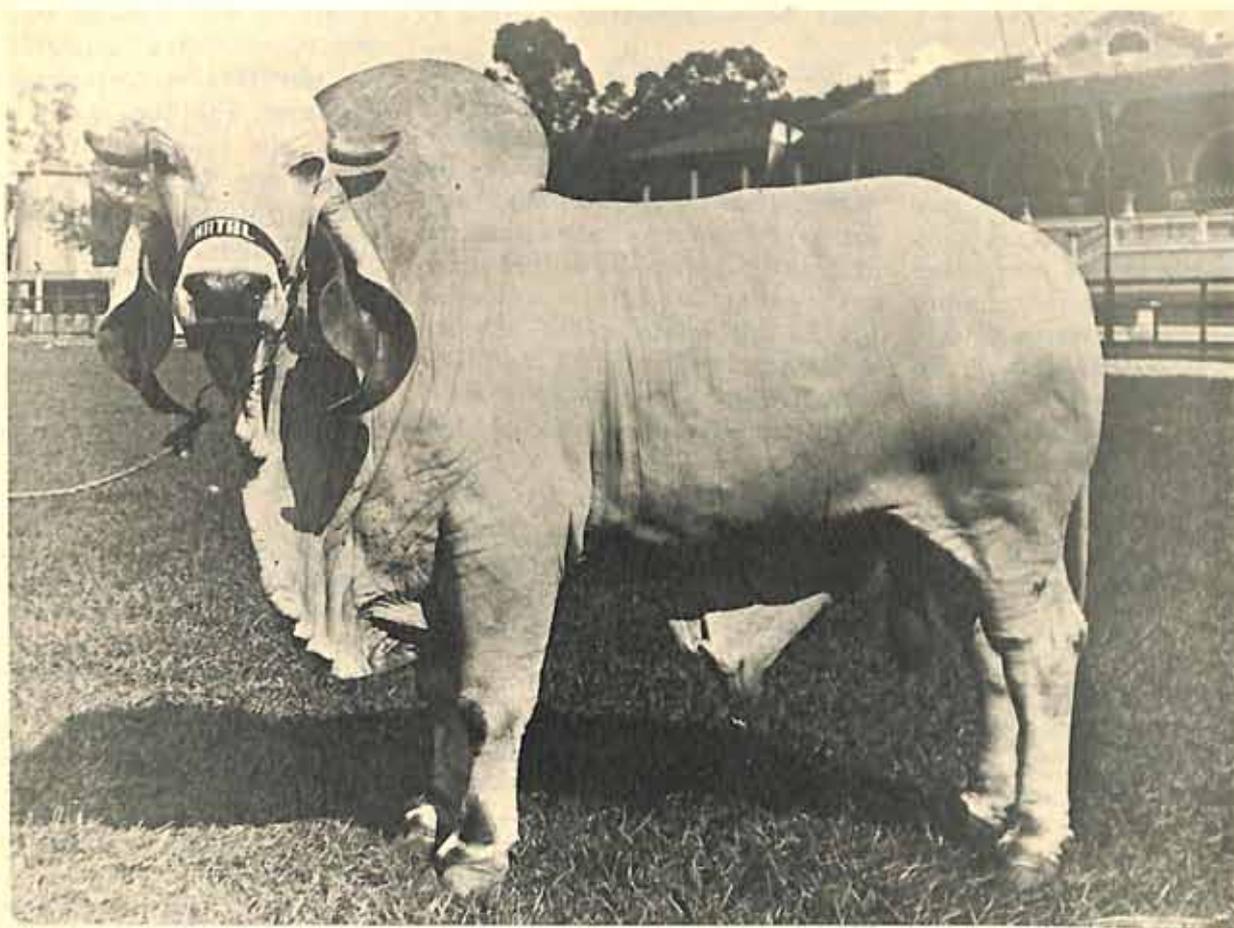
Considerando o aspecto econômico, os métodos mais indicados ainda são os que têm as mudas completamente enterradas, devido ao menor custo da unidade de forragem produzida. De maneira mais precisa, o método que apresenta produções mais elevadas é o de colmos inteiros, maduros, sem folhas. O sistema de colmos inteiros, maduros, com folhas, apresenta produções equivalentes do sistema anterior. Ele é, pois, o mais indicado, de vez que a operação de retirar as folhas dos colmos eleva do custo operacional.

Pode-se ainda afirmar, que o plantio por meio de estacas só deverá ser feito, quando a disponibilidade de mudas ou a impossibilidade de abrir sulcos no terreno impedirem a utilização de colmos para o plantio. Neste caso, convém repetir, a escolha deverá ser pelo sistema de estacas completamente enterradas, por favorecer mais a brotação e necessitar de menos mão-de-obra.

Pelo que mostramos, é fácil chegar às seguintes conclusões: (a) o método capaz de possibilitar o menor custo por unidade de forragem produzida é aquele em que se usam colmos inteiros, maduros, com folhas, deitados em sulcos distanciados de 80 centímetros; (b) o plantio usual de capim elefante, usando-se estacas de 3 a 5 nós, por cova, com 2 terços enterrados e um terço descoberto, deve ser totalmente desprezado, por ser o que proporciona menor produção de massa verde e custo unitário mais elevado.

De posse desses esclarecimentos, os pecuaristas deverão escolher, dentre os métodos mais eficientes, o que melhor satisfizer às suas condições locais e individuais. ACAR/ARELP/65/71/MA.

## HONRA AO MÉRITO



### NATAL

Registro 4720, Campeão Nacional em Uberaba, Minas Gerais, em 1970, Campeão Estadual, em Aracaju, Sergipe, em 1969. NATAL descende de uma linhagem de campeões em exposições estaduais em Aracaju. Seus ascendentes e descendentes são "crioulos" da FAZENDA JACOCA, propriedade do criador Martinho Almeida.

# O Ministério da Agricultura

Em artigo publicado em agosto de 1968 por este NOTICIÁRIO, Dr. Gerardo Suarez, de nosso Departamento Técnico, chamava a atenção dos criadores para os incalculáveis prejuízos que as verminoses causam à pecuária nacional.

Em suas ponderações, salientava o autor aspectos de grande interesse para aqueles que desejam orientar a criação no sentido de um rendimento crescente e processá-la de forma a impedir que as verminoses venham a comprometer as vantagens decorrentes da moderna zootecnia, no campo da genética, do manejo e da alimentação. É, realmente, incompreensível que as grandes inversões em reprodutores caros, grandes raçadores, de famosas e comprovadas linhagens; que as elevadas despesas para proporcionar alimentação cientificamente equilibrada, em nutrientes maiores (proteínas, carboidratos e gorduras) e em minerais e vitaminas; que o custo de instalações e mão de obra treinada, para dispor-se de bom manejo, sejam transformadas em encargos inúteis, devido à ação deletéria dos vermes sobre o rendimento dos animais. Roubando-lhes nutrientes, provocam perda de peso, redução da produção de carne, leite e lã e os debilitam, tornando-os presas fáceis de doenças.

Tremendos são os prejuízos, pois, mesmo nos casos leves de helmintíases, os vermes chegam a subtrair-lhes 30% do alimento. Nos Estados Unidos, a taxa que os criadores pagam a essa parasitose sobe, como se lembrou naquele trabalho, a mais

de 250 milhões de dólares (um bilhão e quinhentos milhões de cruzeiros); por sua vez, o prejuízo com que a suinocultura arca é da ordem de 100 milhões de dólares (590 milhões de cruzeiros).

Tôda a veemência desse alerta justificava-se plenamente, pois o Ministério da Agricultura, através de seu Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias, está agora grandemente interessado no problema. Dentro de seu programa de trabalho, o Instituto acaba de publicar, assinado pelos médicos veterinários Pedro Arle S. Pedreira, Jomar Antonio de J. Moura, Pablo Hoentsch Languiday e Kleber Santos, um comunicado técnico de grande importância e que orienta, através de testes controlados com animais-testemunha, sobre providências terapêuticas seguras, capazes de controlar a infestação verminótica dos ruminantes. É com satisfação que reproduzimos, a seguir, trechos desse comunicado, porque, de um lado, contém excelentes ensinamentos gerais sobre as helmintíases e, de outro, vem ratificar afirmações de nosso Departamento Técnico, relativas ao combate dessa parasitose enzoótica.

## CONSIDERAÇÕES GERAIS E FINALIDADE DO ENSAIO

"O prévio conhecimento da espécie de helminto e de seu ciclo biológico (fase parasitária, fase de contaminação das pastagens, fase de vida livre e fase de infestação) representa condição primeira para um

perfeito controle dos vermes mais comuns no trato intestinal dos ruminantes (NUNES, J.C.C. 1970). Por ordem de patogenicidade em nosso meio, FREITAS, H.G. (1962) considera três espécies de nematoides: *Haemonchus contortus*, *Cooperia punctata* e *Oesophagostomum radiatum*. ECKELL, D.A. (1953) observa que a parasitose é mais frequente em zonas baixas, com aguadas e riachos e que as larvas de *Haemonchus contortus*, após a 2.ª muda, podem resistir de 5 a 6 meses no meio ambiente, sendo que as larvas de *Trichostrongylos extenuatus* podem resistir até 8 meses. O que leva a considerar um campo contaminado como infestante para o gado durante um ano aproximadamente."

"GRABER, M. (1966), após ter efetuado ensaios para demonstrar a atividade terapêutica do Tetramisol em 107 bovinos, jovens e adultos, estinha ser a administração de 5 mg por quilo deste medicamento, por via oral ou subcutânea, suficiente para destruir, em média, de 90 a 95% das formas adultas ou imaturas de *Oesophagostomum radiatum*, *Haemonchus contortus*, *Cooperia pectinata* e *Cooperia punctata*. No entanto, as formas enquistadas na mucosa intestinal, como *Oesophagostomum radiatum*, e algumas formas larvares de *Cooperia* resistiram ao tratamento."

O ensaio teve por finalidade:

1. Identificar os helmintos que parasitam os rebanhos;
2. Conhecer a incidência estacional da infestação;

# atenta para as verminoses

3. Observar a percentagem média de redução dos ovos, por grama de fezes, após a administração de Tetramisol, nas diferentes idades dos animais;
4. Fornecer dados para o combate.

## O ENSAIO

Os autores utilizaram 64 bovinos mestiços holandês-zebu, de sexos e idades diversas, portadores de infestações múltiplas, pertencentes à Estação Experimental de Quissamã, IPEAL, Sergipe.

Os 64 bovinos foram divididos em 6 lotes, grupados dois a dois, sendo um tratado e o outro não (lote testemunha). Os três pares de lotes eram constituídos de animais integrantes de grupos etários diferentes. O primeiro, de animais entre 12 e 48 meses; o segundo, de animais entre 6 e 12 meses; o terceiro, entre 2 e 6 meses.

As fezes foram coletadas diretamente da ampola retal e enviadas ao laboratório em vidros hermeticamente fechados, embalados em caixas isotérmicas com gelo.

Tetramisol foi administrado 10 dias após o exame para contagem de ovos e da coprocultura, para identificação do helminto. Após 28 dias da medicação, foi feita nova coleta de fezes para exames de laboratório.

Durante o experimento, um dos lotes tratados e o testemunha correspondente receberam capim verde picado e água à vontade. Os outros dois ficaram em regime de pasto com rodízios.

TETRAMISOL (injetável) foi o vermífugo empregado, por via subcutânea, na dose de 1 ml para cada 20 kg de peso vivo, de uma preparação contendo 117,5 gr de CLORIDRATO DE TETRAMISOL por 1.000 ml.

Anotaram-se durante o ensaio: temperatura média mensal, umidade relativa máxima e mínima do ar e precipitação pluviométrica média.

## RESULTADOS DO ENSAIO

1. Gêneros de helmintos encontrados: **Haemonchus**, **Cooperia** e **Oesophagostomum**.

2. Ação do vermífugo: Em três quadros, os autores registram os resultados. Neles verificam-se o número de ovos da Superfamília **Strongyloidea** e dos gêneros **Strongyloides** antes e depois do tratamento com TETRAMISOL.

## LOTES TRATADOS

**Lote A** — Ovos de **Strongyloidea** por grama de fezes, encontrados antes do tratamento — 3.200

Ovos de **Strongyloidea** por grama de fezes, encontrados após o tratamento com Tetramisol — 100.

Percentagem de redução dos ovos, com o tratamento — 96,87%.

**Lote B** — Ovos de **Strongyloidea** por grama de fezes, encontrados antes do tratamento — 1.800

Ovos de **Strongyloidea** por grama de fezes, encontrados após o tratamento com Tetramisol — ZERO

Percentagem de redução dos ovos, com o tratamento — 100% (cem por cento).

**Lote C** — Ovos de **Strongyloidea** por grama de fezes, encontrados antes do tratamento — 1.600

Ovos de **Strongyloidea** por grama de fezes, encontrados após o tratamento com Tetramisol — 300

Percentagem de redução dos ovos, com o tratamento — 81,25%.

Em cada lote foram coletadas várias amostras. Reproduzimos apenas os resultados de uma delas. Nas demais, a percentagem de redução de ovos, após o tratamento com Tetramisol, oscilou de 66,66% a 100%, com maior frequência de 100%.

Enquanto os animais tratados acusaram essas sensíveis quedas no número de ovos, os testemunhas (não tratados) revelaram substanciais aumentos nas taxas de infestação, variando de 5,26% a 68,23%, com maior incidência das percentagens elevadas.

\* \* \*

Verifica-se, através desse ensaio, confirmação de nossas recomendações, o **Cloridrato de Tetramisol**, princípio ativo do **TETRAMISOL TORTUGA**, é um vermífugo de altíssima eficiência, de grande espectro e baixa toxicidade, podendo ser administrado a animais de todas as idades. Estas características conferem a Tetramisol qualidades vulgares, tornando-o arma poderosa e insubstituível no controle das helmintias dos rebanhos.

# PROGRAMA TRÍPLICE TORTUGA

TETRAMISOL — VITAGOLD ADE — FOSBOVI



Vermifugo é Tetramisol  
Tetramisol é Tortuga



Uma única aplicação de 2cm<sup>3</sup>  
de Vitagold ADE tratamento  
de vitaminas para 100 dias

Fósforo, a luz da vida - Fosbovi  
a vida do seu rebanho



Este programa desenvolvido pelos técnicos da Tortuga representa comprovadamente o fator fundamental na fertilidade e produtividade do rebanho. Para esclarecimentos a respeito solicitem o Departamento Técnico da Tortuga.



**TORTUGA - Cia. Zootécnica Agrária**

Rua Progresso, 219 — Santo Amaro — SP

Fones: 269-1092 — 269-0247 — 269-5259

NO RIO GRANDE DO SUL, EM PORTO ALEGRE:

Av. Farrapos, 2955 — Caixa Postal 3084 — Fone: 22-7747



O dr. Luiz Horácio U.C. de Melo, seu filho, e o sr. Francisco Scordamaglia, tendo no fundo as obras da futura sede da COBRIA — Comercial Brasileira de Inseminação Artificial.

## COBRIA: Centro de Inseminação dos mais adiantados da América do Sul

Um grupo de pecuaristas e técnicos visitou as instalações da COBRIA — Comercial Brasileira de Inseminação Artificial — um centro de inseminação artificial dos mais adiantados da América do Sul. Situa-se na Fazenda São Pedro, à margem da rodovia que liga Sorocaba a Salto de Pirapora e muito contribuirá para o aprimoramento da nossa pecuária, quer pela alta linhagem dos touros que serão trabalhados, quer pelos recursos técnicos e de laboratórios de que dispõe.

### INVESTIMENTO

Durante a visita, o criador João Antonio Moya, diretor-presidente da organização, informou inicialmente aos presentes que a iniciativa representa um investimento de mais de 1 milhão de cruzeiros. Adiantou que "além da atividade técnica e comercial, a organização estará aparelhada para a promoção de cursos mensais de inseminação artificial. Para isso, está sendo construído até mesmo um pequeno hotel para hospedar os alunos e interessados de todo o país".

A inauguração das instalações da Cobria está prevista para o mês de abril próximo e para o ato foram convidados o presidente da República, general Gar-

rastazu Medici, os ministros da Agricultura e da Educação e outras altas personalidades.

### OBJETIVOS

Apresentando os planos gerais da Cobria, o veterinário Washington Fogli, diretor-técnico, acentuou: "Nosso objetivo principal é promover o aprimoramento da pecuária paulista, possibilitando a qualquer criador, grande ou pequeno, a aquisição de sêmen de exemplares de gado de alta linhagem e grande produtividade. Assim é que uma ampola de sêmen congelado deverá custar perto de 15 cruzeiros".

### RAÇAS LEITEIRAS ANTES

Inicialmente, a Cobria se dedicará à produção e comercialização de sêmen congelado de touros das raças leiteiras e, futuramente, deverá ampliar sua atividade também para as raças de corte.

Além da produção de sêmen, lembra ainda Dr. Washington, a empresa será a representante brasileira de organizações internacionais que operam nesse mercado. Entre elas, podem ser citadas a Ontario Association Animal Breeders, que congre-

ga todas as cooperativas canadenses produtoras de sêmens para exportação, e a Hays Exported Limited, exportadora de gado.

### O PLANTEL

Quem fala sobre o plantel de touros do centro de inseminação artificial é Eng. Agrônomo Luiz Horácio Ulhoa Cintra de Mello, outro diretor da Cobria: "Para o nosso trabalho escolhemos a linha canadense, primeiramente, porque o gado holandês do Canadá representa uma das linhagens mais desenvolvidas do mundo e, segundo, porque se adapta muito bem às condições brasileiras, dada à sua resistência".

"Atualmente, já dispomos de oito reprodutores de alta linhagem, no valor de 500 mil cruzeiros. Já foram adquiridos e deveremos trazer do Canadá um touro campeão júnior, sendo All American 1970 e 1971 da Real Exposição Feira de Inverno do Canadá e detentor de 12 títulos em exposições nos Estados Unidos e mais outros exemplares das raças Holandesa preto e branco, vermelho e branco, Jersey e Guernesey. Esse plantel todo nos custou até agora 800 mil cruzeiros", concluiu.

# O CAVALO RURAL

Resolveu a Diretoria da A.B.C.C.R. Mangalarga, para efeito de julgamento de animais da raça, em exposições, dividi-los nas seguintes categorias:

- 1.º — mais de 12 até 18 meses
- 2.º — mais de 18 até 24 meses
- 3.º — mais de 24 até 30 meses
- 4.º — mais de 30 até 36 meses
- 5.º — mais de 36 até 42 meses
- 6.º — mais de 42 até 48 meses
- 7.º — mais de 48 até 60 meses
- 8.º — mais de 60 meses

Aos animais até 30 meses foi vedada a apresentação montados, assim como sua inclusão nas demais categorias.

—oOo—

As provas de resistência ("marchas" na Argentina e "trail ride" nos E.U.A.) não devem ser confundidas com passeios a cavalo. Elas obedecem a um estudo regulamento. A Associação Criadores de Caballos Criollos (Argentina) que há 18 anos vem realizando anualmente uma "marcha" de 750 km, dividida em etapas, algumas com tempo determinado e outras com tempo livre, pesando o cavaleiro e seu equipamento 110 kg no mínimo e com controle veterinário dos animais, antes e depois de cada etapa, tem obtido muitos ensinamentos sobre a raça. Num comentário em que demonstra a utilidade dessa prova, o criador Carlos R. Dowdall pergunta: Quem, antes dessas provas, sabia que o ritmo cardíaco do cavalo Crioulo pode superar 130 a 140 pulsações, sem maiores problemas? E que o cavalo Crioulo, submetido a um esforço tremendo, quase ao limite do desentlace, meia hora depois — apenas com 30 minutos de repouso — recupera 70 a 80% de seu ritmo normal? E éle mesmo responde, com a autoridade de selecionador da raça: Ninguém. Absolutamente ninguém.

Em Pedra Azul, no sertão norte-mineiro, há um selecionador, no mais completo sentido do termo: seus animais são provados nas mais variadas provas funcionais de cavalo de serviço, inclusive "vaquejadas" e corridas. Éle próprio as disputa. Seus vaqueiros também. Um deles, Artur, é campeão regional de "vaquejada". E cria várias raças, podendo assim dizer qual a melhor para cada prova. Criadores dêsse gabarito deveriam ser membros natos das comissões organizadoras da Semana Nacional do Cavalo. Seu nome: Edson Alves da Rocha. Seu endereço: Rua Brasília, s/n — 39.970 — Pedra Azul — M.G.

—oOo—

Da maior significação o oferecimento do sr. General Tasso Villar de Aquino, diretor de Remonta e Veterinária do Exército e presidente da CCCCN, pondo a disposição das associações de criadores de equinos, vagas para o Curso de Mestre Ferrador, na Escola de Veterinária do Exército. Ferrar corretamente um animal não é fácil. Não é à toa que os ingleses dizem: "sem cascos, sem cavalo" e que os argentinos começaram a colher muito melhor resultado nas "marchas", a partir do dia em que o ferrageamento dos concorrentes passou a ser feito pelos ferradores militares. Não deixem, pois, os interessados, escapar êste presente do céu.

—oOo—

Rodeio, no Brasil, é a prova hípica rural que consiste na montaria de animais puladores, nem sempre chucros. Nos E.U.A. e na Argentina, a palavra "rodeo" (sem i) é o conjunto de provas esportivas rurais, entre elas a nossa denominada "rodeo" e mais as de tambores, balizas, "paleteada", "coleada" (correspondente a "vaquejada"). A prova de "rodeo" recebe na Argentina o nome de "jineteada". Sobre essa prova assim se expressa um técnico argentino: "Evidentemente é a mais

pobre e digo pobre, não como espetáculo, que é vibrante, apenas como conteúdo evocativo, já que é unilateral. Só existe uma habilidade — a do homem para se manter sobre o lombo de um "bagaço" (cavalo chucro) — não porém a sua capacidade para amansá-lo e educá-lo, nem tão pouco nenhuma "qualidade" positiva do animal; só sua rebeldia e "más intenções", isto é, as condições negativas de um cavalo".

—oOo—

Um apêlo aos criadores brasileiros da mais nobre raça equina: a Árabe. Preparem seus animais para as provas hípicas rurais da próxima Semana Nacional do Cavalo, uma vez que a raça já provou e comprovou, nos E.U.A., ser ótima para serviço. A sra. Crooke demonstrou elevado espírito esportivo e de colaboração, inscrevendo dois de seus animais na Prova Cavalo de Peão, na S.N.C. de 1971, em Belo Horizonte. Todavia, se tivessem recebido um pequeno treinamento na pista do seu haras, teriam êles feito melhor figura. A Guilherme Echenique Filho, animador da obra de seu pai, um dos mais antigos criadores da raça (Haras Er Rasul — Pelotas — RS), apelamos para que leve um dos seus animais (ou dois, seria melhor) preparado (ou preparados) para a Prova Cavalo de Peão.

—oOo—

Os belos Quarto de Milha de São Paulo e Mato Grosso irão muito bem treinados, pois seus criadores e proprietários "não brincam em serviço". Cavalos, para êles, valem pelo que servem de útil, pois já passou a época do cavalo adorno, para ser apenas mostrado aos visitantes.

—oOo—

Fato não pode passar sem registro especial, que fazemos prazerosamente. Quando da VI Semana Nacional do Cavalo, em 1970, na já tradicional palestra que os presidentes da CCCCN mantêm

## FAZENDA RIO DAS PEDRAS

BARÃO GERALDO — FONE 9-7789 — CAMPINAS — SP

Proprietária: ADALPR A. AGRÍCOLA E COMERCIAL

Presidente: J. ADHEMAR DE ALMEIDA PRADO

Criador de gado Santa Gertrudis, Schwyz e Red Sindi

com os criadores, o sr. General José Co-deceira Lopes, tomando conhecimento de que a ajuda da CCCCN às associações de criadores das raças de serviço havia sido apenas de Cr\$ 6.000,00, prometeu elevá-la em 1971. E cumpriu a promessa. Em 1971, cada entidade recebeu Cr\$ 20.000,00, com exceção da A.B.C.C. Crioulos que, pelos serviços prestados à seleção do "pequeno grande cavalo" dos pampas, recebeu Cr\$ 50.000,00. Essas subvenções têm destinação própria: compra de material permanente pelas associações.

—o0o—

Por falar em cavalo Crioulo, será que veremos na VIII S.N.C., que se realizará na chamada Cidade Morena (Campo Grande — MT) na segunda quinzena de julho próximo, alguns guapos centauros dos pampas, de botas de foles, choronas, bombachas com favos, faixa e guaiaca, lenço com laço Assis Brasil, chapéu com barbicacho, tirador de carpincho, etc. etc., montados em gateados e oveiros com preparos bombeados de prata e serigote ou basto com pelegama de corriedale ou merino? Infelizmente, cremos que não. Infelizmente, não! Mas, felizmente, os Crioulos estarão presentes. O criador paulista Roberto Sampaio de Almeida Prado (Flórida Paulista — SP) levará alguns exemplares de sua criação, como já tem feito nas regionais de São Paulo. Os gaúchos poderiam, pelo menos, mandar uma representação de três cavalos e três cavaleiros.

—o0o—

O ilustre médico e entusiasta criador Dr. Afonso Mendonça Uchôa Filho, recentemente eleito presidente da A.B.C.C. Marchador da Raça Mangalarga, deu um belo exemplo na S.N.C. de 1971. Verificando o pouco interesse ou o "acanhamento" de outros criadores quanto a inscreverem seus animais na Prova Cavalo de Peão, ele mesmo se inscreveu com o seu tordilho Senegal, fazendo ótima — ótima pista, uma vez que desconhecia totalmente as características da disputa. Parabéns pelo exemplo.

—o0o—

A Diretoria da A.B.C.C.R. Mangalarga resolveu, a título experimental, incluir na programação das exposições de abril e junho do corrente ano, no Parque da Água Branca, provas esportivas rurais. O Regulamento está sendo elaborado. Todavia, pensamos que tais provas deveriam obedecer a um só Regulamento Oficial, expedido no caso pela CCCCN, padronizando-as para todas as raças.

—o0o—

O Anuário da A.B.C.C. Crioulos, entre outras notícias, dá conhecimento do resultado da I Prova de Resistência para éguas crioulas registradas. A prova foi dividida em 7 etapas, num percurso de 300 km e foi levada a efeito no período de 24 a 30 de abril de 1971. Disputaram-na 10 éguas, com o seguinte resultado:

- 1.º) CANCHA DO ACEGUÁ — Estância Santa Leontina — Bagé;
- 2.º) COMADRE DO ACEGUÁ — Estância Santa Leontina — Bagé;
- 3.º) LOURA DOS CINCO SALSOS — Est. Cinco Salsos — Bagé;

## campobiótico



ANTIBIÓTICO DE LARGO ESPECTRO,  
SERVINDO COMO DILUENTE  
A VACINA ANTIPIOGÊNICA

NUM SÓ PRODUTO, O AMPLO ESPECTRO  
DA TETRACICLINA EM ASSOCIAÇÃO  
COM A VACINOTERAPIA  
ANTIPIOGÊNICA POLIVALENTE

Maior penetração bacteriostática e bactericida, com um espectro microbiano muito mais vasto contra os germes GRAM-POSITIVOS, GRAM-NEGATIVOS, ESPIROQUETAS, RICKETTSIAS e GRANDES VIRUS, responsáveis pela maioria das infecções que atacam comumente os animais de todas as espécies.

- OBTENÇÃO RÁPIDA DE ALTOS NÍVEIS HEMÁTICOS
- PRONTAS RESPOSTAS CLÍNICAS
- MENOR NÚMERO DE APLICAÇÕES
- MENOR CUSTO: 2 MEDICAMENTOS NUM SÓ

Ação preventiva da gangrena e supurações. Nas castrações, operações, cortes e lesões da pele.

Em injeções intramusculares, não devendo ser aplicado na veia.

LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.  
Rua Vilela Tavares, 90  
Rio de Janeiro - Gb.

4.º CARINA CHICO — Estância São Francisco — Bagé;

5.º) SOLEADORA CHICO — Est. São Francisco — Bagé.

A CCCCN, em vista do sucesso e do interesse despertado principalmente entre os cavaleiros rurais, quando da Prova Cavalo de Peão, disputada na última Semana Nacional do Cavalo (Belo Horizonte-out/71) resolveu fazer disputar no certame de 1972, que se realizará em Campo Grande — MT, o TORNEIO NACIONAL DE CAVALO DE SELA DE SERVIÇO, cujo regulamento está sendo enviado diretamente a criadores e associações das raças nacionais.

Três provas compõem o Torneio:  
a) CAVALO DE PEÃO — Prêmios aos cavaleiros: 1.º — Cr\$ 300,00; 2.º — Cr\$ 200,00 e 3.º — Cr\$ 100,00.  
b) TRÊS TAMBORES — 1.º — Cr\$ 200,00; 2.º Cr\$ 100,00 e 3.º — Cr\$ 50,00.  
c) CINCO BALIZAS — 1.º — Cr\$ 200,00; 2.º — Cr\$ 100,00 e 3.º — Cr\$ 50,00.

Aos criadores dos cavalos classificados serão entregues taças.

Haverá prêmios especiais para o cavaleiro Campeão do Torneio (Cr\$ 400,00) e, para o criador do cavalo Campeão do Torneio, o Troféu CCCCN.

Para fazer jús a título de Campeão, é obrigatória a participação nas três provas.



De Norte a Sul, delegados de Keneis encerraram o ano cinófilo de 1971, no Parque da A. Branca.

## CINOFILIA

# Federação Cinológica do Brasil encerrou o ano com 1.047 cães

ANTONIO CARVALHO MENDES

A Federação Cinológica do Brasil, para congregar os 29 Keneis Clubes regionais desde Belém do Pará até Porto Alegre, promoveu no dia 19 de dezembro, no Parque da Água Branca, uma exposição de encerramento do Ano Cinófilo de 1971. A mostra foi diferente das demais: só houve vencedores de classes, para ambos os sexos, desde as raças até o final da exposição. Os filhotes competiram com filhotes de todas as raças; os novíssimos A (de 6 a 9 meses) apenas com os novíssimos A e assim sucessivamente.

Os vencedores das respectivas classes de todas as raças competiram em seus grupos, até chegar ao final da mostra, porque as classes novíssimos e juniors estiveram divididas e os sexos foram julgados separadamente. Aos proprietários dos vencedores foram oferecidos troféus.

Os juizes *all rounders* da Federação Cinológica do Brasil, respectivamente, Paulo Guilherme Guinter (Porto Alegre), Fernando José Rodrigues (Caxias do Sul), Gilson Macedo Soares (Guanabara), Eugênio Henrique Pereira de Lucena (Gua-

nabara), Marcelo Motta (Santos), Ricardo Torre Simões (Santos) e Carlos Stegmann (São Paulo) foram sorteados antes do julgamento de cada classe, o mesmo ocorrendo antes dos grupos e final da exposição, sempre obedecendo ao critério de rodizio.

### A FEDERAÇÃO DO BRASIL

A Federação Cinológica do Brasil — pertencente à Confederação Americana de Cinofilia, inscrita no Ministério da Agricultura e única entidade reconhecida para o registro e controle das raças caninas do País — convidou para assistir à mostra o ministro Cirne Lima, da Agricultura, a quem prestou homenagem inserindo na abertura do catálogo a sua fotografia.

### OS VENCEDORES

As 19 horas e 25 daquele dia, encerrou-se o julgamento, que se iniciara às 10 horas, no parque da Água Branca. Os vencedores foram os seguintes, de acôr-

do com lista fornecida pelo sr. Waldyr Buentes:

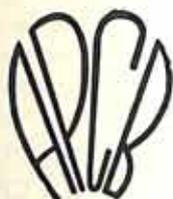
**Classe campeonato** — Bicampeão Simbad de Iguaçú, Boxer Alemão, nacional, 32 meses, de José Carlos Gasparini; Bicampeã Diná de Dois Pinheiros, Pastor Alemão, nacional, 36 meses, de Vera Lucia Lima Netto; **Classe Novíssimos A** — Garoto Lindy de Avis, Pinscher Miniatura, nacional, 7 meses, de Luiz R. T. Neri; Fabrina of Sweet Moonglow, Cocker Spaniel Americano, nacional, 7 meses, de Robert e Heloisa Machtans; **Classe Novíssimos B** — Reland's Hell of a Guy, Dachshund pelo longo, nacional, 11 meses, do Canil Ouro Preto; Jacqueline Charlotte de Cimarron, Cocker Spaniel Inglês, nacional, 11 meses, de Eliana Musatti; **Classe Junior A** — Egon of The Ebony Spots, Dálmata, importado, 14 meses, de Marcelo Barbosa Cotrin; Moonlight of Black Spots, Poodle Miniatura, nacional, 16 meses, de Rosiris M. Rangel; **Classe Junior B** — Alamo do Solar da Concordia, Dobermann, nacional, 19 meses, de Stenio Bello Santos Netto; Lili

Marlene V. Haus Viking, Dobermann nacional, 16 meses, de Lucia Massari; **Classe Senior** — Bleuair's Perniskety Cocker Spaniel Americano, importado, 40 meses, de Golden Star Kennels; **Filhotos** — Claudine of Wayandotte, Pointer Inglês, nacional, 4 meses, de Roberto e Heloisa Machtans.

### APRESENTADORES

Causou surpresa ao público o bom comportamento das crianças que apresentaram seus cães. Era de ver o carinho e a graça com que corriam em frente ao juiz com os seus pequenos amiguinhos. Uma delas, ao tomar conhecimento de que seu cão havia conquistado menção especial, chorou copiosamente e foi preciso que seus parentes a contivessem.

Isso demonstra o que de há muito vimos preconizando: a criança deve tratar o seu cão e treiná-lo. E ninguém melhor do que ela para apresentar o seu amiguinho numa exposição.



# Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958

45 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

### DIRETORIA

#### Presidente

Renato da Costa Lima

#### Vice-Presidente

Dr. Fernando José dos Santos

#### Tesoureiros

Carlos Alberto Willy Auerbach  
Francisco Figueiredo Barreto

### CONSELHO CONSULTIVO

#### Efetivos

Dr. João de Moraes Barros  
Dr. João Laraya  
Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira  
Dr. Severo Fagundes Gomes  
Dr. Urbano de Andrade Junqueira  
Gal. Diogo Branco Ribeiro  
Dr. Antonio Luiz Ferraz  
Dr. Arnaldo Zancaner  
Dr. Gilberto de Arruda Sampaio  
Dr. Braulio Madeira Simões  
Dr. José Acácio dos Santos  
Sr. Helio Moreira Salles

#### Suplentes

Dr. Jaime Vitule  
Dr. Luiz Antonio de Souza Barros  
Dr. Bernardo Gavião Monteiro  
João Arthur Ribas Vianna  
José Procópio do Amaral

### DEPARTAMENTO TÉCNICO

#### Gerente

Med.º Vet.º Walter C. Battiston

#### Registro Genealógico

#### Corpo de Inspectores:

Eng.º Agr.º Onofre Pereira de Carvalho  
Eng.º Agr.º Lincoln dos Santos Correia

#### Assistência Veterinária

Dr. Walter C. Battiston  
Dr. Ernesto Ranalli  
Dr. Carlos José de Barros Pelegrino  
Dr. Pedro Melguizo Ramos

### CONSELHO FISCAL

#### Efetivos

Virgílio Lemos da Silva  
Gilberto Azambuja  
Antonio Augusto Pires de Oliveira

#### Suplentes

Antonio Coelho Guimarães  
Livio Malzone  
Roberto Sampaio de Almeida Prado

### DEPARTAMENTO COMERCIAL

#### Gerente

Virgilio de Almeida Penna

# O TRABALHO RURAL NOTURNO

Além do trabalho rural noturno, a Seção trata do problema trabalhista motivado tanto pela morte do empregado quanto do empregador.

ROSEMBERG MARSON

O trabalho noturno é contemplado pelo art. 27 do "Estatuto do Trabalhador Rural" (ETR), que considera "trabalho noturno o executado entre as vinte e uma horas de um dia e as cinco horas do dia seguinte, nas atividades agrícolas, e entre as vinte horas de um dia e as quatro horas do dia seguinte, nas atividades pecuárias." O parágrafo único do artigo dispõe que por essa prestação haverá o acréscimo de 25% (vinte e cinco por cento) em relação à remuneração normal. O adicional incide, pois, sobre o salário/hora normal.

O ETR diferenciou-se, em parte, do estatuído pela "Consolidação das Leis do Trabalho" (CLT), uma vez que esta prevê o acréscimo não de 25%, mas de 20%, e considera a hora noturna como de 52 minutos e 30 segundos, ao passo que o ETR considera-a como de 60 minutos mesmo. A redação do legislador do Estatuto simplificou as coisas, porquanto, considerando a hora noturna como o fez, evitou cálculos complexos, cujo resultado conduz às mesmas vantagens concedidas pela CLT.

O artigo em análise distinguiu os trabalhos rurais executados na lavoura dos prestados na pecuária,

distingão que alguns autores criticaram (v. "Guia Prático do Empregador e do Trabalhador Rural", JOSÉ LUIZ FERREIRA PRUNES, págs. 216, ed. 1970). De qualquer forma, o trabalho rural noturno há que ser pago com o acréscimo de 25%, quando realizado neste horário:

1) nas atividades agrícolas — das 21 horas de um dia até as 5 horas do dia seguinte; e

2) nas atividades pecuárias — das 20 horas de um dia até as 4 horas do dia seguinte.

Pergunta-se: e se o empregado trabalhar a jornada normal e fizer horas extras noturnas? Pensamos que o empresário deve compensar o excesso nos dias seguintes (v. o nosso artigo "Devem ser remuneradas as horas extraordinárias do empregado

rural?", publicado na edição de maio de 1971 de "Revista dos Criadores"). Todavia, mesmo compensando, deve pagar ao rurícola a diferença sobre o trabalho noturno, porque entendemos que a mera compensação só poderia dar-se no caso de a prestação dar-se exclusivamente no período noturno — das 20 às 4 h ou das 21 às 5 h, como se viu — quando as horas extras ocorriam num horário considerado diurno.

Se, porventura, o empregador deixar escoar-se um mês e não providenciar para que haja a compensação das horas extras trabalhadas, como explicamos no aludido trabalho, terá de pagar as horas extras, acrescidas de outro adicional: o noturno. Vejamos a seguinte hipótese:

Salário/hora/diurno = Cr\$ 264,00 ÷ 240 = Cr\$ 1,10  
(Cr\$ 264,00 = salário mensal ÷ 240 horas mensais (30 dias × 8 h) = Cr\$ 1,10 a hora)

Salário/hora/noturno = Cr\$ 1,10 + 25% desse valor; portanto:  
Cr\$ 1,10 + Cr\$ 0,275 = Cr\$ 1,375

Salário/hora/noturno/extra = Cr\$ 1,375 + 25% desse valor; portanto:  
Cr\$ 1,375 + Cr\$ 0,344 = 1,719

Se durante um mês o rurícola trabalhou 25 dias, fazendo 2 horas por dia, devem ser-lhe pagas 50 horas, assim:

50 horas × Cr\$ 1,719 = Cr\$ 85,95

Finalmente, lembramos que a apuração da hora noturna faz-se tendo como base o salário real do trabalhador e não sobre o salário-mínimo, e que o adicional, se em caráter de permanência, integra a remuneração para efeito do cálculo de aviso prévio, indenização, etc.

#### DECISÕES DOS TRIBUNAIS DE JUSTIÇA TRABALHISTA

• O adicional noturno deve ser calculado sobre o salário contratual

e não sobre o salário-mínimo em vigor. (TRT, 4.ª Reg., Proc. 560/68, Ac. de 18.7.68).

• Mesmo trabalhando pelo regime de revezamento, tem o empregado que exerce atividade noturna direito ao adicional a ela relativo (TRT, 4.ª Reg., Proc. 1.504/68, Ac. de 4.11.68).

• Adicional noturno em caráter permanente integra a remuneração para o cálculo da indenização, aviso prévio e repouso remunerado. (TST, Pleno, RR 992/64, Ac. de 8.9.65).

## A morte do empregado ou do empregador rural extingue o contrato de trabalho?

O contrato de trabalho que o obreiro celebra com o empregador objetiva às condições de certa e determinada pessoa — o empregado. Assim, a sua morte traz como consequência a extinção do pacto laboral, não havendo, nesse caso, qualquer indenização a ser concedida aos herdeiros do "de cujus". Não obstante, têm eles direito à percepção dos direitos já adquiridos, como, por exemplo, os salários vencidos, as férias vencidas e não gozadas, etc., os quais se transmitem à viúva ou aos herdeiros.

Além do mais, se o empregado ajuizar uma ação contra o empresário e no curso dela sobrevier-lhe a morte, os herdeiros têm assegurado o direito de prosseguir na lide.

Em resumo: com o falecimento do empregado dá-se a extinção do contrato trabalhista, não sendo devida qualquer indenização à família; contudo, o empregador deve pagar aos herdeiros os salários e férias vencidas, mediante a apresentação de recibo.

#### MORTE DO EMPREGADOR

No que tange à morte do empregador, a situação trabalhista é diferente da que se verifica com a morte do empregado.

A hipótese acha-se prevista no § 2.º do art. 88 do ETR, que faculta ao obreiro rescindir o pacto laboral, desde que o empregador seja constituído em empresa individual.

Assim, se morre o empregador individual e com o falecimento a empresa vem a extinguir-se, o rurícola deve ser indenizado em dobro, se estável, e à metade dessa importância, não sendo estável.

Caso a empresa continue as atividades, ao obreiro é facultado romper o contrato, quer se trate de contrato por prazo determinado ou indeterminado, quer se trate de contrato por safra ou obra certa. E isto sem necessidade de dar aviso prévio aos sucessores. Decorre, daí, que não tem direito a indenização, pois a iniciativa da resolução foi sua.

Há uma segunda hipótese, prevista no art. 485 da CLT, aplicável no meio rural, qual seja, a da extinção da empresa. Se com a morte do empregador a empresa desaparecer, entendemos plenamente justificável a extinção também do contrato de trabalho, pois não mais existe a continuidade dos trabalhos, motivo por que é necessário pagar a indenização a que tiver direito o trabalhador, já que a cessação das atividades se deu por vontade não do rurícola, mas dos sucessores, que não seguem com a atividade empresarial.

Sendo o empregador pessoa jurídica, o trabalhador não tem direito a dissolver o contrato nas condições aludidas.

Por derradeiro, ressalte-se que se o distrato do contrato for iniciativa do operário, deverá ele assinar um documento em que conste essa

circunstância; além disso, tendo mais de um ano de casa, é obrigatória a homologação judicial ou a assistência sindical.

#### DECISÕES DOS TRIBUNAIS DE JUSTIÇA TRABALHISTA

• É irrecusável a tese da decisão recorrida, de que é lícito ao herdeiro do "de cujus" não só continuar as ações por ele interpostas, mas também ajuizar ações relativas aos direitos adquiridos antes do falecimento. Bem andou, portanto, a Junta admitindo a reclamação trabalhista dos herdeiros do empregado, para haver diferença de salário mínimo, pagamento de repouso remunerado e indenização por férias não gozadas. Quanto a estas, acentuou, com acerto, a sentença: "Se o direito a férias é personalíssimo, o direito à indenização por férias não concedidas é transmissível. (TST, 1.ª T., Proc. RR. 158/64 — Ac. de 23.7.64).

• A viúva meeira é parte legítima "ad causam" para reclamar na Justiça do Trabalho direito de seu falecido marido. A legitimidade da reclamante é evidente, dona como é da metade que possuía o "de cujus", como mais legítimo dos interesses na preservação do seu patrimônio, embora sujeito o mesmo ao processo de inventário para a apartação dos bens entre ela e os herdeiros (seus filhos menores), detalhe a ser acautelado na execução. (TRT, 1.ª Reg., Proc. 1.869/69, Ac. de 4.8.69).

• Herança é o patrimônio do "de cujus", o conjunto de direitos e obrigações que se transmitem aos herdeiros. O conceito de herança, objeto próprio da sucessão hereditária, está intimamente ligado ao patrimônio das pessoas que morrem, compreendendo a universalidade de todos os direitos ativos e passivos, de todos os bens móveis, imóveis e semoventes, tais quais existiam ao tempo da morte do "de cujus". Não é carecedor de ação o Espólio de empregado falecido no curso da ação na qual se busca a rescisão do contrato de trabalho. (TRT, 1.ª Reg. 2.483/70, Ac. 1.ª T. 1.509/70, de 7.12.70).

• Ocorrendo a morte do empregador, constituído em empresa indi-

vidual e estando em curso reclamação contra o mesmo, deve o Juiz determinar a intimação do inventariante do espólio. (TRT, 2.ª Reg., Proc. 1.059/63).

• O que se depreende do § 2.º do art. 483 da C.L.T. é que ao empregado, em caso de morte do empregador em empresa individual, é facultado rescindir o contrato de trabalho. Não se assegura ao empregado o direito à indenização. Permite-se apenas tome ele a iniciativa de extinguir o contrato sem maiores ônus, sempre que dada a única hipótese em que o contrato de trabalho é celebrado "intuitu personae", em relação ao patrão, não mais convenha ao trabalhador se manter no

emprego. Nesse sentido opina Rus-somano. Nem de outra forma pondera Délio Maranhão (Instituições, 1.º vol. pg. 614). A grande regra, que deflui da não preocupação do legislador trabalhista com a pessoa física do titular da empresa, está em que, como reza o artigo 485, da C.L.T., não há que falar em direito a indenização. É a cessação da atividade empresária e não a morte do empregador que origina a indenização. (TRT, 2.ª Reg., Proc. 2.448/61).

• Se o empregador falecido lega a empresa individual a empregado, não há rescisão do contrato, mas o seu desaparecimento (STF, 2.ª T., R.E. 33.366, D.J.U. de 23.9.57, pág. 2.587).

## Em 1971 boi gaúcho deu 80 milhões de dólares

O ano passado viu a maior exportação de carnes e derivados. Em valor, a exportação alcançou 80 milhões de dólares, total que representa um recorde para a indústria de carnes do Rio Grande do Sul.

Em tonelagem a exportação foi a 59.912, número que já teria sido registrado desde que o Rio Grande começou a exportar carnes, o que teve início em 1918, com o advento da Primeira Guerra Mundial.

Em valor, porém, a venda de 1971 constituiu um real acontecimento. Concorreu para colocar as carnes bovinas e derivados entre os cinco principais produtos exportados pelo Brasil.

A seguir damos a relação dos principais entre os onze frigoríficos que conseguiram os 80 milhões de dólares em suas vendas para cerca de vinte países.

	Toneladas	Dólares
Frigorífico Armour ..	10.853	\$20.617.800
Companhia Swift ...	9.548	\$18.630.922
Frigorífico Anglo ...	6.340	\$10.175.323
Cooperativa Serrana	8.041	\$ 9.873.586
José Gomes F.º .....	5.843	\$ 5.576.513
Cooperativa Castilhen- se .....	5.139	\$ 4.016.227

Outros 5 frigoríficos, dois quais quatro são Cooperativas, efetuaram vendas para o exterior entre tres e um milhão de dólares.

Dos onze frigoríficos que construíram a venda acima de 80 milhões de dólares, tres são formados pelos chamados frigoríficos estrangeiros embora brasileiros; seis são Cooperativas regionais que há cerca de 20 anos vem aumentando sua participação no parque industrial de carnes do Estado. Os dois restantes são frigoríficos de capital privado, localizado no interior do Estado.

## Rio Grande inicia cruzamentos com a raça Maine-Anjou

Uma raça francesa quase que desconhecida dos criadores sul-americanos é a francesa Maine-Anjou. Uma raça de grande peso. Anunciam seus partidários na França que é uma das raças mais pesadas da Europa. E mostram a foto do touro Pylone, filho de Hardy. Nasceu em 1960 Pylone foi usado em Inseminação Artificial na França. Aos oito anos pesou 1.610 kg sendo na época o touro mais pesado da França.

Esta raça chamou a atenção das firmas norte-americanas que trabalham com sêmen congelado de touros provados para fins de cruzamento. E uma dessa firmas — a ABS — que tem fornecido sêmen para o Rio Grande do Sul, vendeu sêmen de Maine-Anjou em 1971 para a Granja do Cerro. Uma fazenda gaúcha, situada no município de Livramento. Seu

(Conclui na pág. 85)

## CIPARI inaugurou filial em São Paulo



A CIPARI — Companhia Paranaense de Inseminação — instalou filial em S. Paulo, na rua Aimberê, 258, no bairro de Vila Pompéia. A solenidade de inauguração da filial, que ocorreu no dia 10 de fevereiro, foi presidida pelo ministro da Agricultura, eng.º agr.º Luis Fernando Cirne Lima, com a presença do vice-governador de S. Paulo, eng.º agr.º Antonio José Rodrigues Filho, do secretário da Agricultura eng.º agr.º Rubens Araujo Dias, além de numerosas outras autoridades, representantes de associações agropecuárias, numerosos criadores, diretores da empresa e convidados.

Após cortar a fita simbólica, o ministro Cirne Lima e os demais presentes visitaram todas as instalações da CIPARI, quando receberam de seus diretores e técnicos completos esclarecimentos sobre as atividades da organização. Durante o coquetel servido logo a seguir, o titular da Pasta Nacional da Produção pronunciou breve discurso em que salientou a importância da inseminação artificial para o desenvolvimento e fortalecimento da nossa pecuária.

O clichê que apresentamos reproduz flagrante tomado na oportunidade, vendo-se, da esquerda para a direita o vice-governador Rodrigues Filho; dr. José Eduardo Cabral, presidente da CIPARI; ministro Cirne Lima; dr. Horacio Coimbra, presidente da CACIQUE — Café Solúvel e vice-presidente da CIPARI; sr. Francisco Garcia Bastos Filho, gerente da filial que se inaugurava; e dr. Anibal Siqueira Cabral, diretor-superintendente da CACIQUE e vice-presidente da CIPARI.



**SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO**  
da  
**Associação Paulista de Criadores de Bovinos**  
Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

## DESTAQUES

### RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

ARGENTINA FINI CLARA 1, Rg. Ass. Paranaense/6.433, 31/32, REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCOL.

ARGENTINA FINI CLARA 1, obteve "LE" aos:

6-6	—	2x	—	338	—	6.894	—	237,6	—	3,44%
7-7	—	2x	—	363	—	7.198	—	245,0	—	3,40%
8-9	—	2x	—	290	—	6.557	—	216,3	—	3,29%
9-8	—	2x	—	344	—	7.627	—	256,8	—	3,36%
10-9	—	2x	—	316	—	6.396	—	202,9	—	3,17%

Prop.: Sociedade Cooperativa "CASTROLANDA" Ltda.

CASTROLANDA MORLAG HERINGA 33, Rg. HBB/B12.660, P.O., REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCOL.

CASTROLANDA MORLAG HERINGA 33, obteve "LE" aos:

2-10	—	2x	—	365	—	5.304	—	198,2	—	3,73%
4-10	—	2x	—	269	—	5.857	—	206,6	—	3,52%
5-9	—	2x	—	321	—	7.020	—	261,6	—	3,72%
6-9	—	2x	—	338	—	7.054	—	249,0	—	3,53%
7-10	—	2x	—	344	—	6.947	—	245,8	—	3,53%
10-1	—	2x	—	314	—	5.898	—	198,8	—	3,37%

Prop.: Sociedade Cooperativa "CASTROLANDA" Ltda.

CASTROLANDA ALTJO JACOBA 70, Rg. HBB/B14.117, P.O., REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCOL.

# FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO



## CATORZE MEDALHAS DE OURO

e o que é mais importante

**691** lactações inscritas no LIVRO DE MÉRITO

**451** lactações inscritas no LIVRO DE ESCOL

**46** REPRODUTORAS EMÉRITAS

**69** vacas na CATEGORIA DE LONGEVIDADE

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A.P.C.B.

## Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S. A.

Caixa Postal 20 — São José dos Campos, SP

Em São Paulo: Avenida Paulista, 1938 — 16.º andar

CASTROLANDA ALTJO JACOBA 70, obteve "LE" aos:										
5-4	—	2x	—	303	—	5.029	—	177,8	—	3,53%
6-5	—	2x	—	359	—	6.943	—	257,3	—	3,70%
7-6	—	2x	—	288	—	6.752	—	242,5	—	3,59%
8-6	—	2x	—	290	—	5.643	—	204,0	—	3,61%

Prop.: Cooperativa Agro-Pecuária Arapoti Ltda.

JANGADA BOA VIAGEM, Rg. HBB/B13.192, P.O., REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCOL.

JANGADA BOA VIAGEM, obteve "LE" aos:										
6-1	—	2x	—	359	—	5.071	—	186,5	—	3,67%
7-3	—	2x	—	316	—	5.639	—	205,8	—	3,64%
8-3	—	2x	—	328	—	6.226	—	208,5	—	3,34%
9-3	—	2x	—	359	—	5.280	—	188,0	—	3,55%

Prop.: Fernando Alencar Pinto S/A

### RAÇA JERSEY

SANT'ANA MINEIRA OASIS, Rg. ACGJ/6630-C, P.O., REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCOL.

SANT'ANA MINEIRA OASIS, obteve "LE" aos:										
2-3	—	2x	—	344	—	3.089	—	159,4	—	5,16%
3-5	—	2x	—	271	—	2.922	—	143,4	—	4,90%
4-5	—	2x	—	365	—	3.310	—	163,3	—	4,93%
5-6	—	2x	—	365	—	4.590	—	229,5	—	5,00%
7-9	—	2x	—	298	—	4.026	—	160,3	—	3,98%

Prop.: Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A

NOVAS "REPRODUTORAS EMÉRITA"

### RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

FREDERIKK, Rg. HBB/B19.155, P.O., obteve "LE" aos:										
3-4	—	2x	—	306	—	4.370	—	160,9	—	3,68%
4-4	—	3x	—	4-4	—	6.316	—	243,5	—	3,85%
5-3	—	3x	—	5-3	—	6.137	—	224,8	—	3,66%

Prop.: João Figueiredo Frota

CASTROLANDA FINI NETTE 73, Rg. HBB/B19.997, P.O., obteve "LE" aos:

2-6	—	2x	—	351	—	4.870	—	165,1	—	3,39%
3-6	—	2x	—	314	—	4.557	—	184,3	—	4,04%
4-6	—	2x	—	365	—	6.929	—	242,5	—	3,49%

Prop.: Sociedade Cooperativa "CASTROLANDA" Ltda.

HOLANDIA FINI BEATRIZ 1, Rg. Ass. Peranaense: 6.435, 31/32, obteve "LE" aos:

7-4	—	2x	—	290	—	6.208	—	224,0	—	3,60%
8-4	—	2x	—	359	—	7.137	—	277,8	—	3,89%
9-5	—	2x	—	347	—	6.429	—	228,0	—	3,54%

Prop.: Sociedade Cooperativa "CASTROLANDA" Ltda.

TÍTULO ALCANÇADO COM LACTAÇÃO PUBLICADA NESTE RELATÓRIO

## LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%			
<b>RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca</b>										
Três ordenhas (3x)										
<b>CLASSE C5 — De 4½ a 5 anos.</b>										
Zuba Primavera-62237	PC	4-8	30461	303	5.144	170,4	3,31	367	211	Lelio de T. Piza e Almeida
Joma Tartara Fond Hope-B23527	PO	4-6	30007	280	3.052	115,2	3,77	427	128	Olinto Marques de Paulo
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
Malberty 642 A. Pebst-B18811	PO	5-1	26138	305	6.260	206,2	3,29	381	199	João Antonio Moya
Frederikk-B19155-LE	PO	5-8	24618	297	6.137	224,8	3,66	340	232	João Figueiredo Frota
Sylvia Aluba Captain-B17014	PO	6-4	21025	257	6.028	178,5	2,96	320	212	Dario Freire Meirelles
Alder Grange Carol Supreme-2034890	PO	5-0	27275	251	5.397	184,4	3,41	355	171	Dario Freire Meirelles
Roland 1206 O. Leda-B22098	PO	5-8	30365	303	5.360	189,9	3,54	387	191	Boa Vista Empreendimentos Agr. Pec. Ltda.
Duas ordenhas (2x)										
<b>CLASSE AJ — Até 2½ anos.</b>										
Decampinas Lourdinha-B24388-LE	PO	2-3	30026	299	4.682	152,6	3,25	411	163	José Peres de Oliveira
Lucy-63841	PC	2-4	30371	305	3.764	130,1	3,45	395	185	Pasquale Cascino
Cast. Strelker Reino 145-3P-B15122-LE	PO	2-5	29940	305	3.500	144,7	4,13	417	163	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Par. Patilha Magnifico-3P-B15797	PO	2-5	30273	305	2.804	104,7	3,73	406	174	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.

NOME DO ANIMAL

Gráu do sangue

Idade anos/meses

N.º SCL

Dias de lactação

Leite kg

Cond. kg

%

Novo Período em (dias)

Dias lec. prenhe

PROPRIETÁRIO

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.

S.N. Brancainha Adonis-824868-LE	PO	2-7	30256	305	5.179	179,3	3,46	425	155	Cabaña São Nicolau
Par. Panacea Fidalgo-2P-B15774-LE	PO	2-7	29871	305	4.590	165,7	3,61	420	160	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arap. Arragon Aile-3135	15/16	2-9	12414	292	4.344	149,9	3,45	364	203	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Agrindus Niagara-59695	PC	2-9	30197	305	4.108	141,9	3,45	390	190	Agrindus S/A
Faxina Elvira-6P-B16/6280-LE	PO	2-10	30517	305	4.023	163,1	4,05	376	204	Margarida Polak Lara
Triem 60-B22728-LE	PO	2-8	30362	305	3.907	166,4	4,25	416	164	Boa V. Empreendimentos Agro-Pec. Ltda.
Cana Verde R. das Pedras-58148	PC	2-10	30315	305	3.209	129,5	4,03	403	177	Guido Malzoni
Revolta Rio das Pedras-RP/30909	PC	2-6	30313	305	3.121	106,4	3,40	368	212	Guido Malzoni
Djanira-61562	PC	2-11	30465	273	2.980	113,9	3,82	352	196	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Cantina Rio das Pedras-30905	PC	2-7	30317	305	2.918	102,1	3,49	396	184	Guido Malzoni
Juliana Rio das Pedras-RP/31806	PC	2-6	30316	305	2.777	89,5	3,22	382	198	Guido Malzoni
Suus 16-B22727	PO	2-10	30363	298	2.500	101,5	4,05	382	191	Boa V. Empreendimentos Agro-Pec. Ltda.
Ontario Belca Kady-B23758	PO	2-6	30788	225	2.333	84,3	3,61	394	106	Nicolau Archilla Galan

CLASSE BU — De 3 a 3 ½ anos.

Arap. Bronkhorst Wilhelmina 5-10442-LE	GC2	3-5	27419	305	4.761	183,5	3,85	418	162	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. Fini Juweeltje 72-B15221	PO	3-3	27443	305	4.189	157,9	3,77	389	191	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.J.T. May Inka Royal 187-B21877	PO	3-2	30779	201	2.023	70,5	3,48	369	107	Domingos Fasanella
Par. Ostras L. Jornalista-1P-B17645	PO	3-5	30681	123	1.005	33,6	3,34	339	59	Lelio de T. Piza e Almeida

CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.

S.N. Corria XIII Madcep-B22953	PO	3-10	25380	305	4.873	156,2	3,20	412	168	Cabaña São Nicolau
Cast. Alijo Teuna-821321-LE	PO	3-6	26376	252	4.773	175,4	3,67	427	100	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Agrindus Siria-52808	PC	3-7	26981	301	4.115	141,0	3,42	407	169	Agrindus S/A
Rofand 1424 Ref. Laura-B21227	PO	3-11	26977	281	4.018	146,7	3,65	392	164	Boa V. Empreendimentos Agro-Pec. Ltda.
Sta. Maria Cachoeira-54402	PC	3-10	30034	243	3.248	122,2	3,76	406	112	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Sta. Maria Diana-54399	PC	3-6	27513	195	2.863	103,6	3,61	372	98	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Adelfina Fe L. Ravengien-B22028	PO	3-9	26674	295	2.841	94,5	3,32	398	172	Fazenda Santa Luzia

CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.

Rafaelinos Iron Dunloggin-822297	PO	4-4	26486	305	4.798	165,7	3,45	391	189	Fernando Alencar Pinto S/A
Salas Markus 34 Reflection-B19594	PO	4-4	25092	281	2.970	102,8	3,46	424	132	Fazenda Santa Luzia
Lienz-B23263	PO	4-4	30680	299	2.355	83,2	3,53	338	236	Lelio de Toledo P. e Almeida
Sta. Maria Carapinha-54394	PC	4-1	30325	158	2.077	77,7	3,73	368	65	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse

CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.

Cast. Fini Nette 73-B19997-LE	PO	4-6	24242	305	6.122	214,4	3,50	417	163	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arap. Conde Pietje 8-10434-LE	31/32	4-8	23149	301	6.028	224,4	3,72	349	227	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Castanheira de M. Nova-10660	31/32	4-10	30406	305	4.233	141,8	3,35	369	211	Flavio Castelo B. Gutierrez
Agrindus Bernadete-52805	PC	4-6	26500	212	3.913	146,6	3,74	370	117	Agrindus S/A

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Argentina Fini Clara 1-6433-LE	31/32	10-9	18285	305	6.173	195,8	3,17	407	173	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Mla. Fini Beatriz 1-6435-LE	PC	9-5	18262	305	5.940	209,5	3,52	406	174	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arap. Hollandia Ranske 14-10418-LE	31/32	5-6	30423	305	5.877	219,6	3,73	419	161	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. Morlag Heringa 33-B12660-LE	PO	10-1	11177	305	5.729	193,1	3,37	376	204	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Alijo Jacoba 70-B14117-LE	PO	8-6	13602	290	5.643	204,0	3,61	369	196	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Arap. Conde Irene 2-B15978-LE	PO	6-7	19844	305	5.301	194,4	3,66	384	196	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Arena-50069	PC	6-0	24869	305	5.298	172,0	3,24	369	211	Joaquim Peixoto Rocha
Agrindus Amuade-52807	PC	5-0	30199	280	5.264	179,7	3,41	367	188	Agrindus S/A
Sta. Angela White Dove-1P-B16681	PO	5-7	23429	305	5.238	175,2	3,34	424	156	Cabaña São Nicolau
Jangada Boa Viagem-B13192-LE	PO	9-3	13574	305	5.044	179,2	3,55	420	160	Fernando A. Pinto S/A
S.N. Grauna 1 Adonis	NR	—	29944	305	4.906	163,9	3,34	412	168	Cabaña São Nicolau
Emetea C. 2 O.O. Importante-B22211	PO	6-1	30364	243	4.577	151,3	3,30	391	127	Boa V. Empreendimentos Agro-Pec. Ltda.
Chiquita de Sta. Lucia-60186	PC	5-5	30416	305	4.559	178,8	3,92	305	275	Christiano dos Reis Meirelles
Cast. Fini Heringa 63	NR	—	30832	305	4.449	179,4	4,03	392	188	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Par. Jacana Hungera Fidalgo-B15792	PO	6-11	19650	293	4.424	156,8	3,54	411	157	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arap. Stoffer Winnie 2-11292	31/32	5-3	30580	305	4.424	159,8	3,47	333	247	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Par. Marana Exotico-49271	PC	5-7	23294	305	4.389	151,9	3,44	413	167	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Faulista (21)	NR	—	30368	293	4.242	134,6	3,17	420	148	Agro-Pecuária Lutfalla S/A
Opeva-822010	PO	5-0	30331	305	4.224	163,6	3,87	396	184	Joaquim Peixoto Rocha
Par. Licença Exotico-B16667	PO	6-2	23485	305	4.210	157,6	3,74	404	176	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arapoti Pot Paula-8228	31/32	5-7	30261	305	4.074	147,9	3,63	410	170	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Atuta-50079	PC	5-11	23920	299	3.816	138,9	3,63	367	207	Joaquim Peixoto Rocha
Amazonas G.M. Caledonia-41611	PC	9-2	13552	266	3.558	134,1	3,76	385	156	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Cast. Exc. Nijlander 810-B17863	PO	6-0	20781	262	3.411	120,5	3,53	338	199	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Wanderlala (19)	NR	—	30398	305	3.300	109,3	3,31	424	156	Agro-Pecuária Lutfalla S/A
Fronteira (16)	NR	—	30401	247	3.220	119,9	3,72	374	148	Agro-Pecuária Lutfalla S/A
Lira de Morada Nova-Maran-B23257	PO	5-0	16225	305	2.948	110,5	3,74	405	175	Flavio C. Branco Gutierrez
Cast. Salomons Renske 50-B14003	PO	9-0	30460	305	2.942	118,3	4,02	363	217	Lelio de Toledo P. e Almeida
Primazia	NR	—	28045	246	2.683	106,2	3,30	378	115	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cume Co Skyrocket Liana-B18779	PO	5-8	23464	180	2.524	91,4	3,62	418	37	Geraldo Junqueira de Andrade
Alamada-46374	PC	5-11	27198	228	2.493	77,5	3,10	403	100	Helio Moreira Salles
Quero Quero 8708	PC	5-4	24042	207	2.196	75,8	3,45	397	85	Oswaldo Ferrero
Belja-Flor de Morada Nova-	NR	6-3	26600	149	1.705	65,7	3,85	424	—	Flavio Castelo B. Gutierrez

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	Novo Partição aos (dias)	Dias fac. prenhe	PROPRIETÁRIO
<b>RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca</b>										
Três ordenhas (3x)										
<b>CLASSE AJ — Até 2½ anos.</b>										
Betina's L.N. Elga-RP/7549-LE	PC	2-1	30211	305	4.533	175,1	3,86	396	184	Pedro Conde
<b>CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.</b>										
Roseira's Chanel-BB-1816	PO	3-10	30378	305	4.455	174,5	3,91	405	174	Roberto F. Cantuslo
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
Princesa de Sant'Ana-RP/3099-LE	127/12B	5-4	21646	305	8.500	255,0	3,00	401	179	Gabriel Dias Pereira
Muquem Elite-40689	PC	11-4	13072	299	4.370	123,2	2,82	420	154	Fernando José Santos
Duas ordenhas (2x)										
<b>CLASSE AJ — Até 2½ anos.</b>										
Jotatê Morena-61900-LE	PC	2-2	30124	305	5.081	183,1	3,60	410	170	José Bastos Thompson
J.P. Sucupira H. Osasco-64420-LE	PC	2-4	30189	305	3.742	137,3	3,66	386	194	Antonio Carlos R. Vaz de Almeida
E.S. Herma-65852	PC	2-4	30719	276	2.829	120,1	4,24	342	209	Eduardo Simonsen
Galaxia Habanera Maninho-BB-2357	PO	2-5	30993	211	1.757	68,4	3,89	308	178	Joaquim Procópio de Araújo
<b>CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.</b>										
S.N. Regina Roland-BB-2262-LE	PO	2-7	30257	305	4.233	158,8	3,75	419	161	Cabaña São Nicolau
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.</b>										
Faculdade Lins-58318-LE	PC	3-1	26900	305	3.910	141,7	3,62	354	226	Waldir Junqueira de Andrade
S.N. Duqueza II Roland-BB-2119-LE	PO	3-4	25743	305	3.866	140,6	3,63	426	154	Cabaña São Nicolau
E.S. Guarã-65841-LE	PC	3-2	27485	277	3.715	144,1	3,87	369	183	Eduardo Simonsen
Tri de Morado Nova-	NR	3-4	30751	270	2.520	102,0	4,04	345	200	Flavio Castelo Branco Gutierrez
<b>CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.</b>										
Lili Jotatê-54759-LE	PC	3-9	26568	305	4.657	168,3	3,61	417	163	José Bastos Thompson
Marambaia Angelica Royal-BB-1935	PO	3-11	26655	267	3.680	133,9	3,63	404	138	Luciano V. de Carvalho
<b>CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.</b>										
Jacutinga-58674-LE	7/8	4-6	26503	305	4.816	175,8	3,64	420	160	José Bastos Thompson
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
Vanguarda Muquem-67198-LE	PC	6-0	27413	305	5.697	176,2	3,09	384	196	Ivana Agro-Pecuária S/A
Willy's Fanfara Soneto-52449-LE	PC	5-8	23104	304	5.238	188,8	3,60	398	181	Antonio Josino Melrelles
S.N. Massaranduba Paul-BB-1690	PO	5-9	21950	305	3.804	151,7	3,98	419	161	Cabaña São Nicolau
E.S. Elegacia-BB-1835	PO	5-9	24345	227	3.535	132,2	3,74	376	126	Eduardo Simonsen
Pinheiro Pelota-Romana-	NR	5-4	23009	279	1.888	63,7	3,37	403	151	Ministério da Agricultura
		—	30289	279	1.302	45,8	3,51	407	147	Ministério da Agricultura
<b>RAÇA JERSEY</b>										
Duas ordenhas (2x)										
<b>CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.</b>										
Sant'Ana Isa II Sovereign-A-11038	PO	2-10	30532	169	2.003	97,7	4,87	365	79	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.</b>										
Sant'Ana Rondonia Oceano-6690-C	PO	4-5	30474	281	2.655	121,7	4,58	360	196	Muclo Drummond Murgel
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
Sant'Ana Mineira Oasis-6630-C-LE	PO	7-9	14866	298	4.026	160,3	3,98	381	192	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Sant'Ana Choupana Castelo-5805-C	PO	5-11	21901	304	2.988	151,8	5,07	386	193	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Sant'Ana Nave (1076)	NR	—	30291	270	2.606	129,2	4,95	388	157	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Sant'Ana Cubanita Oceano (1045)	NR	—	21903	175	1.995	102,6	5,14	420	30	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
<b>RAÇA SCHWYZ</b>										
Duas ordenhas (2x)										
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.</b>										
Quineira de Pinheiro-3924	PO	4-2	27080	257	1.404	48,5	3,45	357	175	Ministério da Agricultura
<b>RAÇA GUERNSEY</b>										
Duas ordenhas (2x)										
<b>CLASSE D — Adultas, de 5 anos e mais.</b>										
Bela Vista Cachopa-2019	PC	—	30478	298	3.317	140,9	4,24	376	197	Muclo Drummond Murgel
<b>RAÇA DINAMARQUESA</b>										
Duas ordenhas (2x)										
<b>CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.</b>										
Sinove-79-	PO	4-8	26124	230	2.044	73,1	3,57	374	131	Cla. Pastoral Agrícola
<b>RAÇA FLAMENGA</b>										
Duas ordenhas (2x)										
<b>CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.</b>										
Bichette-66517	RE	3-8	27140	302	2.299	91,4	3,97	374	203	João Leite Sampaio Ferraz Jr.
<b>RED-POLL 5/8 x GUZERÁ 3/8</b>										
Duas ordenhas (2x)										
<b>CLASSE AJ — Até 2½ anos.</b>										
Dengada (F-560)		2-2	30141	287	2.378	99,9	4,20	401	161	S.A. Frigorífico Anglo
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.</b>										
Rosada (F-398)		4-4	30732	278	3.265	133,9	4,09	328	225	S.A. Frigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nove Partição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
<b>CLASSE D — Adultas, de 5 anos e mais.</b>										
Rivalina (K-023)-LE		8-1	15941	281	4.664	202,1	4,33	415	141	S.A. Frigorífico Anglo
Revistada (8284)		6-2	22707	287	3.589	154,7	4,30	404	158	S.A. Frigorífico Anglo
Bainha (H-122)		7-3	18879	254	3.304	132,0	3,99	382	147	S.A. Frigorífico Anglo
Curloza (B-369)		5-2	25534	296	3.174	125,9	3,96	385	186	S.A. Frigorífico Anglo
Bos Vista (6301)		6-2	22691	257	3.154	129,6	4,10	420	112	S.A. Frigorífico Anglo
Madri (F-008)		10-2	13997	291	3.035	133,3	4,39	418	148	S.A. Frigorífico Anglo
Clara (K-128)		6-5	22313	295	3.005	128,1	4,26	365	205	S.A. Frigorífico Anglo
Estrelada (3251)		5-10	22702	222	2.863	105,8	3,69	392	105	S.A. Frigorífico Anglo
Revista (0165)		12-3	10198	266	2.733	119,2	4,35	411	130	S.A. Frigorífico Anglo
Bolívia (G-187)		6-3	22300	216	2.684	103,5	3,85	364	127	S.A. Frigorífico Anglo
Pedrinha (E-253)		5-3	26530	244	2.641	118,8	4,49	354	244	S.A. Frigorífico Anglo
Pernada (H-189)		5-4	27496	233	2.635	103,3	3,92	341	167	S.A. Frigorífico Anglo
Jaraguá (H-236)		5-1	27089	200	2.506	103,9	4,14	358	117	S.A. Frigorífico Anglo
Dobradinha (G-125)		7-3	20798	223	2.477	109,5	4,42	330	168	S.A. Frigorífico Anglo
Ossada (8185)		7-11	17790	207	2.399	107,3	4,47	385	97	S.A. Frigorífico Anglo
Campalnia (6321)		6-4	22322	225	2.285	103,8	4,54	341	159	S.A. Frigorífico Anglo
Pombinha (9022)		6-3	21272	222	2.241	98,9	4,36	344	153	S.A. Frigorífico Anglo
Ferrugem (F-263)		6-4	22301	223	2.240	95,7	4,27	322	176	S.A. Frigorífico Anglo
Farrópilha (B-114)		9-2	16512	225	2.153	93,7	3,45	366	134	S.A. Frigorífico Anglo
Odalisca (B-146)		8-6	16191	200	1.957	77,8	3,97	368	107	S.A. Frigorífico Anglo
Borboleta (8220)		7-3	18690	142	1.390	60,5	4,35	584	33	S.A. Frigorífico Anglo

**RAÇA GIR**

Duas ordenhas (2x)

**CLASSE E — De 6 anos e mais.**

Pompela de Brasília-D-2697 RE — 23817 281 3.025 149,9 4,95 362 194 Rubens Resende Feres

**ZEBU MOCHO**

Duas ordenhas (2x)

**CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.**

Paulista da Sta. Cecília-2910 RE 4-5 27268 233 1.526 67,2 4,40 356 152 Rodolpho Ortenblad

**CLASSE E — De 6 anos e mais.**

Garça da Sta. Cecília-1446 RE 8-3 21165 275 2.146 85,3 3,97 366 184 Rodolpho Ortenblad

Soroceba da Sta. Cecília-1675 RE 6-0 27267 240 1.863 85,0 4,56 367 148 Rodolpho Ortenblad

Artista da Sta. Cecília-1348 RE 7-6 21072 233 1.777 74,8 4,21 358 150 Rodolpho Ortenblad

Sauva da Sta. Cecília-1457 RE 9-0 20871 202 1.273 58,1 4,56 378 99 Rodolpho Ortenblad

**II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 365 DIAS — TRES ORDENHAS (3x)**

**RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca**

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
<b>CLASSE AJ — Até 2½ anos.</b>								
Carn. Marie Rea Pontiac-B25005	PO	2-5	30949	313	3.137	126,6	4,03	Milton Pannain
<b>CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.</b>								
Arl. Clara Sringueira-B23542	PO	2-11	30419	365	4.766	181,9	3,81	Manoel Alves de Castro
Letícia SS-RP/4745	GC2	2-11	28087	312	4.434	174,4	3,93	João Figueiredo Frota
Carn. Marie Rea Texal-B25003	PO	2-6	30948	310	4.305	158,1	3,67	Milton Pannain
Petisa-60945	PC	2-9	31156	307	4.250	150,6	3,54	B. Vista Emp. Agr.-Pec. S/A
<b>CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.</b>								
Acme Anthony Phoebe-2155940	PO	3-11	27536	365	6.389	208,0	3,25	Dario Freire Mairalles
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.</b>								
S.A. Suprema D. Re-Echo-B21498-LM	PO	4-4	30539	362	7.018	253,2	3,60	Olinto Marques de Paulo
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Primavera Legartixa-B17644-LM	PO	6-8	20316	365	9.366	286,0	3,05	José Pares de Oliveira
Roland 1316 P. Mira-B21722	PO	5-0	28115	365	5.779	197,3	3,41	B. Vista Emp. Agro-Pec. S/A
Hardade SS-9255	PC	5-5	21008	301	5.526	179,9	3,25	João Figueiredo Frota
Primavera Lorelein-B17648	PO	6-5	20675	336	5.423	164,8	3,04	Lelio de T. Piza e Almeida
Rafael. Doroking Dunt. 067474 (1)	PO	7-6	27732	301	4.859	186,9	3,84	Olinto Marques de Paulo
Fronteira SS-8707	PC	6-10	18480	292	4.827	181,6	3,76	João Figueiredo Frota
R. Rocket's Carnation-B24512	PO	6-3	30947	318	4.632	164,5	3,55	Milton Pannain
Reservinha	7/8	7-9	29694	232	4.219	176,4	4,18	Josenildo Moreira Machado
Acme Laurel Lynette-B25351	PO	5-1	29790	159	4.045	157,2	3,88	Milton Pannain
M's Front R. Lochinvar 35-B17186	PO	10-9	15070	89	2.253	71,7	3,18	Olinto Marques de Paulo

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
<b>CLASSE AJ — Até 2½ anos.</b>								
Duas ordenhas (2x)								
Gironda do Pau D'Alho-65714-LM	PC	2-3	30703	365	5.202	184,8	3,55	Jacob Rosier Dutilh
Gacheta do Pau D'Alho-65696-LM	PC	2-2	30704	329	5.057	183,3	3,62	Jacob Rosier Dutilh
Vald. Petisa 227 Ferreri-B23763LM	PO	2-5	30374	342	4.213	162,5	3,85	Benedito J.S. de Mello
Par. Paris Fidalgo-6P-B18/7385	PO	2-4	30537	363	3.814	138,5	3,63	S.A. Faz. Parbiso Agro-Pec.
Jang. Irapuá M. Dean-B24667	PO	2-2	30709	319	3.674	141,1	3,84	Fernando A. Pinto S/A
It da Primavera-Ba-246	PC	2-4	30569	312	3.506	140,5	4,00	João José de Brito
Jang. Iberia D. Fayne-B24662-LM	PO	2-4	30707	320	3.386	159,7	4,71	Fernando A. Pinto S/A
Jola Lins-34205	PC	2-0	29730	275	3.200	120,1	3,75	Waldir Junqueira Andrade
J.R.P. Cristi-B24915	PO	2-0	30611	319	3.191	120,0	3,76	Joaquim Peixoto Rocha
Cast. Kiers Mina 65-B15922	PO	2-1	30169	138	2.497	85,4	3,42	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
SJT. Analucia H. Susover-B13714-RP	PO	2-1	30163	213	1.978	76,5	3,86	José Miguel Saker Filho
Saint M. Pamela Datina-B24415	PO	2-0	29633	274	1.721	46,9	2,72	Fazenda Santa Luzia
Borgana-59739	PC	2-3	29696	217	1.629	58,9	3,61	Fernando Stecca Filho
Beauty 520-63248	PC	1-9	29839	266	1.284	47,5	3,69	David Benvenuti
Carn. Marie T. da Orsm-B24998	PO	1-9	29788	104	1.165	41,5	3,56	Milton Pennain
<b>CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.</b>								
Jamba Paga de Guarap. 60010-LM	PC	2-6	30819	365	6.774	217,9	3,21	Coml. Agr. e Indl. Hellomar S/A
S.M. Patricia M. Premier-B23809-LM	PO	2-8	30633	365	5.870	189,2	3,22	Oario Freire Melrelles
Surodana Rebecca Toro-B25304	PO	2-7	30627	353	4.748	154,2	3,24	Luiz Horacio U.C. de Mello
Guarap. Matlary Jujuba-3P-B15531	PO	2-8	30638	324	4.643	163,6	3,52	Coml. Agr. Indl. Hellomar S/A
São Quirino P 50-RP/31366	PC	2-7	30590	362	4.308	139,2	3,23	Pecuária Anhumas S/A
Par. Paraiba Luebke-B26333	PO	2-6	30772	365	4.278	159,9	3,73	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Petala Fidalgo-B26298	PO	2-8	30775	365	4.111	146,0	3,55	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.G. Paloma D.P. Marksman 15-B25197	PO	2-9	30764	337	4.105	137,7	3,35	Pecuária Anhumas S/A
CAB. Sensata Medalist II-B25136	PO	2-6	30603	351	3.855	155,1	4,02	Colégio Adv. Brasileiro
Par. Pelicana Roburke-B26296	PO	2-10	30770	365	3.566	133,4	3,74	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Susp. Citation R. Amanda-B22926	PO	2-8	30778	354	3.551	116,9	3,29	Domingos Fasanella
Par. Palomar Luebke-B26328	PO	2-6	30773	365	3.461	126,1	3,64	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Surodana Lola Toro-B25303	PO	2-9	30629	350	3.400	125,1	3,67	Luiz Horacio U.C. de Mello
Par. Padilha Roburke-B26324	PO	2-6	30774	365	3.363	124,8	3,70	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Portomac Fidalgo-B26327	PO	2-6	30536	351	3.298	128,9	3,91	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Marilia-RP/31222	PC	2-7	30682	340	2.958	110,0	3,71	Lelio de T. Piza e Almeida
Par. Pampulha Fidalgo-B26321	PO	2-6	30771	344	2.938	109,5	3,72	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Guará Faísca-56520	PC	2-11	29489	266	2.547	92,2	3,61	Antonio Coelho Guimarães
Marilu 526-63274	PC	2-9	29691	288	2.216	95,6	4,31	David Benvenuti
Cast. Kiers Tine 25-B23029	PO	2-10	26373	148	2.165	84,2	3,89	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Alamo Discordia-58588	PC	2-8	29783	184	1.906	69,4	3,64	Oswaldo Ferrero
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.</b>								
Aratinga Carrocinha Arapotí-14010-LM	15/16	3-5	27886	334	4.685	177,7	3,79	Coop. Agro-Pec. Arapotí Ltda.
Romana de Morada Nova-	NR	3-4	30409	365	4.655	173,6	3,72	Flavio Castelo B. Gutierrez
Fecula do Pau D'Alho-54852	PC	3-4	26275	230	4.442	151,7	3,41	Jacob Rosier Dutilh
Arap. Primavera Frida-11124-LM	GC1	3-4	30579	365	4.291	185,7	4,32	Coop. Agro-Pec. Arapotí Ltda.
Linmack Glenda-B22899	PO	3-1	27301	310	4.152	132,6	3,19	Joaquim Peixoto Rocha
Arap. Trix Romkja 18-B20727	PO	3-5	29719	297	3.946	167,3	4,24	Coop. Agro-Pec. Arapotí Ltda.
Par. Oceanla G. Jornalista-6P-B12315	PO	3-5	30687	365	3.481	136,7	3,92	Lelio de T. Piza e Almeida
Arap. Pot Ieda 1-10398	GC1	3-4	27684	333	3.414	121,6	3,56	Coop. Agro-Pec. Arapotí Ltda.
Canadá de Sta. Lucia-60163	PC	3-3	29588	269	3.076	134,2	4,36	Christiano R. Melrelles
Paquequer Romkja Civa-B22500	PO	3-1	29542	305	2.743	105,2	3,83	Milton Pennain
Scagliang 264 Columbia 6-B21520	PO	3-4	26944	223	2.077	76,0	3,66	Fazenda Santa Luzia
Cassius Baby-1P-B14418	PO	3-0	29393	296	1.891	66,7	3,52	Haroldo Monteiro Junqueira
<b>CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.</b>								
S.N. Grauna Adonis-B24858-LM	PO	3-6	27535	360	6.957	259,2	3,72	Cabaña São Nicolau
Arap. Anba Renske 60-B20728-LM	PO	3-10	27682	365	6.468	264,1	4,08	Coop. Agro-Pec. Arapotí Ltda.
S. Quirino O 79-54786-LM	PC	3-7	26806	365	5.882	207,6	3,52	Pecuária Anhumas S/A
Zabalua M. Wally-B24520-LM	PO	3-11	30613	329	5.510	229,2	4,16	Manuel Pontes Neto
Hia. Siegrid XXXV-H1289/1388-LM	PO	3-7	26963	365	5.458	213,0	3,90	Coop. Agro-Pec. Holambra
Arap. Rincão Ida 3-9243-LM	31/32	3-10	27467	365	5.028	188,0	3,73	Coop. Agro-Pec. Arapotí Ltda.
Cast. Fini Martha 38-3P-B13029-LM	PO	3-10	27225	357	4.913	197,2	4,01	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.G. Observada R.P. Ilka-B21094	PO	3-11	27375	321	4.516	149,3	3,30	Pecuária Anhumas S/A
Sylvia 4415 Burke-71686	PC	3-11	30044	365	4.386	147,3	3,35	Pasquale Cascino
Jang. Gigoleta M. Dean-B21020-LM	PO	3-8	25314	285	4.173	176,3	4,22	Fernando A. Pinto S/A
Nobreza de Itapemirim	1/2	3-9	26567	301	3.576	149,5	4,18	Delmore Borges
Sta. Maria Cortezã-54398	PC	3-10	29804	252	3.561	148,7	4,17	Cia. Agr. Faz. S. Maria Posse
Calunia de Paraiba-1294	PC	3-7	27114	276	3.501	124,4	3,55	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Rocket S. Princess-B22896	PO	3-8	29648	242	3.163	117,6	3,71	Joaquim Peixoto Rocha
Princeza-65893	PC	3-11	30550	301	2.931	118,8	4,05	Oswaldo José Stecca
Willisar Turcuata 2 Jet-B24311	PO	3-9	29895	234	2.691	97,7	3,63	Sandro G. Arturo Ferraris
Linmack Alberta-B22894	PO	3-10	29646	265	2.245	74,0	3,29	Joaquim Peixoto Rocha
Margarida H. Marcel-B22789	PO	3-6	24982	130	2.104	85,2	4,04	David Benvenuti
SJT. Kyland B. Romandale-B19604	PO	3-7	25929	248	2.085	65,5	3,14	Fazenda Santa Luzia
Decampinas Miuda-B21492	PO	3-10	26383	97	1.432	39,5	2,76	José Pares de Oliveira
SJT. Magnifica C. Royal-B19754	PO	3-7	28780	119	1.184	45,5	3,84	Olinto Marques de Paulo
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.</b>								
Hia. Exc. Pintada P. Cordinstar-11624LM	PC	4-2	27439	343	5.175	203,4	3,93	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Lambila-B20917-LM	PO	4-3	30655	365	5.115	199,3	3,89	André Broca Filho

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
S.Q. Objetiva R.P. Eliane-B21088	PO	4-0	27379	345	4.249	138,4	3,25	Pecuária Anhumas S/A
Par. Naokar Roburka-B22621	PO	4-0	27072	365	4.415	163,3	3,69	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hla. Juliana Taatske 91	NR	4-0	29721	257	4.180	158,2	3,78	Coop. Agro-Pec. Arapotí Ltda.
Arap. Prim. Jantje 4-9246	GCI	4-4	30919	319	4.097	166,0	4,05	Coop. Agro-Pec. Arapotí Ltda.
Arap. Arragon Milan 2-10534	31/32	4-1	26343	172	3.762	128,0	3,40	Coop. Agro-Pec. Arapotí Ltda.
Zuca's Altiva-54568	PC	4-0	25813	275	3.606	141,1	3,91	Oriundo Feusto Alcide
Kasmir-B22016-	PO	4-4	26941	337	3.300	153,0	4,63	João Miguel Saker Rocha
Ontario H. Fálria-B23714	PO	4-2	25948	343	3.187	105,9	3,32	José Miguel Saker Filho
Rafaelinos Tirol Doroty-B22295	PO	4-4	25457	213	3.050	104,8	3,43	Sandro Giovanni A. Ferraris
Algar 307 Asturiana M. 228	PO	4-5	29659	237	3.040	110,4	3,63	David Nasser

**CLASSE C5 — De 4½ a 5 anos.**

Eminente do Pau D'Alho-54886-LM	PC	4-7	24462	311	6.078	202,4	3,32	Jacob Rosler Dutilh
Expressão-52077-LM	PC	4-10	29594	276	4.967	192,9	3,88	Paulo Sergio C. Galvão
Par. Natura Jaguar-3P-B15795	PO	4-7	25573	365	4.914	170,6	3,47	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Holandesa P. Guarapiranga-RP/27718	PC	4-8	27392	365	4.723	169,5	3,59	Com. Agr. Indl. Heliomar S/A
Jacuba Rosa-3P-B14164	PO	4-8	28101	365	4.668	178,5	3,82	Olaivo Lydio C. Mesquita
Mimosa da Rosa-52476	PC	4-11	21438	256	4.621	175,4	3,79	Carlos Antenor Consoni
S. Quirino N 54-55178	PC	4-7	27380	339	4.545	157,9	3,47	Pecuária Anhumas S/A
Agrindus Beronaze-52798	PC	4-7	25320	313	4.520	132,5	2,93	Agrindus S/A
Cast. Wybe Juliana 56-B19998	PO	4-9	27054	361	4.514	157,3	3,48	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Verm. Paula de Carambel-3893	PC	4-7	29893	286	3.836	129,4	3,37	Fernando Magalhães
V. Zona Perutz Reflection-B22954	PO	4-9	23733	214	3.120	98,8	3,16	José Peres de Oliveira
Sta. E. Meridional B.M.-B22049	PO	4-9	25596	365	3.072	106,4	3,46	Lallo de T. Piza e Almeida
Adolfins 9 S. Peeri-B23269	PO	4-9	30161	223	2.971	105,4	3,54	José Miguel Saker Filho
A.F.F. Distinta F.H. Bracelet-B18619	PO	4-9	22121	92	2.751	85,0	3,08	Administradora Campo Grande
Arriero Amancay 3-B20185	PO	4-6	26402	147	2.694	77,3	2,86	José Miguel Saker Filho
Spring Farm Roe Hilton-B18844	PO	4-8	23220	124	2.083	64,3	3,08	Adm. Campo Grande Ltda.
Pir. Java Fayne Leamaspet 100-B20276	PO	4-8	30160	223	2.017	79,1	3,92	José Miguel Saker Filho
13 de A. 231 Colantha V. Palma-B20209	PO	4-6	23399	127	1.069	43,5	4,06	Rubens V. de Brito

**CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.**

Rafaelinos Orquestra Wayne-B19529-LM	PO	5-1	22867	365	7.728	298,7	3,42	Vasco Mil Homens Arantes
Completa de Paraíba-33689-LM	PC	11-10	10426	364	8.532	280,0	3,28	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Chupa-Flor do P. D'Alho-45848	PC	6-4	19372	333	8.057	194,3	2,41	Jacob Rosler Dutilh
Achada do Pau D'Alho-39283-LM	PC	8-9	20162	359	7.801	320,9	4,11	Jacob Rosler Dutilh
Arap. Conde Stetske 2-10431-LM	31/32	9-5	16831	363	7.218	270,8	3,75	Coop. Agro-Pec. Arapotí Ltda.
Arap. de Jonge Blasje-2927-LM	31/32	8-3	16592	365	6.786	238,0	3,50	Coop. Agro-Pec. Arapotí Ltda.
13 de A. 459 Boy Kathie-B20206-LM	PO	5-2	30564	365	6.704	206,6	3,08	Nicolau Archille Galan
Amazonas Mr. Gina-49798-LM	PC	6-3	20699	365	6.623	240,9	3,63	Com. Agr. Indl. Heliomar S/A
Cast. Fini Klazina 7-B19921-LM	PO	5-3	24298	345	6.596	237,1	3,59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sertão Esterlina-34700-LM	PC	11-11	14045	365	6.475	247,1	3,81	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Fronteira DN-57690-LM	PC	6-11	23026	365	6.339	220,3	3,47	David Nasser
Amazonas Mr. Ecletica-47361-LM	PC	6-11	17368	288	6.299	217,2	3,44	Agrindus S/A
Nog. Magic Mae Pat-B14563-LM	PO	9-2	13948	365	6.292	216,0	3,43	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Dourada de Paraíba-50717	PC	7-3	20229	365	6.066	206,1	3,39	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. Barceola Adantha	NR	—	27826	355	5.970	196,1	3,28	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Zorba-52087	PC	5-3	26408	317	5.888	195,1	3,31	Paulo Sergio C. Galvão
Amez. B. 2486 GCP. Engenhosa-48170-LM	PC	6-1	18936	305	5.792	207,3	3,58	Agrindus S/A
São Quirino M 107-50228	PC	5-6	23778	365	5.764	186,3	3,23	Pecuária Anhumas S/A
Videa 682 M. Monogran-B17357	PO	6-2	30464	360	5.715	205,0	3,58	João da Silva Costa
Ite de Santa Lucia-LM	3/4	5-1	30858	365	5.624	254,7	4,52	Vivacqua Vieira S/A
S.M. Eska Duke Burke-46543	PC	6-2	19620	304	5.624	180,8	3,21	José Peres de Oliveira
Amazonia-44982-LM	PC	6-7	30581	339	5.563	209,3	3,76	Coop. Agro-Pec. Holambra
Cast. Alijo Gera-17961-LM	PO	5-4	24500	345	5.546	226,0	4,07	Coop. Agro-Pec. Arapotí Ltda.
Par. Lemy Adonis-B16669	PO	6-3	19206	365	5.487	197,7	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Rib. Garota C. Carnation-B17679	PO	6-11	30631	365	5.366	197,1	3,67	Cassio de Toledo Leite
S. Quirino L 26	NR	6-10	30763	337	5.348	179,3	3,35	Pecuária Anhumas S/A
S. Quirino L 159-47168	15/16	6-3	23475	365	5.279	189,8	3,59	Pecuária Anhumas S/A
S.Q. L 144 D. Clerva 9-B17913	PO	6-10	20116	365	5.272	186,7	3,53	Pecuária Anhumas S/A
Cortesia de Paraíba-42226	PC	8-5	17211	313	5.242	176,0	3,35	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Talmoza das Ag. Negras-23900	PC	7-11	25776	305	5.206	157,0	3,01	João da Silva Costa
Par. Lanisa Pabst-B16676	PO	6-3	22992	365	5.104	183,5	3,59	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Palhaça de Paraíba-50554	PC	5-10	26053	352	5.042	181,8	3,60	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Patricaria de Barra-	NR	—	30746	322	5.036	191,3	3,79	Geraldo J. de Andrade
S.Q. Manacé Jeremias K 39-B21058	PO	5-4	24166	353	5.020	164,2	3,27	Pecuária Anhumas S/A
Arap. Kok Fajusca 2-6096	31/32	7-8	19405	310	5.018	180,6	3,59	Coop. Agro-Pec. Arapotí Ltda.
Cast. Conde Tine 12-B15941	PO	6-9	17480	270	5.010	176,6	3,52	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Nogales Lena Mulata-B16684-LM	PO	10-10	23663	301	5.007	185,6	3,70	Sergio Vicente de Araujo
S.Q. Lucy Heloisa Damilata-B15351	PO	8-0	14940	356	4.917	163,8	3,33	Pecuária Anhumas S/A
Cast. Bur Popka 22-B23233	PO	6-10	16968	283	4.841	171,2	3,53	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Antilha-52575	PC	5-2	26951	329	4.808	163,1	3,39	Paulo Sergio C. Galvão
Arap. Pot Griebje 2-6121	31/32	6-8	19406	365	4.787	162,6	3,39	Coop. Agro-Pec. Arapotí Ltda.
Lancelra de Paraíba-50589	PC	5-9	30612	349	4.760	169,6	3,56	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Lady P. Auke Corticelra-B16952	PO	6-0	27160	365	4.694	176,9	3,76	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Serena Nhandú	NR	—	29631	266	4.662	153,6	3,29	João da Silva Costa
Nog. Skyrocket Abbekerk-B14550	PO	10-2	12572	349	4.621	154,1	3,33	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Florida de Sta. Helena-38737	PC	10-4	15326	296	4.504	160,9	3,57	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Mapimi-B20901	PO	5-1	30654	365	4.481	176,6	3,94	André Broca Filho
Amazonas M. Amorosa-39239	PC	9-8	19847	283	4.396	147,9	3,36	Ruy Vieira Barreto

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Guarap. Delicada Nico's-B15525	PO	8-3	19664	186	4.367	182,5	4,17	Coml. Agr. Indl. Heliomar S/A
Herpa-AFCB/3900	31/32	—	29570	267	4.353	149,6	3,43	Fernando Magalhães
Ofelia	NR	—	26452	365	4.301	148,4	3,45	Ministério da Agricultura
São Quirino K 60-42039	PC	7-6	17581	364	4.268	143,8	3,36	Pecuária Anhumas S/A
Madelon-B23250	PO	5-4	24652	338	4.266	149,5	3,50	Lelio de T. Piza e Almeida
Cast. S. Aafke 4-B19940	PO	5-1	24791	313	4.265	151,0	3,54	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
São Quirino M 113-50208	PC	5-5	30766	330	4.204	142,6	3,39	Pecuária Anhumas S/A
Estrelinha da Primavera-Ba-0137	PC	6-3	27273	310	4.193	182,6	3,71	João José de Brito
Dorada-45001	PC	8-0	17546	235	4.171	122,9	2,94	José Peres de Oliveira
Amazonas Mr. Fibra-48125	PC	6-5	18779	257	3.937	141,5	3,59	Helio Moreira Salles
Campina-55458	15/16	5-6	30439	365	3.877	139,1	3,58	Pasquale Cascino
Serra-38687-	PC	10-7	17152	313	3.864	132,6	3,43	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Malta de S.H.-53177	15/16	6-0	30636	319	3.786	142,0	3,74	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Par. Macaxeira Adonis-B17542	PO	5-6	22997	353	3.753	135,5	3,61	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Conquista-58346	PC	6-11	26726	359	3.666	141,4	3,85	Pasquale Cascino
Arap. Stoffer Zwarte 3-11284	15/16	5-5	21505	317	3.642	139,6	3,83	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Holambra Tietje XIX-1P-B13/4986	PO	5-10	19254	240	3.640	116,1	3,18	José Peres de Oliveira
Par. Maruja Ruyter-1P-B15755	PO	5-2	26081	365	3.580	127,5	3,56	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jurema-43436	PC	7-4	19690	245	3.529	115,7	3,27	Helio Moreira Salles
Legina-48555	PC	6-2	26282	269	3.506	118,9	3,39	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Invejada-AFCB/2149	15/16	—	29571	263	3.467	147,6	4,25	Fernando Magalhães
Guará Disputada-48888	PC	7-3	18944	226	3.424	116,7	3,40	Antonio Coelho Guimarães
Hla. Streiker Mina 7-5423	15/16	7-10	27462	324	3.395	125,6	3,69	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
R.V. Babilonia-43460	PC	7-1	21006	252	3.345	119,4	3,56	Helio Moreira Salles
Cast. Conde Sita 20-	NR	—	30865	229	3.305	125,8	3,80	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Wanderleia	NR	—	30398	331	3.353	110,9	3,30	Agro-Pec. Luffalla S/A
Cast. Altjo Akke 44-B15266	PO	7-10	22166	308	2.986	109,6	3,66	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Dani	NR	—	29782	265	2.955	105,0	3,55	Oswaldo Ferrero
M's. Nell Alpha 21-B23265	PO	5-2	23722	311	2.873	101,7	3,53	Lelio de T. Piza e Almeida
Graciosa-49165	PC	8-11	21421	321	2.860	106,4	3,72	David Benvenuti
Cast. Conde Sita-B19/7838	PO	12-6	9258	181	2.703	101,2	3,74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Salomons Fokja 5-B16/6661	PO	12-5	25444	213	2.678	97,4	3,63	João da Silva Costa
Clara de Paraíba-42459	PC	7-6	19947	224	2.535	88,1	3,47	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Par. Magog Esp. S. Martindale-B17655	PO	5-7	23891	338	2.089	73,9	3,53	Lelio de T. Piza e Almeida
Scagliang 118 M.M.R. 782-B25040	PO	6-11	29397	149	2.064	73,2	3,54	Francisco Scordamaglia
P.M. Farofa S. Martindale-B17654	PO	5-2	22907	157	1.978	69,8	3,02	José Peres de Oliveira
Silvia 3530 Burke-45335	PC	8-1	15396	294	1.953	75,1	3,84	Rubens V. de Brito
Amaz. Mr. Castelhana-41617 (2)	PC	10-2	13631	126	1.877	71,3	3,80	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Oncativo 433 Petunia R.A.-B25043	PO	5-1	29902	166	1.777	63,9	3,59	Francisco Scordamaglia
Amaz. Mr. Falsa-49070	PC	6-5	19443	153	1.673	60,7	3,63	Oswaldo Ferrero
Gavea da Morada Nova-	NR	—	30928	312	1.516	67,9	4,47	Flavio C. Brenco Gutierrez
Cast. M. Rosemarlin 4-B15829	PO	7-7	17315	95	1.490	48,6	3,26	Milton Pannell
Julipa de Paraíba-36334	PC	10-7	11682	112	1.429	53,7	3,75	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Guará Esperança-48861	PC	5-0	29488	112	1.312	46,6	3,55	Antonio Coelho Guimarães
Gerota-49055	PC	5-8	26434	98	1.257	40,7	3,24	Lanificio Fileppo S/A
Amaz. Mr. Fan-48132	PC	6-3	18824	119	1.227	46,3	3,77	Olava Secchi

**RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca**

**CLASSE AJ — Até 2½ anos.**

**Três ordenhas (3x)**

Acarí Juliete Radial-LBB-71	PO	2-3	30639	328	3.598	117,7	3,27	Fernando José Santos
Greça Tureco Mag's-6894	PC	2-5	29557	181	1.442	46,4	3,21	José Silvío Magalhães
<b>CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.</b>								
Betina's L.N. Enrolada-RP/7318	PC	2-6	30725	334	5.114	169,4	3,31	Pedro Conde
Betina's L.N. Esperta-RP/7317	PC	2-7	30726	336	4.845	173,8	3,58	Pedro Conde
Ste. C. Janda Engelo-64375	PC	2-9	30509	365	4.670	148,4	3,17	Fernando José Santos
Betina's L.N. Entrona-RP/7316	PC	2-7	30936	320	4.337	159,5	3,67	Pedro Conde
F.S. Joia Engelo-BB-2309	PO	2-10	30513	353	4.007	162,3	4,05	Fernando José Santos
Sta. C. Jordania Hendrik-64372	PC	2-11	30899	308	3.477	118,4	3,40	Fernando José Santos
F.S. Junia Engelo-BB-2311	PO	2-10	30642	319	3.045	120,4	3,95	Fernando José Santos
Sta. C. Iracema Donar-65358	PC	2-10	27856	313	2.973	109,7	3,69	Fernando José Santos
Opereta Jade da Mar.-RP/6963	PC	2-6	29682	294	2.765	108,7	3,92	Luciano V. de Carvalho
S.M.P. Santana Carambola-60498(1)	PC	2-10	31547	165	1.803	72,0	3,99	Antonio Carlos R.V. Almeida
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.</b>								
Duallyn R. Buttercup 728-BB-2142(1)	PO	3-2	28471	170	3.148	90,4	2,87	Antonio Lemes Nunes Galvão
<b>CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.</b>								
Sta. C. Helga Lolke-51557	PC	4-10	23378	365	6.044	208,1	3,44	Fernando José Santos
Leme's Naipa Cam Cam-RP/5939	PC	4-7	22444	365	5.791	207,5	3,58	Pedro Conde
Bonita da Planície-3240	31/32	4-7	25176	332	4.148	150,4	3,62	José Silvío Magalhães
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Gina de Santana-61529-LM	PC	6-2	21415	314	9.225	369,6	4,00	Edilberto Nascimento
Sta. C. Esmeralda Paul-43735-LM	PC	7-3	16610	294	8.173	269,0	3,29	Fernando José Santos
Fordham Bramble-BB-1790-LM	PO	5-3	23362	365	6.600	250,2	3,79	Pedro Conde
Betina's L.N. Bacana-47205-LM	PC	5-9	21430	365	6.566	241,6	3,68	Pedro Conde
Prima-LM	NR	—	30714	342	5.629	233,7	4,15	Edilberto Nascimento
Sta. C. Felizarda Truman-43761	PC	6-8	20042	328	5.427	177,8	3,27	Fernando José Santos

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Lalte kg	Cond. kg		
Angela Recreio-43767	PC	8-5	20928	356	5.152	149,7	2,90	Fernando José Santos
Pandora Telara R. da Mar.-46274	PC	6-4	19987	296	5.035	176,2	3,49	Luciano V. de Carvalho
Mar. Navarra Royal-BB2/1373	PO	8-2	15835	327	4.606	170,3	3,69	Luciano V. de Carvalho
Mar. Gondola Heiniana-BB-1544	PO	5-9	20899	301	4.458	147,6	3,30	Luciano V. de Carvalho
Coroa Mag's-2578	31/32	8-0	17898	293	4.262	128,7	3,02	José Silvio Magalhães
Mar. Olga T.D. Royal-GHB/011	GHB	7-7	16703	290	4.018	153,2	3,81	Luciano V. de Carvalho
Jellie-LBB-10	PO	8-9	20044	328	3.963	145,4	3,66	Fernando José Santos
Nebilna Royal da Mar.-GHB/037	GHB	5-0	23967	228	2.421	92,4	3,81	Luciano V. de Carvalho
<b>CLASSE AJ — Até 2½ anos.</b>			Duas ordenhas (2x)					
Cerejeira-65216-LM	15/16	2-0	29484	286	3.765	154,6	4,10	João Passarelli
Vanda Royal Marambaia-6B414	PC	2-2	32021	200	2.047	72,2	3,52	Luciano V. de Carvalho
Mar. Alba T. Jack-BB-2251	PO	2-3	30410	190	1.653	66,4	4,01	Luciano V. de Carvalho
<b>CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.</b>								
S.N. Jacatanga 1 Centurion-BB-2266LM	PO	2-6	30577	338	4.910	176,0	3,58	Cabaña São Nicolau
Jotatê Margo-61894-LM	PC	2-8	30490	353	4.577	171,8	3,75	José Bastos Thompson
Mar. Amazonas Pelé-BB-2131	PO	2-11	30925	306	3.464	135,5	3,91	Luciano V. de Carvalho
Pupila Royal da Marambaia-62819	PC	2-8	31347	282	3.458	120,7	3,49	Luciano V. de Carvalho
Polônia Meandro da Mar.-62812	PC	2-10	31592	254	3.373	129,1	3,82	Luciano V. de Carvalho
Sinfonia J.R. da Marambaia-62802	PC	2-11	30923	308	3.320	128,5	3,87	Luciano V. de Carvalho
Pelucia Royal da Mar.-62815	PC	2-8	31593	247	3.035	123,5	4,06	Luciano V. de Carvalho
Juta Pelé da Marambaia-62804	PC	3-10	32020	273	2.443	95,9	3,92	Luciano V. de Carvalho
Mar. Galla Pelé-BB-2-249	PO	2-8	30647	323	2.348	94,9	4,04	João Passarelli
Mar. Ruth T. Jack-BB-2281	PO	2-9	32025	199	2.073	74,9	3,61	Luciano V. de Carvalho
Mar. Alteza Roeland-BB-2284	PO	2-6	32336	167	1.794	68,4	3,81	Luciano V. de Carvalho
Jogata Heiniana da Mar.-62817	PC	2-8	32026	200	1.327	53,8	4,05	Luciano V. de Carvalho
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.</b>								
Eka 41-BB-2082	PO	3-0	30648	362	3.135	123,8	3,95	Roberto F. Centuslo
Prala Muquem-MG/6412	31/32	3-4	26965	187	2.395	87,1	3,63	Iruana Agro-Pecuária S/A
Mar. Naja Garimpelo-BB-2130	PO	3-0	30646	324	2.354	94,0	3,99	João Passarelli
Delta Pelé da Marambaia-62809	PC	3-0	32024	191	1.945	78,7	4,04	Luciano V. de Carvalho
Zinia Royal da Marambaia-62820	PC	3-1	32528	133	1.453	56,7	3,89	Luciano V. de Carvalho
<b>CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.</b>								
S.N. Theodora Roland-BB-2117-LM	PO	3-8	27350	363	5.610	196,2	3,49	Cabaña São Nicolau
Libra Jotatê-54775-LM	PC	3-9	27514	324	4.286	163,1	3,80	José Bastos Thompson
Mar. Escocia Garimpelo-BB-1939	PO	3-11	26745	365	4.273	151,6	3,54	Luciano V. de Carvalho
L.P. Galena da S. Sebastião-65836-LM	PC	3-6	26665	290	4.265	174,4	4,08	Eduardo Simonsen
S. Manuel P. Comedia-55666-LM	GHB	3-8	26899	358	4.099	171,1	4,17	Antonio Carlos R.V. Almeida
S.M. Paraiso Coral-55667-LM	PC	3-8	27154	349	3.958	170,1	4,29	Antonio Carlos R.V. Almeida
Papoula Joquei da Mar.-55429	PC	3-10	27488	303	3.066	114,4	3,73	Luciano V. de Carvalho
Mar. Rosita Royal-BB-1950	PO	3-7	26653	284	2.933	114,5	3,90	Luciano V. de Carvalho
Muralha Pelé da Mar.-62801	PC	3-7	31594	244	2.593	103,9	4,00	Luciano V. de Carvalho
Mar. Gloria Telara-29877	PC	3-8	8425	255	2.214	89,3	4,03	Luciano V. de Carvalho
S.A. Gamada Almirante-1P-BB2/1353	PO	3-11	29581	154	1.999	79,6	3,98	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.</b>								
Talha de São Simão-55014-LM	PC	4-5	27196	365	4.499	180,5	4,01	Antonio de T. Lara Netto
J.P. Caviuna-55828	PC	4-3	30753	319	3.952	148,6	3,75	João Passarelli
S.A. Carmelina Almirante-BB-1876	PO	4-5	26991	278	3.348	116,9	3,49	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Ocara Royal da Mar.-55440	PC	4-4	26654	241	3.055	104,0	3,40	Luciano V. de Carvalho
Mar. Jarda Paganini-BB-1832	PO	4-4	27487	235	2.746	101,2	3,68	Luciano V. de Carvalho
Mar. Janga Royal-BB-1943	PO	4-1	27778	283	2.569	100,5	3,91	Luciano V. de Carvalho
Mar. Tatiara Joquei-BB-1945	PO	4-3	28779	192	2.379	90,7	3,81	Luciano V. de Carvalho
S.N. Corema Roland-1P-BB-1499	PO	4-2	25377	153	1.667	49,4	2,96	Dohar Barbosa Nicolau
<b>CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.</b>								
Cristal Reportagem-54353-LM	PC	4-7	25977	365	6.116	228,1	3,72	Antonio de T. Lara Netto
Safira S.H.-5402	PC	4-8	24424	365	4.822	157,2	3,26	Nelson dos Reis Meirelles
Cristal Maltema Europa-54354	PC	4-8	24844	314	3.663	142,1	3,87	Antonio de T. Lara Netto
E.S. Favela 1-49534	PC	4-6	25214	149	3.412	124,2	3,63	Eduardo Simonsen
Dança Royal da Marambaia-55423	PC	4-6	27878	250	2.890	109,4	3,78	Luciano V. de Carvalho
Mar. Águia Decurião-BB-1936	PO	4-8	26658	159	2.587	88,0	3,40	Luciano V. de Carvalho
Ucrânia Royal da Marambaia-55426	PC	4-11	29884	94	1.673	48,3	2,88	Luciano V. de Carvalho
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Madama de Morada Nova-4565-LM	31/32	—	16226	319	7.697	314,3	4,08	Flavio C. Branco Gutierrez
Holambro Theodora 21-BB2/1293-LM	PO	8-7	13402	358	7.147	211,4	2,95	Cabaña São Nicolau
Cristal Dracena-51371-LM	PC	5-8	22111	365	5.881	233,2	3,96	Antonio de T. Lara Netto
Mar. Odvelas Heiniana-43907	PC	7-11	16397	302	5.508	158,2	2,87	Luciano V. de Carvalho
Serenata de Morada Nova	NR	—	20132	365	5.326	186,7	3,50	Flavio C. Branco Gutierrez
Cristal Flotilha-43132-LM	PC	6-6	20653	365	5.322	231,4	4,34	Antonio de T. Lara Netto
Áquarela S.H.	NR	—	30504	363	5.311	170,5	3,21	Nelson dos R. Meirelles
Cristal Redação-51370-LM	PC	5-9	22638	359	4.919	219,3	4,45	Antonio de T. Lara Netto
Plata 17-23008	PO	5-6	22653	313	4.820	181,8	3,77	José Bastos Thompson
Muquem Rondinha-42111	PO	9-10	26063	249	4.809	155,3	3,22	Vasco Mil Homens Arantes
Almosa de Morada Nova-LM	NR	—	26313	365	4.716	200,4	4,24	Flavio Castelo B. Gutierrez
Vargem Grande Guanabara-53894-LM	PC	5-8	30656	336	4.689	199,3	4,25	Christiano dos R. Meirelles
Sta. Cecilia Margo-42506	PC	8-3	29465	293	4.584	146,3	3,19	Carlos Whately
Castro Aafje 25-BB-1701	PO	5-10	22165	329	4.514	159,3	3,52	Adrianus Sleutjes

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Mar. Rapsodia Royal-BB-1827	PO	5-2	24151	257	4.460	134,4	3,01	Luciano V. de Carvalho
Virgula 32 Lins-50770	PC	5-1	21592	217	4.062	126,0	3,10	Weldir Junqueira de Andrade
S. Nicolau Jorujuba-BB-1534	PO	5-7	20762	265	4.050	145,8	3,59	Doher Barbosa Nicolau
Mar. Nogueira A. Diamantina-40946	PC	8-2	16636	365	4.022	150,9	3,75	Luciano V. de Carvalho
Prudencia J.D. da Mar.-43898	PC	6-5	19607	276	3.961	139,7	3,52	Luciano V. de Carvalho
Doca de Morada Nova	NR	6-6	26601	365	3.872	162,1	4,18	Flavio C. Branco Gutierrez
Pomada S.H.	NR	—	29671	275	3.752	127,4	3,39	Nelson dos R. Mairalles
Mar. Marvilha T. Diaman. GHB/010	GHB	9-9	14021	179	3.752	93,3	2,48	Luciano V. de Carvalho
Mar. Poliana Royal-BB-1535	PO	7-1	19986	190	3.721	98,9	2,65	Luciano V. de Carvalho
Mar. Milanese T. Diaman. GHB/031	GHB	9-8	12977	349	3.707	133,7	3,60	Luciano V. de Carvalho
Mar. Nenete C. Heina-GHB/032	GHB	8-4	15253	285	3.634	133,2	3,66	Luciano V. de Carvalho
Mar. Nigeria D. Heiniana-BB2/1364	PO	8-6	16634	257	3.620	126,7	3,49	Luciano V. de Carvalho
União Ontario da Mar.-50336	PC	5-3	24150	286	3.522	125,1	3,55	Luciano V. de Carvalho
Encantada de Morada Nova-6004	31/32	—	21790	365	3.513	146,7	4,17	Flavio C. Branco Gutierrez
Mar. Rabeca Diamantina-BB-1546	PO	5-9	22966	274	3.451	121,8	3,52	Luciano V. de Carvalho
Sta. Filomena Fina Duco-BB-1469	PO	6-9	16668	245	3.428	123,9	3,61	Ituena Agro-Pecuária S/A
Umaitá S.H.	NR	—	29672	284	3.377	109,3	3,23	Nelson dos R. Mairalles
Nata Top K. Jackeline-B16476	PO	8-0	16649	291	3.296	105,5	3,20	Eduardo Jenner de Faria
Sta. Cruz Darling-43737	PC	8-2	16870	365	3.259	129,6	3,97	Fernando José Santos
Demanda de Morada Nova-6006	GC1	—	20873	365	3.107	124,1	3,99	Flavio C. Branco Gutierrez
Mar. Nevada Heiniana-BB-2-1361	PO	8-10	14844	198	3.084	102,0	3,30	Luciano V. de Carvalho
Marambaia Yona Osasco-BB-1834	PO	5-7	23744	276	2.867	108,6	3,78	Luciano V. de Carvalho
Utopia Ontario da Mar.-50346	PC	5-3	25276	241	2.842	108,0	3,79	Luciano V. de Carvalho
Libra Osasco da Mar.-50329	PC	5-0	26956	232	2.813	103,7	3,68	Luciano V. de Carvalho
Mar. Jacutinga T. Heiniana-33669	PC	12-0	9784	256	2.249	87,7	3,90	Luciano V. de Carvalho
Razieza Sta. Lucia-53869 (2)	PC	5-3	29200	112	2.114	61,2	2,89	Christiano dos R. Mairalles
S. Nicolau Capivara-6259	31/32	5-6	20518	206	1.986	90,8	4,57	Cabaña São Nicolau
Mar. Lotus Alex Teliana-GHB/008	GHB	11-2	12155	120	1.648	62,9	3,81	Luciano V. de Carvalho
Mar. Naná Taio Jequitibá-39595	PC	9-5	14390	121	1.613	54,9	3,40	Luciano V. de Carvalho
Iris Ontario da Mar.-50338	PC	6-1	22814	115	1.522	54,4	3,57	Luciano V. de Carvalho
Sta. Cruz Estaca-46867	PC	5-6	21801	101	1.033	48,5	4,69	Fernando José Santos

#### RAÇA JERSEY

Dois ordenhas (2x)

##### CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.

S.A. Graciosa II Wiseman-A-11427-LM PO 2-7 30867 329 3.502 166,2 4,74 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

##### CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.

S.A. Odona Guaporé-6700-C LM PO 4-7 30477 356 3.536 166,5 4,70 Muco Drummond Murgel  
S.A. Itirapina Invencível-6697-C LM PO 4-6 27360 323 3.288 170,7 5,19 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

##### CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Antilha de S. Francisco-386/64-LM PC 7-10 23355 357 4.112 197,9 4,81 Albino Malzone  
S.A. Paulista Records-5541-C-LM PO 7-4 20349 353 3.794 182,7 4,81 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo  
Caci (1235)-LM NR — 30426 365 3.426 181,5 5,29 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo  
S. Martinica Zanalua-4145-C PO 10-0 12343 305 3.184 156,3 4,90 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo  
S.A. Utinga (1250) NR — 30634 311 3.152 159,3 5,05 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo  
S.A. Xandó Manifesto-4333-C PO 9-2 15610 258 3.070 137,6 4,48 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo  
S.M.S.C. Belga Wonderful-5959-C PO 5-0 26417 363 2.991 145,1 4,85 Muco Drummond Murgel  
Imaculada Basil de Canela-4046-C PO 11-5 9798 358 2.711 124,8 4,60 Hugo Raso  
Panqueca de Sta. Hilda-5993-C PO 5-6 20471 351 2.510 124,6 4,96 Hugo Raso  
S.A. Bastilha Zanalua-4150-C PO 10-0 11891 142 2.414 94,6 3,91 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo  
Olinda S. de Sta. Hilda-P-195 PO 6-3 17551 360 2.016 114,6 5,68 Hugo Raso

#### RAÇA SCHWYZ

Dois ordenhas (2x)

##### CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.

Catarina de Sta. Inez-62505 PC 3-8 30846 308 1.557 64,6 4,14 Francisco V. Porto

##### CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.

Qualidade de Pinheiro-3922 PO 4-3 26456 365 1.931 72,1 3,73 Ministério da Agricultura

##### CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Swiss Vista Pride-3707-LM PO 6-0 19586 351 4.615 178,8 3,87 Cla. Agro-Pec. Sta. Madalena  
Copacabana Cordina-38872 PC 10-1 18361 364 4.380 152,6 3,48 Cla. Agro-Pec. Sta. Madalena  
Rolinha de São José-41838 PC 8-9 23498 358 3.730 151,8 4,06 Francisco Amarante Mendes  
Tysun's Prudence Pamela-3708 PO 6-1 19585 337 3.714 161,8 4,35 Cla. Agro-Pec. Sta. Madalena  
Ativa do Camandocala-3085 PO 9-3 13959 354 3.382 139,5 4,12 Edgard Jafet  
Fuzil Jendaia-44032 PC 14-3 18582 211 2.363 85,3 3,60 Cla. Agro-Pec. Sta. Madalena  
Planta da Pinheiro-3801 PO 5-5 24036 365 2.017 73,9 3,66 Ministério da Agricultura

#### RAÇA GUERNSEY

Dois ordenhas (2x)

##### CLASSE AJ — Até 2½ anos.

Locust Grove Lucia-676-LM PO 2-0 30677 365 4.716 185,6 3,93 Tullio Devescovi

##### CLASSE AS — De 2½ a 3 anos

Gold Banner G. Charm-674-LM PO 2-6 30675 357 3.601 179,1 4,97 Tullio Devescovi

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Maria de Novo Horizonte-2215-LM	PC	6-0	30672	365	3.618	185,5	5,12	Tullio Devascovi
<b>RAÇA DINAMARQUESA</b>								
Duas ordenhas (2x)								
<b>CLASSE AJ — Até 2½ anos.</b>								
Sta. A. Criflas Fedista-146	PO	2-0	29886	196	1.194	44,2	3,70	Cia. Pastoril Agrícola
<b>CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.</b>								
Boise-9-LM	PO	4-8	30742	365	4.331	172,1	3,97	Olavo Barbosa
Runa 3-52269	PO	4-6	29891	281	3.383	122,3	3,61	Hermengarda B. Lima e Outros
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Duas ordenhas (2x)								
R.D.M. Pernille-53693-LM	PO	5-1	24214	365	4.302	172,8	4,01	Olavo Barbosa
<b>RAÇA FLAMENGA</b>								
<b>CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.</b>								
Bavene-66515	RE	3-6	28306	318	2.098	85,6	4,08	João Leite S. Ferraz Jr.
<b>RED-POLL</b>								
Duas ordenhas (2x)								
<b>CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.</b>								
P. Dalla-54488	PC	3-10	30662	333	2.140	78,7	3,67	Lyvio Malzoni
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Omega Bonita-44313	PC	9-3	27303	333	2.367	76,4	3,22	Lyvio Malzoni
<b>RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8</b>								
Duas ordenhas (2x)								
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.</b>								
Aline (6457)		3-2	29825	253	1.678	69,2	4,12	S.A. Frigorífico Anglo
<b>CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.</b>								
Pracinho (G-317)		3-8	30735	317	2.707	109,3	4,03	S.A. Frigorífico Anglo
Adriana		3-11	29740	285	2.082	86,8	4,16	José Rosanda Peres
Barragem (B-446)		3-11	30137	249	1.893	86,2	4,55	S.A. Frigorífico Anglo
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.</b>								
Carriola (8444)		4-2	27833	340	2.923	126,2	4,31	S.A. Frigorífico Anglo
Carteira (B-424)		4-0	29604	158	1.045	38,2	3,65	S.A. Frigorífico Anglo
<b>CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.</b>								
Organização (3290)		4-11	27091	198	1.943	69,9	3,59	S.A. Frigorífico Anglo
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Barca (8304)-LM		6-3	22317	340	4.690	202,9	4,32	S.A. Frigorífico Anglo
Oriolito (8236)-LM		7-3	20134	329	4.446	183,4	4,12	S.A. Frigorífico Anglo
Saudação (F-106)-LM		9-2	16508	365	4.420	182,2	4,12	S.A. Frigorífico Anglo
Opera II (44436)-LM		11-0	12768	365	4.295	180,8	4,20	S.A. Frigorífico Anglo
Operadora (6325)-LM		6-3	22712	351	4.260	180,7	4,24	S.A. Frigorífico Anglo
Omlida (6192)-LM		8-2	16184	365	4.123	181,0	4,39	S.A. Frigorífico Anglo
Manada (9023)		6-3	22719	319	4.029	168,4	4,17	S.A. Frigorífico Anglo
Garotinha (B-295)		6-5	22320	340	3.804	164,5	4,32	S.A. Frigorífico Anglo
Cebolinha (9053)		6-2	22718	310	3.783	161,9	4,28	S.A. Frigorífico Anglo
Carteada (9015)		6-2	30166	365	3.767	162,2	4,30	S.A. Frigorífico Anglo
Laranja (6066)		10-0	13771	321	3.751	153,0	4,07	S.A. Frigorífico Anglo
Gemada (B-451)		—	30734	318	3.692	144,3	3,90	S.A. Frigorífico Anglo
Marcondesla (9059)		6-0	22305	324	3.487	138,4	3,97	S.A. Frigorífico Anglo
Criolinha (5211)		6-5	21268	365	3.323	147,6	4,44	S.A. Frigorífico Anglo
Pontudo (G-150)		10-1	21462	365	3.121	136,4	4,37	S.A. Frigorífico Anglo
Rosinha (8101)		8-11	14123	265	3.023	122,0	4,03	S.A. Frigorífico Anglo
Produção (5249)		5-2	26538	235	2.995	122,3	4,08	S.A. Frigorífico Anglo
Ollva (8-048)		9-11	13991	265	2.946	127,6	4,33	S.A. Frigorífico Anglo
Serra Negra (4714)		11-11	10200	266	2.864	120,6	4,20	S.A. Frigorífico Anglo
Amalia (6130)		8-0	17518	228	2.662	110,3	4,14	S.A. Frigorífico Anglo
Registredinha (2075)		—	16515	252	2.415	101,2	4,19	S.A. Frigorífico Anglo
Orelha (B-275)		6-11	18862	218	2.155	93,4	4,33	S.A. Frigorífico Anglo
Cestanhola (B-311)		6-0	22290	165	1.834	71,0	3,86	S.A. Frigorífico Anglo
<b>RAÇA GUZERÁ</b>								
Duas ordenhas (2x)								
<b>CLASSE E — De 6 anos e mais.</b>								
Fortaleza J.A.-8438-LM	RE	13-9	14666	353	2.925	176,4	6,02	Allyrio Jordão de Abreu
Porcelana J.A.-A-3228	RE	7-2	24679	312	2.898	151,2	5,21	Allyrio Jordão de Abreu
Jabaquara J.O.-B-3003 (1)	RE	9-1	29381	115	1.042	43,2	4,14	José Osório Azevedo Jr.

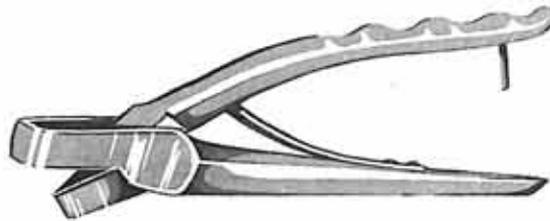
# ARQUE BEM O QUE É SEU! Escolha aqui o

## sistema que mais convém

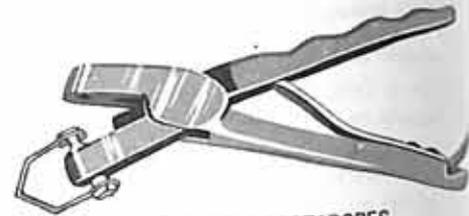


23  
CP

**MARCAS A FOGO (FERRO OU COBRE)** - Coleção de Números de 0 a 9.  
- Coleção de Letras.  
- Marcas Particulares, "monogramas", executamos sob encomenda, inclusive o desenho.



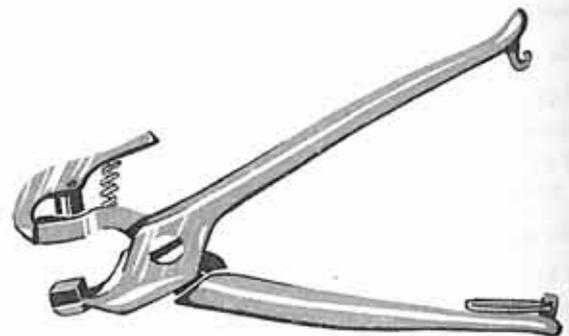
**ALICATES PICOTADORES**  
Para Borda e Centro da Orelha.  
(Dupla Utilidade - Vários Caracteres).



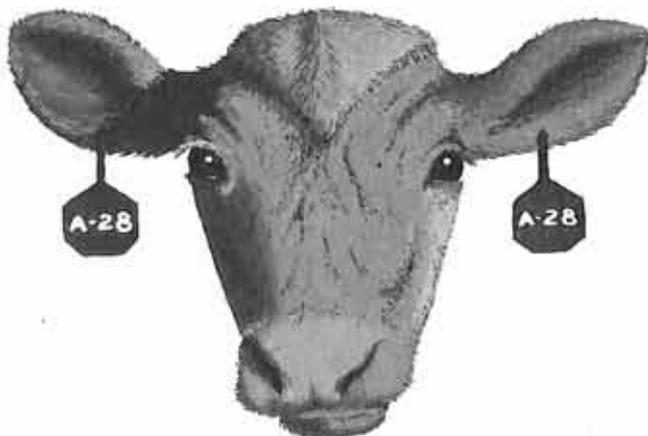
**ALICATES PICOTADORES**  
Para Borda da Orelha  
(Vários Caracteres).



**BRINCOS IDENTIFICADORES DE NYLON "BOVITAG"**  
Com aplicador perfurante. Vários tamanhos de plaquetas em diversas cores já numeradas ou não. Acompanha jogo de pincéis e tinta especial indelével que penetra no nylon. Aplicação facilíssima. Substitui com vantagem as placas dos colares (correntes).



**ALICATES TATUADORES**  
Jogos de 3 e 4 espaços para Algarismos Combináveis. Fornecemos estôjo com 4 Jogos de Números de 0 a 9.  
**TINTA ESPECIAL INDELÉVEL.**



**COLARES (CORRENTES)**  
Fornecemos com as placas de alumínio numeradas. Executamos também numeração especial sob encomenda.

Informações e vendas:

**ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS**

Rua Jaguaribe, 634 - Fones: 51-6960, 51-6380, 51-6498,  
51-6963 - Caixa Postal, 9194 - São Paulo - SP

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
<b>RAÇA GIR</b>								
Três ordenhas (3x)								
<b>CLASSE E — De 6 anos e mais</b>								
Calunia-3/33-LM	NR	7-9	19224	365	5.097	253,6	4,97	Francisco F. Barretto
Cabana-LM	NR	7-11	18171	354	4.830	227,2	4,70	Francisco F. Barretto
Mangaba-186	NR	11-0	14933	365	4.183	176,7	4,22	Francisco F. Barretto
Amora-107-LM	PC	8-2	22605	359	3.901	197,7	5,06	José Fernandes de Carvalho
Bandeira-1-635	RE	8-6	16833	349	3.106	152,5	4,91	Francisco F. Barretto
Adaga-1-639	RE	9-11	13863	365	2.723	138,3	5,08	Francisco F. Barretto
Romita Sta. Rosa	NR	—	29715	238	2.609	126,1	4,83	Francisco Manta
Vadia	NR	—	18794	200	2.587	116,4	4,49	José Fernandes de Carvalho
Alma-1-647	RE	9-5	13868	365	2.488	113,7	4,57	Francisco F. Barretto
Índira de Sta. Rosa-G-5617	RE	—	29718	238	2.300	110,1	4,78	Francisco Manta
Gualuvira Jamanta	NR	—	25043	203	2.010	116,2	5,77	José Mario S. Matheus
Banda	NR	—	15584	162	1.640	77,7	4,73	Francisco F. Barretto
Javanesa	NR	—	15581	115	1.455	63,3	4,35	Francisco F. Barretto
Gualuvira Melodia	NR	—	24068	187	1.387	78,7	5,67	José Mario S. Matheus
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.</b>								
Groelandia-1-680	RE	3-1	29770	294	1.708	88,0	5,15	Francisco F. Barretto
<b>CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.</b>								
Gazela	NR	3-6	29485	220	1.798	89,8	5,05	José Fernandes de Carvalho
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.</b>								
Fornalha-1-620	RE	4-0	29486	203	1.665	80,4	4,83	José Fernandes de Carvalho
<b>CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.</b>								
Façanha-7007	RE	4-6	30758	317	2.222	117,4	5,28	Gabriel D. de Andrade
<b>CLASSE D — De 5 a 6 anos.</b>								
Dadá Alegria de Brasília-G-6321	RE	5-1	27676	313	2.792	144,1	5,16	Rubens Resende Peres
Sallina-14603	RE	5-1	29568	134	1.828	84,5	4,62	Gabriel D. de Andrade
<b>CLASSE E — De 6 anos e mais.</b>								
Árabis de Brasília-D-5563-LM	RE	8-4	24157	365	4.584	220,5	4,81	Rubens Resende Peres
Emprelta	NR	—	26093	360	2.813	131,7	4,68	Francisco F. Barretto
C.A. Brama-E/93	RE	10-2	16029	295	2.643	123,8	4,68	Gabriela de Oliveira Costa
Guaraina	NR	—	30226	365	2.631	114,9	4,37	José Fernandes de Carvalho
Ditosa-1-607	RE	7-4	18078	234	2.605	109,5	4,20	José Fernandes de Carvalho
Caravela-287	NR	8-0	19225	347	2.571	129,8	5,04	Francisco F. Barretto
Ministra-1-3233	RE	13-6	14885	263	2.405	114,0	4,74	Gabriela de Oliveira Costa
Bondade	NR	8-0	18334	208	1.979	84,7	4,26	José Fernandes de Carvalho
Ribalta-4477	RE	9-7	17886	292	1.557	72,8	4,67	Gabriela de Oliveira Costa
Estrela	NR	—	25065	169	1.513	60,0	3,96	José Fernandes de Carvalho
Dama	NR	—	22435	212	1.508	67,0	4,44	José Fernandes de Carvalho
Avenida	NR	—	16460	210	1.300	65,0	5,00	João Leite S. Ferraz Jr.
Baldade	NR	—	20305	152	1.268	57,0	4,49	José Fernandes de Carvalho

**Duas ordenhas (2x)**

**CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.**

Angelica da Sta. Cecília-2964 RE 4-0 24771 229 1.630 66,7 4,09 Rodolpho Ortenblad

**CLASSE D — De 5 a 6 anos.**

Pequena da Sta. Cecília-2972 RE 5-2 24328 344 1.842 84,1 4,56 Rodolpho Ortenblad

LE — LIVRO DE ESCOL  
 LM — LIVRO DE MÉRITO  
 (1) — MORREU  
 (2) — VENDIDA

**ITAPETINGA - BA**

**convida vocês todos**

**A Exposição será Estadual**

**Acontecerá de 2 a 9 de abril**

## Novas tabelas de Mínimo para Livro de Mérito e Livro de Escol

O Conselho Técnico do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, adotou novas Tabelas de Mínimo para concessão dos títulos de Livro de Mérito (LM) e Livro de Escol (LE). Essas Tabelas, que passaram a vigorar para todas as lactações encerradas a partir de 1.º de outubro último, são as seguintes:

## TABELA DE PRODUÇÃO MÍNIMA DE GORDURA PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE

## LIVRO DE MÉRITO

## 2 ORDENHAS

## 365 DIAS

IDADES	HOL. PB.	HOL. VB.	JERSEY	SCHWYZ	PITANGUEIRAS	GUZERÁ	GIR	SINDI	M. TABAPUA
Até 2 anos	159.111	140.912	131.889	133.996	134.839	134.377	118.718	112.527	106.846
2½ anos	169.081	149.119	140.942	142.392	143.287	145.161	128.245	121.558	115.421
3 anos	177.607	156.180	148.653	149.572	150.513	157.827	139.435	132.164	125.499
3½ anos	185.040	162.845	155.595	155.832	156.812	167.575	148.047	140.327	133.242
4 anos	191.168	168.924	161.426	160.993	162.006	168.956	149.267	141.484	134.341
4½ anos	196.223	174.373	166.290	165.250	166.289	170.203	150.369	142.528	135.333
5 anos	200.386	179.190	170.299	168.756	169.817	171.628	151.628	143.721	136.465
5½ anos	203.526	183.239	173.307	171.400	172.478	172.915	152.765	144.799	137.489
6 anos	205.946	186.756	175.372	173.430	174.529	174.057	153.774	145.755	138.396
6½ anos	207.800	189.669	176.600	175.000	176.100	175.216	154.796	146.724	139.316
7 anos	207.800	191.913	176.600	175.000	176.100	177.404	156.731	148.558	141.050
7½ anos	207.800	193.439	175.547	175.000	176.100	179.475	158.560	150.292	142.704
8 anos	207.800	194.600	174.506	175.000	176.100	181.594	160.433	152.067	144.390
8½ anos	206.760	194.600	173.477	174.129	176.224	183.036	161.706	153.274	145.536
9 anos	205.336	193.439	172.461	172.924	174.012	184.500	163.000	154.500	146.700
9½ anos	203.526	192.292	170.628	171.401	172.478	184.500	163.000	154.500	146.700
10 anos	201.552	190.597	168.672	169.738	170.805	184.500	163.000	154.500	146.700
10½ anos	199.233	188.749	165.977	167.785	168.840	184.500	163.000	154.500	146.700
11 anos	194.752	186.756	163.216	164.011	165.042	183.036	161.706	153.274	145.536
11½ anos	190.293	183.585	160.546	160.256	161.264	181.060	159.961	151.619	143.965
12 anos	186.871	177.555	158.813	157.374	158.363	179.126	158.252	150.000	142.427
12½ anos	181.961	172.060	157.117	153.239	154.203	177.233	156.580	148.415	140.923
13 anos	177.304	166.183	155.458	149.317	150.256	175.380	154.943	146.863	139.449
13½ anos	172.879	160.826	153.833	145.590	146.506	173.565	153.340	145.343	138.006
14 anos	169.356	155.556	152.241	142.624	143.521	171.788	151.769	143.855	136.592
14½ anos	166.107	150.503	150.603	139.888	140.767	170.046	150.230	142.396	135.207
15 anos	163.493	146.316	149.155	137.686	138.552	168.339	148.723	140.967	133.850
15½ anos	160.836	143.299	148.030	135.448	136.300	166.667	147.245	139.566	132.520
16 anos	158.626	140.709	147.289	133.587	134.427	165.027	145.796	138.193	131.216
16½ anos	158.626	140.709	147.289	133.587	134.427	158.098	139.674	132.391	125.707
17 anos	158.626	140.709	147.289	133.587	134.427	145.276	128.346	121.653	115.512
18 anos	158.626	140.709	147.289	133.587	134.427	133.406	117.860	111.714	106.074

## 3 ORDENHAS

IDADES	HOL. PB.	HOL. VB.	JERSEY	SCHWYZ	PITANGUEIRAS	GUZERÁ	GIR	SINDI	M. TABAPUA
Até 2 anos	190.933	169.094	158.267	160.795	161.807	161.252	142.462	135.032	128.215
2½ anos	202.897	178.943	169.130	170.870	171.944	174.193	153.894	145.870	138.505
3 anos	213.128	187.416	178.384	179.486	180.616	189.392	167.322	158.597	150.590
3½ anos	222.048	195.414	186.714	186.998	188.174	201.090	177.656	168.392	159.890
4 anos	229.402	202.709	193.711	193.192	194.407	202.747	179.120	169.781	161.309
4½ anos	235.468	209.248	199.548	198.300	199.547	204.244	180.449	171.034	162.398
5 anos	240.463	215.028	204.359	202.507	203.780	205.954	181.954	172.465	163.758
5½ anos	244.231	219.887	207.968	205.680	206.974	207.498	183.318	173.759	164.987
6 anos	247.135	224.107	210.446	208.116	209.435	208.868	184.529	174.906	166.075
6½ anos	249.360	227.603	211.920	210.000	211.320	210.259	185.755	176.069	167.179
7 anos	249.360	230.296	211.920	210.000	211.320	212.885	188.077	178.270	169.270
7½ anos	249.360	232.127	210.656	210.000	211.320	215.370	190.272	180.350	171.345
8 anos	249.360	233.520	209.407	210.000	211.320	217.913	192.520	182.480	173.268
8½ anos	248.119	233.520	208.172	208.955	210.269	219.643	194.047	183.929	174.643
9 anos	246.403	232.127	206.953	207.509	208.814	221.400	195.600	185.400	176.040
9½ anos	244.231	230.750	204.754	205.681	206.974	221.400	195.600	185.400	176.040
10 anos	241.862	228.716	202.406	203.686	204.966	221.400	195.600	185.400	176.040
10½ anos	239.080	226.499	199.172	201.342	202.608	221.400	195.600	185.400	176.040
11 anos	233.702	224.107	195.859	196.813	198.050	219.643	194.047	183.929	174.643
11½ anos	228.352	220.392	192.655	192.307	193.517	217.272	191.953	181.943	172.758
12 anos	224.245	213.066	190.576	188.849	190.036	213.951	189.902	180.000	170.912
12½ anos	218.353	206.472	188.540	183.887	185.044	212.680	187.896	178.098	169.106
13 anos	212.765	199.420	186.550	179.180	180.307	210.456	185.932	176.236	167.339
13½ anos	207.455	192.991	184.600	174.708	175.807	208.278	184.008	174.412	165.607
14 anos	203.227	186.667	182.689	171.149	172.225	206.146	182.123	172.626	163.910
14½ anos	199.328	180.604	180.820	167.866	168.920	204.055	180.276	170.875	162.248
15 anos	196.192	175.579	178.986	165.223	166.262	202.007	178.468	169.160	160.620
15½ anos	193.003	171.959	177.636	162.538	163.560	200.000	176.694	167.479	159.024
16 anos	190.351	168.851	176.747	160.304	161.312	198.032	174.955	165.832	157.459
16½ anos	190.351	168.851	176.747	160.304	161.312	189.718	167.609	158.869	150.848
17 anos	190.351	168.851	176.747	160.304	161.312	174.331	154.015	145.984	138.614
18 anos	190.351	168.851	176.747	160.304	161.312	160.087	141.432	134.057	127.289

**TABELA DE PRODUÇÃO MÍNIMA DE GORDURA PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE  
LIVRO DE ESCOL**

**Somente para lactações classificadas de Divisão de 305 Dias**

**2 ORDENHAS**

**305 DIAS**

IDADES	HÓL. PB.	HÓL. VB.	JERSEY	SCHWYZ	PITANGUEIRAS	GUZERÁ	GIR	SINDI	M. TABAPUÁ
Até 2 anos	143.951	126.420	118.820	120.980	120.291	120.976	106.846	101.311	80.408
2½ anos	152.970	133.793	126.975	128.560	127.827	130.684	115.421	109.441	86.861
3 anos	160.684	140.128	133.923	135.042	134.274	142.087	125.492	118.991	94.440
3½ anos	167.409	146.109	140.176	140.695	139.893	150.863	133.243	126.340	100.272
4 anos	172.953	151.562	145.430	145.354	144.526	152.106	134.341	127.381	101.099
4½ anos	177.526	156.452	149.812	149.197	148.347	153.229	135.332	128.321	101.845
5 anos	181.292	160.773	153.423	152.363	151.495	154.512	136.465	129.395	102.698
5½ anos	184.133	164.407	156.133	154.750	153.869	155.670	137.488	130.366	103.468
6 anos	186.323	167.562	157.994	156.591	155.699	156.698	138.396	131.226	104.151
6½ anos	188.000	170.175	159.100	158.000	157.100	157.740	139.316	132.099	104.843
7 anos	188.000	172.189	159.100	158.000	157.100	159.712	141.058	133.750	106.154
7½ anos	188.000	173.559	158.151	158.000	157.100	161.576	142.704	135.311	107.393
8 anos	188.000	174.600	157.213	158.000	157.100	163.484	144.390	136.909	108.661
8½ anos	187.065	174.600	156.287	157.214	156.318	164.782	145.536	137.996	109.524
9 anos	185.771	173.559	155.371	156.126	155.237	166.100	146.700	139.100	110.400
9½ anos	184.133	172.530	153.720	154.750	153.869	166.100	146.700	139.100	110.400
10 anos	182.347	171.009	151.958	153.249	152.376	166.100	146.700	139.100	110.400
10½ anos	180.249	169.350	149.530	151.486	150.623	166.100	146.700	139.100	110.400
11 anos	176.195	167.562	147.043	148.079	147.235	164.782	145.536	137.996	109.524
11½ anos	172.161	164.717	144.636	144.687	143.864	163.003	143.965	136.506	108.342
12 anos	169.065	159.307	143.076	142.086	141.277	161.262	142.427	135.049	107.184
12½ anos	164.623	154.377	141.548	138.354	137.566	159.558	140.922	133.622	106.052
13 anos	160.410	149.103	140.053	134.812	134.044	157.890	139.449	132.224	104.943
13½ anos	156.406	144.298	138.589	131.448	130.699	156.256	138.006	130.856	103.857
14 anos	153.219	139.568	137.155	128.769	128.036	154.655	136.592	129.516	102.793
14½ anos	150.280	135.035	135.751	126.299	125.580	153.088	135.207	128.203	101.751
15 anos	147.915	131.278	134.375	124.312	123.603	151.551	133.850	126.916	100.730
15½ anos	145.511	128.571	133.361	122.291	121.594	150.045	132.520	125.655	99.729
16 anos	143.511	126.247	132.694	120.611	119.924	148.569	131.216	124.419	98.748
16½ anos	143.511	126.247	132.694	120.611	119.924	142.331	125.707	119.195	94.602
17 anos	143.511	126.247	132.694	120.611	119.924	130.787	115.512	109.528	86.929
18 anos	143.511	126.247	132.694	120.611	119.924	120.101	106.074	100.578	79.826

**3 ORDENHAS**

IDADES	HÓL. PB.	HÓL. VB.	JERSEY	SCHWYZ	PITANGUEIRAS	GUZERÁ	GIR	SINDI	M. TABAPUÁ
Até 2 anos	172.741	151.716	142.584	145.176	144.349	145.171	128.215	121.573	96.490
2½ anos	183.564	160.552	152.370	154.272	153.392	156.821	138.505	131.329	104.233
3 anos	192.821	168.154	160.708	162.050	161.129	170.504	150.590	142.789	113.328
3½ anos	200.891	175.331	168.211	168.834	167.872	181.036	159.892	151.608	120.326
4 anos	207.544	181.874	174.516	174.425	173.431	182.527	161.209	152.857	121.319
4½ anos	213.031	187.742	179.774	179.036	178.016	183.875	162.398	153.985	122.214
5 anos	217.550	192.928	184.108	182.836	181.794	185.414	163.758	155.274	123.238
5½ anos	220.960	197.288	187.360	185.700	184.643	186.804	164.986	156.439	124.162
6 anos	223.588	201.074	189.593	187.909	186.839	188.038	166.075	157.471	124.981
6½ anos	225.600	204.210	190.920	189.600	188.520	189.288	167.179	158.519	125.812
7 anos	225.600	206.627	190.920	189.600	188.520	191.654	169.270	160.500	127.385
7½ anos	225.600	208.271	189.781	189.600	188.520	193.891	171.245	162.373	128.872
8 anos	225.600	209.520	188.656	189.600	188.520	196.181	173.268	167.891	130.393
8½ anos	224.478	209.520	187.544	188.657	187.582	197.738	174.643	167.595	131.429
9 anos	222.925	208.271	186.445	187.351	186.284	199.320	176.040	166.920	132.480
9½ anos	220.960	207.036	184.464	185.700	184.643	199.320	176.040	166.920	132.480
10 anos	218.816	205.211	182.350	183.899	182.851	199.320	176.040	166.920	132.480
10½ anos	216.299	203.220	179.436	181.783	180.748	199.320	176.040	166.920	132.480
11 anos	211.434	201.074	176.452	177.695	176.682	197.738	174.643	166.920	132.480
11½ anos	206.593	197.660	173.563	173.624	172.637	195.604	172.758	163.807	131.429
12 anos	202.878	191.168	171.691	170.503	169.532	193.514	170.912	162.059	128.621
12½ anos	197.548	185.252	169.858	166.025	165.079	191.470	169.106	160.346	127.262
13 anos	192.492	178.924	168.064	161.774	160.853	189.468	167.339	158.669	125.932
13½ anos	186.687	173.158	166.307	157.738	156.839	187.507	165.607	157.027	124.628
14 anos	183.863	167.482	164.586	154.523	153.643	185.586	163.910	155.419	123.352
14½ anos	180.336	162.042	162.901	151.559	150.696	183.706	162.248	153.844	122.101
15 anos	177.498	157.534	161.250	149.174	148.324	181.861	160.620	152.299	120.876
15½ anos	174.613	154.501	160.033	146.749	145.913	180.054	159.024	150.788	119.675
16 anos	172.213	151.496	159.233	144.733	143.909	178.283	157.459	149.303	118.498
16½ anos	172.213	151.496	159.233	144.733	143.909	170.797	150.848	143.034	113.527
17 anos	172.213	151.496	159.233	144.733	143.909	156.944	138.614	131.434	104.315
18 anos	172.213	151.496	159.233	144.733	143.909	144.121	127.789	120.694	95.791

## XXVI Exposição Internacional - Palermo

Em julho próximo teremos mais uma exposição em Palermo que este ano terá caráter internacional.

O certame, que é a festa da produção da pecuária da Bacia do Prata, é organizado pela Sociedade Rural Argentina e pelo Ministério da Agricultura.

A primeira fase da exposição iniciar-se-á a 8 daquele mes, encerrando-se a 16 e consta de provas hípicas, conferências, exposição de máquinas e de um banquete aos expositores oferecido pela Sociedade Rural Argentina.

A segunda parte do programa terá início a 15 de julho (sábado) e os animais começarão a entrar no Parque de Palermo no dia 17 e até o dia 23 continuarão entrar; haverá o trabalho dos juizes de admissão do gado, concursos de cavalos de sela e tiro. Em 24 serão apresentadas as conclusões do trabalho de admissão; no dia 25 serão iniciados os trabalhos de julgamento e que terminarão no dia 27. No dia 28 serão tirados os campeonatos e no dia 29 dar-se-á a grande inauguração. No dia 30 teremos concursos hípicos e no dia 31 o início das vendas em leilão e que se prorrogarão até o dia 4 de agosto. Nos dias 5 e 6 teremos concursos hípicos e encerramento do certame.



Km 107 — Estrada Sorocaba-Salto Pirapora  
São Paulo: Rua dos Ingleses, 454 —  
Tel. 288-6766 — Caixa Postal 47

## Origem do cavalo Mangalarga

Quando D. João VI, fugindo da guerra napoleônica, veio para o Brasil, no início do século passado, trouxe de quase tudo o que havia de melhor em Portugal, para o conforto da nova corte.

Da Coudelaria Real de Alter do Chão, o rei retirou e trouxe com ele dois reprodutores equinos da melhor qualidade.

(Conclui na pág. seguinte)

## O que vai pelo contrôle leiteiro

O relatório 325 referente as lactações encerradas em dezembro de 1971, engloba 670 lactações das quais 138 na I Divisão (305 dias) e 432 na II Divisão (365 dias).

Três novas Reprodutoras Eméritas alcançaram esse título em dezembro de 1971.

FREDERIKK, Rg. HBB/B19.155, P.O., do Sr. João Figueiredo Frota.

CASTROLANDA FINI NETTE 73, Rg. HBB/B19.997, P.O. e

HOLANDIA FINI BEATRIX 1, Rg. Ass. Paranaense: 6.435, 31/32, ambas pertencentes à Sociedade Cooperativa "Castrolanda" Ltda.

Cinco Reprodutoras Eméritas, quatro da Raça Holandesa variedade preta e branca e uma da Raça Jersey, atingiram os mínimos do novo Livro de Escol em vigor desde outubro de 1971. Foram elas:

Da Raça Holandesa variedade preta e branca:  
ARGENTINA FINI CLARA 1, Rg. Ass. Paranaense: 6.433, 31/32 e

CASTROLANDA MORLAG HERINGA, Rg. HBB/B12.660, P.O., ambas pertencentes à Sociedade Cooperativa "Castrolanda" Ltda.

CASTROLANDA ALTJO JACOBA 70, Rg. HBB/B14.117, P.O., da Cooperativa Agro-Pecuária Arapoti Ltda. e

JANGADA BOA VIAGEM, Rg. HBB/B13.192, P.O., pertencente a Fernando Alencar Pinto S.A.

A Jersey, de propriedade da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A é SANT'ANA MINEIRA OASIS, Rg. ACGJ/6630-C, P.O.

Dois novos registros máximos foram anotados entre lactações encerradas em dezembro.

LOCUST GROVE LUCIE, Rg. 676, L.M., uma Guernsey P.O., do Sr. Tullio Devescovi suplantou, em 4.716 kg de leite e 185,6 kg de gordura a marca registrada no mês anterior por VILLA WAY S. NU CLOW, Rg. 678, L.M., do mesmo proprietário e que detinha o título em 3.725 kg de leite e 199,9 kg de gordura.

GOLD BANNER G. CHARM, Rg. 674 — L.M., do Sr. Tullio Devescovi, superou o registro anterior de FRANCHESTER H. BRENDA, em 2x 3.601 kg de leite e 179,1 kg de gordura.

Das 670 lactações encerradas 115 atingiram ou superaram os mínimos para os títulos dos Livros de Mérito ou de Escol (17%).

Além das 8 Reprodutoras Eméritas, os melhores destaques para o mês de Dezembro referem-se às lactações encerradas que mais se aproximaram dos máximos de cada raça nas respectivas Divisões e Classes, conforme o quadro que segue:

I DIVISÃO — 305 dias

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca	CLASSE	Produção		Produção máxima da classe	
		Leite	Gordura	Leite	Data/ano
Princesa de Sant'Ana-RP/3099-LE	D	3x-8.500	255,0	3x-9.884	1955
Jotatê Morena-61.900-LE	AJ	2x-5.081	183,1	2x-5.732	1961
<b>RED-POLL 5/8 x GUZERÁ 3/8</b>					
Dengada (F-560)	AJ	2x-2.378	99,9	2x-2.494	1962
Rivalina (K-023)-LE	D	2x-4.664	202,1	2x-5.072	1969
II DIVISÃO — 365 dias					
<b>RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca</b>					
Jamba Paga de Guarapiranga-60.010-LM	AS	2x-6.774	217,9	2x-7.381	1969
<b>RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca</b>					
Gina de Sant'Ana-61.529-LM	D	3x-9.225	369,6	3x-14.305	1959
<b>RAÇA GUERNSEY</b>					
Locust Grove Lucie-676-LM	AJ	2x-4.716	185,6	2x-3.725	1971
Gold Banner G. Charm-674-LM	AS	2x-3.601	179,1	2x-2.901	1971
<b>RAÇA DINAMARQUESA</b>					
Boise-9-LM	CS	2x-4.331	172,1	2x-5.330	1969
<b>RAÇA GIR</b>					
Arábia de Brasília-D-5563-LM	E	2x-4.584	220,5	2x-5.588	1967

Dr. João Soares Veiga  
Gerente Técnico**ORIGEM DO CAVALO... (Conclusão da pág. anterior)**

Segundo consta, um desses animais derubou o jovem príncipe D. Pedro, ainda aprendendo a cavalgar. E o rei, aborrecido com isso, deu os dois cavalos a um criador mineiro. Este cruzou os animais com éguas crioulas nacionais, começou a apurar os descendentes e foi assim que teria se originado a raça de cavalos chamada Mangalarga, introduzida e ainda mais apurada em São Paulo; enquanto as linhagens mineiras receberam e continuam com o nome de Campolina.

**As grandes virtudes da lã**

Apesar da competição dos últimos tempos, as fibras naturais — como algodão, seda e lã — ainda resistem e são insubstituíveis em muitos casos pelas fibras sintéticas.

A lã, por exemplo, tem características que jamais serão conseguidas pelas fibras sintéticas que pretendem substituí-la, sobretudo na confecção de roupas.

Em primeiro lugar, a lã tem pequenas escamas em suas fibras, que se entrelaçam quan-

do são tecidas, dando uma consistência incomparável ao tramado. Tem elasticidade e retornam ao seu tamanho primitivo: um fio de lã pode ser esticado até 70 por cento do seu tamanho original, retornando depois ao que era — e isso por muitas vezes, sem ceder.

Lã é resistente ao fogo. Enquanto a maioria das outras fibras se queima com relativa facilidade, ela deixa de queimar logo que dela se afasta um foco de fogo. É, aliás, uma das provas para identificar um tecido que contém lã: chegando um palito de fósforo junto a ele, a chama somente continua enquanto estiver junto ao fogo; afastado este, ela cessará de queimar.

Fibra de lã é tão resistente quanto o metal. Uma fibra de lã da mesma espessura de um fio de ouro — metal altamente resistente — tem a mesma capacidade de resistir. Por isso, aproveitando a similaridade, se diz que "lã vale ouro" (e dura como ferro).

Outra grande vantagem do fio de lã é a sua leveza. Basta pegar, por exemplo, um cobertor de lã e constatar isso: o volume parece ser

de uma peça pesada, mas é extremamente leve e macia. Daí o conforto que dá aos que a usam.

Enfim, lã é macia e leve, durável e resistente, elástica e resistente ao fogo. Tudo isso faz dela a fibra ideal para tecidos e para proteção do corpo.



Km 107 — Estrada Sorocaba-Salto Pirapora  
São Paulo: Rua dos Ingleses, 454 —  
Tel. 288-6766 — Caixa Postal 47

# BOLSA DE ANIMAIS DA A.P.C.B.

Boletim n.º 85

## OFERTAS

Especificação	Raças	Idade	Preço (Cr\$)
N.º 287 — 1 Lote Tourinhos (15) 2 Reprodutores	Nelore — Cont. Nelore — Cont.	18/30 meses 6 anos	2.500/3.500 3.000,00
N.º 293 — 1 Lote Novilhas (13)	Nelore — Cont.	1/2 anos	1.600,00
N.º 294 — 1 Lote Novilhas (140)	Nelore — NR	1 ½ a 3 anos	800,00
N.º 295 — 1 Lote Vacas (100)	Gir — RE	3 ½ a 5 anos	1.500,00
N.º 296 — 1 Lote Vacas (2) 1 Lote Vacas (2) 1 Vaca	HVB — PO HVB — PCOD HVB — PCOC	3/5 anos 3/5 anos 3/5 anos	3.000,00 2.000,00 2.500,00
N.º 297 — 1 Lote Novilhas	Schwyz — PCOC	4 anos	2.000,00
N.º 298 — 1 Lote Tourinhos (4)	HVB — PCOC	7 a 15 meses	1.800/2.000
N.º 299 — 1 Lote Vacas (5) 1 Lote Vacas (3) 1 Tourinho	HVB — PCOC HVB — PO HVB — PO	3/6 anos 3/6 anos 20 meses	3.000,00 3.000,00 3.000,00
N.º 300 — 1 Lote Vacas (11)	HPB-PCOC-NR	3/4 anos	27.000,00 (lote)
N.º 301 — 1 Lote Vacas (37)	Gir	4/6 anos	1.500,00
N.º 302 — 1 Lote Vacas (32)	Nelore — Cont.	1/2 anos	2.000,00
N.º 303 — 1 Lote Tourinhos (25)	Nelore — Cont.	2/3 anos	3.000,00
N.º 304 — 1 Lote Novilhas (20)	Nelore — Cont.	30 meses	2.400,00
N.º 305 — 1 Lote Vacas (22)	HPB — PC	4 anos	1.800,00
N.º 306 — 1 Lote Novilhas (100) 1 Lote Novilhas (30)	Gir X HPB HPB 3/4	2/6 anos 2 ½ a 3 anos	800/1.300 1.300,00
N.º 307 — 2 Bezerros	HPB — PO — NR	2 anos	1.500,00
N.º 308 — 1 Lote Tourinhos (17)	Nelore — RE	1 ½ a 2 anos	1.800/2.300
N.º 309 — 1 Lote Vacas (4)	HPB — PCOD	4 anos	1.600,00
N.º 310 — 1 Lote Novilhas (20)	Guzerá X Schwyz	18/24 meses	700,00
N.º 311 — 1 Lote Tourinhos (4)	HPB — PC — RE	1/2 anos	2.000/4.000
N.º 312 — 1 Lote Vacas (49)	Gir — RE	3/6 anos	1.500/2.500
N.º 313 — 1 Lote Vacas (20)	HPB — NR	7/8 anos	1.400,00
N.º 314 — 1 Lote Vacas (16) 1 Lote Tourinhos (10) 1 Lote Bezerros (10) 1 Reprodutor 1 Reprodutor 4 Vacas	Nelore — RE Nelore — Cont. Nelore — Cont. Nelore — RE Nelore — RE Nelore — NR	4 anos 12/24 meses 8/10 meses 30 meses 7 anos 4 anos	1.300,00 2.000,00 1.200,00 5.000,00 40.000,00 1.300,00
N.º 315 — 1 Cavalo 3 Éguas	Persa — PO Persa — Mestiça		
N.º 317 — 1 Lote Vacas (6)	HVB — PC	30 meses 4/7 anos	4.000 Lote 2.500/2.000
N.º 318 — 1 Lote Tourinhos (12)	Santa Gertrudis	1 ½ anos	1.200,00
N.º 319 — 1 Lote Tourinhos (4)	Nelore — Mõcho	12 meses	2.000,00
N.º 320 — 1 Lote Vacas (20) 2 Novilhas	Nelore — NR Nelore — NR	4/6 anos 1 ½ a 2 anos	1.000/1.100 800,00

**OBSERVAÇÃO:** Informações e detalhes sobre as ofertas e procuras poderão ser obtidos na sede da APCB, à rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo (Sr. Durval) - Tel.: 51-7270.

# RESULTADOS PARCIAIS DO CONTRÔLE

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
<b>RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.</b>						
Benedito José Soares de Mello Pati. Santo Amaro. S.P. Em 20-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
<b>3 ordenhas</b>						
Anama Chicha Pow	PO	6-0	9.º	255	26,1	2,54
Militer Aguila Aurora Skokison	PO	4-5	1.º	18	32,3	3,40
Ariense Perfecta Reflector Leona	PO	4-3	1.º	24	32,4	3,24
<b>2 ordenhas</b>						
Santabri Deli Criterion Revelation	PO	6-1	1.º	28	25,4	3,91
San Gregorio Temerosa 2 Española	PO	5-9	5.º	125	18,7	3,42
13 de Abril 161 Reina V. Paine	PO	5-6	6.º	166	18,1	3,86
13 de Abril 93 Agraciada N. Pabst	PO	4-7	9.º	249	15,7	3,62
Achalay Universo Ligera Promocion	PO	4-8	6.º	178	19,0	3,25
Ontario Hormigueta Sandra	PO	4-2	9.º	254	14,5	3,38
High Fi Vic Silvana	PO	6-7	5.º	177	13,7	3,27
Valdivia's Três Bis 145 Chumbo	PO	3-10	9.º	248	26,4	3,78
Brillante Solita 225	PO	4-4	6.º	175	15,7	3,59
Santomos Matilde Cotti	PO	3-8	9.º	163	17,2	3,93
Cina Cina Cometa 47	PO	4-4	3.º	66	20,5	3,50
Brillante 212 Ivona	PO	4-8	6.º	169	19,3	3,41
Pucu Bontje 159 R 1325	PO	3-8	6.º	168	19,9	3,24
Ontario Nochera Patina	PO	3-3	6.º	175	21,6	3,49
Militer Fulvia Maravilla Toperito	PO	3-8	6.º	180	16,8	3,57
Fiel 443 Portesuela Chumbo	PO	3-5	9.º	245	19,0	3,03
Guarajhi Ejemplo Cacumen D.	PO	3-7	9.º	257	13,3	3,21
Martindale Dora 20	PO	3-9	9.º	266	13,7	3,69
Achalay Oro Elevada Opinion	PO	4-3	6.º	200	19,0	3,04
Brillante Hacha 227 P. Progressor	PO	4-3	6.º	81	26,0	2,63
Arena Rag Apple Premier	PO	2-2	1.º	12	24,3	4,19
Marchs 902 Fea Marchs 709	PO	3-6	1.º	27	26,7	3,30

Plinio Gomes. Laranjal Paulista. S.P. Em 11-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Silvia 742	PCOD	5-11	5.º	128	17,5	3,24
------------	------	------	-----	-----	------	------

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Em 13-12-1971. Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

<b>3 ordenhas</b>						
Carta II Medalist C.A.B.	PCOC	9-4	8.º	228	28,0	3,79
<b>2 ordenhas</b>						
Biblioteca II Medalist C.A.B.	PCOC	10-4	4.º	103	14,6	3,13
Faina Medalist C.A.B.	PCOC	9-7	9.º	239	15,5	3,49
Doutora Medalist C.A.B.	PCOC	9-9	7.º	210	14,3	3,00
Minerva Medalist C.A.B.	PCOC	8-1	5.º	160	21,1	3,24
C.A.B. Sabida Medalist	PO	6-7	5.º	147	20,4	3,25
Corista Medalist II C.A.B.	PCOC	6-0	5.º	131	14,2	4,93
C.A.B. Fina Medalist II	PO	5-0	9.º	249	14,0	3,85
C.A.B. Sapecca Medalist	PO	4-10	8.º	217	16,7	3,23
Banqueira Medalist II C.A.B.	PCOC	4-9	3.º	81	19,9	4,28
C.A.B. Colina Medalist	PO	6-4	5.º	136	16,4	3,95
Fanta Medalist II C.A.B.	PCOC	4-8	5.º	133	18,1	2,80
Festeira Medalist II C.A.B.	PCOC	5-10	3.º	72	21,6	3,69
C.A.B. Favorita Medalist II	PO	4-2	2.º	49	23,3	3,19
Deca Medalist II C.A.B.	PCOC	3-9	9.º	236	14,3	4,49
Leitora Medalist II C.A.B.	PCOC	4-1	7.º	195	16,0	4,14
Brasileira Medalist II C.A.B.	PCOC	3-2	6.º	171	19,4	3,12
Festiva Medalist C.A.B.	PCOC	3-8	4.º	105	20,6	3,39
C.A.B. Floresta Colonel	PO	3-1	6.º	151	13,3	3,14
Moeda Colonel C.A.B.	PCOC	3-11	3.º	87	18,2	3,40
C.A.B. Jangada Colonel	PO	3-0	4.º	116	16,4	3,16
Robusta Medalist II C.A.B.	PCOC	3-5	2.º	28	23,9	2,84
Franca Medalist II C.A.B.	PCOC	2-3	2.º	15	16,3	2,39
Surodana Raven Toro	PO	3-4	2.º	46	19,4	3,40

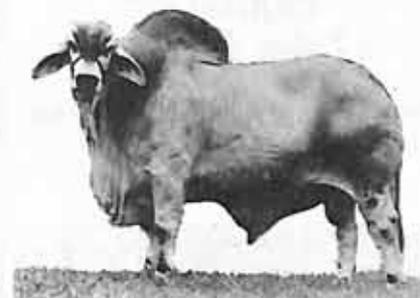
Empresa Bandeirantes de Administração S/A. São Bernardo do Campo. S.P. Em 9-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Lindola	PCOD	16-3	6.º	212	15,2	2,82
Suissa	PCOC	6-4	3.º	101	16,6	2,10
Beleza	PCOC	2-10	1.º	34	13,3	3,47

Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba. S.P. Em 2-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

<b>3 ordenhas</b>						
Jangada Boa Vista	PO	10-4	1.º	5	24,3	4,52
Jangada Boa Viagem	PO	10-5	1.º	14	27,4	3,02
Martona's Golden Prilly Milkmaster 7	PO	9-3	2.º	45	27,9	2,66
Jangada Cristais	PO	8-5	9.º	259	19,6	3,87

## Eu sou MÔCHO TABAPUÃ



Eu e minha família somos recordistas em PRECOCIDADE: vencemos as Provas de Ganho de Pêso de Barretos de 1961, 1962, 1963 e 1965.

Somos recordistas em PRÊMIOS: só em 1969 vencemos em São Paulo (medalha de ouro), Recife e Londrina.

Somos recordistas em EXPORTAÇÃO, com o maior índice por raça: 52 animais para a Argentina, Venezuela e África.

Isto tudo nos deu muita alegria.

Aumente nossa alegria. Faça-nos uma visita e SINTA UMA GRANDE SENSACÃO DE PROGRESSO.

**Dr. ALBERTO ORTENBLAD**

S. PAULO: Fazenda Água Milagrosa, Tabapuã, Estado de São Paulo, telefone 8.

RIO: Sete de Setembro, 141, 4.º andar, tel. 242-0297.

### RIO GRANDE...

(Conclusão da pág. 66)

proprietário utilizou o sêmen Maine-Anjou em vacas que já eram cruzas de fêmeas Shorthorn com sêmen importado da raça Santa Gertrudis. E também em vacas cruzas, filhas de fêmeas Hereford com o mesmo sêmen Santa Gertrudis. Dessas vacas inseminadas com Maine-Anjou em 1970, nasceram em 1971 os primeiros terneiros com sangue de Maine-Anjou. Os primeiros a nascer, em número de 12, foram pesados e o resultado da pesagem foi divulgado pela imprensa em artigo escrito pelo vet.º dr. Sergio Padilha. Um técnico gaúcho que vem se distinguindo por seus trabalhos no terreno da inseminação artificial.

Os 12 terneiros, cinco machos e sete fêmeas acusaram os seguintes dados em pesagem feita a 23 de novembro de 1971:

- Peso médio das 7 fêmeas aos 32 dias de idade ..... 76,7 kg
- Peso médio dos 5 machos aos 27 dias de idade ..... 81,6 kg
- Peso médio dos 12 terneiros aos 30 dias ..... 78,8 kg

As vacas mães e os 12 terneiros estão inteiramente a campo nativo, não recebendo ração alguma.

## São Pedro dos Ferros capital do Zebu Leiteiro

Venha conhecer os rebanhos zebuínos que lideram as estatísticas mundiais.



LÂMINA, RE, LM, a Campeã Mundial da raça Guzerá, com 5.096 kg de leite em 365 dias, uma das reprodutoras da

## ESTÂNCIA KANKREJ José Resende Peres



PRATINHA, RE, LM, a Campeã Mundial da raça Gir, com 5.495 em 346 dias, uma das vacas do famoso plantel da

## FAZENDA BRASÍLIA Rubens Resende Peres

Estamos a 3,30 horas de Belo Horizonte, via Ouro Preto-Ponte Nova-Rio Casca.

Reparta conosco o sucesso, injetando rusticidade e alta produção de leite em seu rebanho leiteiro, a um só tempo!

E venha ver as maravilhosas novilhas Holando-Zebus - sinônimo de leite a mais baixo custo. Amochadas, vacinadas contra brucelose, aftosa e carbúnculo sintomático.

Informações no Rio:  
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar  
Tel.: 252-5529 — 265-3654 — ZC. 39

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Martona's Alpha Madcap 36	PO	8-5	8.º	225	14,1	2,88
Jangada Esmeralda	PO	7-8	1.º	27	27,7	4,39
Jangada Destemida	PO	7-5	7.º	212	16,4	3,49
Jangada Dengosa	PO	8-3	5.º	149	24,2	3,88
Jangada Eliada Diamond	PO	6-9	9.º	275	21,7	3,52
Jangada Floresta Prince	PO	5-10	8.º	224	13,4	3,32
Jangada Festeira Three	PO	5-1	11.º	334	17,3	3,26
Cleo	PO	6-0	1.º	30	33,9	4,17
Jangada Hortelã Diamond	PO	4-4	1.º	5	21,3	4,45
Jangada Firmesa Prince	PO	5-8	6.º	163	20,6	3,83
Agda	PO	6-1	1.º	8	26,9	3,67
Doroty	PO	5-8	1.º	33	28,1	4,04
Alberta	PO	7-1	1.º	31	28,9	3,80
Jangada Helvetia Diamond	PO	4-5	6.º	165	23,2	3,30
Jangada Golondrina Fiel D. Mark	PO	4-7	6.º	45	18,7	3,70
Jangada Girona Fiel D. Mark	PO	4-9	6.º	156	22,7	3,16
Jangada Gardenia Furioso A.D. Mark	PO	4-9	5.º	143	25,0	3,14
Tirgee	PO	4-10	8.º	221	17,9	3,92
Passau	PO	5-3	2.º	47	32,9	3,34
Jangada Hortencia Diamond	PO	4-4	3.º	75	30,3	3,15
Rafaelinos Iron Dunloggin	PO	5-5	1.º	30	21,1	2,91
Pampa	PO	4-11	2.º	35	31,5	3,21
Jangada Heloisa Diamond	PO	3-10	10.º	291	19,1	3,73
Jangada Hortelã Diamond	PO	4-4	1.º	6	14,5	4,39
Elton	PO	5-0	1.º	30	17,5	3,64
Belizar	PO	4-7	5.º	133	18,2	3,21
Abititú	PO	4-8	6.º	159	16,5	4,30
Demerts Tacuartia 131 R 1579	PO	4-2	1.º	15	21,0	3,34
Rafaelinos Preferent Oro	PO	4-2	1.º	8	30,8	3,44
Jangada Iara Dunloggin Fayne	PO	3-9	1.º	7	29,3	3,73
Jangada Juruá Alert Michael	PO	2-7	1.º	32	20,5	3,25
Jangada Jamba Fidalgo D. Mark	PO	2-4	1.º	6	17,7	3,73
Jangada Jaqueta Promis	PO	2-3	1.º	18	15,7	3,17
Jangada Julia Master Dean	PO	2-3	1.º	20	21,8	3,14
Jangada Jinga Havanesa Promis	PO	2-1	1.º	33	14,8	3,00
Jangada Jaquete Timarú Promis	PO	2-1	1.º	24	19,7	3,28
Jangada Jorginha Fani Majority	PO	1-11	1.º	15	17,5	3,46
Jangada Lena Hercilia Promis	PO	1-10	1.º	21	14,2	3,40
Jangada Janete Diamond	PO	2-6	1.º	32	23,8	3,18
<b>2 ordenhas</b>						
Jangada Boa Esperança	PO	9-8	4.º	117	13,7	3,42
Reelwi 1331 Supre 1036 Rosa	PO	8-10	3.º	78	14,1	3,70
Jangada Coité	PO	8-9	3.º	81	21,7	3,45
Martona's Skyliner Front Row 3	PO	8-8	3.º	69	28,4	3,43
Jangada Educada Diamond	PO	6-11	7.º	192	14,0	3,69
Jangada Estimada Seiling	PO	6-9	6.º	170	14,4	3,75
Jangada Estiva Bonny Brook	PO	7-7	3.º	72	22,5	3,54
Jangada Fiandeira Leadsman	PO	6-0	9.º	304	14,1	3,27
Jangada Fabula Three	PO	6-3	3.º	89	17,0	3,04
Jangada Flama A. Prince	PO	6-1	6.º	152	17,0	3,21
Jangada Fazendeira A. Prince	PO	6-3	4.º	94	19,1	3,65
Jangada Fortuna Leadsman	PO	6-2	6.º	149	15,5	3,18
Lili	PO	5-9	6.º	154	18,7	3,15
Ellida	PO	5-11	4.º	90	18,3	3,39
Eli	PO	5-4	5.º	134	16,6	3,68
Adelaide	PO	4-11	6.º	160	13,2	3,66
Jangada Estancia A.B. Brook	PO	6-9	3.º	77	17,0	3,47
Jangada Granada Fidalgo D. Mark	PO	4-9	6.º	153	14,7	3,43
Ludovica	PO	5-9	3.º	68	13,5	3,54
Helen	PO	6-5	5.º	134	19,8	3,71
Jangada Garatuza Fidalgo D. Mark	PO	4-10	9.º	173	18,1	2,90
Bianca	PO	6-9	6.º	180	17,0	3,08
Helena	PO	6-1	3.º	80	16,2	4,04
Jangada Galhardia Master Dean	PO	4-7	5.º	138	13,4	3,86
Jangada Grauna Diamond	PO	4-11	2.º	44	21,9	2,67
Fandy	PO	4-9	4.º	104	21,2	3,10
Alamos	PO	4-10	5.º	134	19,6	3,77
Jangada Herança Diamond	PO	4-2	6.º	190	16,3	3,49
Jangada Holandesa Diamond	PO	4-6	2.º	59	16,3	3,52
Jangada Herdeira Diamond	PO	4-2	8.º	236	13,9	4,72
Barona	PO	5-2	2.º	55	19,9	2,80
Coymen	PO	5-1	2.º	38	22,7	2,42
Samokov	PO	5-0	4.º	116	15,4	3,37
Jangada Hebe Diamond	PO	4-5	3.º	66	22,8	3,68
Polsam	PO	5-0	4.º	112	16,0	3,92
Jangada Havanesa Diamond	PO	4-5	2.º	36	20,2	3,63
Jangada Hilda Diamond	PO	3-8	9.º	252	13,7	4,27
Jangada Hipica Dunloggin Fayne	PO	3-7	7.º	204	13,1	3,63
Turks	PO	4-10	5.º	146	13,3	3,33
Jangada Hera Dunloggin Fayne	PO	3-9	5.º	133	17,8	3,63
Jangada Honrosa Furioso A.D. Mark	PO	3-10	3.º	76	15,7	3,64

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Ardud	PO	5-1	4.º	107	17,7	3,10
Jangada Guaranesia Diamond	PO	4-5	7.º	183	15,4	3,68
Jangada Honrada Diamond	PO	4-0	3.º	86	17,8	3,89
Rafaelinos Penacho Way	PO	4-9	6.º	150	13,7	3,03
Coari	PO	4-11	4.º	99	15,8	3,68
Jangada Helegerina Fidalgo D. Mark	PO	3-7	6.º	154	13,6	3,35
Jangada Inedita Fidalgo D. Mark	PO	3-3	5.º	147	15,5	3,24
Karim 1	PO	4-8	4.º	88	14,5	4,46
Christine	PO	4-10	3.º	77	15,5	3,52
Demerts Rosanna 416 R 1579	PO	3-11	4.º	95	14,6	3,40
Jangada Imbuia Master Dean	PO	3-3	4.º	103	17,2	3,80
Jangada Indigena Duke Mark	PO	3-5	2.º	43	18,9	2,89
Jangada Ihabela Duke Mark	PO	3-6	3.º	65	14,6	3,15
Jangada Indiana Master Dean	PO	3-4	2.º	45	17,8	3,59
Jangada Ivone Furioso A.D. Mark	PO	3-0	8.º	244	13,2	3,21
Martona's Victor F. Row 5	PO	2-10	5.º	127	15,1	3,07
Jangada Judite Master Dean	PO	2-8	4.º	95	14,4	4,03
Jangada Juanita Master Dean	PO	2-1	4.º	99	15,4	2,87
Jangada Jacarei Master Dean	PO	2-3	3.º	66	13,2	3,33
Jangada Itapeva Fidalgo D. Mark	PO	3-9	2.º	39	21,5	3,36
Jangada Joelma Presidente	PO	2-3	2.º	43	14,1	3,42
Jangada Joboticaba Master Dean	PO	2-3	2.º	48	13,9	3,92
Jangada Japiuna Presidente	PO	2-3	2.º	53	13,6	3,76
Jangada Javalina Promis	PO	2-1	2.º	39	14,0	3,10

José Olímpio Ferreira Maia. Bragança. S.P. Em 19-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cobiça	PCOD	8-6	6.º	161	14,4	3,41
Mococa	PCOD	3-3	7.º	186	13,0	4,49
Sorocaba	PCOD	8-5	7.º	178	17,6	3,71
Papoula	PCOD	4-5	3.º	74	21,4	3,43
Liberdade	PCOD	7-6	3.º	73	24,9	3,59
Paraguaia	PCOD	6-11	1.º	48	27,3	4,02
Conquista	PCOD	10-7	1.º	15	27,4	3,05

Joaquim Peixoto Rocha. Itatiba. S.P. Em 22-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

<b>3 ordenhas</b>						
Minniehill Radar Joy	PO	6-2	1.º	5	38,0	3,70
<b>2 ordenhas</b>						
Anabela	PCOD	6-6	4.º	121	19,3	3,24
Billy Rose Buttergirl Signet	PO	5-8	6.º	182	18,5	3,62
Andirá	PCOD	7-1	4.º	100	16,3	3,41
Alexandra	PCOD	6-6	4.º	112	18,4	3,57
Arapuca	PCOD	6-11	1.º	10	23,8	4,73
Astuta	PCOD	6-11	1.º	10	20,5	3,68
Alcachofra	PCOD	6-9	5.º	125	20,8	4,10
Arena	PCOD	7-0	1.º	10	17,9	3,06
Unhona	PCOD	3-8	1.º	1	19,4	3,86
Uva	PCOD	5-5	2.º	56	20,5	3,36
Umidade	PCOD	4-6	1.º	26	23,2	3,45
Usa	PCOD	4-11	3.º	87	18,1	2,78
Diz Naposta Royal Regal	PO	6-0	1.º	14	20,6	3,34
Jangada Invicta Dunloggin Fayne	PO	3-9	2.º	37	22,7	3,19
Opeva	PO	6-1	1.º	12	16,1	4,13
Beaver Creek Louise Buck	PO	2-8	5.º	128	16,4	3,35
Aucmich Rag Apple Ann	PO	2-7	4.º	106	17,0	3,51
J.P.R. Camelia	PCOC	2-5	4.º	120	16,7	3,72
Fruitlands Mia Model	PO	2-5	4.º	104	16,3	3,73
J.P.R. Clementina	PCOD	2-5	2.º	39	17,3	3,77
Benett Farm Astronaut Suny	PO	2-10	2.º	63	18,7	3,65
Danielle-Farm Hagen Love	PO	2-7	1.º	10	17,4	3,24
By-Pond Gent Raven	PO	2-9	1.º	10	16,5	3,07
Bunker Hill Farm C. Wendy	PO	2-7	1.º	7	18,8	3,45
Fruitlands Golly Ward	PO	2-4	1.º	13	16,9	3,61
Kilinsdale Daisy Gladys	PO	2-10	1.º	16	16,3	3,80
Beaver Creek Best Bent	PO	2-8	1.º	21	19,9	3,43

Dr. Roberto Alves Lima. Jundiá. S.P. Em 10-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pampas Texton Alma	PO	7-2	5.º	159	16,3	3,13
Conceição Catita	PO	5-0	5.º	167	13,4	4,27
Conceição Dada Paraíso	PO	4-6	2.º	42	13,2	3,81
Conceição Delina Paraíso	PO	4-0	2.º	52	14,0	2,91

José Peres de Oliveira. Campinas. S.P. Em 6-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

<b>3 ordenhas</b>						
Donna 30 Esther Ormsby	PO	8-3	5.º	140	30,4	3,43
<b>2 ordenhas</b>						
Portenha 23	PCOD	8-9	12.º	347	13,9	4,30
Auca Figura	PCOD	8-9	12.º	347	13,4	3,65

NÃO PERCA  
NÃO REGRIDA

**GANHE  
MAIS CARNE  
GANHE  
MAIS LEITE**

UTILIZANDO  
MELHORES  
REPRODUTORES

CONFIE  
NA MARCA

**Fazenda  
Primavera  
do Atibaia**

SELEÇÃO DE GADO  
PARA, COM SEGURANÇA  
E GARANTIA  
MELHORAR  
O SEU REBANHO

**MACHOS E FÊMES**

NELORE  
NELORE MÔCHO  
CHAROLÉS  
TABAPUÁ  
HOLANDES  
Branco e Preto

**Fazenda  
Primavera  
do Atibaia**

Criador: Lélío de Toledo Piza  
e Almeida Filho

Estado de São Paulo: - Município de Jarinú  
Km 97 da estrada S. Paulo/Jundiá/Itatiba/  
Bragança. Em São Paulo: Rua João Bricola,  
10, 39 - 2º andar - Telefone: 32-1783  
Correspondência: Caixa Postal 7599

# Gir Leiteiro F B de Mococa

## PORTE E LEITE

36 anos de seleção do  
Gir Leiteiro

360 Vacas em CONTRÔLE  
OFICIAL pela APCB



Minha identificação:

CALDEIRA-328-SCL 18387, sou filha de ZITO e DINAMARCA. Produz 7.748,510 quilos de leite em uma lactação, em 290 dias, média diária de 26,719 kg de leite, com 328,9 kg de gordura e 4,24%. — Sou Asiática e não tenho sangue Europeu nas veias. Meu pai é altamente Melhorante, conforme teste de progênie e minhas irmãs confirmam as minhas aptidões. Sou CAMPEÃ MUNDIAL de produção leiteira, em GIR. Isso o atesta a APCB que foi quem me controlou oficialmente.

VENHAM NOS CONHECER!

## Fazenda Santana da Serra

Km 285 da estrada  
Mococa-Cajuru

# Francisco F. Barretto

MOCOCA — Fone 50-085  
Caixa, 18

SÃO PAULO — Rua 15 de  
Novembro, 193 - 3.º andar  
Fone 33-48-30

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Dada	PCOD	12-2	1.º	38	29,1	1,93
Argila Nuggetkerco Tereca	PCOC	8-0	5.º	145	16,9	2,89
Maroca	PCOD	9-3	8.º	242	20,4	2,97
Piracuama Iara Corina Starlight	PO	7-3	7.º	203	16,2	2,84
Piracuama Harmonica Inka Marcel	PO	7-4	12.º	343	13,0	3,38
Piracuama Imagem Soberana Starlight	PO	6-10	7.º	214	23,0	2,80
Piracuama Ivana Della Starlight	PO	7-3	5.º	142	19,8	4,28
Sta. Martha Eska Duke Burke	PCOC	7-5	1.º	12	22,8	2,46
Piracuama Jasmin Rebeca Susover	PO	6-7	4.º	122	25,3	2,85
Martona's S. Rag Apple 71	PO	8-5	7.º	218	19,0	3,53
Pimavera Lagartixa	PO	6-8	12.º	355	20,8	3,34
Holambra Betsy XXXV	PO	6-7	2.º	52	23,1	2,71
Rocha II	PCOD	7-6	2.º	52	22,7	2,82
Anama Diablona Misterio	PO	6-2	5.º	154	27,8	2,79
Ninin Estagira R. 351 R 1206	PO	6-7	4.º	101	32,9	3,86
Viena Zoraya Eureca Advancer	PO	5-10	7.º	205	21,7	2,81
Romandale Annie Rockette	PO	6-8	7.º	221	19,0	3,14
Emetea Gerenta 6 Prince Reflector	PO	7-0	8.º	238	23,8	4,52
Achalay Lay J. Bandeira	PO	6-2	5.º	155	19,7	2,13
Emetea Carita 4 M. Importante	PO	5-11	11.º	322	14,3	3,45
Donna 88 Reflection Ironica	PO	6-0	4.º	116	18,7	3,52
Viena Zena Perutz Reflection	PO	5-11	1.º	16	30,8	1,97
Decampinas Dinamica	PO	4-2	9.º	268	19,4	3,83
Decampinas Angelica Champion	PO	4-10	8.º	230	20,5	3,16
Decampinas Dalila	PO	4-5	8.º	216	13,8	3,10
Decampinas Miuda	PO	5-0	1.º	47	27,3	2,28
Holambra Wayne's Zwaantje	PO	4-5	2.º	52	18,5	3,02
Decampinas Grandeza	PO	4-0	5.º	140	16,0	2,88
Nuguete	NR	—	8.º	229	13,6	3,50
Culabana	PCOC	5-9	8.º	248	13,7	3,48
Holambra Zwaantje XXXVI	PO	5-1	8.º	225	18,6	2,84
Decampinas Vanuza	PO	3-7	5.º	145	21,8	3,38
Decampinas Paula II	PO	4-7	7.º	197	18,0	3,70
Decampinas Malaguenha	PO	3-6	3.º	72	19,4	2,64
Sta. Terezinha Sulina	PCOC	5-4	6.º	173	14,1	2,17
Decampinas Cubana	PO	3-6	4.º	126	15,7	3,57
Primavera Procela Lacta C.R.Q. Transmitter	PO	3-3	4.º	111	19,2	2,82
Decampinas Lourdinha	PO	3-5	1.º	28	21,4	3,20
Decampinas Geni	PO	2-7	9.º	263	18,3	3,22
Decampinas Mara	PO	2-11	8.º	240	20,5	2,94
Pecadora	PCOD	4-10	8.º	229	13,9	3,19
Sta. Terezinha Bailarina	PCOC	4-10	8.º	239	17,2	3,40
Sta. Terezinha Kalinda	PCOC	4-5	4.º	129	18,8	3,75
Sta. Terezinha Gina	PCOC	3-5	4.º	128	27,2	3,29
Decampinas Jangacia	PO	2-4	4.º	131	20,9	3,99
Decampinas Sally	PO	2-6	4.º	102	22,0	3,10
Decampinas Platera	PO	2-2	3.º	87	15,8	2,80
Decampinas Mantiqueira	PCOC	4-7	3.º	106	22,5	2,78
Decampinas Amelia	PO	3-8	3.º	83	21,8	3,10
Roleta	PCOD	15-8	2.º	84	28,5	3,04
Paeta	PCOD	6-2	1.º	27	28,7	2,62

Jacob Rosier Dutilh. Campinas. S.P. Em 10-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bulgaria do Pau D'Alho	PCOC	7-9	5.º	130	25,1	3,08
Antilha do Pau D'Alho	PCOC	8-9	5.º	130	25,0	3,32
Bolivia do Pau D'Alho	PCOC	7-10	6.º	171	23,9	3,49
Cachoeira do Pau D'Alho	PCOC	7-7	8.º	218	19,3	3,16
Calabria do Pau D'Alho	PCOD	7-4	6.º	160	21,7	3,19
Defesa do Pau D'Alho	PCOC	6-4	7.º	210	17,4	3,79
Coluna do Pau D'Alho	15/16	7-1	7.º	211	18,5	3,30
Doçura do Pau D'Alho	PCOC	5-10	10.º	279	13,9	4,16
Dengosa do Pau D'Alho	PCOC	5-11	10.º	289	16,5	3,35
Dorneira do Pau D'Alho	PCOC	6-1	6.º	157	20,4	3,75
Declina do Pau D'Alho	PCOC	5-8	6.º	167	27,5	2,96
Edite do Pau D'Alho	PCOC	5-7	3.º	91	26,1	3,15
Esmeralda do Pau D'Alho	PCOC	5-5	3.º	71	31,0	3,26
Enigma do Pau D'Alho	PCOC	5-1	3.º	73	25,8	2,78
Tittenser Bertha 61	PO	5-3	6.º	165	14,6	4,56
Perola do Pau D'Alho	PCOD	10-7	8.º	205	21,3	2,92
Faceira do Pau D'Alho	PCOC	4-4	7.º	201	13,2	3,61
Fama do Pau D'Alho	PCOC	4-3	6.º	181	24,3	3,09
Funda II do Pau D'Alho	PCOC	4-8	2.º	37	25,6	2,92
Nibaleza III do Pau D'Alho	PCOD	11-11	7.º	188	13,4	3,80
Fagulha do Pau D'Alho	PCOC	4-5	3.º	64	28,5	2,73
Fivella do Pau D'Alho	PCOC	3-5	8.º	214	16,8	3,57
Grimpa do Pau D'Alho	PCOC	3-1	8.º	227	16,2	3,98
Golondrina do Pau D'Alho	PCOC	3-3	7.º	215	17,6	3,93
Gesta do Pau D'Alho	PCOC	3-1	7.º	201	15,2	3,77
Europa do Pau D'Alho	PCOC	4-6	6.º	163	19,7	3,94
Guariba do Pau D'Alho	PCOC	3-5	3.º	87	23,2	3,26
Gramma do Pau D'Alho	PCOC	3-3	4.º	107	22,6	3,15
Garrafa do Pau D'Alho	PCOC	3-4	3.º	75	20,1	3,74

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Geneveva do Pau D'Alho	PCOC	3-3	4.º	101	19,5	3,38
Genebra do Pau D'Alho	PCOC	3-6	2.º	30	29,8	3,04
Granja do Pau D'Alho	PCOC	3-5	3.º	77	21,7	4,31
Garuva do Pau D'Alho	PCOC	3-5	2.º	51	23,0	3,27
Gala do Pau D'Alho	PCOC	2-2	11.º	323	13,2	3,67
Henrietta do Pau D'Alho	PCOC	2-1	7.º	210	17,7	3,42
Honorã do Pau D'Alho	PCOC	2-1	7.º	208	13,5	4,00
Historia do Pau D'Alho	PCOC	2-2	7.º	206	14,8	3,43
Hilaria do Pau D'Alho	PCOC	2-0	7.º	201	17,1	3,18
Helvetia do Pau D'Alho	PCOC	2-1	6.º	184	16,8	3,63
Hipica do Pau D'Alho	PCOC	2-3	4.º	97	17,3	3,99
Harmonia do Pau D'Alho	PCOC	2-5	3.º	90	15,6	3,49
Hematina do Pau D'Alho	PCOC	2-1	2.º	61	20,7	3,72
Hebraica do Pau D'Alho	PCOC	2-3	2.º	57	18,3	3,35
Hungria do Pau D'Alho	PCOC	2-4	2.º	34	20,3	3,15
Homenagem do Pau D'Alho	PCOC	2-1	1.º	9	19,8	3,48
Heroína do Pau D'Alho	PCOC	2-4	1.º	6	20,3	4,44
Hermione do Pau D'Alho	PCOC	2-2	1.º	13	18,1	3,11

Mario Zappi. Cotia. S.P. Em 3-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Figueira	PCOD	13-1	7.º	193	21,9	3,32
Diva	PCOD	6-11	8.º	249	17,6	3,13
Brigitte	PCOC	3-7	11.º	298	14,8	3,80
Lenita	PCOD	4-1	9.º	255	16,4	3,44
America	PCOC	3-5	8.º	229	16,3	3,18
Bely Pabst	PCOC	1-8	4.º	99	13,4	3,27

Cia. Agrícola Fazenda Sta. Maria da Posse. Itupeva. S.P. Em 8-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Marilisa da Prata	PCOD	9-6	4.º	99	15,8	4,45
Amazonas G.M. Caledonia	PCOC	10-2	1.º	17	17,0	2,62
Macieira da Prata	PCOD	9-8	3.º	61	16,5	3,35
Sta. Maria Araguaia	PCOC	6-11	5.º	134	19,1	3,02
Magda	PO	6-6	4.º	100	16,8	4,20
114 Lisbeth	PO	5-8	5.º	150	15,0	4,30
Ena	PO	7-2	2.º	33	20,8	3,08
Antoinette	PO	5-7	6.º	159	19,0	3,84
Dina	PCOC	3-8	5.º	137	21,4	3,82
Santa Maria Diana	PCOC	4-6	1.º	12	19,7	3,00
Sta. Maria Deusa	PCOC	4-5	5.º	128	16,8	3,71
Duquesa	PCOC	3-9	4.º	97	14,9	3,84
Sta. Maria Cachoeira	PCOC	4-11	1.º	26	18,3	3,73
Posse Fanfarra Morumbi	PCOC	2-5	5.º	126	13,1	3,44
Santa Maria Carapinha	PCOC	5-1	1.º	12	19,9	2,73
Ch. Pilatos Baukje P. 423 de Carambei	GC2	3-4	4.º	99	15,0	3,69
Djanira	PCOC	3-11	1.º	25	21,1	3,11
Posse Extra	PCOC	3-7	4.º	105	21,0	3,19
Albana 75	PO	—	3.º	76	14,6	3,59
Posse Esbelta	PCOC	3-6	3.º	68	18,5	3,23
Ch. Pilatos Conta G.R.A. 443 de Carambei	PCOC	2-4	2.º	57	19,6	3,11
Posse Esperança	PCOC	3-7	1.º	17	16,3	3,60
Ducha	PCOC	3-11	1.º	10	20,9	2,75
Malena 311 Alferes Domino	PO	2-9	1.º	18	16,8	3,43

Dr. Rubens V. de Brito. Atibaia. S.P. Em 17-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Monogram	PCOC	6-8	2.º	49	16,1	3,19
Naranja	PCOD	6-9	4.º	96	15,5	3,18
S.E. Misteriosa Temporal M.	PO	4-7	5.º	221	14,5	3,07
Orion's Pletje 185	PO	9-8	2.º	49	13,6	3,51
Curitiba Coração	PCOD	3-4	4.º	105	13,4	3,65
Troia Coração	PCOD	3-8	3.º	80	17,0	3,22

Antonio Moscoso. Passa Três. R.J. Em 8-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

### 3 ordenhas

Emetea Chila 5 Importante K. Mercury	PO	4-11	6.º	153	23,3	3,32
Emetea Martina 10 Importante Pinto 2	PO	5-0	4.º	90	21,1	4,06
Recodo 88 Flyka Buenita 25	PO	5-3	1.º	13	37,1	2,90
Rest Son China Chelita Mendocino	PO	4-7	6.º	174	24,5	3,10
Sucumas Lumilagro Carnation	PO	5-10	6.º	153	27,1	3,18
Militer Rafaga Colty Iprimosa	PO	4-5	7.º	183	22,1	3,79
Militer Carla Bienvenida Universo	PO	4-2	7.º	185	24,5	3,10
All Auca Carnation Crestuiew	PO	3-11	7.º	184	20,3	3,89
Noghales Texal Mattie	PO	3-11	6.º	182	24,9	3,32
Americana Edna Duallis Supreme	PO	5-6	2.º	31	34,5	3,70
Emetea Lila 3 Inspiration Romulo	PO	5-2	3.º	76	33,8	3,06
San Gregorio Julieta	PO	4-4	2.º	30	35,8	2,63
Americana Nora Righto Supreme	PO	5-8	2.º	27	29,7	3,02
Sucumas Farrita Parancel	PO	—	6.º	189	22,1	3,06
Sonia	NR	—	1.º	3	33,2	2,60

### 2 ordenhas

Militer Espana Valencia Senator	PO	4-3	10.º	289	13,6	3,81
---------------------------------	----	-----	------	-----	------	------

## Temos e queremos LEITE e TIPO

Em tipo, nosso rebanho tem sido dos mais premiados em exposições, conquistando em 1970 e em 1971 a **MEDALHA DE OURO** como melhor expositor da raça; ainda em 1971 foi considerado o melhor criador da raça. Nosso rebanho apresentou, também, os dois primeiros animais da raça classificados "Excelente".

1.º lugar em produção de leite no grupo de 31 a 50 animais da raça Holandesa Vermelha e branca, controlados pela A.P.C.B.

5.412 kg de leite e 199,7 kg de gordura foi a produção média de 49 lactações de 300 dias, em 1970, no Contrôle Leiteiro da A.P.C.B.

TÓDAS as vacas de nosso rebanho são controladas pela A.P.C.B. e TÓDAS estão inscritas no L.M. e 90% em L.E. e, ainda temos.

8 Recordistas de Classe  
6 Reprodutoras Eméritas

19,769 kg de leite e 0,714 kg de gordura é a produção média de 56 vacas nestes últimos 4 meses.



**RIGEWOOD REGAL PROMOTER** — Em nosso País, 1.º touro da raça classificado "Excelente" (90 pontos). Três vezes Grande Campeão: na Exposição de Gado Leiteiro de SP, em São João da Boa Vista, em 70, e na III Exposição Nacional de Gado Holandês SP - 71. Campeão Sênior em São João da Boa Vista, em 1970.

## CHÁCARA SANTA ALBERTINA

Prop.: Dr. PEDRO CONDE  
Km 101 da Rodovia Jundiá-Itu  
Em São Paulo: Rua Boa Vista,  
208 - 14.º andar  
Telefones: 32-6673 e 34-1448

SELEÇÃO DE HOLANDES VERMELHO E BRANCO PO e PC  
LINHAGENS DA HOLANDA, INGLATERRA, CANADÁ e USA.

**CADO FRÍSID**  
**EXPOSIÇÃO-FEIRA**  
**PERMANENTE**

com

**LEILÕES**

tôdas as primeiras e terceiras  
quarta-feiras do mês, com in-  
cício às 10,00 horas.

Uma realização da

**Sociedade Cooperativa**  
**Castrolanda Ltda.**

possuidora do maior plantel Ho-  
landês preto e branco da Amé-  
rica Latina, todo êle controlado  
pela A.P.C.B.

Além da tradicional Exposição  
Anual, a Castrolanda realizará  
leilões nas datas acima mencio-  
nadas.

Sua visita será sempre uma  
satisfação.

Informações com o gerente:

Sr. Henrique Withaar

**Sociedade Cooperativa**  
**Castrolanda Ltda.**  
**Colônia Castrolanda**  
**TEL. 371 — CASTRO - PR**

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade em meses	Con- Irbla	Dias de lactação	Leite	%
Sra. Elenas Metaforica Temporal M.	PO	4-11	8.º	221	16,6	3,87
San Gregorio Mandioca	PO	—	9.º	241	13,4	3,32
Lyndy V. Diane Dekol Supreme	PO	—	9.º	240	21,9	2,94
João Arthur Ribas Vianna, Cotia. S.P. Em 4-12-1971. Regime de pasto com ração suple- mentar, 3 e 2 ordenhas.						
<b>3 ordenhas</b>						
Tereca Bailarina Diamond	PO	7-3	7.º	185	21,1	3,70
Sylvia Altela Captain	PO	7-2	2.º	36	39,1	2,56
Sylvia Araruama Burke	PO	6-10	3.º	87	37,2	2,02
Cafezal Valencia	PO	7-7	4.º	118	20,9	3,33
G.V. Diacui R.S. Marcel	PO	5-2	4.º	100	25,6	3,31
G.V. Epopeia D.B. Batuiretê	PO	4-1	4.º	118	18,7	2,73
Vidosa 577 Man-O-War Centurion	PO	7-11	2.º	50	21,6	3,00
G.V. Espada Danton Reflection	PO	4-5	4.º	118	35,5	2,62
Delta Alida Pabst	PO	6-0	6.º	160	20,9	3,72
G.V. Gardenia Captain Jeremias	PO	3-4	6.º	166	17,5	3,32
G.V. Ena Burke Reflection	PO	3-11	6.º	170	15,3	3,71
<b>2 ordenhas</b>						
G.V. Dina Corrina Pabst	PO	4-6	11.º	340	15,9	3,39
Helio Moreira Saltes, Casa Branca. S.P. Em 22-12-1971. Regime de pasto com ração suple- mentar, 2 ordenhas.						
Santabri Alada Silvia Ajax	PO	6-10	8.º	237	14,3	3,66
Malberty 601 Reviens Pabst	PO	6-2	7.º	195	13,1	3,86
Malberty 616 Barrida Pabst	PO	5-7	10.º	273	13,1	3,76
Rest's Son Susy Sombriilla Mendocino	PO	6-11	1.º	17	22,1	3,24
Malberty 585 Disparate Pabst	PO	6-3	8.º	215	15,0	3,51
Malberty 562 Piccola Tellador	PO	6-7	7.º	194	16,1	3,71
Nogales Della Lochinvar	PO	6-10	1.º	25	21,3	3,85
13 de Abril 317 Olli Carnation 344	PO	6-5	4.º	108	16,1	3,73
Recodo 59 Elena Jemina Achalay 587	PO	6-1	6.º	166	15,5	4,00
Recodo Ernestina Jemina Kay 129	PO	6-1	6.º	175	21,6	3,55
Achalay Imperio Nave Rurina	PO	5-10	9.º	243	17,6	3,59
Cume-Co Skyrocket Llana	PO	6-10	1.º	14	18,8	3,50
Cume-Co Skyrocket Ursula	PO	5-4	4.º	121	14,1	3,44
Malberty 627 Marina Bumbi	PO	5-9	7.º	194	13,2	4,14
Kim Luminosa 5 Burke Cuando	PO	5-4	4.º	115	17,4	3,17
Cina Cina Luciernaga 184	PO	5-4	8.º	232	15,1	3,83
Malberty 641 Zoraida Cubano	PO	5-9	5.º	151	15,9	3,31
Nico's Mulita Escravo	PO	4-1	5.º	144	13,3	3,57
13 de Abril 419 Incapat Palme	PO	5-0	5.º	156	14,4	3,39
Ali Citraton Glenvue Solange	PO	4-2	2.º	37	17,5	3,55
Rio Verdinho Amazonas	PO	4-0	1.º	26	17,8	3,33
Maria Helena Malzoni Carmona. Jundiaí. S.P. Em 7-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Copacabana	PCOD	11-5	2.º	42	18,8	3,02
Costa Azul	PCOD	7-5	7.º	176	13,2	3,10
Positiva Rio das Pedras	PCOD	5-11	1.º	27	23,0	3,55
Fabula	PCOD	8-11	5.º	140	14,1	3,02
Nervosa Rio das Pedras	PCOC	4-3	1.º	21	19,3	4,50
Fiança Rio das Pedras	PCOC	4-4	3.º	68	15,2	3,36
Juliana Rio das Pedras	PCOC	3-6	1.º	11	16,9	2,89
G.M.A. Julietta R. das Pedras	PO	4-1	3.º	73	16,3	3,50
Ravolta R. das Pedras	PCOC	3-6	1.º	29	14,0	3,34
Alzira	PCOD	8-8	6.º	165	16,4	3,38
Cantina R. das Pedras	PCOC	3-8	1.º	5	16,1	3,44
Boneca Rio das Pedras	PCOD	6-8	5.º	135	17,2	3,43
Cana Verde Rio das Pedras	PCOC	4-0	1.º	6	17,3	4,28
Ramos, Medeiros & Cia. São João Novo. S.P. Em 7-12-1971. Regime de pasto com ração suple- mentar, 2 ordenhas.						
Onterio Natlvidad	PO	4-8	4.º	129	17,8	3,82
Trebol Minster Anna	PO	4-7	7.º	197	13,1	4,08
Trebol Prince 52	PO	3-9	7.º	200	17,4	3,52
All Ricarm 1058 Geraldine	PO	2-8	1.º	1	17,3	2,75
Fernando Magalhães. Santa Cruz. GB. Em 22-12-1971. Regime de pasto com ração suple- mentar, 2 ordenhas.						
São Quirino Namasca Jeremias L 38	PO	5-2	6.º	174	19,0	3,72
S.E. Romanela Starlight R.	PO	5-3	11.º	305	16,5	3,76
S.M. Jackeline Hope Ace II	PO	4-3	6.º	195	16,3	4,31
Surodona Dividend Shalley	PO	4-1	6.º	194	17,5	3,89
Suspiro's Citation Radiante 12	PO	3-9	7.º	225	15,5	4,36
Recodo B4 Franca Abrileña	PO	5-0	7.º	194	20,8	3,28
Lonelm Marquis Sylvia	PO	3-10	9.º	248	15,6	3,76
Amazonas Marmauthe Iveta	63/64	4-2	2.º	44	30,3	3,37
Dragonira do S.C. do Escalvado	GC	2-11	10.º	287	16,5	3,69
Amazonas Marmauthe Isgde	63/64	3-4	9.º	269	14,4	3,84
Amazonas Marmauthe Ifigenia	63/64	3-7	9.º	259	15,7	3,38
Amazonas Marmauthe Imprensa	63/64	3-7	9.º	258	14,4	4,28
Amazonas Marmauthe Iara	63/64	3-8	7.º	231	19,4	3,68

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Amazonas Marmauthe Iceberg	PC	3-8	7. <sup>o</sup>	206	15,6	3,84
Los Angeles Holanda Mormac 54	PO	4-9	6. <sup>o</sup>	194	15,0	3,13
Rosa 368	31/32	3-3	6. <sup>o</sup>	180	17,4	4,34
Ciruela 392	31/32	3-5	6. <sup>o</sup>	177	15,6	3,73
Amazonas Marmauthe Ibirí	63/64	3-9	6. <sup>o</sup>	177	13,8	4,34
Amazonas Marmauthe Iraci	63/64	3-10	6. <sup>o</sup>	166	19,1	3,32
Amazonas Marmauthe Indaiatuba	63/64	3-10	6. <sup>o</sup>	155	20,3	3,38
Princesa 314	31/32	3-7	5. <sup>o</sup>	136	17,5	3,62
Amazonas Marmauthe Indonesia	PCOC	3-9	5. <sup>o</sup>	126	18,6	3,31
Amazonas Marmauthe Ika	63/64	3-9	4. <sup>o</sup>	115	25,3	3,31
Lassie	31/32	3-6	4. <sup>o</sup>	111	19,0	3,18
Amazonas Marmauthe Ione	63/64	4-0	4. <sup>o</sup>	96	21,1	3,44
Reína 509	31/32	3-10	3. <sup>o</sup>	89	22,6	3,09
Patricia 91 Signet Otonabee	PO	6-5	2. <sup>o</sup>	48	21,3	3,53
Ali Bonita Davicito Troya (965)	PO	2-4	2. <sup>o</sup>	45	25,2	3,26
(12)	—	—	2. <sup>o</sup>	40	23,1	3,21
Dulcinea 232 de Sta. C. do Escalvado	31/32	3-5	1. <sup>o</sup>	9	19,5	3,58

Dr. Reynaldo Russo Ayres. Pôrto Feliz. S.P. Em 21-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Mansinha I Castrense	PCOC	4-2	2. <sup>o</sup>	39	15,6	3,00
Elvira	PCOD	5-6	4. <sup>o</sup>	85	14,2	3,30
Mudança Castrense	PCOD	4-11	1. <sup>o</sup>	8	18,7	3,14
Pombinha Castrense	PCOD	4-4	2. <sup>o</sup>	47	17,5	2,88
Laura	PCOD	5-5	3. <sup>o</sup>	105	13,7	2,96
Garça Rey	PCOD	3-11	1. <sup>o</sup>	14	17,0	3,05

Jamil Zantut. Descalvado. S.P. Em 21-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Dear Paisage Triune	PO	4-9	3. <sup>o</sup>	63	14,6	3,91
Leber Ricaça	PCOD	4-10	6. <sup>o</sup>	203	15,6	3,76
Kuperus Reflection Diana	PO	4-8	6. <sup>o</sup>	189	16,6	3,35
Dominó	PCOD	4-3	5. <sup>o</sup>	125	18,8	3,50
Leber Prima	PCOD	3-9	4. <sup>o</sup>	110	17,7	3,48
Uvita 6550	PCOD	4-3	3. <sup>o</sup>	74	19,4	3,97

Lanificio Fileppo S/A. Itapetininga. S.P. Em 11-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Kedlac Lola Los Angeles	PCOC	9-8	5. <sup>o</sup>	147	15,1	2,97
Gazeta	PCOD	9-2	5. <sup>o</sup>	131	16,1	3,78

Antonio Affonso Archilla Galan. Sorocaba. S.P. Em 7-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13 de Abril 98 Rosita Boy Ilusion	PO	4-6	1. <sup>o</sup>	50	24,3	2,80
Trebol Coca Perla	PO	4-7	1. <sup>o</sup>	27	20,7	3,22
Acarí Suprema Verdade	PO	—	5. <sup>o</sup>	125	20,8	4,45
Trebol Roland 816	PO	3-7	4. <sup>o</sup>	107	20,0	3,35

João da Silva Costa. Itanhandú. M.G. Em 17-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nhandú Caçula	PO	8-11	5. <sup>o</sup>	139	19,4	4,21
Nhandú Guenilha	PO	5-2	5. <sup>o</sup>	112	14,3	4,06
Nhandú Guiné	PO	5-7	3. <sup>o</sup>	61	16,1	3,92
Barbosa Nhandú	31/32	—	4. <sup>o</sup>	110	14,1	3,67
Hfil Tomaline	PO	2-11	3. <sup>o</sup>	59	14,6	4,03

Dr. Antonio Ignacio Pupo. Pedreira. S.P. Em 10-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Copacabana Sem Par	PCOC	5-4	11. <sup>o</sup>	314	13,5	4,69
Azeitona do Jaguarí	PCOD	4-2	6. <sup>o</sup>	169	13,3	4,31
Oxigenada do Jaguarí	PCOD	9-4	4. <sup>o</sup>	102	16,4	3,49
Careta do Jaguarí	PCOD	5-0	8. <sup>o</sup>	225	16,5	3,16
Cabocla do Jaguarí	PCOD	4-1	4. <sup>o</sup>	111	18,3	3,00
Fanta do Jaguarí	PCOD	3-10	6. <sup>o</sup>	169	13,1	2,80

Oswaldo Ferrero. Boituva. S.P. Em 22-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Alamo Astoria	PCOC	6-3	7. <sup>o</sup>	204	13,8	2,89
Augusta	PCOD	7-2	1. <sup>o</sup>	4	17,7	4,47
Aclamada	PCOD	7-0	1. <sup>o</sup>	4	14,4	3,00
Abastada	PCOD	6-11	3. <sup>o</sup>	85	14,0	4,07
Alba	PCOD	7-0	3. <sup>o</sup>	76	16,9	3,76
Achalay Inka Cuerda Eterea	PO	—	7. <sup>o</sup>	204	16,6	3,48
Alamo Diana	PCOC	4-3	6. <sup>o</sup>	161	13,6	3,79
Achalay Loader Prenda Malva	PO	7-7	5. <sup>o</sup>	124	16,1	3,10

Dr. Julian D. Czapski. Itú. S.P. Em 28-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Mocinha II de São Miguel	PCOC	4-1	5. <sup>o</sup>	195	15,4	4,38
Grauda de São Miguel	PCOD	3-10	5. <sup>o</sup>	164	15,1	3,50
Granada de São Miguel	PCOD	4-1	3. <sup>o</sup>	71	15,5	3,66

Adquira seu  
**NELORE MÔCHO,**  
a Raça do Momento,

na

**FAZENDA  
ARAPUCA**

que cria, seleciona e  
vende permanentemente  
reprodutores da raça



Garrotes, irmãos de CAMPANARIO, nosso crioulo e Grande Campeão Nelore Mochô na Exposição de Uberaba, 1971. São todos registrados e estão sendo preparados para a exposição do próximo ano.

**FAZENDA  
ARAPUCA**

AQUIDAUANA, Mato Grosso

Propriedade de

**FAUSTO MENDES  
MARQUEZ**

Rua Antonio Florence, 31

Fone 2852 — Araçatuba, SP

**PAULO MENDES  
MARQUEZ**

Rua Pandiá Calógeras, 623

Fone 1168 — Aquidauana, MT

# COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

## 44 ANOS

### DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS

NOSSAS CRIOULAS



**CARTA II MEDALIST CAB** — Magnífico exemplar pertencente ao nosso plantel. Suas produções: 5-6 365 2x 2.500 359,5 3,78 e 7-5 2x 8.779 333,6 3,79%.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapecorica — via Sto. Amaro.

## Colégio Adventista Brasileiro

Caixa postal 7258 — Fone 269-4011

SÃO PAULO

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Escola de São Miguel	PCOD	5-5	2.º	53	29,5	3,22
Graciosa de São Miguel	PCOD	4-7	1.º	20	13,4	3,65
Faisca de São Miguel	PCOC	2-8	1.º	26	13,8	3,78
Santa Maria Agro-Pecuária Industrial S.A. São Bernardo do Campo. S.P. Em 10-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lulas Biruta 153 R 1442	PO	6-11	4.º	93	20,1	3,35
B. Line	PO	5-10	4.º	94	13,7	3,69
Domingos Fasanella. Angatuba. S.P. Em 20-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.J.T. May Inka 2 Royal 187	PO	4-2	1.º	11	17,5	2,52
Dr. Antonio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. S.P. Em 12-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pirassununga Reserva	PCOD	13-7	3.º	63	14,0	3,47
Dr. Eduardo Jenner de Faria. Tatuí. S.P. Em 2-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Nata Top H. A. Sayonara	PO	12-0	7.º	205	15,9	3,30
Nata Sir Denny Zwaanta Lelezinha	PO	10-3	3.º	72	14,1	3,81
Nata Top Hope Priscilla Tania	PO	9-8	6.º	184	14,4	4,50
Nata Top Kromhorm Jackeline	PO	9-2	1.º	10	23,7	3,83
S.M. Colantha Lass Pontiac II	PO	6-8	8.º	157	15,1	4,07
S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. S.P. Em 2-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sertão Flower Lalaur Carnation	PO	12-3	2.º	57	17,1	3,80
Sertão Galia Japke II Marksman	PO	11-4	4.º	149	16,6	3,92
Sertão Gloria Rag Apple Pabst	PO	11-0	5.º	120	22,2	3,69
Sertão Guanabara Emperor 177 Marksman	PO	11-1	6.º	159	16,2	3,75
Sertão Gary Bessie Marksman	PO	11-0	6.º	142	16,0	3,55
Sertão Hungria Tjeerd XI Carnation	PO	10-6	6.º	138	20,6	3,67
Sertão Grietje Cruzader 87 Carnation	PO	11-4	3.º	83	16,1	3,50
Sertão Glasgow Emperor 96 Carnation	PO	10-10	2.º	61	15,8	3,40
Sertão Gibraleon Meerco Carnation	PO	10-5	6.º	194	17,0	3,64
Paraíso Ivete Meer M. Pabst	PO	9-2	8.º	230	16,4	3,39
Paraíso Iena Aspic Pabst	PO	9-0	9.º	277	15,1	3,86
Paraíso Jamaica Alicia Fidalgo	PO	8-7	5.º	116	24,5	3,65
Paraíso Infinita Exata Exotico	PO	8-6	7.º	195	17,7	3,59
Paraíso Iratua Frabelle	PCOD	9-5	4.º	100	24,6	4,11
Paraíso Irma Gazela Golias	PO	8-10	6.º	137	25,2	3,44
Paraíso Jijú Dançarina Adonis	PO	8-2	6.º	142	22,1	3,19
Paraíso Japona Lita Adonis	PO	8-3	3.º	74	23,3	3,68
Paraíso Jaboti Detje Baroel	PO	7-8	1.º	22	18,7	3,80
Paraíso Juapitanga Piebe Exotico	PO	8-3	7.º	201	15,7	3,88
Paraíso Inedita Estopa Fidalgo	PO	9-0	1.º	11	23,7	3,74
Paraíso Jiti Guama Golias	PO	8-4	3.º	76	23,2	3,69
Paraíso Japonesa Estrofe Pabst	PCOC	8-8	1.º	18	26,7	3,36
Sertão Ipeca Batuta	PCOD	8-9	6.º	165	23,9	3,24
Paraíso Jacobina Galana Golias	PO	8-4	1.º	19	28,1	3,90
Paraíso Jaborandy Firts Fidalgo	PCOC	8-4	2.º	52	23,5	3,41
Paraíso Londrina Fartura	PO	7-1	9.º	221	21,8	3,70
Paraíso Lavanda Pabst	PO	7-4	5.º	133	24,4	3,62
Paraíso Liturgica Adonis	PCOC	7-8	1.º	27	18,4	3,36
Paraíso Ladeira Carola Baroel	PCOC	7-4	7.º	207	16,7	3,33
Paraíso Jamba Exotico	PCOC	7-9	8.º	196	19,9	4,06
Paraíso Jataí Mona Galante	PO	8-5	5.º	124	23,3	3,53
Paraíso Jagoa Burke	PO	8-0	1.º	17	23,0	3,56
Paraíso Lapa Exata Exotico	PO	7-3	8.º	223	15,6	5,83
Paraíso Jaçanã Hungara Fidalgo	PO	8-1	1.º	24	23,2	3,51
Paraíso Jamais Pabst	PCOC	7-5	10.º	244	20,9	3,48
Paraíso Lamina Fidalgo	PO	7-5	1.º	28	29,2	3,41
Paraíso Limeira Fidalgo	PO	6-10	5.º	144	27,8	3,59
Paraíso Jorna Host	PO	7-7	5.º	147	17,5	3,20
Paraíso Moeda Fidalgo	PCOC	6-3	9.º	233	22,8	3,64
Paraíso Lisboa Pabst	PO	7-1	2.º	58	23,8	2,92
Paraíso Licita Kenjo	PO	7-2	7.º	210	19,3	3,48
Paraíso Lacrada Fidalgo	PCOD	7-4	1.º	25	22,2	3,66
Paraíso Luzana Fidalgo	PO	6-9	8.º	226	15,9	4,14
Paraíso Maracé Adonis	PO	6-7	4.º	104	27,0	3,48
Paraíso Lanceira Adonis	PCOC	6-11	1.º	10	22,6	3,60
Paraíso Leviana Exotico	PO	6-5	10.º	312	15,9	3,88
Paraíso Loide Pabst	PCOD	6-8	3.º	102	26,4	3,93
Paraíso Liderança Fidalgo	PO	6-10	5.º	149	24,8	3,64
Paraíso Longarina Pabst	PO	7-1	2.º	67	20,0	3,76
Paraíso Marquesa Adonis	PO	6-9	1.º	40	28,4	3,36
Paraíso Minerva Fidalgo	PO	6-7	2.º	57	19,7	3,48
Paraíso Margaret Fond Hope	PO	5-6	8.º	190	18,7	4,03
Paraíso Marisol Adonis	PCOC	5-11	7.º	163	27,6	3,90
Paraíso Latente Segis Host	PO	7-4	1.º	41	23,8	3,97
Paraíso Margarita Fidalgo	PO	5-5	9.º	253	16,2	3,53
Paraíso Marana Exotico	PCOC	6-8	1.º	14	19,4	3,64

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Paraíso Leony Carnation	PCOD	7-2	1.º	33	21,1	3,82
Paraíso Laliza Pabst	PO	6-8	6.º	179	19,3	3,80
Paraíso Licença Exótico	PO	7-3	1.º	16	22,0	3,73
Paraíso Luísa Fidalgo	PCOC	6-7	5.º	146	16,5	3,49
Paraíso Louvada Fidalgo	PO	7-0	5.º	174	16,8	3,74
Paraíso Mattered Exótico	PCOC	5-8	5.º	128	15,4	3,62
Paraíso Martona Glamour Boy	PO	5-7	6.º	158	19,4	3,64
Paraíso Miami Texal	PO	5-11	5.º	156	17,6	3,81
Paraíso Neva	PCOD	5-6	4.º	130	17,9	3,65
Paraíso Nadia	PCOD	5-7	1.º	40	29,4	3,14
Paraíso Natal Fond Hope	PO	5-1	5.º	161	15,7	3,22
Paraíso Nella	PCOD	5-7	3.º	98	15,4	3,70
Paraíso Marina Jaguar	PO	6-0	1.º	20	17,7	3,12
Paraíso Noemia Fidalgo	PO	5-9	2.º	41	28,2	3,58
Paraíso Nuvia	PCOD	6-6	2.º	67	28,3	3,53
Paraíso Nadir Texal	PO	5-4	1.º	36	23,8	3,33
Paraíso Nordica Fond Hope	PO	4-10	2.º	43	26,0	3,03
Paraíso Malpoca Exótico	PO	6-4	1.º	31	16,0	3,14
Paraíso Maringá Fidalgo	PO	6-3	2.º	69	25,6	3,46
Paraíso Ozele Magnífico	PO	4-5	2.º	61	15,2	3,48
Paraíso Magda Texal	PO	5-5	8.º	246	15,5	3,75
Paraíso Ninfa Jaguar	PO	5-4	2.º	60	18,4	2,74
Paraíso Opala Sky-Cross	PO	3-10	6.º	169	16,3	3,63
Paraíso Orbita Luebke	PO	4-3	4.º	119	19,7	3,03
Paraíso Ondulada Keystone	PO	4-3	6.º	165	18,0	3,62
Paraíso Oculista Ruyter	PO	4-6	4.º	126	16,3	3,70
Paraíso Magastade Adonis	PO	6-0	6.º	166	16,1	3,29
Paraíso Novela Fidalgo	PO	4-9	9.º	246	16,5	3,93
Paraíso Odilia Roburke	PO	4-7	4.º	121	16,0	3,70
Iguaçu Bochita Eva	PCOC	7-5	1.º	20	21,0	3,46
Paraíso Odila Keystone	PCOC	4-5	4.º	121	21,0	3,61
Paraíso Ossa Fidalgo	PO	4-3	4.º	76	26,0	3,40
Paraíso Obridia Fidalgo	PO	4-3	1.º	39	21,1	3,53
Paraíso Nassa Roburke	PO	4-9	3.º	107	16,0	3,42
Paraíso Leonora Exótico	PCOC	6-11	1.º	32	26,5	3,86
Paraíso Obília Jupiter	PCOD	3-11	4.º	92	17,6	3,97
Paraíso Jadilla Galante	PCOC	7-8	6.º	172	21,3	3,29
Paraíso Osma Luebke	PO	4-0	5.º	137	16,3	3,95
Paraíso Osmara Ruyter	PO	4-3	4.º	112	17,2	3,55
Paraíso Oprimida Fidalgo	PO	4-7	4.º	85	18,6	3,81
Paraíso Olhada Fidalgo	PO	3-9	5.º	141	16,4	3,24
Paraíso Oarre Roburke	PO	4-0	5.º	136	15,3	3,35
Paraíso Odete Roburke	PO	4-3	3.º	88	19,0	3,25
Paraíso Pateca Magnífico	PO	3-9	1.º	27	22,5	3,86
Paraíso Osmary Sky-Cross	PCOC	4-2	2.º	57	18,2	3,73
Paraíso Marcia Lord	PCOC	4-10	4.º	122	16,7	3,55
Paraíso Panacea Fidalgo	PO	3-9	1.º	46	16,4	3,13
Paraíso Parafina Magnífico	PO	3-6	3.º	78	18,9	3,71
Paraíso Olmeda Magnífico	PO	4-1	1.º	15	19,9	3,05
Paraíso Fercia Magnífico	PO	3-5	2.º	58	19,8	3,13
Paraíso Otona Fidalgo	PCOC	4-0	2.º	53	22,3	3,26
Paraíso Pita Fidalgo	PO	3-7	2.º	45	22,6	3,69
Paraíso Melona Adonis	PO	6-0	1.º	18	27,1	3,30
Paraíso Penha Roburke	PO	3-8	3.º	65	19,0	3,55
Paraíso Patilha Magnífico	PO	3-6	1.º	11	18,4	3,50
Paraíso Perola Magnífico	PO	3-2	7.º	207	17,3	3,94
Paraíso Rebeca Fidalgo	PO	2-7	4.º	114	17,2	4,21
Paraíso Rosemary Forty Niner	PO	2-4	4.º	119	15,4	3,75
Paraíso Lapidada Exótico	PCOC	7-1	4.º	128	17,8	3,94
Paraíso Pedua Roburke	PCOC	3-2	4.º	129	18,9	3,45
Paraíso Prata Gibraltar	PCOD	3-6	3.º	89	17,8	3,44
Paraíso Ortega Luebke	PO	4-0	3.º	93	18,5	3,72
Paraíso Nazlea Exótico	PO	4-11	1.º	16	23,5	3,67
Paraíso Pascoa Luebke	PO	3-7	1.º	21	19,8	3,03

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguaruna. S.P. Em 16-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Holambra Kooze's Advancer	PO	5-8	8.º	253	21,0	2,90
Holambra Atje XL	PO	4-6	1.º	10	18,7	3,75

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguaruna. S.P. Em 20-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Holambra Kooze's Advancer	PO	5-8	9.º	287	17,3	2,95
---------------------------	----	-----	-----	-----	------	------

Cooperativa Agro-Pecuária Batavo Ltda. Castro. PR. Em 14-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Sta. Angela's Apple Creation	PO	6-3	4.º	96	18,9	4,20
Ahorada 22 Celebrity Inka	PO	4-0	3.º	65	36,7	2,10

Guilherme Sleutjes. Castro. PR. Em 17-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bejeza Castrehas	31/32	5-5	6.º	155	18,2	3,52
------------------	-------	-----	-----	-----	------	------

## Terneiro ganka 1.815 gramas por dia

Um terneiro da raça Hereford, no Rio Grande do Sul, registrou o ganho diário de 1.815 gramas. Em prova de 160 dias realizada pela Secretaria da Agricultura. Prova efetuada em sete dos estabelecimentos da Pasta e que contou com centenas de animais inscritos. Duzenas de criadores inscreveram terneiros machos das várias raças de corte que existem na pecuária gaúcha.

O melhor resultado em todas as sete Estações Experimentais foi conseguido por um terneiro de raça Hereford. De nome "Aurora Llandinabo 203", é criação do sr. Renê Ormazabal, proprietário da Cabanha Aurora, município de Uruguaiana. A média fixada para a raça Hereford, pela Comissão Organizadora das Provas de Fêso, era de 1.300 gramas, tendo o vencedor superado-a em 40%.

## Criador gaúcho atua como juiz de ovinos na Patagonia

Em janeiro deste ano o dr. Eduardo Macedo Linhares atuou como jurado da raça Merino Australiano na Exposição de Ovinos de Patagonia, Argentina. O Dr. Linhares é um dos titulares da Cabanha Azul, situada no município de Quaraí, no Rio Grande do Sul, estabelecimento que se sobressai no estado sulino por seus excelentes plantéis das raças Hereford, Devon e Aberdeen Angus, nos bovinos. E nas raças Merino Australiano, Ideal e Corriedale em ovinos.

Há 30 anos que criadores gaúchos vêm atuando no exterior como juizes em exposições pastorais. Tanto no Uruguai como na Argentina e na própria Inglaterra, os criadores rio-grandenses têm atuado nas pistas de importantes certames, julgando bovinos, equinos, ovinos e suínos.

Registra-se que o primeiro criador sulino a julgar no exterior foi o eng.º agr.º José Alves Nunes Vieira que em 1942 atuou como jurado na Exposição do Prado, em Montevideo, considerado então a segunda melhor exposição pecuária da América do Sul.

## Criadores ingleses vêm à Exposição Pecuária do Rio Grande do Sul

O certame máximo da pecuária gaúcha em 1972 terá caráter Internacional. Animais do exterior poderão comparecer e concorrer a julgamento e prêmios, lado a lado com os animais nacionais.

É a primeira vez que oficialmente se realiza na Capital gaúcha um certame oficial aberto aos criadores de outros países. Sempre houve nos certames rio-grandenses, principal-

de fronteiras, grande concorrência de touros e carneiros vindos do Uruguai, mas sempre vindos a feira, isto é a venda e sem competir no julgamento, este último reservado aos criadores nacionais.

Este ano porém, a Secretaria da Agricultura decidiu que o habitual Certame de fins de agosto, no local de Estelo, terá caráter internacional.

Esperam-se muitos visitantes do exterior. Uma caravana de criadores ingleses, criadores que se dedicam à raça Devon, virá ao certame, numa excursão promovida pela "Stita Farm Tours". O diretor dessa companhia inglesa de turismo, sr. James J. Taylor estava em Porto Alegre em janeiro último, avistando-se com o secretário da Agricultura, prof. Edgar Simm, a quem anunciou a visita da comitiva. Comunicou também que era provável a vinda de uma outra comitiva formada por criadores da raça Aberdeen Angus. De ambas estas raças o Rio Grande do Sul tem importado com frequência bons reprodutores, adquiridos dos melhores criadores britânicos.

## Criadores da Espanha vem conhecer as Estâncias do Rio Grande do Sul

Uma missão de criadores espanhóis chegará ao Rio Grande do Sul a 18 de fevereiro. São 20 criadores que formam uma comitiva interessada em conhecer os plantéis gaúchos das raças Hereford, Charolês e Aberdeen Angus.

Viajando pela Verig, os visitantes ficarão três dias no estado sulino, aproveitando para visitar algumas das principais fazendas que criam os três citadas raças. Os fazendeiros espanhóis anunciaram sua intenção de entrar em contato comercial com seus colegas brasileiros, pois interessam-se em adquirir reprodutores das referidas raças de corte.

## Criadores gaúchos importam touros dos Estados Unidos

Em fins de janeiro chegaram a Porto Alegre, por via aérea, quatro touros recém-adquiridos nos Estados Unidos. As compras foram feitas pelo veterinário gaúcho dr. Flavio Bastos Tellechea que tinha ido aquele país como juiz de Aberdeen Angus na Exposição de Dallas, estado de Texas. Os animais recebidos são das raças Hereford e Aberdeen Angus.

O ternelho Hereford, variedade mûcha (pooled) veio para a Cabanha Santo Angelo, do eng.º agr.º Angelo Bastos Filho. Preço pago: 6.212 dólares.

A Cabanha São Bibiano, da Sra. Leonor Benício Bastos recebeu dois ternelhos Aberdeen Angus. Preço pago: 3.800 dólares cada um.

O quarto touro, também Aberdeen Angus, veio para a Cabanha Palmeiras do sr. João Francisco Tellechea, tendo custado 4.700 dólares.

As três Cabanhas estão situadas no município de Uruguaiana, na fronteira oeste do Rio Grande do Sul, na divisa com a república

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôls	Dias de lactação	Leite	%
Unidas 35	—	—	6.º	152	14,7	3,30
Elena Elsa Castrense	GC1	2-2	6.º	177	13,0	2,90
Maria Elena Castrense	PC	—	5.º	147	15,2	3,21
Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. M.G. Em 16-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Arlate Bailarina II	PO	6-6	6.º	158	24,0	3,15
Arlate Danka II	PO	4-2	1.º	1	25,6	3,58
Arlate Balada II	PO	5-11	9.º	278	23,6	3,44
Arlate Jussara II	PO	4-7	2.º	52	25,3	3,24
Arlate Bailarina Duke Pieters 4.º	PO	4-2	4.º	126	24,7	3,29
Arlate Barkira	PO	2-7	3.º	59	27,1	3,22
Dr. Olavo Lydio C. de Mesquita. Petrópolis. R.J. Em 18-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Paraiso Ofuscada Roberke	PO	4-0	5.º	142	18,0	3,31
Paraiso Ometa Fidalgo	PO	4-1	3.º	70	22,0	3,47
Caetitú Cinderella	PO	10-8	2.º	41	18,0	3,15
Call Anneris Inka	PO	2-4	5.º	151	14,7	3,27
Call Sicardale Violeta	PO	2-3	2.º	50	16,5	3,68
Paraiso Redenção Fidalgo	PO	2-9	1.º	1	14,0	3,60
Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. S.P. Em 28-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Clovertop Trademark O. Nogales	PO	6-6	7.º	198	16,2	3,73
Sta. Elenas Profesia Granadero P.	PO	5-8	10.º	304	14,1	3,66
Maren	PO	6-0	1.º	10	16,3	4,33
Zuba Primavera	PCOD	5-8	1.º	16	23,8	3,27
Lienz	PO	5-3	1.º	10	15,3	4,43
Primavera Oelras Liberia Jornalista	PO	4-4	1.º	10	16,0	3,17
Carrito's Rocket 75	PCOC	4-7	10.º	312	14,4	3,32
Oncativa 109	PCOD	3-10	7.º	210	14,9	3,90
Primavera 304	PCOD	3-8	5.º	129	14,5	3,19
Rosafé 303	PCOD	3-7	4.º	124	20,9	3,04
Tربول 367	PCOD	3-11	3.º	71	16,2	3,53
Rainha	PCOC	9-0	1.º	26	21,6	3,46
Nilson Mazza. Socorro. S.P. Em 24-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
2 ordenhas						
(20) II	NR	—	5.º	140	21,3	3,74
(106)	NR	—	3.º	91	16,3	3,94
2 ordenhas						
(287)	NR	—	5.º	140	17,7	3,24
(11)	NR	—	5.º	140	15,8	3,19
(28)	NR	—	5.º	140	13,4	3,61
(8)	NR	—	4.º	109	16,3	3,54
Pecuária Anhumas S/A. Campinas. S.P. Em 28-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
São Quirino Formosa Coxangá Xaura	PO	12-11	2.º	45	26,8	2,93
2 ordenhas						
São Quirino Gebola	7/8	12-4	2.º	43	19,6	2,82
São Quirino K 103	PCOC	8-0	3.º	94	24,0	3,33
São Quirino L 22	PCOC	7-9	1.º	31	23,7	3,20
São Quirino L 147	15/16	7-3	2.º	43	18,4	3,60
São Quirino Malandra D. Danusa Incognita	PO	6-4	3.º	76	25,5	3,07
São Quirino M 19	PCOC	6-6	4.º	125	18,2	2,84
São Quirino Madrasta Duke Euridica	PO	6-7	1.º	12	21,0	3,18
São Quirino M 14	PCOC	6-9	2.º	46	18,9	3,00
São Quirino Manalrosa D.I. Cesualidad 8	PO	5-10	5.º	140	18,5	3,79
São Quirino Narcisa D. Jamaris	PO	5-8	1.º	16	20,7	3,10
São Quirino Nemela Duke Incognita	PO	5-3	4.º	109	18,5	3,68
São Quirino N 44	PCOC	5-2	5.º	137	18,0	3,24
Sucumas Kyna Project	PO	5-2	3.º	74	28,1	2,64
Ensayos Pebete Saltarina	PO	5-0	5.º	151	18,1	3,23
São Quirino N 52	PCOC	5-4	2.º	60	18,8	4,07
Martindale Rutje 106	PO	5-3	2.º	67	20,1	4,61
São Quirino O 163	NR	4-0	3.º	95	21,9	3,12
São Quirino L 142	PCOC	6-9	8.º	241	18,0	3,52
São Quirino K 78	PCOC	8-0	4.º	119	20,5	3,04
São Quirino K 126	NR	7-8	5.º	135	20,8	2,85
São Quirino O 100	PCOC	4-1	4.º	130	19,2	2,69
São Quirino Odemira Skokie Apple 20	PO	4-3	2.º	59	19,9	3,22
São Quirino Ortelencia Marajé Maltaça	PO	3-11	2.º	57	20,1	3,42
São Quirino L 1	NR	—	1.º	36	21,0	3,11
São Quirino N 95	PCOC	5-0	3.º	72	19,8	3,25
São Quirino O 133	PCOC	4-4	1.º	18	20,0	2,93
São Quirino K 119	NR	7-7	6.º	185	18,3	3,80
São Quirino N 22	PCOC	5-4	5.º	130	18,8	3,63

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%

Dr. Milton Pannain. Vargem Alegre. R.J. Em 14-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 a 2 ordenhas.

<b>3 ordenhas</b>						
Rafaelino Picture Wayne	PO	6-8	7.º	208	17,2	2,85
Marciana São Gabriel	PC	7-2	7.º	184	13,9	3,15
Granjera 318 Royal Supreme	PO	8-7	5.º	121	15,4	3,82
Altura Piney Bonnie Beryl	PO	8-2	10.º	244	15,6	3,23
Piper View Masterpiece Lou	PO	8-5	5.º	128	18,5	3,49
Granjera 366 Glenvue Inkari	PO	7-4	9.º	258	13,4	3,94
Glen Forest Admiration Melody	PO	7-10	9.º	260	17,5	3,55
San-Lan Count Bell	PO	4-11	6.º	161	13,0	3,46
Carnation Marie Flo Princess	PO	4-9	3.º	87	19,5	3,84
Paquequer Malkbron Balone	PO	4-11	5.º	135	18,1	3,05
Angerer Carnation Frases Ella	PO	7-7	9.º	240	15,5	3,66
Elms Comet Gynsey Rockette	PO	3-9	6.º	178	15,2	3,75
Rowntree Marquis Paula	PO	3-9	8.º	241	13,6	3,37
Kulpeacrest Royal Lassie	PO	4-11	5.º	140	17,2	3,55
Piper View Melody Ivanhoé Twin	PO	3-9	7.º	185	13,5	3,48
Paclamar M. C. Faith	PO	5-11	5.º	122	19,6	3,58
Oak Ridges Rockman Lynette	PO	3-6	5.º	127	16,5	3,66
Howard Home Roburck Candy	PO	3-8	4.º	113	17,2	3,23
Paquequer 3330 Carmie	PO	4-2	6.º	163	15,7	3,62
Vigo Rockman Ivanette	PO	3-9	1.º	18	20,5	3,07
Earlyway Ranger Skyline	PO	3-6	5.º	144	14,9	3,17
Rowntree Marquis Paula	PO	4-1	4.º	94	14,5	3,60
Piper View Moodle Maple Kate	PO	3-9	3.º	89	16,3	3,95
Wescroft Model Molly	PO	3-7	4.º	100	23,5	3,34
Opache Carmen R.	PO	2-5	2.º	32	19,0	3,74
<b>2 ordenhas</b>						
Granjera 384 Royal Madcap	PO	7-0	8.º	213	13,1	3,79
Piper View Majority Mary	PO	3-9	6.º	168	15,5	3,24
Granjera 328 Glenvue Prospect	PO	8-5	2.º	38	15,0	4,02

Dr. Carlos Antenor Consoni. Ribeirão Preto. S.P. Em 10-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Riquiza da Rosa	PCOD	7-3	6.º	180	19,5	3,04
S.A. Altza	PCOC	6-10	7.º	197	20,4	3,49
Paraiso Nilza F. Hope	PO	5-4	7.º	210	18,5	3,55
Paraiso Mitsbar F. Hope	PO	5-5	9.º	261	13,6	3,19
Paraiso Lagosta Fidalgo	PO	6-6	8.º	244	15,7	3,18
Karlens Forty-Niner da Rosa	PCOC	2-1	3.º	79	17,1	3,68
Paraiso Panamá Fidalgo	PO	2-9	9.º	258	17,5	3,24
Consoni Auca Jeremias	PO	2-11	2.º	53	17,5	2,99
Consoni Diamond-Burke	PO	2-10	1.º	15	20,5	3,08

Clés de Castro e Machado. Itú. S.P. Em 15-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Oakcrest Royal S. Patsy	PO	2-5	5.º	121	13,1	3,38
Gladtime Lasale Pabst	PO	2-6	5.º	121	14,5	2,88
Pecoradale Mr. Monerch Neida	PO	2-7	4.º	107	13,1	3,12
Welliland D.A. Pride Helene	PO	2-7	4.º	102	13,0	3,16
Dutch-Corner Hiamka Astronaut	PO	2-8	4.º	97	13,8	3,39
Ingla Modeling Berta	PO	2-7	4.º	102	15,5	2,82
Bardens Farm Piney Arlene	PO	2-8	4.º	103	13,7	3,82
Olaummit Jewel Cad Scott	PO	2-7	3.º	74	15,6	2,81
Merry Air Coronado Rose	PO	2-8	3.º	72	14,5	3,29
Mitchell-Acres Model Ada	PO	2-6	3.º	75	15,1	3,37
Thornstead Ivanhoé Theresa	PO	2-7	3.º	75	13,9	2,97
Bud Ranch April Ben	PO	2-6	3.º	75	16,3	3,04
Willow Terraca Monitor Floy	PO	2-6	3.º	90	14,6	2,64
Beaver-Vreak Bucky Ina	PO	2-6	3.º	61	15,1	3,31
Freebrook Ivanhoé Ideal	PO	2-9	3.º	64	13,8	3,65
Danielle Farm Hagen Friendly	PO	2-2	3.º	60	15,1	3,64
Willow Terrace Black E. Gisell	PO	2-3	3.º	60	13,1	3,18
Alpine B.P. Piabe Of Merry-Air	PO	2-8	3.º	60	17,8	3,19
Sprucegate Citation Honey	PO	2-6	3.º	60	17,9	4,41
Buttoradale Ghief Trlay	PO	2-6	2.º	52	14,5	3,19
Fleatridge Monitor Suzy	PO	2-6	2.º	49	18,2	2,98
Dorwick Carla Monitor	PO	2-4	2.º	47	15,5	3,52
Methowfield Charmer Faith Ann	PO	2-11	2.º	45	16,6	2,73
Lenax ideal Daphne	PO	2-3	2.º	28	13,1	3,26
Fleatridge Hans Mayda	PO	2-6	2.º	28	17,3	3,03
Keeneland A. Pride Fay	PO	2-4	1.º	18	14,1	4,02
Farway Astro Elite	PO	2-3	1.º	11	13,9	3,53
Willow-Terraca Reflector Lyote	PO	2-0	1.º	7	23,2	3,69
Willow-Terraca Ivan La Granny	PO	2-4	1.º	12	14,9	3,84
Bechacho Tidy Mena	PO	2-6	1.º	10	15,6	3,92

Dr. Luiz Horácio U.C. de Mello. Sorocaba. S.P. Em 15-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Orien's Dina 11	PO	10-8	6.º	163	17,4	3,77
Auca Violenta	PO	9-7	4.º	95	14,8	3,35

Argentina. São tres estabelecimentos que há trinta anos vem se destacando nas exposições pastoris gauchas pela excelência dos animais expostos. Figuram na primeira linha das caganhas riograndenses pela alta linhagem de seus plantéis.

## Análise da terra é importante

Hoje em dia os adubos estão custando muito dinheiro. Fazer adubação implica em muito dispêndio, embora na maioria dos casos quando a adubação é bem feita — o aumento de produção paga e ainda deixa bom lucro. Mas, se o adubo custa muito dinheiro, o melhor é aplicá-lo com acerto, para ter bons resultados.

Uma das maneiras de fazer uma boa adubação é saber antes do que a terra precisa. E a gente fica sabendo isso quando se faz a análise da terra. Hoje em dia, quase todos os Estados têm um serviço especial de análise de terra, ensinando como são tomadas as amostras no campo, fornecendo um formulário para ser preenchido pelo agricultor e depois dando o resultado e as recomendações sobre os adubos que devem ser aplicados. Muitas grandes empresas de adubos também prestam este serviço, orientando o lavrador na melhor utilização dos adubos.

Quem estiver interessado em conhecer o que a sua terra precisa, em matéria de adubo, deve recorrer a um destes serviços. Ou, então, conversar com o vendedor de adubos da firma de quem está acostumado a comprar, para se beneficiar da análise da terra. Sabendo o que a terra precisa é mais seguro fazer uma adubação correta, uma adubação que garante maiores colheitas e maiores lucros. (SASA)

## A boa marcação do gado

A marcação dos animais é feita com duas finalidades: caracterizar quem é o seu dono e, também, diferenciar um animal dos outros. No caso dos bovinos, a marca de fogo é a mais usual. E é preciso que sejam tomados certos cuidados para que ela não prejudique o animal, nem o couro que ela dará.

A primeira coisa é escolher onde usar a marca de fogo. Isso pode ser feito, sem prejuízos, na região da cara, no pescoço e em partes das patas próximas à "caixa" do animal. A marcação nunca deve ser feita no quadrilátero imaginário que vai da inserção das patas até o ombro, da palata até a popo. Pois esta é a parte mais valiosa do couro.

Pessoas entendidas em marcação fazem este trabalho com perfeição. Deixam cair o ferro em bresa sobre o corpo do animal, sem aper-

tar muito para não atingir a carne; e sem queimar apenas os pelos superficiais. A experiência indica também quanto tempo é preciso ficar o ferro quente em contato com o couro.

Para realizar a marcação os animais podem ser conduzidos a manguelras próprias, onde são imobilizados; ou então, laçados e derrubados, para que fiquem imóveis e permitam o trabalho.

Quanto às marcas propriamente ditas, uma recomendação é não fazê-las maiores de 10 centímetros. Nem há necessidade de que sejam maiores. — (SASA)

## Preço do gado no Rio Grande do Sul

Em fevereiro de 1972 a safra de gado gordo no estado do Rio Grande do Sul já está com trinta dias de iniciada pois que várias cooperativas começaram a abater na primeira quinzena de janeiro. Para atender à venda de carne congelada feita para Portugal e a Espanha. Os tres grandes frigoríficos — Swift, Armour e Anglo — ainda não começaram suas atividades, embora o Anglo, em meados de fevereiro já tivesse dado início à compras com o preço de Cr\$ 1,70 o quilo vivo para boi. Corresponde a cerca de Cr\$ 51,00 a arroba de carne tomando a rês como sendo de 50% de rendimento.

O preço para as cinco cooperativas que estão recebendo gado de seus associados oscila entre Cr\$ 3,65 e Cr\$ 4,00 o quilo de carne para boi bom de 220 kg de carne acima. Ou de Cr\$ 54,00 e Cr\$ 60,00 a arroba de carne posta no frigorífico da Cooperativa. Um frigorífico particular paga de Cr\$ 3,60 a Cr\$ 3,80 (ou de Cr\$ 54,00 a Cr\$ 57,00) para boi bom.

Uma das cinco Cooperativas que está abatendo para exportação, a de Tupanciretã, ainda não tem base de preço. Recebe e abate gados de seus associados e adianta parte do valor que a tropa pode ter, sem contudo fixar base de preço pelo quilo de carne como as quatro outras cooperativas.

Em vacas gordas o preço no Estado é de Cr\$ 3,40 a Cr\$ 3,60 nas Cooperativas, para vacas gordas de 360 kg de peso vivo acima. No rodela a vaca gorda vale de Cr\$ 500,00 a Cr\$ 550,00 em negócios para açougues locais.

O boi de invernar, ("magro" segundo a denominação dos Estados Centrais), vale Cr\$ 500,00 o de 3½ anos. E Cr\$ 400,00 o de 2½ anos.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Piracuama Helena Lady Sovereign	PO	8-0	6.º	167	13,3	4,91
S.M. Beulah Madcap Hope	PO	8-0	4.º	111	13,5	4,00
Piracuama Ira Dina Susover	PO	7-0	6.º	169	15,0	3,22
Vidosa 523 Man O.T. Monogren	PO	7-8	9.º	272	16,0	2,92
Granjera 329 Royal Inkari	PO	8-2	4.º	109	18,0	3,00
Suspiro's Citation Rina 3	PO	4-2	4.º	116	14,9	3,27
S.M. Nettle Reburke Wayne	PO	5-4	1.º	27	13,3	2,94

Sociedade Cooperativa "CASTROLANDA" Ltda. Castro. PR. Em 22-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Holandia Fini Emma 3	31/32	6-5	4.º	92	18,2	4,85
Castrolanda Kirs Lize 48	PO	6-3	1.º	12	17,4	4,11
Holandia Jager Betsle 4	31/32	7-4	3.º	68	17,4	3,10
Castrolanda Fini Maalke 36	PO	4-2	2.º	49	23,3	3,66
Holandia Dijke Tine 7	31/32	4-4	4.º	109	17,2	4,25

Adrianus Sleutjes. Castro. PR. Em 21-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Castrolanda Ado Miletje 19	PO	1-11	5.º	156	21,6	3,35
----------------------------	----	------	-----	-----	------	------

Vivacqua Vieira S/A. Cachoeiro do Itapemirim. E.S. Em 18-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Foliada de Sta. Lucia	7/8	7-10	7.º	210	16,5	3,48
Gavina de Sta. Lucia	3/4	7-11	8.º	232	15,7	5,09
Fantazia de Sta. Lucia	3/4	8-1	6.º	161	15,5	4,12
Fechadura de Sta. Lucia	1/2	8-0	8.º	233	20,0	3,94
Clara de Sta. Lucia	7/8	10-0	8.º	218	19,4	4,54
Noturna 4 de Sta. Lucia	3/4	7-10	7.º	195	18,8	4,42
Pita 2 Erbio de Sta. Lucia	GC1	4-10	8.º	233	14,4	4,27
Noturna 7 de Sta. Lucia	3/4	4-3	2.º	46	22,9	4,19
Rendelra 2 de Sta. Lucia	3/4	7-0	8.º	217	15,7	4,42
Iara de Sta. Lucia	15/16	6-2	3.º	91	17,9	4,31
Italiana de Sta. Lucia	3/4	5-3	4.º	107	18,2	3,92
Estima 3 de Sta. Lucia	7/8	2-0	8.º	224	15,6	2,66
Geada de Sta. Lucia	3/4	6-1	8.º	258	14,6	3,31
Legal de Sta. Lucia	1/2	3-0	5.º	128	13,1	4,28
Guatemala de Sta. Lucia	1/2	7-11	4.º	116	16,6	5,20
Janice de Sta. Lucia	31/32	5-4	3.º	77	16,8	3,63

Vivacqua Vieira S/A. Cachoeiro do Itapemirim. E.S. Em 18-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Gavina de Sta. Lucia	3/4	7-11	9.º	262	13,2	5,07
Inglês de Sta. Lucia	15/16	5-3	1.º	35	24,0	4,10
Fantazia de Sta. Lucia	3/4	8-1	7.º	191	13,1	4,06
Fechadura de Sta. Lucia	1/2	8-0	9.º	263	16,4	5,37
Clara de Sta. Lucia	7/8	10-0	9.º	248	13,6	4,58
Noturna 4 de Sta. Lucia	3/4	7-10	8.º	225	15,5	4,41
Noturna 7 de Sta. Lucia	3/4	4-3	3.º	76	17,7	4,22
Italiana de Sta. Lucia	3/4	5-3	5.º	137	15,1	4,07
Guatemala de Sta. Lucia	1/2	7-11	5.º	148	15,9	4,86
Loirinha de Sta. Lucia	1/2	3-7	1.º	26	14,4	3,88

Administradora Campo Grande Ltda. Vespasiano. M.G. Em 29-10-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Hawkherst Dividend Alene	PO	9-5	4.º	97	26,2	3,56
A.F. Fortaleza Carlota C.G. Rush Posch	PO	6-10	6.º	167	15,7	4,07
Gray View Blooming X	PO	5-10	2.º	45	25,5	2,99
A.F. Fortaleza Febula	PO	4-5	5.º	138	15,4	3,88
A.F. Fortaleza Flaminia	PO	4-1	3.º	65	22,4	3,06
A.F. Fortaleza Galega	PO	3-4	3.º	80	19,5	3,03
A.F. Fortaleza Gata	PO	3-1	3.º	83	19,2	3,17
A.F. Fortaleza Havana	PO	2-2	6.º	181	16,9	3,13
A.F. Fortaleza Hialita	PO	2-1	5.º	140	15,0	3,22
A.F. Fortaleza Holandesa	PO	2-1	3.º	79	15,2	3,20
A.F. Fortaleza Gema	PO	3-1	1.º	23	17,2	3,04
A.F. Fortaleza Hulha	PO	2-2	1.º	9	18,5	3,00

Administradora Campo Grande Ltda. Vespasiano. M.G. Em 26-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Hawkherst Dividend Alene	PO	9-5	5.º	125	20,2	3,00
Gray View Blooming X	PO	5-10	3.º	73	24,0	3,00
A.F. Fortaleza Galega	PO	3-4	4.º	108	19,8	3,00
A.F. Fortaleza Gaivota	PO	3-9	1.º	5	24,9	3,12
A.F. Fortaleza Havana	PO	2-2	7.º	209	16,6	3,32
A.F. Fortaleza Heptana	PO	—	3.º	73	16,0	3,18

Administradora Campo Grande Ltda. Vespasiano. M.G. Em 30-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Hawkherst Dividend Alene	PO	9-5	6.º	159	16,7	3,33
Gray View Blooming X	PO	5-10	4.º	107	17,6	3,14
A.F. Fortaleza Gaivota	PO	3-9	2.º	39	23,1	3,00

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trolê	Dias de lactaçõ	Leite	%
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagôas. M.G. Em 2-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Belgica de Morada Nova	31/32	8-6	9.º	156	20,1	3,67
Ura de Morada Nova	NR	6-6	1.º	11	17,3	3,80
Balança de Morada Nova	GC1	9-0	3.º	73	24,9	6,22
Bilboa de Morada Nova	31/32	9-2	6.º	158	17,9	4,33
Diatraide de Morada Nova	NR	—	8.º	212	19,2	4,98
Uma de Morada Nova	31/32	—	8.º	212	27,0	3,92
Rosana de Morada Nova	31/32	—	5.º	147	18,0	3,67
Cocada de Morada Nova	31/32	—	6.º	159	13,6	4,92
Delicia de Morada Nova	31/32	7-2	4.º	113	22,6	4,03
Glorinha de Morada Nova	NR	—	2.º	49	19,3	3,13
Australia de Morada Nova	NR	—	9.º	243	15,0	3,36
Rafina de Morada Nova	NR	8-4	1.º	7	13,8	3,80
Promessa	NR	—	2.º	48	25,3	2,71
Cinara de Morada Nova	NR	—	5.º	130	18,5	4,39
Bilfosca de Morada Nova	NR	—	2.º	37	13,7	3,99
Nora de Morada Nova	NR	—	2.º	47	23,7	2,92
Seljo-Flor de Morada Nova	NR	7-5	1.º	12	13,0	4,65
Nubia de Morada Nova	NR	6-1	7.º	188	13,9	3,73
Jules Rimet	NR	—	5.º	121	15,7	3,10
Lapinha de Morada Nova	NR	3-11	3.º	83	16,8	3,32
Dorival de Morada Nova	NR	3-8	3.º	73	18,6	3,77
Alfafa de Morada Nova	NR	5-10	2.º	38	21,4	4,03
Castanheira de Morada Nova	31/32	5-11	1.º	1	14,2	3,30
Cascata de Morada Nova	NR	3-8	10.º	295	13,8	4,24
Ducora de Morada Nova	NR	—	9.º	239	13,7	4,20
Dida de Morada Nova	NR	4-7	6.º	160	14,3	3,97
Poema de Morada Nova	NR	4-3	6.º	179	14,6	4,46
Tula de Morada Nova	NR	—	6.º	170	13,0	4,26
Atina de Morada Nova	NR	6-3	5.º	145	16,4	2,92
Dagura de Morada Nova	NR	4-5	5.º	125	24,5	4,03
Heapanha de Morada Nova	NR	—	5.º	128	14,9	2,90
Gene de Morada Nova	NR	3-10	3.º	74	14,8	3,80
Donata de Morada Nova	NR	—	1.º	25	15,6	3,96
Lenda de Morada Nova	NR	—	1.º	16	17,2	4,28

Junqueira Dias. Carmo de Minas. M.G. Em 7-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Nhandú Dalila	PO	8-0	8.º	218	18,8	3,60
Nhandú Dengosa	PO	8-2	3.º	88	22,6	3,12
Nhandú Diamantina	PO	7-1	4.º	111	19,9	2,86
Querente do Engenho	PC	6-1	3.º	73	27,3	3,67
J.D. Marciana	PO	5-0	4.º	114	22,4	3,11
Natalina do Engenho	PCOD	4-8	6.º	169	20,6	3,24
J.D. Diladora	PO	4-4	9.º	238	21,0	3,76
J.D. Margarida	PO	3-10	1.º	23	25,3	3,10
J.D. India	PO	3-9	7.º	198	18,5	3,90
J.D. Dina	PO	2-5	7.º	179	15,2	3,28
J.D. Vitoria	PO	4-3	6.º	135	16,5	3,72
Veneza II do Engenho	PCOD	2-11	1.º	1	15,1	2,47

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 27-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Roland 1267 Leda Provinciana	PO	5-4	10.º	346	13,3	2,90
Efigia Willlys S.A.	PCOC	3-6	4.º	112	23,2	3,16
Elegia Willlys S.A.	PCOC	3-2	4.º	102	22,3	2,88
Embaixatriz Willlys de S.A.	PCOC	3-5	3.º	85	26,2	2,61
Ena Willlys de S.A.	PCOC	3-5	3.º	91	24,7	3,35

Manuel Pontes Neto. Ituverava. S.P. Em 18-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Granjeira 466 Glenvue Ravenglen	PO	6-0	6.º	155	25,4	3,33
2 ordenhas						
Granjeira 729 Inka Celebrity	PO	2-2	3.º	70	13,3	3,59

Jolo Figueiredo Frota. Varginha. M.G. Em 9-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Culatra	PCOD	12-0	3.º	60	30,4	2,65
Cleopatra SS	PCOC	11-0	4.º	77	21,7	3,32
Farra SS	PCOD	8-5	4.º	101	28,2	3,02
Golano SS	PCOC	7-1	5.º	122	32,9	3,16
Galvota SS	PCOC	7-5	5.º	115	22,3	3,70
Gizala SS	PCOC	6-11	3.º	54	29,3	2,63
Batina	PCOC	6-11	1.º	16	23,6	3,79
Frederikk	PO	6-2	1.º	13	26,6	3,11
Inveja SS	GC1	5-1	2.º	19	28,2	3,26
Julia Champion SS	GC1	4-3	5.º	113	27,4	2,84
Clarissa SS	PO	6-4	3.º	55	29,7	2,79
Lenda Champion SS	GC1	3-5	5.º	111	28,4	3,03
SS. Art Roland Bellringer	PO	3-2	5.º	126	21,5	2,06

## Estudos sobre a febre aftosa

Realizar-se-á no próximo dia 6 de Março, às 15 horas, no Auditório do Instituto de Energia Atômica, na Cidade Universitária, o I Curso de Especialização em Epidemiologia e Profilaxia da Febre Aftosa, promovido em convênio pelo Ministério da Agricultura, Universidade de São Paulo e Organização Mundial de Saúde.

O encontro, que será aberto pelo reitor Miguel Reale, contará com representante do Ministério da Agricultura e da OMS, e terá como objetivo organizar um programa de colaboração técnica destinado à formação de pessoal especializado, que integrará o Plano Nacional de Combate à Febre Aftosa, mediante a criação de cursos especiais.

Para tanto, será criada uma comissão coordenadora que se responsabilizará por todos os assuntos correlacionados com a campanha.

A organização do encontro foi feita, segundo seus responsáveis, considerando-se a importância que a febre aftosa tem hoje não só para o Brasil mas como para toda a América do Sul, onde quase todos os países vem mantendo uma grande luta de preservação dos rebanhos.

As bases do simpósio já foram discutidas durante a realização do Congresso Interamericano sobre o Controle da Febre Aftosa.

## Bagé com feira de Holandês em abril

Nos dias 30 de abril e 1.º de maio próximos o Parque da Associação Rural de Bagé abrirá seus portões para realizar a 1.ª Feira de Gado Holandês de Bagé.

O certame está sendo patrocinado pela Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul e pela veterana Associação Rural de Bagé. Atuarão como leiloeiros os Escritórios Rurais Martim Rossel e Jarbas Knorr, a cujo cargo estará o leilão dos 500 ventres inscritos, todos da raça leiteira Holandês. Raça que conta em Bagé com mais de 50 criadores especializados na criação desta universal raça leiteira.

Os ventres a venda estarão acompanhados dos certificados de registro, assim como dos atestados de brucelose, tuberculose e de aftosa.

Fêmeas com mais de tres meses de cobertura estarão com atestados positivos de prenhes.

Um catálogo impresso será entregue aos presentes nos dias do remate com indicação sobre filiação, idade e controle leiteiro das vacas apresentadas à venda.

Para obter

+ CARNE  
+ LEITE  
+ MANTEIGA

com + rusticidade

+ economia

use um reprodutor

**GUZERÁ  
LEITEIRO**

**Marca JA**

de criação de

**ALLYRIO JORDÃO  
DE ABREU**



ITAIPU JA — peso 970 kg — produção da mãe: 4.095 kg de leite com 6,4% em 338 dias, 4 LM e 2 LE.

Todo gado é registrado na ABCZ em livro fechado.

CONTRÔLE LEITEIRO E DESENVOLVIMENTO PONDERAL PELA APCB

Média do plantel em 1969:  
305 dias 2x 3.137 kg/leite  
190,7 kg/gordura com 6,08%

**76 anos de seleção**

**ALLYRIO JORDÃO DE ABREU**

**FAZENDA CANAÃ**

**BOA SORTE — CANTAGALO, RJ**

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Art Gerda 3	PO	3-3	1. <sup>o</sup>	52	25,4	2,98
Loira SS	GC1	3-8	1. <sup>o</sup>	34	23,2	2,89
Magnolia Tidy Burke	GC2	2-5	4. <sup>o</sup>	91	21,0	3,31
B. Maitá SS	GC1	2-5	4. <sup>o</sup>	87	22,7	2,83
SS. Johanna Remur Lina Block	PO	3-5	2. <sup>o</sup>	51	27,1	3,14

Agrindus S.A. — Empresa Agrícola e Pastoral. Descalvado. S.P. Em 22-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Agrindus Elisabeth II	PCOD	5-11	3. <sup>o</sup>	82	26,2	3,37
Agrindus Bernadete	PCOC	5-6	2. <sup>o</sup>	49	19,9	3,25
Agrindus Siria	PCOC	4-8	1. <sup>o</sup>	32	21,5	3,87
Agrindus Sofia	PCOC	4-5	4. <sup>o</sup>	113	19,0	3,39
Agrindus Niagara	PCOC	3-10	1. <sup>o</sup>	32	24,5	2,53
Agrindus Nave	PCOC	3-1	5. <sup>o</sup>	140	18,8	3,55
Agrindus Naiaque	PCOC	3-3	3. <sup>o</sup>	70	20,1	3,45
Sedalina	PCOC	3-11	1. <sup>o</sup>	24	21,5	3,17
Agrindus Sedutora	PCOC	4-0	1. <sup>o</sup>	16	20,1	3,32
Agrindus Pimentinha	PCOC	2-9	1. <sup>o</sup>	28	20,4	4,11

Dr. Orlando Fausto Alcide. Pinhal. S.P. Em 15-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Dalila	PCOD	8-6	5. <sup>o</sup>	178	14,7	3,61
--------	------	-----	-----------------	-----	------	------

Boa Vista Empreendimentos Agro-Pecuários Ltda. São Carlos. S.P. Em 10-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

**3 ordenhas**

Harpa E.E.P.A.	PO	11-7	3. <sup>o</sup>	84	18,7	3,58
Malberty 663 Escarapela Bumbi	PO	4-11	10. <sup>o</sup>	316	13,6	3,98
Roland 1320 Leda Block	PO	5-8	3. <sup>o</sup>	73	15,0	2,58
Roland 1284 Leda Polla	PO	5-8	7. <sup>o</sup>	198	13,6	3,36
Roland 1229 Gerard Leda	PO	6-6	2. <sup>o</sup>	53	15,2	2,89
Roland 1424 Reflection Laura	PO	5-0	1. <sup>o</sup>	23	28,4	3,06
Cina Cina Nochera 33	PO	3-8	10. <sup>o</sup>	290	13,0	3,13
Cuarajhia Danza Cueca	PO	3-10	8. <sup>o</sup>	218	13,2	3,25
Fiel 416 Radiante F. 321	PO	3-10	6. <sup>o</sup>	155	14,8	2,58
Achalay Universo Classica Troy	PO	5-4	5. <sup>o</sup>	133	19,0	3,14
Rolanda 1214 Cascade Inka	PO	6-4	6. <sup>o</sup>	155	15,2	3,06
Leda Mirta	PO	—	3. <sup>o</sup>	103	19,7	3,30
Emetea Tola 11 Inspiration Ormsby	PO	3-9	6. <sup>o</sup>	162	18,5	3,61
Trien	PO	3-9	1. <sup>o</sup>	11	23,6	3,16
Suus 16	PO	3-10	1. <sup>o</sup>	20	20,7	2,77
Sapeca	NR	2-11	9. <sup>o</sup>	258	16,1	2,86
Roland 1206 Ormsby Leda	PO	6-9	1. <sup>o</sup>	20	23,6	2,66
Roland 1510 R. Provinciana	PO	4-2	6. <sup>o</sup>	182	16,0	3,13
Dola 405	PCOD	4-3	6. <sup>o</sup>	163	14,9	3,63
Creмоса	PCOD	3-3	6. <sup>o</sup>	159	13,8	3,14
Batuta	PCOD	3-6	6. <sup>o</sup>	159	13,1	3,53
Magda	PCOD	3-2	6. <sup>o</sup>	180	15,0	3,11
Diana	NR	—	5. <sup>o</sup>	144	18,3	3,19
Jasmin 719	PCOD	4-8	5. <sup>o</sup>	129	19,9	3,04
Rola 376	PCOD	3-2	5. <sup>o</sup>	141	18,8	3,00
Dora 478	PCOD	5-3	5. <sup>o</sup>	139	18,8	3,36
Palmyra 143	PCOD	3-10	5. <sup>o</sup>	139	14,7	2,83
Laura	NR	—	5. <sup>o</sup>	123	20,6	2,88
Dolly	PCOD	3-3	5. <sup>o</sup>	122	13,5	3,68
Alcachofra	PCOD	5-8	4. <sup>o</sup>	96	19,8	2,58
Ellana	PCOD	4-3	4. <sup>o</sup>	106	17,2	3,17
Barca	PCOD	5-4	4. <sup>o</sup>	96	16,2	2,86
Filantropica	PCOD	3-6	4. <sup>o</sup>	109	14,3	2,83
Frinea	NR	—	3. <sup>o</sup>	73	22,9	3,16
Mansinha	PCOD	5-6	3. <sup>o</sup>	63	21,1	3,03
Brilhante	PO	—	2. <sup>o</sup>	50	20,4	3,16
Malhada	PCOD	4-5	2. <sup>o</sup>	39	25,1	3,16
Aureola	PCOD	5-8	2. <sup>o</sup>	86	19,0	2,97
Achalay	PO	—	2. <sup>o</sup>	39	28,1	3,13
Agua Fria Poronguero	PO	4-9	1. <sup>o</sup>	32	16,9	3,26
Marciana	PCOD	4-11	1. <sup>o</sup>	9	24,8	3,26
Bailarina	PCOD	4-6	1. <sup>o</sup>	17	25,3	3,06
Clarita	PCOD	3-7	1. <sup>o</sup>	25	23,9	2,96
Margaretha	PCOD	3-10	1. <sup>o</sup>	21	27,9	2,74

**2 ordenhas**

Emetea Champion 2 R. O. Importante	PO	7-2	1. <sup>o</sup>	22	20,6	3,50
------------------------------------	----	-----	-----------------	----	------	------

Cla. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. M.G. Em 20-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jardim Aliança	PO	9-3	4. <sup>o</sup>	110	20,5	2,89
Jardim Ancora	PO	9-1	3. <sup>o</sup>	63	18,0	2,58
Estela Jardim	31/32	8-4	5. <sup>o</sup>	142	18,0	3,46
Jardim Dina	GHB	6-0	5. <sup>o</sup>	147	17,8	3,56
Carla Jardim	31/32	6-9	5. <sup>o</sup>	121	18,5	3,14
Alada Jardim	31/32	9-3	1. <sup>o</sup>	28	19,1	2,60
Jardim Dilza	PO	6-2	2. <sup>o</sup>	40	18,6	3,23

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Geraldo Junqueira de Andrade. São José do Rio Pardo. S.P. Em 18-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Maravilhosa da Barra	PCOD	7-10	5.º	137	15,0	4,52
Caneta da Barra	NR	—	2.º	40	13,0	3,44
Patria da Barra	NR	—	2.º	41	14,1	4,74
Primazia da Barra	NR	—	1.º	9	16,1	3,27
Quebrança da Barra	NR	—	2.º	44	15,4	4,27
Risonha da Barra	NR	—	6.º	155	13,0	3,50
Sapucala da Barra	15/16	4-4	1.º	5	14,5	3,15
Sim-Senhora da Barra	NR	—	1.º	3	18,8	3,51
Pirraça da Barra	NR	—	1.º	1	15,8	3,59

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
David Nasser. Pinhal. S.P. Em 13-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Canária DN	PCOD	3-10	11.º	320	14,0	3,81
Suspiro Cotty 37	PO	—	3.º	74	21,5	3,45
Migir 290 Ada R.	PO	6-0	5.º	144	18,5	3,56
Suspiro Kina 2	PO	5-7	5.º	130	17,7	3,56
Barra Mansa DN	PCOD	8-2	4.º	96	18,7	3,91
Suspiro Anna 1	PO	6-4	4.º	96	23,3	3,65

## CONTINUAÇÃO DOS RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Margarida Polak Lara. Santa Gertrudes. S.P. Em 14-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Faxina Topsy	PO	7-3	4.º	114	15,0	3,34
Faxina Silvia	PO	7-2	3.º	70	17,9	4,03
Faxina Emma	PO	4-5	1.º	8	19,3	3,93
Faxina Silvana	PO	4-3	4.º	95	14,2	3,48
Faxina Elvira	PO	3-11	1.º	6	24,6	3,42
Faxina Baby Rivella	PO	2-9	3.º	81	15,9	3,63
Faxina Turibia Rivella	PO	2-9	3.º	63	14,2	4,06
Faxina Nena Rivella	PO	2-11	2.º	36	15,7	4,32

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 18-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Reliquia	PCOD	8-2	6.º	157	13,2	4,04
Contendas Lins	PCOD	5-4	7.º	211	15,2	4,14
Jola Lins	PCOC	3-0	5.º	137	14,1	3,91
Pera Lins	PCOD	4-9	7.º	186	17,6	4,47
Sulissa Lins	PCOD	3-9	5.º	142	25,5	3,56
Helvecia Lins	PCOD	3-1	5.º	143	14,6	4,52

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Lair Antonio de Souza. Araras. S.P. Em 10-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Martona's Dictator Rag Apple 7	PO	7-3	3.º	60	17,3	2,64
Branca	15/16	8-3	4.º	28	16,8	3,49
Martona's Nell Golden Prilly 12	PO	6-11	2.º	33	26,6	3,13
Martona's Dictator Nell 7	PO	6-10	3.º	66	13,1	3,90
Color Bandeija	NR	—	4.º	96	17,6	3,68
Color Brigitte	PCOC	5-5	4.º	90	14,8	3,54
Color Alteza	NR	—	5.º	119	13,9	3,33
Color Camurça	PCOC	4-3	4.º	90	15,5	3,49
Color Candura	PCOC	4-0	2.º	33	18,3	4,19
Douredinha	NR	—	4.º	84	14,6	3,86
Leber Duqueza	PCOD	4-0	4.º	92	15,7	4,04
Leber Geroa	PCOD	3-10	4.º	92	13,8	3,82
Leber Grega	PCOD	3-9	4.º	81	15,0	3,28
Daniela	NR	—	3.º	56	14,5	3,71
Dala	NR	—	2.º	33	16,1	3,31
Leber Negra	PCOD	4-5	2.º	33	20,5	3,47
Leber Rosita	PCOD	4-2	2.º	31	15,3	3,45
Color Donzela	PCOC	3-5	1.º	15	20,4	3,37

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Cassio de Toledo Leite. Pinhal. S.P. Em 14-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ribeirada C. Milkmaster Carnat.	PO	6-8	2.º	265	20,2	3,01

## PARASITOSSES... (Conclusão da pág. 33)

1 — dificultar a postura e eclosão dos ovos, atacando o inseto adulto e seu veculador, destruir os ovos e as larvas infestantes antes de sua penetração; 2 — destruir as larvas que chegarem à pele. O D.D.T., o hexaclorociclohexano, o Neguvon, a oxicumarina tiossulfórica, a aplicação de substâncias repelentes, etc., atendem à primeira finalidade. É aplicável em pequeno número de animais e impossível em grandes rebanhos. Atualmente, muitos inseticidas sistêmicos podem ser usados na terapêutica das parasitoses dos animais. Têm a tendência de acumular-se no tecido gorduroso, nos músculos e nas células dos túbulos renais.

Um dos inseticidas que se tem revelado excelente para a terapêutica da miase por *Dermatobia hominis* é o produto conhecido pelo nome de Neguvom (dipter). O Asuntol e o Dinetoato tem também uma ação muito eficaz sobre o berne.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Christiano dos Reis Meirelles. São Simão. S.P. Em 16-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Roland 1027 Pradera Pabst	PO	8-4	3.º	87	18,8	3,85
Fada da Ribeirada	PCOC	7-5	8.º	221	15,4	3,57
Galata da Ribeirada	PCOC	6-10	1.º	3	20,2	2,50

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Duquesa Castrense. São Simão. S.P. Em 16-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Duquesa Castrense	PCOD	5-3	10.º	294	17,8	4,72
Condensa de Sta. Lucia	PCOD	8-11	8.º	206	17,6	3,47
Casa Branca de Sta. Lucia	15/16	6-7	6.º	166	24,2	4,40
Avenida de Sta. Lucia	PCOC	4-7	5.º	139	18,8	3,12
Chiquita de Sta. Lucia	PCOD	6-3	1.º	80	23,4	3,37
Beleza	PCOD	6-10	8.º	255	15,3	3,35
Restinga	NR	—	5.º	140	17,8	3,97
Itatinga de Sta. Lucia	PCOC	2-5	5.º	136	15,6	3,91

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Pasquale Cascino. Itatiba. S.P. Em 29-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Trebol Minister Correntina	PO	5-5	6.º	176	15,5	3,60
Monje Neblina Inspirivya H. G.	PO	5-3	8.º	234	14,5	2,89
Achalay Cabal Rechifva Plena	PO	3-11	9.º	241	13,8	3,22
Amazonas	PCOD	6-2	5.º	131	14,2	3,33
Coronada	PCOD	3-9	4.º	96	13,2	3,41
Sylvia 4477 Batuiretê	PCOC	4-1	4.º	110	13,9	3,74
Iris	NR	—	5.º	150	14,9	3,24
Carmera	PCOD	9-10	4.º	119	13,0	3,69
Gambaia	NR	—	4.º	104	13,8	3,18

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Olinto Marques de Paulo. Varge Grande do Sul e Valinhos. S.P. Em 13-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Nogales S. Cochran Moncade	PO	8-7	10.º	298	19,8	3,86
Paraíso Lutadora Host	PO	6-10	7.º	241	23,9	3,49
Lonelm Marquis Rachel	PO	5-5	5.º	143	17,4	4,32
Braeholm Leader Aggie	PO	4-8	9.º	265	15,6	4,41
Sta. Elenas M. Heffering ML.	PO	6-1	5.º	110	22,0	3,65
M. Golden P. S. Reflection 15	PO	6-7	6.º	177	19,7	3,53
Martona's Dictator R. Apple 6	PO	7-2	5.º	135	18,0	3,75
Paraíso Nubia Jaguar	PO	5-9	3.º	58	25,5	3,04
Haysen D.V. Vivian	PO	10-2	2.º	32	32,0	2,94
Paraíso Nevoa Exotico	PO	5-9	2.º	35	22,8	2,27
Willy's Loreta Magico Gondola	PO	5-7	7.º	207	17,4	3,50
Nogales P. Tanya Torda	PO	7-0	3.º	97	25,6	3,19
Martona's Victor Elector 1	PO	6-6	2.º	46	40,9	3,21
Martona's Victor Front Row 1	PO	5-1	8.º	251	15,7	3,72
Paraíso Numbela Jaguar	PO	5-6	2.º	21	23,7	3,30
Sta. Angela's M. C. Sovereign	PO	4-2	7.º	225	20,4	3,55
Pickland Reflection Hope	PO	4-1	4.º	88	21,5	3,41
Bond Haven Reward R. Best	PO	3-4	5.º	149	13,5	4,80
Dunlea Reflection Roeland	PO	3-7	5.º	118	20,3	5,57
Bond Haven Supreme M. Grace	PO	5-0	5.º	118	16,3	3,89
Martona's Paragon G. Prilly 1	PO	6-3	6.º	181	26,1	3,61
Sta. Angela's Della Adantha	PO	4-3	6.º	183	17,4	3,77

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %		NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %	
Joma Lola Luebke Fidalgo	PO	4-1	6.º	163	17,8	3,18	Ali Colanilha Marathon	PO	4-7	3.º	73	30,1	2,85
Joma Marai Fond Hope	PO	3-8	6.º	161	16,7	3,87	Pratinha	PCOD	6-4	2.º	37	19,0	4,20
Martindale Cinderella 229	PO	5-11	4.º	100	21,7	3,69	Demeris Carcaraña 134 R 1287	PO	4-5	6.º	180	20,4	3,64
Martona's Dictator Victoria 1	PO	—	2.º	30	26,0	3,11	Preciosa	PCOD	5-11	4.º	117	19,2	4,01
Pickland Reflection Stella	PO	4-1	4.º	89	16,9	3,73	L.M. Circe	PCOD	5-5	6.º	179	17,9	3,88
Oak Rigest Citation Dora	PO	5-11	5.º	120	19,5	4,40	Sarita	PCOD	6-1	5.º	150	22,4	3,99
Joma Tartara Fond-Hope	PO	5-8	1.º	10	18,0	2,65	Mann 1189 Sierra 1859	PO	5-5	3.º	85	27,5	3,19
Martona's Senator Belle 1	PO	3-8	2.º	21	33,5	3,20	Belinha	PCOD	5-10	4.º	116	23,3	2,40
Joma Lema Luebke	PO	3-10	2.º	30	17,7	3,40	Suspiro's Cotty 59	PO	4-9	7.º	214	27,9	3,29
Daaman Shamrock Rosaly	PO	3-9	2.º	21	31,7	2,96	Alegria	PCOD	6-4	2.º	37	25,6	4,04
Joma K. Dunloggin Criss-Cross	PO	2-7	9.º	277	15,2	3,84	Malberty 642 Aventura Fabst	PO	6-1	1.º	25	28,5	—
Joma Junia Adonis Fond-Hope	PO	2-7	7.º	225	14,3	3,81	Achalay Imperio Rad. Tusco	PO	5-10	4.º	117	24,7	3,46
Joma Pany Dictator Golden Prilly	PO	2-6	6.º	158	13,7	3,45	Rafaelinos Silueta Way	PO	4-7	7.º	216	22,2	3,41
Joma Suna Reflection Paragon 1	PO	2-9	6.º	159	17,3	4,26	Mocinha de São Pedro	PCOD	4-10	3.º	60	23,7	3,57
Martona's Victor Reflection 12	PO	2-5	5.º	118	19,6	3,43	R.S. Pluma Piza Mendocino	PO	5-10	4.º	116	24,5	3,07
Joma Primeira Medalist Simon	PCOC	2-7	5.º	157	17,6	3,80	Emetea Maid 3 Inspirat. Cotty	PO	4-1	1.º	18	32,6	—
Martona's Victor Beacon 1	PO	2-8	4.º	101	16,7	3,74	Donna 110 Reflection Katy	PO	5-0	6.º	182	23,6	3,31
F.A. Misbela Hefferling Willys	PO	2-7	4.º	101	19,2	3,38	Donna 125 Ref. Madcap Ormsby	PO	4-5	7.º	209	19,0	3,74
Glenafon Simbol Joyce	PO	3-4	4.º	89	20,8	3,88	Grahaven Regal Liz	PO	5-6	3.º	85	25,3	4,54
Enghill Rockman Cary	PO	3-5	3.º	86	25,1	4,77	Beta 009	PCOD	3-9	4.º	117	23,6	3,50
Bond-Haven Cent. R. Collesni	PO	2-10	3.º	79	19,9	3,95	L.M. Canaria	PCOD	5-8	3.º	84	22,4	2,77
A. Mellow Breeze Marquis Sue	PO	6-1	3.º	62	31,6	3,18	Reecodo 101 Graziela Jamina 28	PO	—	3.º	84	18,2	3,79
Joma Gina Dictator Victor	PO	2-6	2.º	20	20,1	3,75	Grahaven Citation Carmel	PO	5-10	6.º	181	28,2	4,92
(Baroneza)	PO	—	2.º	31	26,6	3,38	Animosa 124	PCOD	2-8	2.º	36	18,1	3,19
Osborne Reflection Hanna	PO	4-8	4.º	195	17,6	3,74	Reecodo 86 Fedora Buanita 12	PO	5-3	3.º	84	23,8	2,86
Glenafon Showgirl Joy	PO	3-1	1.º	10	24,3	3,08	Marfield Duchess Bess	PO	—	2.º	39	35,1	—
							Dom Pe Justa Reflection Altje	PO	5-9	1.º	16	21,7	—

Olavo Sacchi. Campinas. S.P. Em 18-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Amazonas Mr. Forçada	PCOD	7-5	5.º	124	14,3	3,02
Quero Quero 8708	PCOD	6-5	1.º	10	14,3	3,40
El Grillo B	PO	7-4	5.º	133	14,1	3,09
Quero Quero 8912	PCOD	6-5	2.º	38	14,2	3,07
Quero Quero 8689	PCOD	6-5	2.º	38	15,7	2,71
Quero Quero 8742	PCOD	7-3	5.º	123	13,5	2,83
Quero Quero 8575	PCOD	7-2	2.º	32	16,0	3,65
Gaucha	PCOD	3-4	1.º	10	17,8	2,75

Fazenda Santa Luzia. Sorocaba. S.P. Em 17-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Rory's Jacqueline Heleno	PO	5-5	3.º	66	15,5	3,53
Seles Markus 34 Reflection 3	PO	5-6	1.º	10	13,7	—
Adolfina Fe Lorne Ravenglen	PO	4-10	1.º	10	15,0	—

Agro-Pecuária Lutfalla S/A. Araçoiaba da Serra. S.P. Em 6-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Paulista	NR	—	1.º	10	16,6	—
Wanderleia	NR	—	1.º	10	16,3	3,06
Fronteira	NR	—	1.º	10	14,7	—
Canoa	NR	—	3.º	174	18,5	3,08
Alegria	PCOD	4-5	3.º	163	15,1	3,20
Manchada	NR	—	1.º	10	16,5	—
Baronesa	NR	—	1.º	10	16,4	—
Torneira	NR	—	1.º	10	15,1	—
(78)	NR	—	1.º	10	18,5	—
S.M. Helgoland Walker	NR	—	1.º	10	15,3	—
Natercia	NR	—	1.º	10	18,4	—

Benedito Neglitate. Descaiveado. S.P. Em 28-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Granjera 484 Clebrity	PC	6-1	1.º	16	26,9	3,21
-----------------------	----	-----	-----	----	------	------

João Antonio Moya. Sorocaba. S.P. Em 12-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Cuarajibia Dandy Señoria 0026	PO	6-7	4.º	117	26,8	2,70
13 de Abril 23 Pelles Patricia	PO	7-0	3.º	91	21,7	2,25
Rory's Alsacia Burke Lanin	PO	5-4	4.º	117	22,3	2,81
Seles Maizalita H 156 Imp. A.W.	PO	6-5	3.º	84	31,2	3,48
San Gregorio Maizal. C. Bazurita	PO	6-1	7.º	216	18,1	2,63
Santabri Ilusoria Revelation Ajax	PO	5-10	5.º	148	19,8	3,37
Santabri Juntita Sylvia Saluta	PO	6-5	2.º	37	25,3	2,83
Rest's Son Mary Quito Hilo	PO	5-10	3.º	83	19,7	2,74
Demeris Justiniana	PO	5-8	6.º	180	22,1	2,79
L.M. Caiana	PCOD	5-7	4.º	115	18,6	3,08
L.M. Calandra	PCOD	5-6	5.º	143	22,3	2,39
L.M. Cristiane	PCOD	5-7	4.º	116	18,2	3,64
L.M. Caballista	PCOD	5-5	6.º	182	25,0	3,62
L.M. Cachaça	PCOD	9-3	8.º	279	18,4	2,16
L.M. Campana	PCOD	5-3	8.º	245	21,8	3,34
Malberty 600 Marite Pabst	PO	6-5	3.º	81	18,0	2,50
Esmeralda	PCOD	5-10	7.º	213	21,8	3,53
Seles Maizalita 258 R. Burke	PO	5-4	3.º	81	23,0	3,17
Pucu Mariana 1154 R 1589	PO	4-8	7.º	222	16,1	2,34
Cume Co Skymaster Lucille	PO	4-9	5.º	152	22,9	4,00

Francisco Scordamaglia. Pilar do Sul. S.P. Em 21-12-1971. Regime de Pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Erncris I Delia Markus	PO	4-6	1.º	6	16,4	—
Suspiros Kina Burke	PO	4-0	1.º	23	19,6	—
Scagliang 188 Michelita M.R.	PO	8-4	1.º	10	14,5	—
Agro Acres Marquis Paula	PO	4-4	7.º	281	13,1	3,10
Yauville Ena Royal	PO	3-4	6.º	267	13,8	3,87
Suspiro's Cotty 51	PO	5-5	4.º	181	15,1	3,48
Internation Claudia	PO	4-11	4.º	176	14,5	—
Broadway Lucky Hilda	PO	5-11	3.º	141	17,8	2,97
Internation Corie	PO	2-7	3.º	149	13,8	4,28
Angle Telstar Terry	PO	4-7	3.º	151	24,5	3,74
Romandale Bonheurs Lois	PO	4-2	3.º	129	13,0	3,55
Bond Haven Ormsby D.	PO	—	3.º	129	13,7	3,19
Eghill Rockman Becky	PO	2-10	3.º	173	15,0	—
Glenafon Hages Joyce	PO	2-3	2.º	101	20,8	2,98
Suspiro's Citation Anton 36	PO	2-11	2.º	90	15,8	3,38
Marldon Taxal Karen	PO	—	1.º	10	22,5	—
Romandale Reflection Ivy	PO	—	1.º	10	30,9	—
Sanregs 425 Ing. Carlissa 208	PO	5-5	1.º	2	19,9	—
Suspiro's Claudia Rag Apple	PO	2-2	1.º	9	16,4	—
Bond Haven Supreme Etta	PO	2-3	1.º	24	13,0	—
Suspiros Dona Angela 1	PO	2-5	1.º	9	18,2	—
Agro Acres Royal Master Inka	PO	3-5	1.º	11	16,6	—
Glenafon Hages Joy	PO	—	1.º	10	15,5	—

Nicolau Archilla Galan. Sorocaba. S.P. Em 9-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Anama Galana Mosquita	PO	4-11	2.º	84	21,4	3,46
Trebol Leader Zagala	PO	7-3	6.º	214	15,7	4,30
March's 844 Agrede Ricarm	PO	4-1	6.º	209	17,7	3,64
Emetea Roja 3 B. Pinto 2	PO	5-1	6.º	215	20,6	3,20
Leonidas Meriposa Senator L	PO	5-0	6.º	234	16,5	3,29
Ontario Belka Kady	PO	3-7	1.º	22	23,6	—
Valdivia 414 Ford 213 Bonita	PO	3-1	1.º	1	20,5	—
Valdivia 396 Marc. 284 Bonita	PO	3-0	1.º	45	15,9	—

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

José Sylvio Magalhães. Santa Cruz. GB. Em 22-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Coroa Mag's	31/32	9-4	1.º	10	20,0	4,06
Beatrix Mag's	PC	8-6	5.º	135	15,2	3,13
Emilia Mag's	PCOD	5-6	4.º	117	13,4	3,23
Frajola Mag's	31/32	4-7	4.º	102	14,8	3,80
Caleuma de Santana	NR	—	2.º	58	19,7	3,88
Lillydale Morta 67 Th	PO	4-0	5.º	118	17,7	3,68
Lynnview Snowball	PO	3-8	3.º	64	17,5	3,43
Mandl Marcus Leera	PO	4-8	5.º	141	14,7	4,07
Maywood Cici Ty Duchess	PO	3-10	2.º	29	19,4	3,59
Flora Mag's	63/64	4-13	1.º	7	15,0	4,24
São Rafael 101 Europa G. Duke	GC1	3-7	4.º	112	13,1	3,37
Ridgewood Dandy Alarico	PO	2-11	4.º	125	27,0	3,28

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con. trôle	Dias de lactação	Leite %		NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con. trôle	Dias de lactação	Leite %	
Groenvale Regal Gloria	PO	2-6	4.º	108	21,5	3,50	Sta. Filomana Holander Sjouke	PO	6-3	4.º	119	20,2	3,52
Ridgewood Dand Adela	PO	2-11	4.º	100	18,6	3,63	Barraca	PCOD	3-6	2.º	45	18,1	2,45
Web Haven Majorit Sua	PO	3-1	3.º	69	13,8	4,04	Muquem Aldeia	NR	—	1.º	10	18,2	3,95
Mag's Aristocrat S. Henriette	PO	2-3	2.º	47	14,1	3,55							
Hildea Roeland Mag's	63/64	2-2	2.º	37	15,6	3,75							
José Theophilus Fernandes da Silva, Santa Cruz, GB. Em 22-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Barbara Mag's	31/32	8-5	7.º	193	15,3	4,23	Sta. Cecilia Norma	PCOC	8-1	7.º	158	19,6	4,41
Dea Mag's	GC1	5-7	9.º	250	14,4	3,13	Sta. Cecilia Oitava	PO	7-3	2.º	60	13,9	3,84
Enilda Mag's	GC1	4-6	11.º	343	14,0	3,84	Sta. Cecilia Ollquida	15/16	7-7	3.º	67	17,1	3,94
Diamantina Mag's	31/32	4-1	5.º	152	16,3	3,78	Sta. Cecilia Ozina II	PO	6-11	2.º	57	15,5	3,40
Marambaia Toada Joquei	PO	4-3	6.º	166	19,4	3,63	Sta. Cecilia Querida	PCOC	3-11	3.º	49	13,5	3,94
Debora	31/32	5-7	5.º	144	19,8	3,92	Sta. Cecilia Rifa	PCOC	3-11	3.º	88	13,0	4,13
Monaliza Royal da Marambaia	GC3	3-7	3.º	62	17,6	3,25							
Formosa Mag's	GC1	4-4	4.º	108	16,8	3,66							
França Terphuster Mag's	63/64	4-0	1.º	9	18,7	3,18							
Marambaia Agua Branca Joquei	PO	4-0	6.º	178	16,4	3,50							
Dora da Planície	GC1	2-9	3.º	65	18,5	3,99							
Advancer Pauline Twin 425	PO	2-5	2.º	32	18,4	3,38							
Dr. Antonio Lemes Nunez Galvão, Bragança, S.P. Em 16-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.													
3 ordenhas													
Brsilla de Sant'Ana	31/32	4-0	2.º	40	28,7	3,44							
Duquesa de Sant'Ana	31/32	6-0	3.º	58	22,1	3,76							
Gracia de Sant'Ana	NR	—	6.º	169	23,5	3,45							
Leilana de Sant'Ana	PCOD	5-8	5.º	148	26,0	3,13							
Ridgewood Roeland R. Amy 2 nd	PO	4-1	7.º	183	17,5	3,23							
Asteca	PCOD	2-8	5.º	159	22,0	3,29							
Duquesa Noble	GC2	3-0	2.º	58	22,1	3,76							
Ronda	PCOD	3-8	1.º	4	19,9	3,20							
2 ordenhas													
Coroa de Sant'Ana	31/32	6-11	7.º	207	23,0	3,50							
Patrulha de Sant'Ana	PCOC	5-10	7.º	209	13,8	4,20							
Castanha	PCOD	4-7	7.º	195	18,3	3,38							
Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida, São Manuel, S.P. Em 14-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.													
São Manuel Paraíso Cocada	PCOC	8-5	8.º	276	14,4	3,76							
Marambaia Ninfa T. Diamantina	PCOC	9-5	2.º	40	23,7	3,20							
Marambaia O. Alex Diamantina	PCOC	8-2	9.º	276	13,8	3,79							
Santa Izabel Fabula	PCOC	7-7	3.º	81	23,4	3,58							
São Manuel Paraíso Cascata	PCOC	7-1	5.º	166	18,3	3,69							
São Manuel Paraíso Celeta	PCOC	5-1	8.º	246	18,2	3,57							
São Manuel Paraíso Certeza	PCOC	5-0	7.º	226	15,7	4,29							
São Manuel Paraíso Calçara	PCOC	5-1	1.º	60	23,2	3,05							
São Manuel Paraíso Cilada	PCOC	4-7	2.º	40	20,3	4,24							
São Manuel Paraíso Cancela	PCOC	3-9	8.º	242	16,8	3,71							
J.P. Suceplira Heliniano Osasco	PCOC	3-5	1.º	35	22,7	3,12							
Sta. Cecilia Seresta	PCOC	2-10	7.º	222	15,3	4,19							
S.M.P. Santana Celita	GHB	2-10	6.º	212	13,6	4,08							
S.M.P. Santana Clarita	PCOC	2-10	3.º	70	18,9	3,50							
Dr. Marcos Polacow, Campinas, S.P. Em 2-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Dengosa II de São Francisco	PCOC	5-3	1.º	8	19,5	2,89							
Palestina de São Francisco	PCOC	4-8	1.º	7	17,0	3,35							
Jorge Rocha Camargo, Bragança, S.P. Em 14-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
G.P. História da Serra Negra	PCOD	10-0	5.º	119	14,2	3,61							
Colônia Muquem	PCOC	6-10	5.º	127	17,1	3,49							
Persiana Muquem	PCOD	6-9	8.º	253	14,5	4,56							
Mobreza Muquem	PCOD	5-7	4.º	86	17,6	3,85							
Camplata Muquem	PCOD	4-10	2.º	50	22,0	3,52							
Estrala Muquem	PCOD	9-11	4.º	93	20,3	3,07							
Quilboa Muquem	PCOD	7-2	4.º	107	19,4	3,89							
Moderna Muquem	PCOD	4-7	4.º	98	17,2	3,95							
G.P. Balança de Serra Negra	PCOD	10-2	4.º	135	17,5	3,96							
Rainha	PCOD	6-6	2.º	48	18,7	2,86							
Maçã Muquem	PCOD	6-0	3.º	58	14,9	3,27							
Monaliza Muquem	PCOD	4-4	5.º	167	16,3	4,02							
G.P. Balança I de Serra Negra	PCOD	7-4	4.º	108	17,1	4,25							
Serenata S.H.	GC1	5-2	5.º	150	17,4	3,58							
Gloria	PCOD	5-11	4.º	107	13,9	3,00							
Ondulada Muquem	PCOD	8-7	2.º	47	21,1	3,06							
Ituana Agro-Pecuária S/A. Itú, S.P. Em 27-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Agulã	3/4	8-7	5.º	134	19,0	3,51							
Canoa Muquem	31/32	6-4	3.º	74	19,5	2,86							
Vanguarda Muquem	PCOD	7-0	1.º	10	20,1	3,09							
Dr. Carlos Whately, Bernardino de Campos, S.P. Em 11-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Sta. Cecilia Norma	PCOC	8-1	7.º	158	19,6	4,41							
Sta. Cecilia Oitava	PO	7-3	2.º	60	13,9	3,84							
Sta. Cecilia Ollquida	15/16	7-7	3.º	67	17,1	3,94							
Sta. Cecilia Ozina II	PO	6-11	2.º	57	15,5	3,40							
Sta. Cecilia Querida	PCOC	3-11	3.º	49	13,5	3,94							
Sta. Cecilia Rifa	PCOC	3-11	3.º	88	13,0	4,13							
Dr. José Procopio do Amaral, São João da Boa Vista, S.P. Em 15-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Petaca de São Geraldo	PCOD	6-10	6.º	183	16,0	3,44							
Amaral Ovaia	PO	7-9	6.º	173	16,5	4,03							
Amaral Quarenta	PO	6-3	3.º	71	16,8	3,30							
Rola de São Geraldo	PCOC	5-9	3.º	70	14,2	3,72							
Satopian Red Geisha	PO	5-10	3.º	75	16,6	3,42							
Predial Adm. e Agrícola Sta. Rosária S/A. Valinhos, S.P. Em 16-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Fordham Adress 2 nd	PO	3-11	4.º	103	17,2	3,31							
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguaruna, S.P. Em 16-11-71. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Cometa	PCOD	3-5	3.º	61	17,5	3,84							
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguaruna, S.P. Em 20-12-71. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Cometa	PCOD	3-6	4.º	95	15,0	3,95							
Antonio de Toledo Lara Netto, São Simão, S.P. Em 15-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Cristal Portela	PCOC	7-9	2.º	31	21,0	3,17							
Portuguesa	PCOC	8-11	2.º	56	13,3	5,11							
Vaidade	PCOC	6-0	5.º	122	16,3	4,03							
Cristal Serenata	PCOC	6-6	4.º	102	13,9	4,33							
Cristal Gasolina	PCOC	5-5	10.º	293	14,3	4,07							
Grietja 7	PO	5-8	2.º	59	16,2	4,22							
Djoke 20	PO	6-1	8.º	218	13,9	4,50							
Isabella 4	PO	6-3	7.º	213	13,6	4,84							
Dora 13	PO	6-5	5.º	141	13,9	4,33							
Suzana de São Simão	15/16	6-5	3.º	87	16,2	5,69							
Cristal P.R. Dama da Noite	PCOC	4-3	3.º	71	15,0	3,51							
Cristal P.R. Futurista	PCOC	4-4	2.º	33	16,2	3,63							
Cristal P.R. Gemada	PCOC	4-4	3.º	64	14,3	3,64							
São Simão de Baronesa	PO	3-9	2.º	33	17,8	3,71							
São Simão de Bebel	PO	3-7	3.º	53	13,3	3,90							
Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, M.G. Em 29-12-71. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Marambaia Mar. T. Diamantina	GHB	9-9	5.º	165	13,1	3,60							
M. Nostalgia Jang. Diamantino	PO	9-3	1.º	20	16,6	2,59							
Marambaia Pollana Royal	PO	7-1	6.º	174	14,0	3,48							
Marambaia Erika Paganini	PO	5-0	2.º	52	16,8	3,66							
Marambaia Javanaza Omega	PO	5-8	2.º	66	16,0	3,43							
Marambaia Angelica Royal	PO	5-0	1.º	11	18,9	2,39							
Marambaia Gazela Jade	PO	4-2	2.º	64	13,6	3,30							
Ucrania Royal da Marambaia	PCOC	4-11	3.º	79	15,3	3,11							
Antonio Josino Malreilas, Batetals, S.P. Em 19-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.													
3 ordenhas													
Tainha Maurits 3	PCOC	8-1	4.º	111	29,3	3,48							
Stella Maris Holanda	PCOD	8-8											

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con-tóla	Dias de lactação	de Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con-tóla	Dias de lactação	de Leite	%
Willy's Planeta	PCOD	6-2	4.º	94	19,5	3,59	Dr. Gabriel Dias Pereira. Olimpio Noronha. M.G. Em 6-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Willy's Mensagem	PCOD	6-1	6.º	165	16,7	4,84	Gazeta de Sant'Ana	PCOD	5-10	6.º	162	28,6	3,35
Willy's Luna	PCOD	3-3	2.º	50	22,5	3,86	Imagem de Sant'Ana	PCOC	8-1	5.º	133	28,2	3,63
Willy's Camella Maurits 3	PCOC	3-8	4.º	90	16,9	3,75	Terphuster Hanna 11	PO	5-10	5.º	119	28,1	3,70
Willy's Moldura	PCOD	4-1	2.º	32	17,5	2,98	Princesa de Sant'Ana	127/128	6-5	1.º	25	14,7	3,83
Willy's Pluma	PCOD	2-8	9.º	256	15,5	3,56	H.W. Anna 5	PO	5-4	7.º	191	24,8	3,27
Willy's Indicada Theodoor	PCOC	2-9	3.º	70	16,2	3,79	Cantareira de Sant'Ana	31/32	6-7	12.º	334	14,9	3,61
Adrianus Sleutjes. Castro. PR. Em 21-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Alegria de Sant'Ana	PCOD	6-0	11.º	306	19,7	3,64
Castro Lena X	PO	10-5	7.º	182	15,2	3,10	Genebra de Sant'Ana	PCOC	5-1	5.º	134	17,5	3,96
Quilombo Asturias Orton	PO	6-9	4.º	86	25,3	3,04	Pecadora de Sant'Ana	GC2	4-10	7.º	177	15,7	3,83
Castro Rosa III	PO	3-0	4.º	105	14,3	3,14	Vitoria de Sant'Ana	31/32	4-8	6.º	152	23,6	4,23
Castro Jetje 33	PO	2-3	2.º	41	14,4	3,09	Dinamarca de Sant'Ana	PCOD	5-1	8.º	242	17,4	3,83
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Seta Lagoas. M.G. Em 2-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Defesa de Sant'Ana	31/32	4-4	7.º	175	18,4	3,84
Madame de Morada Nova	31/32	—	1.º	23	14,5	3,93	Surpresa de Sant'Ana	GC1	3-6	10.º	290	17,1	3,77
Ita de Morada Nova	NR	—	6.º	151	21,8	3,64	Pereira Margriet Gosseana	PO	3-5	6.º	161	18,2	3,50
Delicada de Morada Nova	NR	—	2.º	37	25,3	4,10	Magestade de Sant'Ana	GC3	3-2	10.º	273	15,4	3,63
Doroiteia de Morada Nova	GC2	—	3.º	69	14,8	3,21	Soraia Noble de Sant'Ana	GC1	2-3	7.º	189	21,3	3,45
Vanuza de Morada Nova	NR	—	8.º	218	14,4	4,18	Pereira Marciana Noble	PO	2-3	7.º	187	19,8	3,91
Paca de Morada Nova	NR	—	7.º	201	14,9	4,35	Pereira Carla Noble	PO	2-7	6.º	156	20,4	4,34
Pirapora de Morada Nova	NR	—	4.º	118	15,0	4,06	Paulicela Noble de Sant'Ana	GC1	2-5	6.º	153	13,5	3,35
Europa de Morada Nova	NR	6-3	3.º	69	16,0	3,15	Lucelia Noble de Sant'Ana	GC3	2-10	2.º	52	28,7	3,72
Mackena de Morada Nova	NR	5-8	3.º	67	20,1	4,15	Baroneza Noble de Sant'Ana	GC2	2-10	2.º	47	18,6	3,39
Letonia de Morada Nova	NR	5-9	2.º	38	14,2	3,50	Pareira Betty Gosseana	PO	3-1	2.º	33	18,6	3,50
Cobalta de Morada Nova	NR	5-5	3.º	80	15,6	4,00	Fabula Noble de Sant'Ana	GC1	2-3	1.º	10	15,0	2,40
Morgana de Morada Nova	NR	6-0	3.º	76	24,5	3,90	Colorada Noble de Sant'Ana	GC1	2-11	1.º	6	17,7	2,88
Dr. Plinio e Fábio Vidigal Xavier da Silveira. Amparo. S.P. Em 11-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 18-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Quebrada S.H.	PCOC	7-3	4.º	132	14,4	3,05	Virgula 32 Lins	PCOD	6-0	5.º	141	15,4	3,53
Almenara	PCOD	8-2	1.º	24	17,7	3,65	Patativa II J.B.	PCOD	4-8	7.º	214	13,2	3,49
Eleita Muquem	PCOC	8-3	8.º	225	17,0	3,70	Virgula 18 Lins	PCOC	3-11	7.º	186	18,9	3,56
Marambaia Janete Omega	PO	5-6	5.º	154	14,7	3,54	Faculdade Lins	PCOC	4-1	1.º	43	19,5	3,54
Oferenda Potomac da Merambala	PCOC	4-8	4.º	131	14,9	3,88	Diana Lins	PCOC	2-2	6.º	168	13,9	3,73
Cristal Larra Moore Ribeiro	PCOC	3-7	2.º	45	18,6	3,88	Urca Lins	PCOC	3-3	6.º	157	15,6	3,79
Cristal Larry Moore Galera	PCOC	3-5	4.º	93	14,7	3,92	Ana Lins	PCOC	2-1	3.º	89	13,1	2,92
Alfa do Morro Alto	PCOC	3-4	3.º	64	16,8	4,11	Dr. Eduardo Simonsen. Bregança. S.P. Em 13-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Aquila do Morro Alto	PCOC	3-0	3.º	82	13,6	3,83	E.S. Edina	PCOC	6-2	8.º	245	13,3	3,08
Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 27-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							E.S. Damiana	PCOC	6-9	7.º	224	15,1	3,48
Esponjo de S.A.	PCOC	3-9	4.º	162	22,7	3,42	E.S. Eleita	PO	6-6	1.º	30	33,7	3,47
Fada Batuta Machiel de S.A.	PCOC	3-8	2.º	42	23,9	3,23	E.S. Elegancia	PO	6-10	1.º	10	20,4	3,90
Dr. José Bastos Thompson. Itapirina. S.P. Em 20-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							E.S. Giovana	PO	4-5	5.º	132	16,7	3,30
Berta Nogal	PO	10-11	6.º	165	17,6	3,15	E.S. Gabola	PO	4-5	2.º	50	15,7	4,29
Contendas Formosa	PO	9-6	2.º	42	24,7	3,50	E.S. Gessy	PCOC	4-2	2.º	54	23,0	2,94
Contendas Fantasia	PCOC	9-5	3.º	77	13,1	3,25	E.S. Guariba	PO	3-11	3.º	80	13,8	3,45
Contendas Faxina	PCOC	9-3	4.º	117	14,0	3,14	E.S. Gabriela	PCOC	4-3	2.º	41	17,8	3,54
Jangada Jotatê	PCOC	5-3	8.º	241	16,1	3,80	E.S. Guarã	PCOC	4-2	1.º	6	24,9	3,68
Jacutinga	7/8	5-8	1.º	32	20,8	2,94	E.S. Florida	PCOC	5-3	4.º	110	19,6	3,40
Jaca	PCOD	5-6	5.º	132	13,3	2,82	E.S. Genebra	PCOC	3-6	6.º	187	13,1	3,10
Lili Jotatê	PCOC	4-10	1.º	21	20,5	2,95	E.S. Florence	PCOC	5-3	6.º	156	17,4	3,58
Contendas Lady	PCOD	4-4	5.º	180	15,2	3,98	E.S. Herma	PCOC	3-3	1.º	32	19,9	3,80
Jotatê Lyra	PO	4-7	3.º	87	15,7	3,50	E.S. Iracilda	PCOD	2-1	4.º	115	15,7	2,90
Jotatê Margarida	PCOC	3-6	5.º	134	14,3	3,41	E.S. Inesita Transmitter	PO	2-1	4.º	94	15,5	3,35
Jotatê Limpeza	PCOC	3-10	3.º	79	24,6	3,34	E.S. Indaiá K. B. de S. Sebastião	PO	2-0	3.º	58	15,9	3,79
Jotatê Maricote	PCOC	3-8	3.º	75	18,9	3,00	E.S. I. King Bet de S. Sebastião	PCOC	2-0	2.º	61	13,9	3,30
Jotatê Mágica	PCOC	3-5	3.º	80	18,0	2,98	E.S. Ibirá	PO	2-6	2.º	38	20,3	3,04
Jotatê Maravilha	PCOD	3-6	2.º	53	20,0	3,26	E.S. Ivanda K. B. de S. Sebastião	PO	2-1	1.º	13	16,1	3,59
Jotatê Morana	PCOC	3-3	1.º	23	29,6	3,57	E.S. Hebe	PO	3-2	1.º	21	18,0	3,78
Jotatê Musica	PCOC	2-7	6.º	170	14,1	3,61	E.S. Hevea	PCOC	3-0	1.º	25	16,5	4,30
Jotatê Nebolina	PCOD	2-7	5.º	139	13,2	3,02	Dr. Edilberto Nascimento. Golânia. GO. Em 31-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Jotatê Nave	PCOC	2-5	4.º	87	16,3	3,32	França de Sant'Ana	GC1	6-8	7.º	206	25,5	3,66
Jotatê Nata	PCOC	2-5	3.º	91	17,0	3,42	S.H. Eleita	PO	4-7	2.º	73	26,1	3,89
Jotatê Nota	PCOC	2-7	2.º	62	17,2	3,37	Bellinda de Sta. Elisa	GC1	4-9	9.º	264	13,5	4,08
Jotatê Nora	PCOC	2-6	2.º	46	16,2	3,23	Futurama Beatriz Royal	PCOC	3-2	7.º	218	13,8	4,15
Dr. Roberto F. Cantusio. Campinas. S.P. Em 14-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							Floriepe	NR	—	6.º	171	23,1	3,80
Sta. C. Monica	PO	8-10	4.º	113	16,8	3,59	Vidraça S.H.	NR	—	5.º	156	18,7	3,90
Amaral Miragem	PO	10-6	5.º	129	16,0	3,35	Londrina de Sant'Ana	GC2	3-4	1.º	24	19,3	3,54
Balada da Roseira	PCOC	6-3	4.º	107	15,8	2,94	Dr. Joaquim Procópio de Araújo. São Carlos. S.P. Em 30-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Holambra Frieda VI	PO	8-5	4.º	114	16,5	3,62	Galaxia Habanera Maninho	PO	3-3	1.º	10	16,4	3,11
Balalaska da Roseira	PCOD	5-8	4.º	111	20,2	2,75	Galaxia Izabela Signet	PO	2-4	3.º	77	16,7	3,63
Colimbra da Roseira	PCOC	4-11	4.º	112	18,9	3,82	Galaxia Imperatriz II Signet	PO	2-6	2.º	41	21,0	3,65
Roseira's Chanel	PO	5-0	1.º	10	21,3	3,85	Dr. Rodolpho Figueira de Mello. Três Rios. R.J. Em 16-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Roseira's Encarnação	PO	3-5	2.º	49	20,8	3,39	Ali Eplanada Rockwood Red	PO	2-7	6.º	212	14,6	4,23
Roseira's Favela	PCOC	2-3	1.º	10	16,3	2,13	Willy's Rubi Plutolat Victorina	PO	2-2	6.º	204	13,8	4,52
							Soberana	7/8	3-1	5.º	125	14,7	3,51
							Valença	15/16	4-4	1.º	1	13,5	4,23

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade de anos	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade de anos	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %		
Dr. Orlando Fausto Alcide. Pinhal. S.P. Em 15-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Sta. Cruz Elisabeth Paul							
Lema's Onda	PCOC	9-4	4.º	123	13,9	3,75	PCOC	8-6	1.º	27	34,3	2,69	
Zuca's Batucada Sjouke	PCOC	7-4	6.º	181	15,2	3,99	PCOC	8-1	6.º	155	20,2	3,63	
Zuca's Brigite	PCOC	7-1	2.º	43	15,5	4,08	PCOC	7-2	7.º	215	14,3	3,62	
Zuca's Carlota	PCOC	6-4	3.º	89	13,7	4,44	PO	6-11	5.º	130	14,8	2,98	
Zuca's Favorite	PCOC	3-9	1.º	10	13,7	4,04	PO	6-2	7.º	195	17,1	4,18	
Nelson dos Reis Meirelles. Caxambú. M.G. Em 15-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Margretha							
Silvana S.H.	PC	5-3	5.º	91	20,5	3,22	PCOC	6-0	6.º	155	19,8	3,27	
Ondina S.H.	PC	—	5.º	91	23,7	3,24	PO	6-3	6.º	184	14,6	3,58	
Oceania S.H.	PC	9-6	4.º	91	18,4	3,16	PCOC	5-11	4.º	116	19,8	3,74	
Otina S.H.	PC	9-7	2.º	29	17,4	3,64	PCOC	5-7	10.º	294	14,6	3,57	
União S.H.	PC	4-7	2.º	27	17,5	3,36	PO	15/16	4-8	1.º	17	17,8	3,68
Pombinha S.H.	PC	8-1	2.º	21	18,3	3,63	PO	4-4	6.º	158	17,4	3,55	
Escola S.H.	NR	—	4.º	91	17,0	3,30	PO	3-4	5.º	130	14,3	3,93	
Urna S.H.	PC	4-5	1.º	6	20,3	3,07	PCOC	4-4	4.º	92	15,4	3,27	
Humaitá S.H.	PC	—	3.º	69	15,1	3,47	PCOC	3-8	4.º	83	13,9	3,88	
Christiano dos Reis Meirelles. São Simão. S.P. Em 16-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Sta. Cruz Iguana Engele							
Vidraça	PCOD	6-3	2.º	56	25,5	4,02	PCOC	3-8	7.º	203	13,2	3,26	
Dina de Sta. Lucia	PCOD	6-7	1.º	19	28,0	3,04	PCOC	4-2	6.º	183	15,1	4,27	
Karla de Sta. Lucia	PCOC	3-8	2.º	32	20,5	3,59	PCOC	3-1	5.º	124	13,3	4,06	
Fortaleza	PCOD	6-7	3.º	134	16,2	3,83	PCOC	2-10	4.º	86	16,0	3,42	
Disputa de Sta. Lucia	PCOD	5-7	2.º	48	23,2	3,57	PO	15/16	4-2	1.º	4	14,8	2,93
Elizabeth de Sta. Lucia	PCOD	5-1	2.º	46	21,2	3,06	RAÇA JERSEY						
Guaira de Sta. Lucia	PCOD	9-1	2.º	35	32,3	2,60	Albino Malzone. Jundiá. S.P. Em 4-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
G.P. Cigarras de Serra Negra	PCOD	7-2	9.º	272	18,5	3,34	Italia de São Francisco	PO	7-2	6.º	169	13,9	4,50
Coimbra de Sta. Lucia	PCOC	3-10	8.º	190	15,6	3,72	Sant'Ana Gazoza Mimado	PO	5-7	1.º	5	16,3	4,08
Taylandia de Sta. Lucia	PCOC	2-6	5.º	134	15,4	3,65	Pinheirinho Historia Beduino	PO	5-5	1.º	22	17,1	4,68
Loteria	NR	—	5.º	141	19,8	3,51	Sant'Ana Penumbra Invencivel	PO	4-11	5.º	133	15,0	4,00
Hermengarda Brito Leme e Outros. Pinhal. S.P. Em 21-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Rola Jubilant de Sta. Hilda							
Lema's Rara	PCOC	7-8	1.º	17	18,9	3,68	Suissa Alegria Nhonhô	PO	3-4	4.º	102	17,2	3,94
Lema's Reserva	PCOC	6-10	7.º	192	13,2	3,99	Drs. Flavio e Arthur Marchese. Atibaia. S.P. Em 1-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lema's Raquel	PO	7-9	1.º	21	16,7	3,47	Sant'Ana Odila 2.º Sovereign	PO	3-7	2.º	47	16,2	3,70
Lema's Neusa	PCOC	10-6	4.º	97	17,0	2,98	Sant'Ana Ninon 2.º Sovereign	PO	3-9	2.º	39	12,9	4,04
Lema's Orly	PO	9-7	5.º	134	16,5	3,62	Sant'Ana Narva Nautilus	PO	4-9	1.º	32	10,7	4,21
Lema's Ostra	PCOC	8-11	4.º	113	13,0	3,71	Madame Lopes Leão. Jundiá. S.P. Em 5-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lema's Ocarina	PCOC	8-9	6.º	155	13,0	3,14	Madame Paxford de Sta. Hilda	PO	9-6	1.º	9	15,3	4,02
Lema's Sabará	PCOC	6-6	4.º	121	13,7	3,76	Estrela Jubilant de Olinda	PO	2-7	4.º	106	14,0	5,34
Lema's Roxana	PO	6-11	5.º	141	13,4	3,14	Dr. Eduardo Jenner de Faria. Tatuf. S.P. Em 2-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lema's Saudade	PO	6-7	4.º	97	14,7	3,48	Cinderela P. de São Gabriel	PO	10-1	8.º	219	12,6	4,68
Bianija 10	PO	6-5	5.º	131	13,6	3,81	Morisea Patricia de S. Gabriel	PO	9-1	5.º	127	11,6	5,26
Lema's Sevilha	PCOC	6-6	2.º	28	15,0	3,84	Java Lidia Records	PO	—	8.º	229	10,2	4,91
Nicolau Archilla Galan. Sorocaba. S.P. Em 9-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Hugo Raso. Jacaré. S.P. Em 3-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
All Roland Adema 13	PO	5-9	2.º	122	13,8	—	Nivsa Paxford de Sta. Hilda	PO	8-6	3.º	86	12,0	4,87
Dr. Pedro Conde. Amparo. S.P. Em 18-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 4 a 3 ordenhas.						Rapina de Sta. Hilda							
4 ordenhas						PO							
Betina's L.N. Elga	PCOC	3-2	1.º	22	32,5	2,46	Dr. Mucio Drummond Murgel. Ribeirão Bonito. S.P. Em 19-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Betina's S.H.P. Felicidade	PCOC	2-5	1.º	14	23,3	3,13	S.A. Glicinia Navy	PO	6-7	5.º	140	11,3	4,45
3 ordenhas						Itaevatê Azeltona S. Radar							
Dadiva	PCOD	11-11	5.º	136	21,5	3,65	Sant'Ana Rondonia Oceano	PO	5-4	1.º	25	13,2	3,99
Aspas	PCOC	7-4	5.º	135	24,2	3,54	Bela Vista Cachopa	PC	—	1.º	25	16,4	3,71
Alvorada	PCOC	7-4	4.º	132	22,5	3,31	Sant'Ana Nebraska 2.º Wiseman	PO	3-9	1.º	2	13,5	3,50
Aquarela	PCOC	7-0	7.º	190	38,2	3,40	Lill Pons	PO	6-6	2.º	37	14,6	3,96
Bonoca	PCOC	6-7	4.º	112	22,7	3,59	Catlara	PC	—	1.º	4	11,0	4,24
Saloplan Renée	PO	5-10	5.º	126	21,3	3,56	Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena. Jacarézinho. PR. Em 4-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Betina's L.N. Condessa	PCOC	5-3	4.º	132	21,0	3,23	Jackie's Jarrima	PO	7-8	2.º	43	19,5	3,30
Saloplan Red-Rosa	PO	4-11	9.º	262	21,1	3,79	Bom Café Poliana	PO	10-9	2.º	43	15,4	3,00
Saloplan Duchess Marilyne 11 Th	PO	5-1	7.º	174	22,1	3,19	Sutileza D'Anderson de R. Claro	PCOC	10-8	1.º	9	14,3	3,00
Saloplan Jasmine	PO	4-9	7.º	175	26,4	3,54	Inglaterra de Sta. Madalena	PO	6-8	3.º	86	13,7	3,13
Betina's L.N. Campeã	PCOC	4-7	7.º	190	23,1	3,86	Mary Sue de Sta. Madalena	PO	4-11	1.º	15	17,7	3,91
Betina's L.N. Dama II	PCOC	4-7	4.º	111	25,9	3,67	Beth de Sta. Madalena	PO	4-7	6.º	169	16,4	3,71
Magic Majority Bonda	PO	3-9	5.º	126	22,9	3,68	Patricia C. de Sta. Madalena	PO	3-11	3.º	76	14,1	4,01
Knollside Methilate J.	PO	3-0	5.º	127	22,1	3,27	Valsa de Sta. Madalena	PO	4-10	2.º	54	13,0	3,31
Betina's L.N. Donosa	PCOC	3-9	8.º	219	21,5	3,00	Jarrima H. Pamela S. Madalena	PO	2-9	2.º	34	13,1	3,75
Kropf View Pineyhill Ketchup	PO	4-6	2.º	32	30,1	3,59	Dr. Orlando Pinto de Souza. Pôrto Feliz. S.P. Em 22-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Betina's L.N. Ellana	PCOC	2-11	10.º	318	20,9	4,19	Alteza de Manigoba	PCOD	5-5	1.º	20	13,0	3,00
Sol Lea Hays Mist Candy	PO	2-3	6.º	167	21,8	3,84							
Klug Aristocrat Majority	PO	2-7	6.º	146	22,6	3,88							
Dr. Fernando José Santos. Estância Sta. Cruz. Campinas. S.P. Em 21-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.													
Muquem Ellie	PCOC	12-6	1.º	18	18,3	2,29							
Recreio Jardineira	PCOD	10-2	3.º	74	18,7	3,39							
Sta. Cruz Esmeralda	PCOC	8-3	5.º	129	24,6	3,64							

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
----------------	----------------	-----------------------	-----------------------	---------------	---

Francisco Amarante Mendes. São João da Boa Vista. S.P. Em 28-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.  
 Marinha PCOD 11-7 3.º 68 16,2 3,67

Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. M.G. Em 28-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas					
Bom Café Alfa Americana	PO	4-6	5.º	140	20,8 3,92
Bom Café Ivone	PO	3-1	5.º	138	19,4 3,80
Bom Café Iní	PO	3-1	4.º	118	14,9 3,32
2 ordenhas					
Varginha Elvira	31/32	9-6	6.º	158	13,0 4,28

### RAÇA FLAMENGA

Dr. João Leita Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis. S.P. Em 22-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bichete	RE	4-8	1.º	42	13,6 3,76
Bredaine	RE	4-4	7.º	208	11,3 4,17

### RAÇA DINAMARQUESA

De Paoli S/A — Fazenda Santa Alda. Pôrto Novo do Cunha. M.G. Em 7-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pauline	PO	6-10	2.º	32	21,3 3,28
Petra	PO	6-5	1.º	1	21,4 4,09
Phillippa	PO	5-10	5.º	133	34,6 4,50
Cine	PO	6-8	2.º	46	31,5 3,15
Ikalis	PO	4-6	7.º	182	19,7 4,57
Ofelia	PO	6-5	8.º	200	21,5 3,93
Sant'Ana M. Tansinge Trindade	PO	3-8	6.º	161	15,9 5,20
Selma	PO	6-5	3.º	83	22,7 4,24
Santa Alda Crilles Frida	PO	2-4	1.º	6	19,8 4,56
Santa Alda Crilles Marquessa	PO	2-6	1.º	6	20,5 4,42

Olavo Barbosa. Guaxupé. M.G. Em 26-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Skien	PO	6-1	1.º	15	16,3 3,44
Motale	PO	5-3	7.º	186	16,6 3,75
Minot	PO	5-6	6.º	156	15,2 3,85
Voss	PO	5-7	1.º	2	16,1 3,60
Calgary	PO	4-10	4.º	93	18,3 3,61
Hvyinge	PO	5-3	1.º	8	19,6 3,73

### RED-POLL

Dr. Lyrio Malzoni. Jundiá. S.P. Em 6-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

P. Araxá	PCOD	12-9	2.º	53	12,5 3,06
Arrelia	PCOD	13-10	2.º	32	17,2 3,95
Bailarina	PCOD	11-4	2.º	35	13,0 4,08
Primavera Bacana	PCOD	6-6	1.º	20	14,2 4,12
Primavera Candidata	PCOC	5-4	3.º	85	14,4 3,06
Primavera Nevada	PCOD	4-11	3.º	79	13,2 3,70
Primavera Candure	PCOC	5-4	2.º	59	12,6 4,06

### RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 17-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Alvoreada (H-289)	—	4-11	5.º	137	13,1 5,41
Alice (332B)	—	5-3	2.º	33	12,7 4,51
Acacia	—	4-11	3.º	77	11,5 4,89
Astrude (F-442)	—	4-7	2.º	35	17,3 4,00

### RAÇA GUZERÁ

Allyrio Jordão de Abreu. Bos Sorte. R.J. Em 3-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Baylora J.A.	RE	8-10	3.º	83	12,9 6,38
Cinderela J.A.	RE	9-2	1.º	1	11,9 5,54
Riviera J.A.	RE	7-3	3.º	64	11,7 7,28
Birmania J.A.	RE	7-2	1.º	2	13,7 4,32
Iara J.A.	RE	6-7	1.º	1	11,2 4,33
Cooperativa J.A.	RE	3-10	2.º	58	12,0 5,15

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
----------------	----------------	-----------------------	-----------------------	---------------	---

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 17-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Boemia J.P.	RE	10-9	4.º	99	11,3 6,24
Esponja J.P.	RE	7-11	3.º	89	11,3 5,60

### RAÇA GIR

Drs. Manuel e José João Salgado R. dos Reis. Rio das Flores. R.J. Em 15-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Manólitá	RE	5-4	10.º	272	11,7 6,29
Menina	RE	5-5	7.º	202	10,7 5,53
Manchete	NR	5-7	8.º	228	12,8 5,95
Alba de Sta. Cruz	RE	2-9	4.º	110	13,1 4,59

Francisco F. Barretto. Mocóca. S.P. Em 20-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas					
Sombra	RE	13-11	5.º	132	11,0 4,89
Algema	RE	9-11	9.º	249	11,6 5,04
Pintura	RE	—	9.º	249	10,4 5,35
Abadia	RE	11-0	1.º	5	14,9 5,08
Corôa	NR	12-0	6.º	209	10,6 5,40
Comarca	NR	5-0	4.º	112	12,5 5,25
Meia Luz	RE	15-0	2.º	49	11,2 5,00
Lindoia	NR	10-10	5.º	146	13,6 4,99
Bacana	NR	15-0	6.º	170	10,8 4,52
Aventura	NR	10-0	1.º	13	13,5 3,75
Serenata	NR	15-0	5.º	150	11,6 4,82
Banda	NR	9-8	1.º	1	12,4 4,45
Tampinha	RE	13-0	7.º	184	10,6 4,45
Balanga	RE	9-6	1.º	5	14,8 5,11
Ataleia	NR	15-0	6.º	165	13,2 5,37
Canaria	NR	12-0	3.º	63	14,1 5,18
Ramona	NR	3-2	4.º	104	11,5 4,59
Tiroleza	RE	11-3	2.º	56	13,4 4,21
Baleia	NR	9-3	2.º	44	16,6 4,21
Bolacha	NR	9-0	3.º	68	18,2 4,44
Barca	RE	9-2	5.º	138	11,4 5,74
Caderneta	NR	8-3	3.º	135	11,5 4,53
Jangada	NR	11-1	5.º	132	15,1 4,96
Cabreuva	NR	8-7	3.º	67	11,8 5,56
Cascata	RE	8-5	4.º	109	13,2 4,56
Cambrala	NR	7-9	4.º	111	15,4 5,30
Cabrila	NR	8-7	3.º	60	15,6 5,41
Diadema	NR	6-9	8.º	217	12,8 4,97
Dansarina	RE	6-11	1.º	26	15,4 4,94
Jornalista	NR	7-0	5.º	123	10,6 4,78
Hungria	RE	8-0	6.º	150	13,4 5,04
Estranha	RE	6-3	2.º	50	12,9 5,09
Dorna	NR	6-9	6.º	159	13,1 4,40
Demagogia	RE	7-0	2.º	44	12,4 4,40
Elfa	NR	6-9	3.º	75	17,1 6,16
Empada	RE	6-0	6.º	184	10,6 3,96
Emblira	RE	6-3	5.º	123	11,0 4,90
Delícia	RE	7-2	8.º	222	12,9 4,83
Estudiosa	NR	6-2	5.º	122	13,8 4,36
Diaria	RE	—	1.º	20	16,9 4,93
Enfermeira	RE	6-1	5.º	126	10,4 3,89
Errada	RE	—	5.º	129	11,0 4,18
Enchente	RE	—	11.º	310	10,1 4,38
Enxova	RE	5-10	6.º	152	11,3 5,21
Enganada	RE	6-0	5.º	143	11,1 5,40
Ervilha	RE	5-9	6.º	156	10,7 4,14
Escala	RE	5-6	6.º	182	17,8 9,74
Felgão	NR	5-0	6.º	155	14,7 4,57
Fajna	RE	—	6.º	161	10,8 4,29
Fivela	RE	4-9	5.º	142	14,4 5,02
Flada	NR	5-4	1.º	9	17,8 4,58
Fechadura	RE	5-3	3.º	67	14,3 3,98
Felcoada	RE	4-11	6.º	152	10,5 5,11
Ferramenta	RE	5-3	1.º	26	12,3 5,53
Fingida	NR	5-0	3.º	77	14,1 4,91
Flor	NR	4-11	3.º	70	13,1 4,72
Farpa	RE	5-5	1.º	26	10,9 4,84
Fauna	NR	5-1	4.º	119	13,3 5,08
Gardenia	NR	4-7	5.º	124	13,6 5,93
Ficha	NR	4-11	4.º	116	10,1 4,71
Fladeira	RE	5-2	3.º	72	14,1 4,37
Farofa	RE	5-2	4.º	111	13,1 4,51
Farinha	RE	5-7	1.º	5	14,8 4,07
Emboia	NR	6-4	3.º	73	13,1 4,34
Fitinha	NR	5-1	3.º	67	12,8 4,74
Esmeralda	NR	6-4	2.º	39	10,5 4,66

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	de Leite	%
Falencia	NR	5-8	3.º	66	11,4	5,32
Getuna	NR	4-5	1.º	4	15,2	5,46
Garatuja	NR	4-10	2.º	41	15,2	4,85
Grinalda	NR	4-8	1.º	8	10,2	6,03
Galta	NR	4-10	2.º	47	13,6	4,41
Flauta	RE	5-0	2.º	32	13,3	4,63
Groelândia	RE	4-3	1.º	22	19,5	3,89

**1 ordenhas**

Elta	NR	6-5	5.º	137	10,9	4,93
Florista	NR	4-7	6.º	159	11,0	4,70
Gasconha	NR	3-10	5.º	141	10,6	5,11
Gata	NR	4-0	2.º	31	11,0	4,30
Hidra	NR	3-9	2.º	29	11,1	4,78

Dr. José João S.R. dos Reis. Conceição Aparecida. M.G. Em 4-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Medalha	NR	5-11	2.º	60	14,9	5,86
---------	----	------	-----	----	------	------

José Fernandes de Carvalho. Jacareí. S.P. Em 7-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

**3 ordenhas**

Bacinala	RE	8-11	6.º	208	13,2	4,88
Afa	RE	9-7	5.º	168	11,1	5,45
Baroneza	NR	8-9	5.º	195	10,4	6,03

**2 ordenhas**

Berquinha	NR	9-3	4.º	162	10,5	5,70
Beviera	RE	9-9	1.º	10	15,0	4,56
Ditosa	RE	8-7	1.º	10	12,3	4,22
Bondada	NR	9-0	1.º	10	16,1	4,70
Aramina	NR	—	1.º	10	13,2	4,78
Servia	RE	7-7	1.º	13	12,0	5,20
Fado	RE	4-11	1.º	10	10,7	4,85
Lancha	RE	3-10	1.º	96	11,0	4,82
Laita	NR	3-5	1.º	47	10,2	4,76

José Fernandes de Carvalho. Jacareí. S.P. Em 8-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

**CONTROLE DE INSPEÇÃO.**

**3 ordenhas**

Bacinala	RE	8-11	7.º	209	12,9	5,31
----------	----	------	-----	-----	------	------

**2 ordenhas**

Baviera	RE	9-9	2.º	11	13,2	4,52
Ditosa	RE	8-7	2.º	11	11,6	4,31
Bondado	NR	9-0	2.º	11	13,2	4,04
Servia	RE	7-7	2.º	14	10,6	5,88

Gabriela de Oliveira Costa. Casa Branca. S.P. Em 19-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

**3 ordenhas**

C.A. Benzina	NR	6-2	2.º	48	14,9	4,26
C.A. Aveia	NR	6-6	8.º	247	10,4	5,64
Samarita	NR	—	1.º	10	14,1	5,00

**2 ordenhas**

C.A. Dama	NR	11-8	3.º	72	10,4	4,93
C.A. Alcione	NR	8-6	3.º	82	12,6	4,21
C.A. Bermuda	RE	6-0	2.º	60	10,1	5,16

Dr. Gabriel Donato de Andrade. Celciolândia. M.G. Em 16-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jupira	RE	11-3	1.º	1	10,6	3,52
Coroa	RE	5-0	3.º	75	10,7	3,43
Katucha	RE	10-7	2.º	57	14,2	4,99
Algebra	RE	7-1	3.º	79	14,0	4,28
Belaíca	RE	6-0	6.º	165	10,1	3,58
Arlano	RE	6-7	6.º	163	10,7	6,39
Dicção	RE	4-0	6.º	162	10,0	6,19
Desafio	RE	3-9	4.º	118	11,3	3,24
Campina	RE	5-0	3.º	71	10,1	4,90
Estimo	RE	3-1	1.º	25	10,3	4,65

Francisco Menta. Governador Valadares. M.G. Em 28-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ninha de Sta. Rosa	NR	—	4.º	98	10,0	6,15
--------------------	----	---	-----	----	------	------

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	de Leite	%
----------------	----------------	-----------------------	-----------	------------------	----------	---

Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 16-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

**3 ordenhas**

Pompela de Brasília	RE	—	1.º	2	14,5	5,82
Debutante de Brasília	RE	—	2.º	56	18,0	5,07

**2 ordenhas**

Safonara de Brasília	RE	9-0	4.º	146	11,5	4,31
Dois de Brasília	RE	6-0	6.º	167	10,4	4,53
Brisa de Brasília	RE	7-9	4.º	114	11,8	4,90
Fazenda de Brasília	RE	—	6.º	171	11,8	5,45
Coroa de Brasília	NR	—	3.º	89	11,2	5,64
Cecimba de Brasília	RE	7-5	5.º	130	10,3	6,37
Bonite de Brasília	RE	—	6.º	164	12,3	5,34
Caçamba de Brasília	RE	7-6	3.º	92	14,7	5,08
Elza Alegria de Brasília	RE	5-1	7.º	195	11,1	5,45
Embiri de Brasília	RE	4-11	4.º	117	11,2	5,73
Camella de Brasília (H-6844)	RE	7-2	2.º	44	11,1	5,45
Camella de Brasília (G-6536)	RE	7-4	3.º	88	11,1	5,47
Emprêsa de Brasília	NR	4-6	7.º	215	14,1	8,08
Fabina Alegria de Brasília	NR	4-3	7.º	203	10,9	5,62
Fabrina de Brasília	NR	4-5	6.º	175	10,7	4,89
Fajani de Brasília	RE	4-5	5.º	149	10,7	5,68
Fidalga de Brasília	RE	4-3	5.º	135	10,8	4,73
Erica de Brasília	RE	4-11	3.º	67	14,1	5,44

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis. S.P. Em 22-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Alegria	NR	—	1.º	1	10,3	4,34
Ada I	NR	7-0	2.º	53	10,8	4,11
Fachada	NR	6-11	1.º	21	13,1	3,18
Fiança	NR	6-5	2.º	35	10,6	4,32
Araponga II	NR	7-10	1.º	4	11,4	4,17

**SINDI**

João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo. M.G. Em 28-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Brauna	RE	11-11	1.º	27	11,2	4,78
Boa Sorte	RE	10-6	2.º	39	12,5	3,80
Sincera	RE	7-9	2.º	44	12,1	3,63

**ZEBU MÓCHO**

Dr. Rodolpho Ortenblad. Uchôa. S.P. Em 15-12-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Fineza da Sta. Cecília	RE	10-0	5.º	213	8,1	4,26
Garça da Sta. Cecília	RE	9-3	1.º	19	11,2	3,73
Artista da Sta. Cecília	RE	8-5	1.º	17	9,4	3,81
Crioula da Sta. Cecília	RE	10-1	2.º	61	9,0	4,82
Contenda da Sta. Cecília	RE	8-8	3.º	106	8,2	4,28
Rebola da Sta. Cecília	RE	7-0	5.º	136	8,0	5,68
Grenada da Sta. Cecília	RE	7-1	5.º	131	9,3	4,08
Sincera da Sta. Cecília	RE	6-11	4.º	123	8,5	4,00
Bartira da Sta. Cecília	RE	7-3	2.º	57	9,0	4,28
Brigite da Sta. Cecília	RE	6-11	6.º	181	8,3	3,95
Araná da Sta. Cecília	RE	4-11	3.º	70	9,6	3,67
Atibala da Sta. Cecília	RE	5-2	4.º	110	8,7	4,62
Garote da Sta. Cecília	RE	4-10	2.º	56	8,3	4,40
Paulista da Sta. Cecília	RE	5-4	1.º	19	10,0	4,84
Sambamba da Sta. Cecília	RE	5-5	2.º	67	9,1	4,92
Soroceba da Sta. Cecília	RE	7-0	1.º	15	10,9	3,97
Fazenda da Sta. Cecília	RE	5-11	3.º	87	8,4	5,03

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandêsa; pb — preto e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada; GHB — gado Holando Brasileiro.

São Paulo, DEZEMBRO de 1971.

Dr. João Soares Veiga  
Gerente Técnico

## Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da APCB

Em cooperação com a Secretaria de Agricultura de São Paulo e o INDA

## RESULTADOS PADRÕES AJUSTADOS DE:

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg)			
			Idades — (dias)							Idades — (dias)			
				205	365	550	730			205	365	550	730
<b>RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto</b>													
<b>MACHO</b>													
2.076	Dolios, 226	12-69	224	257	359	398	2.071	Dogura, 220	11-69	164	177	261	322
2.271	Druida, 1383	12-69	223	238	313	372	1.846	Arnaldo Zancaner Cen-Colônia, 232	11-69	163	207	293	315
2.078	Disuq, 228	12-69	219	241	343	424	1.925	Carlos E.A. Novaes Realeza, 3071	01-70	160	202	—	—
2.876	Gibi, 284	01-70	217	—	—	—	1.446	Fábio L. e Silva Bimba, 67	01-70	156	—	—	—
2.075	Gabriel P. de Moraes Dilema, 225	12-69	216	245	383	420	1.445	Bismaga, 66 Alvaro A. Nascimento	01-70	156	—	—	—
2.069	Didon, 218	11-69	210	245	361	408	1.579	Esperança, 203 Walter H. Zancaner	01-70	151	—	—	—
1.362	Bramante, 208	01-70	207	268	—	—	2.067	Dinamarca, 216 Arnaldo Zancaner	11-69	150	156	251	322
2.073	Dundun, 223	12-69	203	208	278	316	1.444	Bandeira, 65 Alvaro A. Nascimento	01-70	149	—	—	—
2.273	Distico, 1386	12-69	198	209	309	357	1.575	Estância, 199 Walter H. Zancaner	01-70	148	—	—	—
1.447	Ban-Ion, 68	01-70	196	—	—	—	1.852	Cen-Concordata, 235 Cen-Czerlins, 231	12-69	142	196	283	326
2.065	Alvaro A. Nascimento Descanso, 214	11-69	195	213	320	368	1.847	Carlos E.A. Novaes Estrêla, 202	11-69	135	182	260	287
1.363	Boato, 209	01-70	193	272	—	—	1.578	Estrêla, 5097	01-70	135	—	—	—
1.361	Bigua, 207	01-70	189	285	352	—	1.581	Etipóia, 205 Walter H. Zancaner	01-70	130	—	—	—
1.367	Balão, 213	01-70	186	232	355	—	1.858	Cen-Dallia, 240 Cen-Dengosa, 239	01-70	125	181	233	305
1.442	Batuque, 63	01-70	178	—	—	—	1.857	Carlos E.A. Novaes Burna, 212	01-70	121	177	238	292
1.448	Baralho, 69	01-70	174	—	—	—	1.381	Sebastião A. Prado Esparta, 198	01-70	118	181	256	—
1.360	Balão, 206	01-70	174	—	—	—	1.574	Walter H. Zancaner Cen-Concordia, 236	01-70	116	—	—	—
2.072	Sebastião A. Prado Duanda, 222	12-69	170	212	324	380	1.854	Cen-Concordia, 236 Cen-Danada, 241	12-69	115	178	260	286
1.924	Ranger, 3070	01-70	169	206	—	—	1.859	Carlos E.A. Novaes	01-70	112	169	223	289
1.449	Boteco, 70	01-70	165	—	—	—	<b>RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração</b>						
1.243	Capataz, 79	01-70	164	250	315	—	<b>MACHO</b>						
2.080	Jamill N. Aun Edredon, 230	01-70	156	188	261	344	1.761	Dreno, 127 José L.N. dos Santos	11-69	206	304	396	422
2.066	Detroit, 215	11-69	153	183	275	307	2.387	Babó-Ingata, 628 José E. Roche Cabral	01-70	184	352	—	—
1.443	Bonitão, 64	01-70	149	—	—	—	2.369	Daramu S. Cachoeira, 316	01-70	183	286	—	—
1.917	Pinguim, 3062	12-69	147	182	233	303	2.368	Jango Cachoeira, 661 Celso Garcia Cid	01-70	139	—	—	—
1.576	Eclético, 200	01-70	146	—	—	—	<b>RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração</b>						
1.364	Bismach, 210	01-70	128	210	272	—	<b>FÊMEA</b>						
1.365	Bronco, 211	01-70	122	199	262	—	1.760	Dinamarca, 126 José L.N. dos Santos	11-69	167	238	334	406
1.366	Bariri, 212	01-70	114	—	—	—	<b>RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração</b>						
1.580	Economista, 204	01-70	112	—	—	—	<b>MACHO</b>						
1.577	Edifício, 201	01-70	108	—	—	—	1.348	K.S.S.K. Reni de, 395 Celso Garcia Cid	01-70	189	—	—	—
1.679	Ébano, 5098	01-70	100	—	—	—	1.089	Lordy K., 306 Luiz V. Lunard	01-70	164	—	—	—
1.679	Walter H. Zancaner	01-70	100	—	—	—	1.347	K. Gori P. Rupana, 255 Armando Milani	01-70	155	252	—	—
<b>RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto</b>													
<b>FÊMEAS</b>													
2.074	Doutora, 224	12-69	228	246	361	397	1.088	Lordy Pushpano, 305 Luiz V. Lunard	01-70	123	184	—	—
2.270	Duqueza, 1382	11-69	211	212	315	354	<b>RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração</b>						
2.079	Esterlina, 229	01-70	188	231	332	392	<b>FÊMEA</b>						
2.077	Dracma, 227	12-69	182	204	300	339	2.459	Cassiana, 462	01-70	157	232	—	—
2.068	Dinastia, 217	11-69	178	191	280	313	2.306	Ana Belle, 465 Antonio Colletti	01-70	153	223	—	—
1.856	Arnaldo Zancaner Cen-Dadiva, 238	01-70	174	236	306	343	<b>RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto</b>						
1.764	Carlos E.A. Novaes Eclusa, 132	01-70	172	207	280	313	<b>MACHO</b>						
2.275	José L.N. dos Santos Dishna, 1390	12-69	168	188	311	328	1.158	Durão, 127- Ébano, 130	12-69	204	241	363	423
1.380	Arnaldo Zancaner Baluca, 211	01-70	164	227	295	—	1.223	Édito, 131 Arnaldo Zancaner	01-70	189	214	327	394
1.380	Sebastião A. Prado	01-70	164	227	295	—	1.224	Arnaldo Zancaner	01-70	118	223	224	305

N.º SCDP NOME

Nasc. Pêso Padrões (Kg)  
mês e Idades — (dias)  
ano 205 365 550 730

N.º SCDP NOME

Nasc. Pêso Padrões (Kg)  
mês e Idades — (dias)  
ano 205 365 550 730**RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto**  
FÊMEA

1.159	Diretriz, 126	11-69	174	178	257	294
1.161	Digna, 124	11-69	170	183	265	277
1.162	Difa, 123	11-69	168	176	253	301
1.160	Dima, 125	11-69	166	169	242	256
1.221	Dorna, 128	12-69	145	165	247	286
1.222	Divina, 129	12-69	142	191	257	289

**RAÇA CHAROLÊSA — Divisão I — Regime de pasto**  
MACHO

1.323	P. Hercules A., 264	01-70	148	—	—	—
1.322	P. Herodes D. Fidalgo, 263	01-70	144	209	—	—
2.435	P. Harry Frinéia, 262	01-70	107	—	—	—

Agro P. Primavera

**RAÇA CHAROLÊSA — Divisão II — Regime de pasto com ração**  
FÊMEA

1.342	A.F. Iaiá, 16	01-70	256	388	490	—
-------	---------------	-------	-----	-----	-----	---

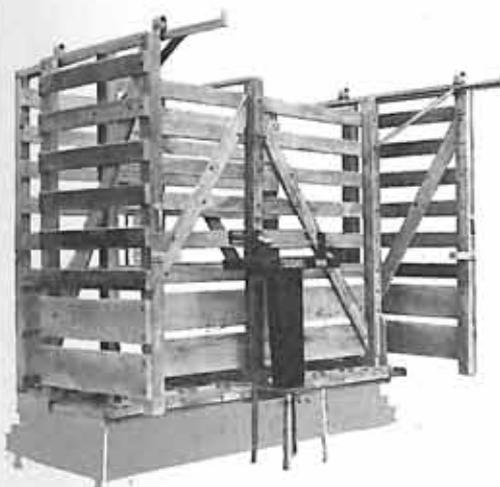
Aloysio A. Faria

**OBSERVAÇÕES**

- a) Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.  
b) Os resultados são apresentados e classificados de acordo com os pesos padrões, aos 205 dias.  
c) Os animais que aparecem com as idades-padrões incompletos, foram retirados antes de completar dois anos.

Dr. João Soares Veiga  
Gerente Técnico**SERVIÇO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL**

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)
<b>RAÇA NELORE</b>					<b>Cará Gr</b>				
PROPRIETÁRIO: Jamil Nicolau Aun					156 09-08-70 519 341				
MUNICÍPIO: Avaré — S.P.					Cacoete Gr 159 11-08-70 518 245				
DATA DE PESAGEM: 10-1-72					Circulo Gr 162 14-08-70 514 241				
<b>MACHO</b>					Capitulo Gr 164 14-08-70 514 228				
Consul Gr 95 10-04-70 640 282					Cismado Gr 165 14-08-70 514 223				
Caxias Gr 100 21-04-70 629 291					Controvertido Gr 177 25-08-70 503 260				
Canzil Gr 154 08-08-70 521 204					Cunho Gr 181 27-08-70 502 187				
					Chê Gr 180 27-08-70 501 315				



As balanças Lucas para gado são fabricadas em vários tamanhos que comportam de 1 a 30 cabeças.

**BALANÇAS LUCAS****O caminho certo para a pesagem exata****DIMENSÕES DE BALANÇAS PARA PESAGEM DO GADO EM PÊ (MEDIDA PADRÃO OU OUTRAS DIMENSÕES)**

cabeças	capacidade	comprimento	largura	altura
1	1.500 kg	3,00 m	1,25 m	2,10 m
2	2.000 kg	3,00 m	1,60 m	2,10 m
5	3.000 kg	4,00 m	2,00 m	2,10 m
8	4.000 kg	4,00 m	2,50 m	2,10 m
10	5.000 kg	5,00 m	2,50 m	2,10 m
12	6.000 kg	6,00 m	3,00 m	2,10 m
15	8.000 kg	7,00 m	3,00 m	2,10 m
20	10.000 kg	8,00 m	3,00 m	2,10 m
25	13.000 kg	10,00 m	3,00 m	2,10 m
30	15.000 kg	10,00 m	4,00 m	2,10 m

**LUCAS manufatura de balanças industriais**Rua Amazonas da Silva, 100-02051 (Trav. da R. da Coroa) V. Guilherme - Tel. 93-4427  
Correspondência: R. Itaquí, 63-03029 (Canindé) - Tels.: 227-7736 - 292-6622 - S. PauloFabricamos também balanças para suínos, vagões, dosagem de misturas e concreto.  
Enderço Telegráfico: LUCASBAL

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)
Costume Gr	179	27-08-70	501	257	Churi Gr	227	26-09-70	471	245
Cumulado Gr	187	02-09-70	496	226	Capuava Gr	281	12-11-70	424	206
Chiró Gr	189	02-09-70	495	260	Descrição Gr	339	20-02-71	324	208
Custalo Gr	193	05-09-70	492	242	Desentendida Gr	368	15-05-71	241	166
Cômplice Gr	197	07-09-70	490	215	Desertora Gr	370	22-05-71	233	128
Combinado Gr	204	12-09-70	485	215	Deslocada Gr	393	26-07-71	169	117
Culto Gr	208	13-09-70	484	250	<b>RAÇA NELORE</b>				
Compostado Gr	211	13-09-70	484	243	PROPRIETÁRIO: Walter H. Zancaner				
Canandi Gr	215	18-09-70	480	355	MUNICÍPIO: Guararapes — S.P.				
Cívico Gr	222	21-09-70	476	217	DATA DE PESAGEM: 14-1-72				
Cafife Gr	232	29-09-70	468	192	<b>MACHO</b>				
Calbro Gr	236	01-10-70	466	176	Encantado	223	04-04-70	450	339
Calco Gr	237	02-10-70	465	223	Excelso	228	30-04-70	624	549
Calm Gr	239	02-10-70	465	203	Encanto	232	22-05-70	603	357
Caixola Gr	241	06-10-70	461	206	Estado	257	22-08-70	510	334
Cajado Gr	243	07-10-70	460	190	Espaço	273	03-10-70	468	428
Café Gr	247	16-10-70	451	175	Estanho	276	06-10-70	465	454
Calibra Gr	248	17-10-70	450	170	Eficaz	288	03-11-70	437	369
Cálcico Gr	250	21-10-70	446	184	<b>FÊMEA</b>				
Camboata Gr	257	25-10-70	443	186	Elétrica	212	27-02-70	686	403
Canoeiro Gr	255	25-10-70	442	211	Encantada	216	04-03-70	681	357
Campeador Gr	259	28-10-70	439	214	Espenha	252	14-08-70	518	307
Capacete Gr	264	01-11-70	435	154	<b>RAÇA GUZERÁ</b>				
Calvário Gr	272	04-11-70	432	190	PROPRIETÁRIO: Walter H. Zancaner				
Camarote Gr	275	05-11-70	431	180	MUNICÍPIO: Guararapes — S.P.				
Camarada Gr	273	05-11-70	431	162	DATA DE PESAGEM: 15-1-72				
Cambalacho Gr	284	18-11-70	418	177	<b>MACHO</b>				
Cambão Gr	294	01-12-70	405	161	Elmo	112	15-02-70	499	409
Canguçu Gr	295	01-12-70	405	203	Emblema	114	23-02-70	690	399
Canindé Gr	297	12-12-70	394	183	Espadim	116	03-04-70	452	307
Detentor Gr	340	20-02-71	325	268	Época	119	01-05-70	623	316
Diagrama Gr	344	16-03-71	300	148	Feltro	171	08-05-71	251	204
Dialeto Gr	346	18-03-71	298	176	<b>FÊMEA</b>				
Dicionário Gr	350	23-03-71	294	206	Esfera	121	02-06-70	591	306
Dardo Gr	355	02-04-71	284	208	Entrega	136	26-09-70	475	306
Declarado Gr	361	22-04-71	264	203	Esbelta	137	01-10-70	470	277
Decidido Gr	363	24-04-71	262	183	Excelso	142	14-10-70	457	277
Deceno Gr	362	24-04-71	262	184	Escultura	144	28-10-70	443	294
Darvã Gr	425	29-09-71	104	112	<b>RAÇA MOCHO TABAPUÁ</b>				
<b>FÊMEA</b>					PROPRIETÁRIO: Rodolpho Ortenblad				
Cachuca	85	25-02-70	685	261	MUNICÍPIO: Uchôa — S.P.				
Caçula	84	25-02-70	684	271	DATA DE PESAGEM: 12-1-72				
Caudilho	89	10-03-70	672	265	<b>MACHO</b>				
Corsega Gr	91	12-03-70	670	233	Fado S. Cecília	50	08-09-71	128	100
Camponesa Gr	93	01-04-70	650	237	Fandango S. Cecília	56	17-09-71	117	79
Citada Gr	94	04-04-70	646	303	Fanfarrão S. Cecília	57	19-09-71	115	90
Catira Gr	96	15-04-70	636	207	Faisca S. Cecília	59	29-09-71	105	67
Cavalgada Gr	97	17-04-70	633	285	Facultativo S. Cecília	66	12-10-71	92	62
Cabrocha Gr	98	18-04-70	633	240	<b>FÊMEA</b>				
Cordoba Gr	99	18-04-70	633	212	Fachina S. Cecília	55	17-09-71	117	100
Caturra Gr	101	22-04-70	629	211	Faina S. Cecília	60	30-09-71	104	85
Catita Gr	103	23-04-70	628	233	Faixa S. Cecília	63	11-10-71	93	100
Cauré Gr	107	09-05-70	611	290	Fanta S. Cecília	87	05-11-71	68	61
Caramba Gr	109	12-05-70	609	225	Foca S. Cecília	89	16-11-71	57	39
Chalana Gr	111	14-05-70	607	211	<b>RAÇA CHAROLESA</b>				
Carambola Gr	113	17-05-70	604	245	PROPRIETÁRIO: Agro P. Primavera				
Cativa Gr	114	24-05-70	597	227	MUNICÍPIO: Jarinó — S.P.				
Carleba Gr	149	06-08-70	523	190	DATA DE PESAGEM: 27-1-72				
Cançola Gr	150	06-08-70	523	138	<b>MACHO</b>				
Chite Gr	155	08-08-70	521	205	P. Hector 260 P. Fidalgo	260	03-01-70	754	409
Catarata Gr	160	11-08-70	518	189	P. Hetero 279 Cidra Fidalgo	279	16-04-70	651	405
Certeza Gr	158	11-08-70	517	165	P. Hermani A. Emperor	12	14-05-70	623	325
Cigano Gr	161	14-08-70	515	196	P. Hispano C. Emperor	301	27-09-70	487	333
Corôa Gr	167	19-08-70	510	215	P. Hispânico C. Fidalgo	303	13-10-70	472	350
Centareira Gr	168	20-08-70	509	174	P. Hervay C. Ditador	309	26-11-70	428	387
Cena Gr	173	20-08-70	506	176	P. Hipólito D. Ditador	311	16-12-70	408	350
Cepal Gr	172	23-08-70	506	182	P. Indio I. Emperor	13	03-04-71	299	265
Chefatura Gr	176	24-08-70	505	190	P. Igarapes 371 F. Emperor	317	05-04-71	297	219
Cadência Gr	178	27-08-70	502	185	P. Istmo D. Emperor	318	24-04-71	270	166
Curupia Gr	183	30-08-70	499	190	P. Iran Balalaica	320	29-04-71	273	307
Chinoca Gr	184	01-09-70	497	237	P. Irac Ceras	323	10-05-71	262	151
Cantiflora Gr	185	02-09-70	496	172	P. Imigrante Clio Assis	325	15-05-71	257	205
Chimarrita Gr	190	03-09-70	495	192	P. Itororó T. Assis	327	24-05-71	248	193
Carvadi Gr	191	05-09-70	492	256	P. Italo América	328	27-05-71	245	190
Clava Gr	195	06-09-70	492	170	P. Icaro A. Emperor	329	27-05-71	245	190
Choça Gr	196	06-09-70	492	160	P. Instante Piracicaba	330	09-06-71	232	169
Candi Gr	200	10-09-70	488	162	P. Itú Formosa Emperor	332	16-06-71	225	99
Criatura Gr	209	13-09-70	485	191	P. Indigo Calamandra	336	30-06-71	211	139
Colina Gr	217	21-09-70	477	159	P. Impairdo Colleta	337	06-07-71	205	141
Carlota Gr	218	21-09-70	477	195	P. Infante Fabiola	338	10-07-71	201	119
Camuá Gr	219	21-09-70	477	176	P. Imortal Dourada	340	26-07-71	185	139
Camplana Gr	220	21-09-70	477	191					
Calada Gr	224	26-09-70	472	171					
Cevali Gr	228	26-09-70	472	151					

P. Ibadan Dalua	341	29-07-71	182	95
P. Imperador C. Emperor	342	17-08-71	163	138
P. Incolume Barbara	343	23-08-71	157	82
P. Invençulo Djalama	344	03-09-71	146	96
P. Invicto D. Capivari	346	03-09-71	146	90
P. Itapoá	347	10-09-71	139	143
P. Itaporu A. Assis	349	19-10-71	100	93
P. Iimirim M. Assis	350	29-10-71	90	80
P. Itarare E. Capivari	351	29-10-71	90	66
P. Itaim Catania Emperor	353	02-11-71	86	44
P. Itaguai Dolora	356	25-11-71	63	76
P. Itingussu Dorotly	357	26-11-71	62	57
Trezentos e C. e Nove	359	08-01-72	19	45
<b>FÊMEA</b>				
P. Honda Abelha Fidalgo	499	28-01-70	729	336
P. Hamamelis Romana Fidalgo	500	30-01-70	727	343
P. Hana Cannes Fidalgo	501	07-02-70	719	366
P. Holanda C. Dartagnan	503	03-03-70	696	327
P. Hera Europa Titã	505	07-03-70	691	267
P. Honduras F. Emperor	510	28-03-70	670	330
P. Hosana I. Fidalgo	511	01-04-70	666	314
P. Hidra Colmeia Fidalgo	513	05-04-70	662	262
P. Harpa M. Dartagnan	516	16-04-70	651	294
P. Havana D. Dartagnan	518	24-04-70	643	311
P. Havre E. Bebedouro	519	25-04-70	642	306
P. Hungria D. Fidalgo	523	13-05-70	624	275
P. Harmonia V. Fidalgo	524	14-05-70	623	208
P. Heloisa A. Dartagnan	530	18-06-70	588	201
P. Hípia D. Titã	535	08-07-70	568	233
P. Humaitá C. Titã	536	08-07-70	568	256
P. Helan C. Titã	537	09-07-70	567	220
P. Higa G. Titã	541	06-08-70	539	177
P. Herédia Ester	544	19-09-70	495	254
P. Hswaf B. Fidalgo	545	24-09-70	490	289
P. Hebraica Dezena	547	08-10-70	477	279
P. Heine Campinas Emperor	551	22-10-70	463	250
P. Hiroshima Bazuca	555	22-11-70	432	228
P. Horizontalina M. Ditador	556	16-12-70	408	217
P. Herdeira E. Ditador	557	21-12-70	403	194
P. Herdade Marilu Ditador	558	24-12-70	400	234
P. Ilândia R. Emperor	562	02-03-71	330	184
P. India Corça Ditador	565	28-03-71	304	200
P. Iva I. Emperor	566	31-03-71	301	165
P. Igarapava Fabula	569	24-04-71	279	203
P. Ila Dita Fidalgo	571	03-05-71	270	205
P. Ipanema Eulalia A.	574	08-05-71	265	208

P. Isvea Açucena	575	13-05-71	260	100
P. Iraniana Esperança	576	16-05-71	257	167
P. Ingá Albânia	578	24-05-71	249	150
P. Itaquera Platina Assis	579	24-05-71	249	94
P. Imperatriz Emília A.	580	26-05-71	247	168
P. Ibéria Esmeralda	582	12-06-71	229	195
P. Impala Beatriz Assis	584	17-06-71	224	162
P. Ilha Inglesa Emperor	585	28-06-71	213	155
P. Indala Amazona Emperor	14	28-06-71	213	78
P. Iguá Florinda	587	26-07-71	185	103
P. Ingai Frinéia Fidalgo	588	29-07-71	182	68
P. Ibiá Gália Capivari	589	03-09-71	146	101
P. Itapura Deliciosa	592	10-09-71	139	54
P. Iporanga Cantareira A.	594	16-09-71	133	65
P. Ibitrama Corsega	595	29-09-71	120	80
P. Iturama Elita Capivari	611	11-10-71	108	44
P. Iara Graciosa Assis	597	14-10-71	105	80
P. Inglesa Rainha Emperor	598	15-10-71	104	82
P. Iscanga Dorotela Capivari	612	15-10-71	104	46
P. Itaura Constança Assis	599	19-10-71	100	60
P. Ibiuna Neusa Capivari	602	20-10-71	99	69
P. Italiana A. Capivari	603	20-10-71	99	48
P. Itabera A. Capivari	607	03-11-71	85	61
P. Iguatemi Doralice	609	10-11-71	78	61
P. Igarata Dolora	613	15-12-71	43	32
P. Itapira Fortuna Assis	614	23-12-71	35	47
P. Iguape Erculania	615	27-12-71	31	45
P. Itapura Marta	616	28-12-71	30	62
Seiscentos e D. Sete	617	01-01-72	26	46
Seiscentos e D. oito	618	08-01-72	19	47

**RAÇA CHAROLESA**  
**PROPRIETÁRIO:** Aloysio A. Faris  
**MUNICÍPIO:** Vespasiano — M.G.  
**DATA DE PESAGEM:** 30-12-71

<b>MACHO</b>				
A.F. Jaguar	9	13-07-71	170	215
A.F. Jaguaré	2	15-07-71	168	172
A.F. Jagunço	23	13-09-71	108	92
<b>FÊMEA</b>				
A.F. Jabara	19	30-04-71	244	232
A.F. Jabota	34	27-05-71	217	179
A.F. Jacobina	35	14-06-71	199	133
A.F. Jaguará	38	11-08-71	141	138
A.F. Jamaica	37	20-08-71	132	103

## Calendário de Exposições e Feiras para o ano de 1972

<b>ABRIL</b>	
Est. de São Paulo	
15 a 23 — São Paulo — XV Exp. de Gado de Corte, Cavalos, Suínos e Coelhos.	
30/4 a 7/5 — São Joaquim da Barra — VI Festa da Soja.	
Jales — III Feira Agrop. Ind. e Pastoral.	
3 a 11 — Cafelândia — Exp. Agrop.	
9 a 16 — Taubaté — I Exp. Agrop.	
Estado do Paraná	
1 a 9 — Londrina — Exposição Agropecuária.	
<b>MAIO</b>	
Est. de São Paulo	
7 a 14 — Barretos — XXI Exp. de Animais.	
21 a 28 — Franca — X Exp. de Animais.	
20 a 28 — Ourinhos — Feira Agrop.	
21 a 28 — Guaratinguetá — IX Exp. Agrop. e Ind.	
23 a 29 — Bragança Paulista — X Exp. Agrop. e Ind.	
Estado de São Paulo	
10 a 14 — Itaperuna — IX Exposição Agropecuária.	

<b>JUNHO</b>	
Est. de São Paulo	
3 a 11 — São Paulo — XVI Exp. de Gado Leiteiro, Cavalos e Caprinos.	
4 a 12 — Peraguaçu Paulista — Exp. Agrop.	
29 a 30 — Tupã — Exp. Agrícola.	
Estado do Rio	
15 a 18 — Itaboraí — VIII Exposição Agropecuária.	
<b>JULHO</b>	
Est. de São Paulo	
1 a 2 — Presidente Prudente — Exp. Agrícola.	
1 a 8 — Bebedouro — Festa de Laranja.	
1 a 9 — Aracatuba — XIII Exp. de Animais.	
1 a 9 — Orlandia — V Festa do Arroz e Exp. de Cavalos Mangalarga.	
7 — São Roque — Festa do Vinho.	
11 a 18 — S. João da Boa Vista — Exp. de Animais.	
15 a 23 — Catanduva — Exp. Agrop. e Ind.	
16 a 27 — Batatais — IV Festa do Leite.	

17 a 19 — Bastos — Festa do Ovo.	
20 a 30 — Lins — Exp. Agrop. Descalvado — Festa da Avicultura.	
Estado do Rio	
9 a 13 — Cordeiro — XXX Exposição Estadual Agropecuária.	
19 a 23 — Barra do Pirajé — XXV Exposição Agropecuária.	
Estado de Mato Grosso	
23 a 30 — Campo Grande — Semana do Cavalo.	
Argentina	
17/7 a 6/8 — XXVI Exposição de Palermo — Buenos Aires.	
<b>AGOSTO</b>	
Est. de São Paulo	
1 a 10 — Bauru — Exp. Agrop. Sorocaba — Feira Agrop. e Ind.	
Estado de Rio	
3 a 6 — Paraíba do Sul — V Exposição Agro-Pastoral.	
13 a 15 — Bom Jesus do Itabapoana — XVI Exposição Agropecuária.	
26 a 29 — Campos — XIII Exposição Agropecuária.	
<b>SETEMBRO</b>	
Est. de São Paulo	
1 a 10 — Tupã — Exp. Agrop. e Ind.	

Botucatu — Exp. Agrop.	
Itapeva — Exp. Agrop.	
17 a 26 — Presidente Prudente — Exp. de Animais.	
Estado de Rio	
27/9 a 1/10 — Resende — VII Exposição Agropecuária.	
<b>OUTUBRO</b>	
Est. de São Paulo	
1 a 8 — Cruzeiro — IV Exp. Agrop. e Ind.	
1 a 10 — São Paulo — XI Feira Nacional de Animais.	
15 a 30 — Suzano — Festa das Flores.	
20 a 29 — S. José do Rio Preto — XII Exp. de Animais.	
Ribeirão Preto — XII Feira Agro-Industrial e Com.	
São Roque — Festa de Aicachofra.	
<b>NOVEMBRO</b>	
Est. de São Paulo	
11 — Registro — Festa do Chá.	
11 — Maringá — Festa do Pêssego.	
Itaquera — Festa do Pêssego.	
Est. de São Paulo	
<b>DEZEMBRO</b>	
Est. de São Paulo	
1.ª quinzena — Avaré — Exp. Agrop.	
2 a 10 — Dracena — IV Feira Agrop. e Ind.	

# Anúncios Classificados

## SAIS PARA RAÇÕES

MICRONUTRIENTES  
PARA A LAVOURA

Sulfatos de cobalto, cobre, ferro, magnésia, manganês, e zinco, iodeto de potássio, bórax, ácido bórico, permanganato e inúmeros outros produtos químicos para uso agropecuário e Indústria de Laticínios.



**USINA  
COLOMBINA  
S/A**

### ENDEREÇO

São Paulo: Rua Silveira Martins, 53 - 2.º - Caixa Postal, 1469 - Telefones: 33-6934 e 32-1524.

Pôrto Alegre: Rua Voluntários da Pátria, 9 - 8.º - s/ 83 - Tel.: 24-9877.

Rio de Janeiro: Av. 13 de Maio, 23 - 7.º andar - s/ 712 - Tel.: 242-1547.

## RADIFORM 20

Desinfetante super-concentrado à base de Formol (22%), ideal para usar de múltiplas formas em fazendas:

ESTERILIZAÇÃO DE CHIQUEIROS, ESTÁBULOS, GALINHEIROS, CRIADEIRAS, GAIOLAS, MATADOUROS, etc.

Apresentação: latão com 18 litros e tambor com 200 litros.

16 anos de bons serviços à pecuária e aos lares brasileiros.

Fabricantes:



**RADICAL S/A  
PRODUTOS QUÍMICOS**

Rua João de Barros, 40  
SÃO PAULO, 4 (SP)

Telefones:  
52-5602 e 52-1448

## ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço. Cr\$ 15,00 por centímetro e por vez.

Ótima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

**REVISTA DOS CRIADORES**

AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B" — SÃO PAULO



Fundada em 1858

Farm. Resp.

Dr. Daniel A.R. Vera

C.R.F. 8 — 1166

Atendimento de fórmulas contendo elementos minerais, destinados à animais com deficiência dos mesmos, tais como: Manganês, Cobalto, Ferro, Cálcio, Magnésio, etc.

**VENDA DE SAIS A VAREJO**

Rua São Bento, 220 (ao lado do Mini-Mappin)

Telefones: 33-3975 e 239-2157 — C. Postal 54



**SKYPESCA**

IMPORTAÇÃO LTDA.

RUA LAVAPES, 226 — FONE: 278-4520  
SÃO PAULO

MOTORES DE POPA

**Johnson  
EVINRUDE**

PEÇAS ORIGINAIS  
OFICINA ESPECIALIZADA

BARCOS • CARRETAS  
PEÇAS • ACESSÓRIOS

**MATERIAL  
PARA PESCA**

IMPORTADO  
E NACIONAL

A COMEÇAR PELO ANZOL

# FOSFORO A LUZ DA VIDA

## FOSBOVI

MARCA  
REGISTRADA

30

IND.  
BRASILEIRA

SUPLEMENTO MINERAL PARA  
**BOVINOS e OVINOS**

A BASE DE ORTOFOSFATO BICÁLCICO DESFLUORIZADO

ANÁLISE POR LITRO	
...	...
...	...
...	...

PESO LÍQUIDO: 25 kg  
VALIDO POR 3 ANOS



COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

### FOSBOVI 23-30

vida para o seu rebanho

# Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO  
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo - Brasil

Telefones: 65-0116 e 62-6826

End. Telegráfico: "Criadores"

## REPRESENTANTES:

### AMAZONAS

Manaus  
Danilo de Silva  
Rua Monsenhor Coutinho, 844

### BAHIA

Salvador  
Dr. Othello Torrin  
Rua Tabuão, 9 — sala 317  
Itapetinga

Albino Freitas Lima  
Rua José Bonifácio, 7

### BRASÍLIA

José Luiz C. Lima Rocha  
SQ. 311 — Bloco G — apto. 508

### CEARÁ

Gerardo Camara  
Av. Estados Unidos, 1700  
Antonio Edilton Rolim  
Rua Benjamin Torres, 31  
Fortaleza.

### GUANABARA

Sogeco  
Av. Rio Branco, 9 — a/27B

### MARANHÃO

Dr. Miguel Roeder  
C.P. 297  
São Luiz

### MATO GROSSO

Campo Grande  
Ricardo Cavalcanti  
Agromat Ltda.  
R. 13 de Maio, 1.323  
Nicanor Lopes de Albuquerque  
Av. Gen. Rondon, 1069  
Corumbá  
Associação Rural de Ponta Porã  
Rua Guila Lopes, 224  
Ponta Porã

### MINAS GERAIS

Antonio Carlos Noronha  
Rua Aressuaí, 143  
Almenara  
Paulo Siqueira Vilela  
Rua Dr. Cornélio Magalhães, 221  
Bependi  
Escritórios Dutra  
Rua Timbiras, 834  
Belo Horizonte  
Antonio José Horta Lima  
Rua João Pinheiro, 98  
Curvelo  
Sebastião José de Oliveira  
Praça Cel. Calhau, 447  
Ipanema  
Sílvio do Amaral Moreira  
Caixa Postal, 17  
Lavras  
Leonício Batista  
Rua Piras e Albuquerque, 513  
Montes Claros

Astolfo Carlos Teixeira Filho  
A/C. do Banco do Brasil  
Elói Mendes  
Geraldo da Silva Lopes  
Coop. Agro Pecuária  
Paraopeba  
Rosalvo José de Souza  
Av. Joaquim Antunes, 4 - s/7  
Pedra Azul  
Afonso P. do Amaral  
Coop. Dos Prod. de Leite  
Sete Lagoas  
Dr. Luiz Carlos Campos  
Rua M. Esteves, 101 - apto. 204  
Teófilo Otoni  
Carl Schrage  
Rua São Benedito, 35  
Uberaba  
Ariston F. Quinteiro  
Caixa Postal, 253  
Uberlândia  
Umberto Carneiro  
Universidade Federal de Viçosa

### PARAÍBA

Virgolino De F.L. Neto  
Rua Tavares Cavalcanti, 34  
Campina Grande

### PARANÁ

Eros Cima  
Caixa Postal, 82  
Cianorte  
Coop. Agro Pec. Arapotí  
Caixa Postal, 41  
Arapoti  
Carlos Antenor Consorti  
Faz. Cachoeira  
Nova Fátima  
Luiz Diogo Ferraz  
Rua Pernambuco, 1025  
Paranaíba

### PERNAMBUCO

Isaias Patrício  
Rua Pirajá, 101 - Afogados  
Recife

### PARÁ

Farias & Carvalho  
Caixa Postal, 182  
Belém

### PIAUI

Dr. Geraldo Gaião Guerra  
Secretaria de Agricultura  
Teressina

### RIO GRANDE DO SUL

Dr. Paulo Annes Gonçalves  
Caixa Postal, 2225  
Pôrto Alegre  
Caixa Rural União Popular de  
Tequara  
Caixa Postal, 40  
Tequara

### RIO DE JANEIRO

Geraldo M. Carvalho Vieira  
Rua 21 de Abril, 254  
Campos  
Jorge Salim  
Caixa Postal, 155  
Mangaratiba  
Dr. Oloff Reis  
Av. Euterpe, 21  
Nova Friburgo  
D. Edmíclida A. de Carvalho  
Rua Gen. Osório, 187 - apto. 302  
Nova Friburgo

### SÃO PAULO

Genilson Senche  
Rua Afonso Pena, 647  
Araçatuba  
Rogerio Prado Leite  
Rua Francisca A. Santos, 97  
Caçapava  
Associação Rural de Guaratinguetá  
Praça Santo Antonio  
Guaratinguetá  
José Oclair Messola  
Rua Bom Jesus, 615  
Ibitinga  
Valter Fidelis Rodrigues  
Rua 15 de Novembro, 336  
Mococa  
Mauro Suman  
Caixa Postal, 52  
Pereira Barreto  
Dico Teodor Tornavoi  
Rua S. Rodolfo Miranda, 37  
Pompéia

### SERGIPE

Wiston Correa Dantas  
Rua João Pessoa, 320 - s/819

### ARACAJU

### EXTERIOR

José A. Cardoso Vilhena  
Moçambique  
J.A. Carvalho & Cia. Ltda.  
Caixa Postal, 212  
Lourenço Marques — África O.  
Port.

### ARGENTINA

Dr. Luiz Bibé  
Cangallo, 4318  
Buenos Aires  
Asociación Argentina de  
Criadores de Cebú  
Rua Bartolomeu Mitre, 754 - 2.º p  
Buenos Aires

### ESTADOS UNIDOS

Halpern Associates  
108 West 43 rd Street  
New York, N.Y. U.S.A.

### ESPAÑA

Libreria J. Dias de Santos  
Calle Lagasco, 95  
Madrid

### CORRESPONDENTES:

#### BAHIA

Dr. Othello Torrin  
Rua Silva Jardim, 9 - s/317  
Salvador

#### GUANABARA

Armando de Almeida  
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar

#### MINAS GERAIS

Dr. Sílvio de Magalhães Carvalho  
Rua Montes Claros, 917 - ap. 14  
Belo Horizonte

### PARANÁ

Oriando Mendes P. de G.  
Rua Ruy Barbosa, 892  
Belém

### VENDA AVULSA

#### BAHIA

Dist. de Publicações Sociais  
Rua Saldanha da Gama, 6 - T.  
Salvador  
Rigoberto Lopes  
Rua Coronel Teixeira, 124  
Jacobina

#### CEARÁ

Dist. Alcor de Publicações Ltda.  
Rua Floriano Peixoto, 1235  
Fortaleza

#### DISTRITO FEDERAL

Maria dos Santos Marques  
QC12 - Bloco N - Lojas 6/17  
Teatral

#### GOIÁS

Agrício Braga  
Rua 6 — Equina Rua 17  
Golânia

#### GUANABARA

Sogeco  
Av. Rio Branco, 9 - sala 27B  
Armando de Almeida  
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar

#### PARAÍBA

Dist. Nacional de Revistas  
Rua Marques do Herval, 50  
Campina Grande

#### PARANÁ

J. Chignone & Cia.  
Rua 15 de Novembro, 423  
Curitiba

#### PERNAMBUCO

Casa das Revistas e Figuras  
Rua 9 - Esquina da Rua Pedro  
Recife

#### RIO GRANDE DO NORTE

Luiz Romão  
Caixa Postal, 11  
Natal

#### SANTA CATARINA

Dimaga Jornais e Revistas  
Rua Tiradentes, 58  
Florianópolis

#### SÃO PAULO

Antonio Jannetti Irmão & Cia.  
Estação Rodoviária - Box 13  
Piracicaba

#### MINAS GERAIS

Agência Campos  
Caixa Postal, 194  
Juiz de Fora  
Agência do Luzinho  
Rua Olegário Maciel, 176  
Araxá  
Agência Thais  
Rua Simões Ribeiro, 88  
Montes Claros

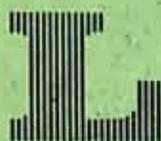
#### SERGIPE

Wiston Correa Dantas  
Rua João Pessoa, 320 - s/819  
Aracaju

#### EXTERIOR

J.A. Carvalho & Cia.  
Caixa Postal, 212  
Lourenço Marques - A.O.P.

# RIPERCOL



antelmíntico de amplo espectro e dupla ação para bovinos ovinos e suínos

(Injetável e Oral)



Em 1967, a BLEMCO colocou ao alcance dos veterinários e criadores brasileiros o RIPERCOL, um antelmíntico de amplo espectro e dupla ação, à base de Tetramisol.

As excelentes qualidades do RIPERCOL, nas formulações oral e injetável, foram fartamente comprovadas através de trabalhos realizados em Universidades e confirmadas, na prática, por milhares de criadores.

Num extraordinário esforço, os cientistas da Cyanamid separaram o Tetramisol em dois componentes químicos: a forma D e a forma L, estabelecendo que o componente antelmíntico ativo é a forma L, à qual deu-se o nome de LEVAMISOL. Esta separação tornou possível a apresentação de um produto ainda MAIS EFICIENTE, com PUREZA MAIS ELEVADA e da MÁXIMA SEGURANÇA, a que se deu a denominação comercial de RIPERCOL L.

- ✓ MAIS EFICIENTE
- ✓ MAIS ECONÔMICO
- ✓ MAIS SEGURO

# lepecid

## jato-saúde!

LEPECID - a fácil e prática maneira de Você proteger a saúde de seu gado. Um simples apertar de botão e pronto: enérgico larvicida e bactericida, LEPECID é um poderoso desinfetante, cicatrizante e repelente. Radical no tratamento de bicheiras (miíases) e feridas. Eficiente preventivo de infecções e infestações em todos os casos de castração, marcação, picotamento de orelhas, descorna e tratamento do umbigo. LEPECID tem sintomicetina - absoluta ação anti-



biótica. Basta apertar o botão do vaporizador: um jato de saúde protege e cura o seu plantel. Seu gado de qualidade é um jato de lucros pra Você.

## lepecid

Fabricado por LABORATÓRIOS LEPET

DOW

Um produto DOW QUÍMICA

Divisão Agrícola e Veterinária  
Avenida Paulista, 2.444 - São Paulo

